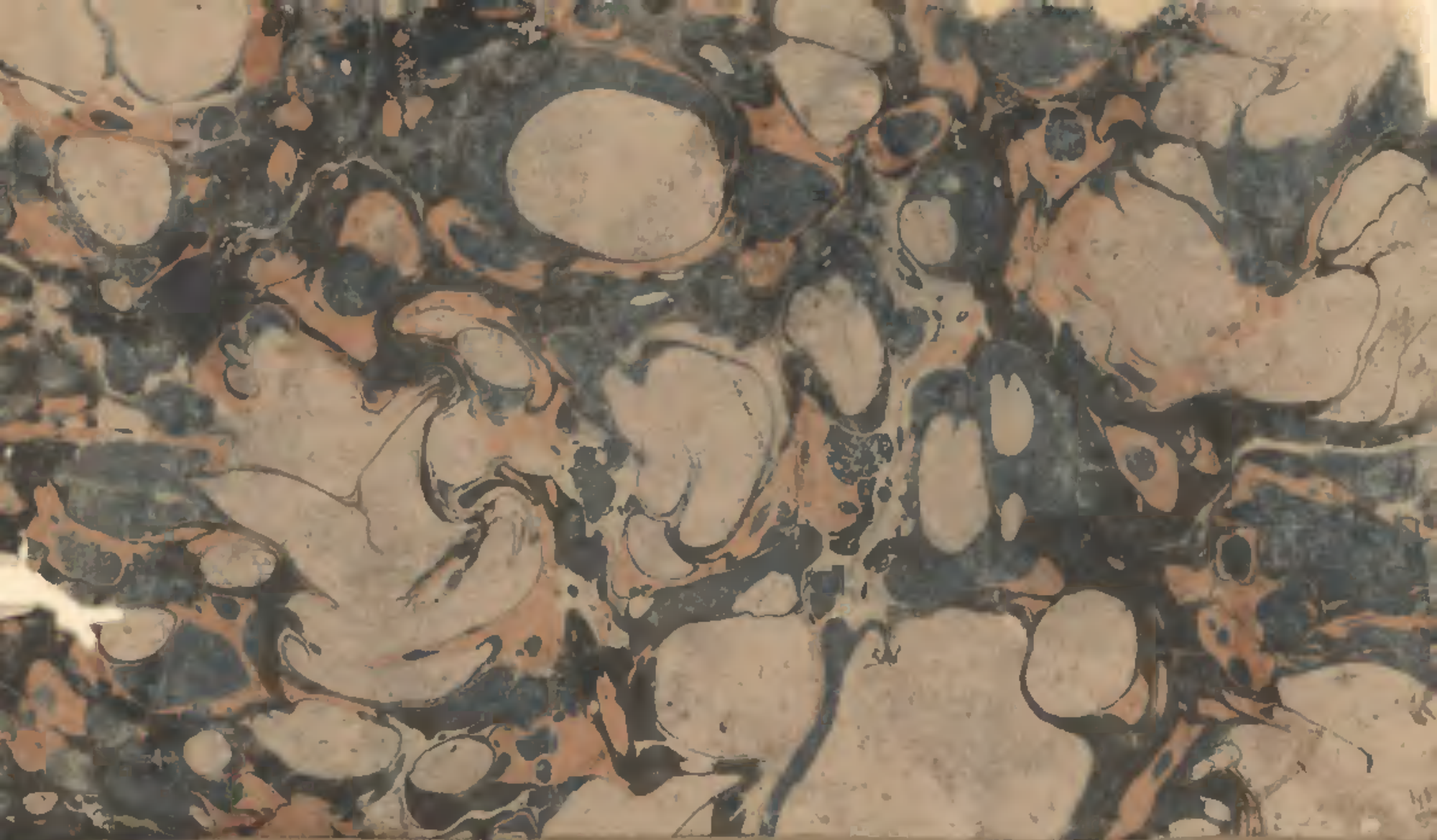


9417

[redacted]

6 de Março 1791.

COMPRA

HISTORIA

Do Antigo e Novo Testamento, e dos Judeos.

Composta na Lingua Franceza

Por

D. Augustinho Calmet

Traduzida na Portugueza por

D. P. A. S.

P. S.

Tom. Segd.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LEBRIJA

Antiguidades
Do
Antigo Testamento.
Livro Segundo

Capitulo Primeiro

§1

Principio da perseguição suscitada pelo Rey Amosis contra os Hebreos. Anno do M. 2427. Egypto dist. C. 1573.

A
Egypt.

Voltando agora á Historia dos Hebreos. Esta Nação tinha-se multiplicado incrivelmente no Egypto (a), e de tal sorte fortificado e augmentado, que excitaraõ a attenção e cuidado o novo Rey, e Nação Egyptiaca. Sendo succedido hum Rey que não tinha respeito algum ao importante serviço que Joseph tinha prestado ao Estado, este Rey, ou antes governo resolveo-se a opprimilos agrecurar quanto estivesse da sua parte estorvar a sua admiravel multiplicação; para que, dizião elles, não succeda, que, se nos inimigos nos attacarem, que se ajuntem, e saiaõ do Egypto que cauzará hum grave perjuizo a este Reino. Perjuizo era cazarem os grandes e pesados trabalhos que em serviço do Rey e do Estado incumbiaõ aos Hebreos e á força de exigiaõ delles. Este principio então estabelecêo officiaes e Ministros que vigiassem sobre os Hebreos, e mais e mais os opprimissem com pesados trabalhos insuportaveis. Obrigaraõ-os a edificar para o Rey e Cidades de Mycheroth, de Pithom, e Ramesses: e setenta accrescentaõ mais a Cidade de On por outro nome chamada Heliopolis. A Cidade de Mycheroth [illegible] não he bem conhecida. Pithom he tabem

(a) Exod. I. 7 et seq. (b) Herod. L 2.

he talvez a Pathuros q Heródoto (a) diz estar situada na Nome Arabica. Ramesy julgo ver Rapremisse de q tambem falla Heródoto (b). Plinio (c) faz tambem menção do Ramisy e dos Salamitanos entre a Arabia, e o Egipto dos quaes parece q Pithom e Ramesy serião as capitaes. Os trabalhos com q se opprimirão os Hebreos, obrigando-os a trabalhar na cultura dos campos, a fazer tijolos, e armação para os edificios do Rey do Egipto longe de os enfraquecer, diminuir, parecia ao contrario q contribuisse ao seu augmento e multiplicação; de sorte q Pharaó chamou á sua presença duas Parteiras, q entre as outras erão as mais principaes, huã das quaes se chamava Sephora, outra Phuâ ellas fallou n'este termo: Quando assistirey ás mulheres dos Hebreos logo q nascer o feto, sendo Macho matalo-hey porem não assim sendo femea. Porem estas mulheres obrigadas do temor de Deos não obedecerão ao Rey nem aos seus mandados deixão asse-cutar q elle pertendia; pelo q este as mandou vir segunda vez á sua presença e irado lhes disse: Qual he a razão por q não dais prompta obediencia aos meus decretos? Porem ellas lhe responderão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egipcios; antes q nos illas mesmas ja seos filhos são nascidos, pois q não reconhecem totalmente todas ellas a nossa arte: são á maneira dos animaes q sem soccorro de outrem parem seos filhos. Recompensou Deos a piedade d'estas Parteiras dando-lhe huã numerosa posteridade. Comtudo vendo Pharaó baldado o seu projecto de fazer morrer secretamente os filhos dos Hebreos se poz abertamente a perse-gui-los; e deo hum Decreto pelo qual ordenava a todos seos vassalos q lançassem no rio todos os filhos dos Hebreos q dali em diante nascessem, reservando tão somente as filhas. Este modo erão os Israelitas obrigados a afogar seos proprios filhos, ou os Egipcios em os vendo os afogavão.

Amram

(a) Herodot. l. 2 cap. 158. (b) Herod. l. 2 c. 5.
(c) Plin. l. 6 c. 28.

Amram filho de Caath e neto de Leui tendo despozado Iocabed (a) sua
tia filha de Leui seu Auô (b) teue delle dous filhos antes do mandado
decreto do Rey do Egipto: a saber Aaraõ, e Maria. Maria era car
tamente amais velha de todos pois q. nasceo Moisy deuia ter oito
ou dez annos ao menos; pois foy mandada observar a sorte de seu
irmaõ exposto á margem do Nilo, e lembrou á filha de Pharao man
dar diligenciar ama para o menino (c). Aaraõ tinha mais trez annos
do q. Moisy pois tinha á saluda do Egipto oitenta e trez annos (d), e
Moisy somente oitenta. Hum dito havia ouvido Amram Pio crea
do por seu Pay sem susto, receio, ou contradiçaõ alguã, e Moisy
foy exposto trez mezes depois do seu nascimento por obediencia ao or
dem do Rey Pharao (e). Nasceo pois Moisy no anno do Mundo 2433,
e Aaraõ no 2400.

Amram e Iocabed cegueira da formosura do
q. Rey nascera naõ podiaõ resolver-se a deixar-lha a vida ocultando
em sua casa o conservaraõ trez meses; mas finalmente, vendo
q. naõ podia deixar de ser descuberto, tomou Iocabed huã alcofa
ou cesto de junco, ou talvez hum dito pequeno taquicho q. se usaõ
no Egipto (f), e calafetando-o com pez e betume collocou nelle a seu
filho, o enjeitou entre o junco ou canas q. nasciaõ á borda do Rio Nilo,
esperando, e resignando-se inteiramente na vontade do Ceo. Dei
a sua filha Maria irmãa do mesmo menino q. observasse á mar
gem do mesmo Rio, em distancia proporcionada o q. succedia, e
em q. parava a Tragedia desta infeliz criança.

Capitulo Segundo.

§ I

Moisy he achado pela filha de Pharaõ

Sendo vindo govern a filha de Pharaõ ao Rio ou a fim de se banhar, ou
de se purificar ao modo de sua Naçaõ acompanhada de suas criadas, vio
entre q.

(a) Exod. II. v. 2. 3. et seq. (b) Muito [illegible] entretanto, deixou nota julgaõ seguramente q. Iocabed era Prima [illegible] de Aaraõ filha de hum dos irmaõs de Caath, e neta de Leui. Veja-se Ulserio ad an. M. 2385 Rer. in Exod. c. 2 quæst. 1. et Calmet in Exod. II. v. 1. (c) Exod. II. 3. 3. 4. 6. (d) Exod. VII. 7. (e) Vide Act. VII 19. (f) Isaiæ XVIII. 2. Hieron. L. 1. Diod. L. 1. et alii.

chirse q cammaseay da borda do Rio ygte. pequeno Barquinho, emmandado a huã de suas
criadas q lhe trouxesse o abrio, e achou dentro o menino, cuja formosura era estremadi-
naria. Esta fez com q ella se enclinasse de comsideração julgando logo ser o menino
Hebreo, e daquy a pouco a irmãa lhe disse: Se o levarey a bem hirei buscar huã
Hebrea q crie ygte menino. A filha de Pharaó lhe mandou q fosse; e tanto q avisou
logo sua May veio ygte ca Princeza lhe entregou o menino para o crear, pro
metendo-lhe q não ficaria sem recompensa o seu trabalho. Por ygte admira-
vel modo foy Moisy entregue a sua propria May q tendo-o creado o en
tregou á filha do Rey, tanto q teve alguã idade. Esta lhe poz o nome
de MOYSES, dizendo: Eu o salvei da agoa. Porq Moï ou Moj em
lingoa Egipciaca significa a agoa (a). Josepho (b) chama a ygte Princeza Ther-
muthij: Artapano (c) Merij, e a Chronica de Alexandria Mirrhina. Ella
mesma tomou cuidado da educação de Moisy, e mandou ensinar, e ey-
truir em todas q sciencias q naquelle tempo se usavão no Egipto.

S. Clemente Alexandrino (d) diz q lhe ensinarão a Arithmetica,
Geometria, Medicina, Musica, e a Philosophia Enygmatica, ou Segredo q
Hieroglyphica. Philo (e) ajunta aestas sciencias a Astronomia, e diz aprren-
dera Moisy dos Caldeos, e q Lettras Egipcias q lhe ensinarão os Egipcios.
E Mandarão vir, diz o mesmo Philo, Mestres da Grecia para lhe ensinar a
Philosophia, e todas q artes Liberaes, porq certamente naquelle tempo tinhão
muy necessidade os Gregos de mestres do Egipto do q os Egipcios da Gre
cia. Achava-se por ygte tempo muy sciencia no Egipto do q em todas q mays
partes, e dizia q Moisy fora instruido em todas q sciencias dos Egipcios
he o mesmo q dizer q tivera a mayr bella e excellente educação, q podia
aprender. De todo ygte conhecimento se aproveitou Moisy quanto era necessa-
rio para cultivar seo engenho, sem corromper a innocencia de seu cora-
ção e pureza de sua Religião: e por isso não quiz ter o menor conhecimento
das superstições e Artes Magicas, ou curiosas q então se ensinavão tam
bem naquelle Reino.

§ II

Historia de Moisy segundo Josepho.

Josepho (d) depois d'elle Artapano (b), o antigo Rabbino, e Chronica de Alexan-
dria, sem fazer menção do Rabbino moderno, nos contão muitas particulari-
dades q

(a) Veja-se Calmet. Comm. sobre o Exod. II. 10. (b) Joseph. Antiq. L. 2 cap. 9. (c) Artapan. apud Euseb. L. 9 cap. 4 Præpar. (d) Act. VII. 22.

vidas Da vida de Moisy, q̃ não achamos, nem na Escriptura nem
no livro q̃ escreveo ormymo Moisy. Daqui hũa abreviatura do q̃
Josepho nos refere: Os Egypcios, diz elle, Reis de inveja da [illegible], e por
serem Hebreos, resolverão-se a oppriminlos á força de [illegible] Com
este intento os obrigarão a abrir canaes, para escoarem [illegible] do
Nilo, em q̃ elles houvesse presos, e diques para q̃ sendo necessa-
rio, se demorassem as mesmas agoas: obrigarão tambem a edifi-
car Muralhas, Fortalezas e Pyramides, e com este centro mayo tra-
balho pertendião oppriminlos, evexar os Hebreos. Em hũa occasião
acertarão, prognosticar ao Rey hum famoso Magico ou Adevinho q̃
por este tempo nasceria hum menino da nação dos Hebreos, q̃ cau-
saria gravissimo damno ao Egypto, e encheria de gloria a sua nação
em chegando a hũa idade perfeita. O Rey afim de se prevenir
mandou q̃ todos os filhos dos Hebreos q̃ daqui em diante nascessem
fossem lançados no Rio Nilo, e ordenou ás Parteiras q̃ tomassem
conta do tempo do parto das mulheres Hebreas. Vendo então
Amram sua agoa pejada recorreo a Deos com regalos e fer-
vorosas orações, pedindo-lhe ajuda e conselho em tal extremidade
e afflição. Appareceo-lhe logo o Ceo em sonhos e lhe revelou q̃ este fi-
lho seria o q̃ livraria algũ dia o seu povo do Egypto, q̃ ormymo
Senhor o encheria de bençaos, e lhe daria hũa gloria immortal. Com
feliz successo pario Jocabed o seu filho e pelo espaço de tres mezes
o conservarão sem Elle ser occulto em sua casa, e depois o expozerão
á margem do Nilo onde foy achado pela filha de Pharaó.

Era a formosura do pequeno Moisy tão extraordinaria q̃
a todos encheo de admiração. Thermuthis o adoptou por seu filho, e
o apresentou ao Rey declarando-lhe a vontade q̃ tinha de q̃ fosse
este mesmo menino o q̃ no Reino lhe succedesse visto não
haver dado Deos filho q̃ pudesse ser herdeiro de sua Coroa.
A este tempo tinha Moisy tres annos. Pharaó tendo-o toma-
do em seus braços p.ª o acariciar, e tendo-lhe posto para ormymo sua
sua Coroa sobre a cabeça; Moisy a tirou, lançou-a por terra e
[illegible]

e ainda procurou pera-la ao pè. O Reinado, e sobre todos os
inspirara ao Rey o expediente de mandar matar todos os filhos dos
Hebreos principiarão a apullular em alto vay, e certamente este
era o menino de cujo nascimento os Deos o tinhão avisado, e era
necessario sem perda de tempo manda-lo logo matar. Porem
Thermuthi o tirou logo dos braços do Rey, e continuou a fazer-lo edu-
car como hum grande Principe. Moisés bem depressa deo provas
do seu valor. Tinhão os Povos da Ethiopia feito algua entrada
no Egipto, e sabendo-lhe os Egipcios ao encontro houve entre
os dous naçoens hum choque em q os Egipcios ficarão vencidos
e levados os animos dos Ethiopes com este prospero successo conti-
nuarão suas entradas chegando até ao baixo Egipto sem q nin-
guem ousasse oppor-se-lhe.

Nesta infelicidade consultarão os Egipcios o ora-
culo q lhe respondeo, q mandassem hum Hebreo a seu soccorro; foy
então Moisés posto na frente de hum numeroso exercito, e sahio
aguardar de repente o inimigo antes q soubesse da sua vinda, em
lugar de caminhar pela borda do Nilo, q era o caminho ordinario,
e seguido; voltou pelo deserto por estradas até então impraticá-
veis por causa da grande multidão de serpentes q havia por
estes lugares. Moisés para preservar o seu exercito das mor-
duras destes venenosos animaes, uzou de hum estratagema.
Tomou huã grande copia de Ibis e metendo-os em grandes gaio-
las os levou em sua bagagem; são estas Ibis muy domesticas,
e bem vulgares no Egipto q principalmente se sustentão de ser-
pentes, a quem fazem continua guerra; quando pois chegava o exer
cito aestes lugares infestados de serpentes, mandava Moisés soltar os
Ibis q logo alimpavão o Campo destes terriveis bichos, e assim
passavão os Egipcios seguros sem maior perigo. Mar-
chando pois com toda a diligencia cahio de improviso sobre
os Ethiopes

os Ethiopes, q̃ pelo não esperarem, se acharão desapercebidos, desfe
por seu exercito, e obrigou os destroçados a recolherse ao seu Payz
e afazerse forte na Cidade de Saba, q̃ he aq̃ hoje foy chamada
da Meroe por Cambyses. Esta Praça era tida por inconquistá-
vel, tanto por estar situada em hua Ilha do Nilo como pela
fortaleza de seus muros: porem contudo isso não deixou Moises
de a cercar: e como se hia demorando o cerco Tharbis filha do Rey
da Ethiopia tendo visto Moises de sima dos muros e captiva da
sua gentileza, e valor, lhe mandou offerecer q̃ se promettia der-
lha amão de Esposo, ella lhe entregaria a fortaleza, o q̃ Moises
lhe prometteo, formando com juramento sua promessa. Tha
bis lhe deo entrada na Cidade, e Moises voltou para o Egi-
pto victorioso, e casado com esta Princeza.

§III

Historia de Moises segundo os Rabbins.

Os Egipcios invejosos de sua gloria procurarão com todos os meios ar-
ruina-lo; fizerão-o suspeito ao Rey, e o accusarão de haver commet-
tido hum homicidio. Sendo Moises sido avisado desta maquinação foy
fugido do Egipto, e por veredas torcidas foy parar á Madiam. Ahi
se a Provincia recebeo por mulher a Sephora filha de Raguel, como
diremos ao depois; por q̃ deste successo pordiante concordão as Hi-
storias debaixo com os Moises desi mesmo refere no Exodo.
Porem os Rabbins ainda accrescentão muitas cousas á narração q̃
delle fazemos, e q̃ he bem differente da sin
plicidade, e veracidade da Escritura. Os mencionados Rabbins
foy fabulozo, segundo seu costume (a) q̃ tendo ordenado
Pharaó q̃ se lançassem no Nilo todos os filhos dos Hebreos,
mandou Deos ao Anjo q̃ tirasse em cuidado delle, o q̃ uay
o lavarão, entregarão, e escondeo debaixo da terra elle
derão duas pedras q̃ lhe serviraõ de peitos de suas Mays, hua
das quaes

(a) Veja-se a Vida de Moises por M. Gaulmin em Paris 1629.

8 Dey quarenta lhe subministrava leite, e ouctras mel.

Amram informado d'este Edicto do Rey do Egypto havia-se separado de sua eſpoſa; mas paſſados trez annos Maria sua filha irmãa de Moiſes e Aaraõ do Eſpirito Santo lhe prognoſticou o nascimento de hum filho q̃ liuraria Israel da ſeruidão do Egypto. Tornou poꝛ Amram a cohabitar com sua eſpoſa, q̃ concebeo, e pario a Moiſes. A filha de Pharaó o adoptou; sendo Moiſes de trez annos arrancou o Diadema da Cabeça do Rey e o poz na sua: n'esta occaziaõ q̃ estava preſente o Magico Balaam bem conhecido na Hiſtoria Santa, lembrando a Pharaó hum sonho q̃ em outro tempo tiuera, e lhe perſuadio q̃ mandaſſe tirar ainda aquelle menino. Hia a executar-se a sentença quando o Anjo Gabriël se appreſentou na preſença do Rey tomando a forma de hum veneravel ancião, lhe diſſe q̃ pedia a boa razaõ q̃ antes de mandar matar o menino experimentaſſe se com effeito elle tinha algum juizo ou discernimento. Para fazer esta experiencia lhe preſentaraõ carvoens ardentes, e pedras preciosas; e hindo Moiſes a lançar a mão ás pedras preciosas o Anjo lhe conduzio aos carvoens, e lagrandou-o á sua bocca queimou a extremidade da lingoa e por iſſo ficou tartamudo, ou gago todo o tempo de sua vida. Alguns teem q̃ depois matou Moiſes hum Egypcio, e sabendo-o o Rey mandou q̃ fosſe degollado; porem fez Deos n'aquella occaziaõ q̃ hia a executar-se a sentença q̃ o peſcoço de Moiſes ficaſſe todo impenetravel ao golpe da eſpada como huã columna de Marmore.

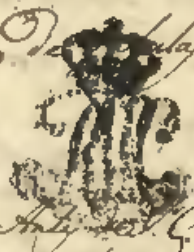
Proſeguem o mesmo Rabbino em referir a Moiſes q̃ Balaam Magico q̃ eſte se tinha rebellado contra Nechao Rey da Ethiopia, e se tinha feito forte em huã Cidade fortiſſima, ao redor da qual Balaam, Jannes, e Mambres juntaraõ com suas Diabolicas artes huã pro-

hũa prodigiosa quantidade de serpentes q̃ embaraçavão o exercito de poderẽ approximar-se q̃ mudallas. O Rey do Egypto gastou inutilmente nove annos no cerco desta Praça; até q̃ depois da sua morte se entregou o commando das tropas a Moisés. Este ordenou aos Soldados q̃ juntando hũa grande quantidade de cegonhas ainda novas q̃ ensinassem a apanhar serpentes; e quando q̃ estiverão bem emmestradas fez sahir o exercito perto da Cidade; e mandou soltar as cegonhas, q̃ logo apanharão, e extinguirão as serpentes. Foy tomada a Cidade, espalhada, e q̃ada todos seus habitantes, e Balaam veyo pelo que q̃ o Egypto por virtude de sua Magica. Moisés tinha recebido por mulher a viuva do Rey defunto, e supposto q̃ com ella tivesse vivido quarenta annos não a tinha convertido. Pedio requereo a referida mulher, e Moisés foy exp̃ulsado. Voltou foy á Terra de Madian onde Jetro o fez guardador, e pôs em recato o mandado descontregar a Sarah; porq̃ Sephora filha do mesmo Jetro concubina, lhe amor lhe hia levantando q̃ dia a resistente a sua prizão. Em aquelle tempo fez Jetro publicar q̃ daria sua filha por mulher ao q̃ se atrevesse a arrancar hũa vergontea q̃ se achava plantada no meio do seu Jardim; este era de hũa larangeira, e tinha engulido o nome incommunicavel do Altissimo. muitos intentarão inutilmente arrancalla; até q̃ tendo vindo Moisés, sem trabalho a arrancou e casou com Sephora. Porem deixando q̃ Deos volteyo á Historia Santa

Capitulo terceiro

§ 1

Anno do M. 2473 Moisés deixa a corte do Rey do Egypto q̃ foi visitar os Hebreos seus irmãos; mata hum Egipcio, e foge para Madian



Anno M. C. 1527.

Vendo Moyz

(a) Exod. II. v. 12 Act. VI. 25. Hebr. XI. 25.

Sendo ja Moisy chegado á idade de quarenta annos alluminado pela luz Divina, e animado pelo Espirito santo (a) fabrico mão de toda a falsidade, e augmento, e ja dia esperava da adopçaõ da filha do Rey do Egypto, deixou a Corte, e veio juntar-se com os Hebreos seus naturaes, e estes se achavaõ opprimidos de trabalhos insupportaveis, e assim antepoz o menoscabo de soffrer com elles (e vantagem de hua condiçaõ mais tranquilla, e mais sublime; mas por isso mais exposta ao perigo de defender a Deos de seu nascimento de huã nocaõ Idolatra, e entregue a todo o genero de vicios. Sendo visto em huã occasiaõ hum Egipcio a maltratava a hum Hebreo, olhou para todos os lados, e naõ tendo visto pessoa alguã matou o Egipcio, e enterrou na areia, para o esconder. No seguinte dia tendo visto dois Hebreos a altercaçaõ entre si, disse ao aggressor: Porq ultrajas a tua irmaõ? Este lhe respondeo: Quem te constituhio pesso Principe, e nosso Juiz? Quer por ventura matar-me como hontem fizeste ao Egipcio? Ouvindo estas palavras ficou Moisy de temor, e disse comsigo mesmo: Como se descobrio semelhante cousa? Sendo porem sido advertido do q se passava o Rey do Egipto procurou prender e mandar matar a Moisy. Porem sabendo disto Moisy fugio, e veyo em segurança na terra de Madian q ficava situada na [redacted] banda Oriental do mar Roxo, ficando entre ella e o Egipto o mesmo mar, junto ao monte Sinai na Arabia Petrea.

Havia em Madian hum sacerdote, q segundo alguns antigos (b) era o Rey desta terra, e exercia as funcçoens de sacerdote do Altissimo, da mesma sorte q Melchisedech em Salem, e Job em Denaba: e concluyo veremos q com effeito chegando Pedro ao campo das Donzellas offerece sacrificio ao Senhor (c). Este sacerdote por tinha sete filhas, tendo sahido da cidade, e encido os tanques donde bebiaõ os gados queriaõ dar agoa aos [redacted] rebanhos de seu Pay; porem chegarão aquelle tempo hum pastor q descortezmente e á força os embaraçaõ, porem Moisy q achava presente se poz em defeza das referidas Donzellas, e obrigou por força os Pastores a deixarem beber os rebanhos de Pedro. Tendo voltado ellas para casa de seu Pay este Rey perguntou a causa por q se havião recolhido naquelle dia

Dia mais cedo do q costumavão. Responderaõ-lhe q hum estrangeiro
ro q tinha chegado do Egipto, os defendera da violencia dos Pastores,
ajudara-os atirar agoa, e dar de beber aos gados. Sendo Rey Reguel
guntou onde ficava o tal estrangeiro, porq o não tinhão convidado
a comer; elogo mandou buscar elle foy huã boa hospedagem, tra
tou-o com affecto, e Moisy em recompensa se obrigou com jura
mento a ficar em sua companhia. Sefra parecendo mais q
obrigar se deo por mulher a sua filha Sephora, q concebeo,
e pario hum filho q Moisy chamou Gersam dizendo: Sui
Peregrino em huã terra estranha; por q Ger em Hebraico
significa o Peregrino. Teve depois da mesma Sephora outro fi
lho q chamou Eliezer dizendo: Senhor me soccorrêo, e livrou
me do Rey mayor de Pharaõ. Assim vivea Moisy guardando aos
em caza de seu sogro Jetro occupado em pascer seus re
banhos, e sem intenção alguã de voltar ao Egipto.

§ II

Ate mandado Moisy livrar os filhos de Israel do Egipto. Anno de 1487.
Anno do M. 2513. Odio do Egipto.

Por este meio tempo morreo o Rey do Egipto, e perseguio ao Moisy
e o obrigou a fugir desta Reino; aos Hebreos oprimidos com tyranno
tavel pezo de seus trabalhos levantaraõ seus clamores até ao Ceo, e Deos q
tudo subio a presença de Deos, e lembrando-se da alliança, q fize
ra com Abraham, Isaac, e Jacob teve compayxaõ de seu povo, e re
solveo a pôr em execução o decreto, q de toda a eternidade tinha
formado, de o tirar do Egipto. Quando Moisy se empregava
em guardar os rebanhos de seu sogro Jetro, e conduzindo suas ove
lhas tinha penetrado pelo deserto até o monte Horeb junto ao
monte Sinai na Armenia, vio ao longe huã Carça, ou hum
zimbreiro q parecia todo incendiado, porem q todavia naõ era
consumido pelo fogo. Moisy attendido de huma maravilha taõ extra
ordinaria disse em si mesmo: He necessario q eu vaa observar de mais
perto esta grande maravilha, e veja qual he a causa por q esta Carça
não

2 arde sem se queimar, e consumir. Porem o hei, ou para melhor dizer o Anjo q̃ estava na Carça, vendo q̃ Moisy se aproximava para melhor observar esta maravilha o chamou do meio da chama, e lhe disse: Moisy não te chegues para este lugar. Descalça teus çapatos porq̃ a terra em q̃ estas he hua terra Santa.

Este descalçar dos çapatos he hum signal de reguito q̃ entre quasi todas as Nações esteve em uso. O Anjo q̃ falava com nome do Senhor acrescentou (a) Eu sou o Deos de teu Pay, o Deos de Abraham, o Deos de Isaac, o Deos de Jacob. Cobrio então Moisy seu rosto não se atrevendo a olhar para o Senhor. Continuou o Anjo; Vi as aflicoẽs do meu Povo no Egipto, ouvi o seu gemido, e lamento, e q̃ dão causa com a sua dureza, e q̃ padecẽ seus trabalhos, e por isso desci para o livrar da mão do Egipcio, e para o mudar para hua terra excelente, e espaçosa, e fertil, para hua terra onde o leite, e o mel correm como ribeiras, para a terra dos Chanaas q̃ prometti a seus Pays. Para este fim te escolhi para seres o Ministro de tão grande empreza: vem pois, e Eu te mandarei a Faraó para q̃ lhe intimes em meo nome q̃ deixe sahir do Egipto, dê liberdade a teus irmãos filhos de Israel.

Moisy respondeo ao Anjo: Quem sou eu para hir ao Rey do Egipto? O Senhor lhe tornou: Eu serei com tigo, e esta he a original q̃ te dou para te asseguras q̃ sou eu o q̃ te mando, e q̃ isto não he illusão de teu sentido; aqui neste mesmo Monte virás tendo já liberdade o meu povo, e tirado do Egipto. As minhas promessas terão o effeito q̃ prometem, e lembrar-te-hás do q̃ hoje te disse quando chegares a este Monte. Moisy respondeo: Irei pois aos filhos de Israel e direi-lhes: O Deos de vossos Pays me mandou q̃ viesse ter com vosco; mas se elles me perguntarem; qual he o seu nome q̃ lhe hei de responder? Disse-lhe então Deos: Eu sou quem sou, ou segun-

do

o texto Hebreo (a): Eu serei aquelle q̃ serei. Diras pois aos filhos de Israel
Aquelle q̃ Se me mandou ter com vosco, o Deos de Abraham, o Deos de
Isaac, o Deos de Jacob, o Deos de vossos Paes me mandou a vós. Este
tirar d'esta escravidão com q̃ gemeis ha tanto tempo. Eis que accres-
tou ainda, ajuntai aos Anciaos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deos de
vossos Paes me appareceo, e me disse: Vi tudo o q̃ vos sucede no Egi-
pto, e por isso me resolvi a tirar-vos desta escravidão e transportar-
vos ao Paiz dos Cananeos; para esta terra tão fertil e abundante
q̃ correm como em ribeiros a ella o Leite e o mel. Os Hebreos
hão de attender-te, e depois tu com os Anciaos de Israel irás
apresenta-te ao Rey do Egipto, e dize-lhe da minha parte: O
Deos dos Hebreos nos chamou, e mandou-nos q̃ fossemos pelo
deserto tres dias de caminho, para lhe offerecer sacrificios. Eu
bem sei q̃ este Principe não vos permittirá a sahida, senão q̃
se veja obrigado por huã mão poderosa: porem estenderei a mi-
nha mão sobre elle, e ferirei o Egipto com tantos prodigios e
flagellos, q̃ se verão obrigados a darvos toda a liberdade. Farei
q̃ meu Povo seja agradavel aos Egipcios, para não sahirdes com
mãos vazias: cada mulher pedirá á sua vezinha, ou áquella
em cuja casa habita baixellas de ouro ou prata, e vestidos
mui preciosos q̃ tiverem: com estes vestireis vossos filhos, e
filhas, e deste modo sahireis do Egipto, tendo-o despojado de
mais precioso, q̃ n'elle havia. Transferio então Deos o domi-
nio e a propriedade deste bem para os Hebreos e Elles per-
mittio pagarem-se por suas propias mãos do injusto tri-
buto q̃ d'elles a força exigirão os Egipcios (b).

Porem Moisés conhecendo a dificuldade da empreza
q̃ Deos o queria obrigar continuou a excusar-se dizendo (c):
Os filhos

(a) Exod. III. 14. אהיה אשר אהיה. (b) Gen. L. 4 cap. 17 Aug. L. 12 cont. Faust. Clem
Alex. L. 1 Stromat. Theodoret. Quæst. 23 in Exod.
(c) Exod. IV. 1 et seq.

Os filhos de Israel não darão credito a minha palavra, e dirão q̃ o Senhor
menão appareceu. Disse-lhe o Snr: Que tens na tua mão. Hum
cajado: respondeo Moisy. Disse o Snr: Deita-o no chão. Moisy o lan-
çou e logo foy transformado em serpente de sorte q̃ Moisy alte
morizado queria fugir. Disse-lhe o Snr: Estende a tua mão
e agarra ẽsta serpente pela cauda. Moisy obedeceo logo
ẽsta serpente tornou a sua antiga figura transformando-
se em cajado. Esaqui o q̃ hade fazer diante dos filhos de
Israel para q̃ elles não possão duvidar q̃ por mim lhe man-
dado, e conheção q̃ o Deos de seos Pays, o Deos de Abraham, o Deos de
Isaac, e o Deos de Jacob, te appareceo. Accrescentou o Snr: Mette
a tua mão no seyo; e tendo-a Moisy metido a tirou leprosa, com
a tua mão no seyo; e tendo-a Moisy metido a tirou leprosa, com
huã lepra branca como aneve. Torna-a a meter no seyo. Disse
o Snr, e tendo-a tirado sahio sãa como todo o resto de seu corpo.
Se não te darem credito a ti, nem ao primeiro milagre ao se-
gundo não deixarão talvez de o dar; e se nem a hum nem a outro
crerem, toma da agoa do Nilo, e lançando-a sobre a terra toda
se converterá em sangue.

Ainda não cedia o espirito de Moisy; mas continua-
va aquerer q̃ Deos désse a ẽsta empreza, pelo q̃ lhe disse:
Senhor vos bem sabey q̃ eu não sou eloquente de meu natural,
e ainda depois q̃ vos dignastes falar-me assim q̃ sou vosso ser-
vo, ainda, digo, a minha lingoa mais empedida, e embaraçada.
O Snr lhe respondeo: Quem fez a bocca do homem, ou quem fez omudo
e o surdo, e cego, e o q̃ vê, porventura não fui eu mesmo? Vai pois
pois q̃ eu serei na tua bocca, e te ensinarei o q̃ te deves dizer. Ain-
da insistia Moisy na pertenção de se escusar dizendo: Peço
vos Snr q̃ mandeis pessoa mais propria do q̃ eu para tão
grande empreza; eu de nenhum modo o sou, e será cre-
vel q̃ Deos confiasse hum tão arduo negocio a pessoa como
eu? Então o Snr se endeo de ira e lhe disse Conheço q̃ Aarão
da tribu de Levi teu irmão he eloquente, este te sahirá
ao encontro

ao encontro, e a tua vista lhe causará a maior alegria. Falla-lhe, e insinua-lhe tudo o q̃ tu disseres: eu serei na tua boca de hum contrario, e os reverarei a ambos a minha vontade. Elle fallará por ti ao Povo, e tu serás a elle de lingoa, e boca, e tu dirigirás em tudo o q̃ fizer respeito ao meu serviço. Toma tambem na tua mão este cajado, q̃ será o instrumento com q̃ faças os mayores prodigios.

Capitulo Quarto.

§1

Anno do M. 2513 — Volta Moisés ao Egypto — Anno do Mundo 2487

Moisés estando tendo voltado para caza de seu sogro Jetro lhe disse q̃ se determinava apartar para o Egypto para saber o estado em q̃ se achavão seus irmãos. Jetro concentio, e obrá confirmou ainda mais o coraçaõ de Moisés dizendo-lhe em sonhos, q̃ voltasse sem temor algum por q̃ tinhão já morrido os q̃ procuravão tirar-lhe a vida. Partio então com sua mulher e filhos na volta do Egypto, e obrá lhe apparesseo outra vez no caminho, e não deixou de fazer na presença de Aharão os milagres q̃ lhe tinha ordenado, q̃ o ameaçasse com a morte de seu filho primogenito se se não resolvesse a pôr em liberdade os filhos de Israel q̃ tinha como seu primogenito.

§4

Hum Anjo quer matar a Moisés em a Estrada

Durante a sua viagem estando Moisés em hũa Hospedagem publica o Anjo sobre veio ter com elle querendo o matar. Então Sephora julgando q̃ a causa disto seria q̃ seu filho Eliezer ainda não estava circumcidado tomou logo hũa pedra muito aguda, falta. alguns (a) filho e o circumcidou, e no mesmo ponto deixou o Anjo a Moisés. Esta pedra de q̃ Sephora se serviu não tem mysterio algum; pois era vulgar servirem-se de instrumentos feitos de pedra em lugar dos de ferro n'esta Provincia. Depois Sephora acabou de circumcidar a seu filho tocou os pés de Moisés, e lhe disse. Sua q̃ para mim hum esposo de sangue; como se dissesse: Aos sa união

Vertull. cont. Jud. Cap 3 Rabb. guidam.

da união. Daqui em diante será indissolúvel, pois foi firmada com o sangue de meu filho. Alguns referem tudo isto a Eliezer. Circuncidou a Eleazer, e tendo tocado os seus pés lhe disse: Tu és hum esposo de sangue. Outros finalmente referem ao Anjo dizendo: Lançou-se aos pés do Anjo, e lhe disse: Seja-me concedida a vinda de meu Esposo pelo sangue desta Circuncizão (a). Então desapareceu temendo algum novo perigo voltou para Madian com seus dois filhos. Ha quem julgue q o Anjo q queria matar a Moisés, era huã moléstia subita, e extraordinaria com q Deos castigou a Moisés por se ter descuidado de dar a Circuncizão a seu segundo filho.

§III

Aarão vai ao encontro a Moisés.

Entretanto disse o Snr a Aarão: Vai ao encontro a teu irmão Moisés, e adianta-te a encontra-lo no Deserto. Aarão partio logo e chegou até ao Monte Horeb onde Deos fallara a Moisés. Depois de abraçarem os dois Irmãos, Moisés referio a Aarão tudo o q o Snr lhe dissera, e de como lhe ordenara q fosse á presença de Pharaó. Estando chegado ao Egipto forão ajuntar os Anciões de Israel, e Aarão lhes participou tudo o q o Snr dissera a Moisés, e este para os certificar de sua Missão fez diante de todo o povo os milagres q Deos lhe ordenara q fizesse; ao povo cheio de alegria e consolação prostrou-se por terra, e adorou o Snr.

§IV

Moisés, e Aarão vão á presença de Pharaó

Depois disto Moisés, e Aarão vierão ter com Pharaó (b) para lhe intimar as ordens de Deos, e dizer-lhe q despachasse q os Israelitas fossem offerecer-lhe sacrificios ao deserto. Porem Pharaó respondeo: Quem he o Snr para q eu mande obrigado a dar liberdade aos Israelitas? Não conheço o Snr, nem deixarei hir Israel. Enojou-se elle, e disse q o Deos dos Hebreos queria q elle despachasse hir seu povo tres jornadas pelo deserto, afim de lhe sacrificar no deserto, e serem livres dos males q lhe podião sobrevir. Porem o Rey respon-

(a) Vid. Chaldeum (b) Exod. V 1.2.3 &c

Deo: Moisy, e Aarão por q̃ desenquietay o povo de seu trabalho? Do trabalhar. Cacrycentou: Este povo q̃ta muito numeroso, avive em ociosidade; he hoy necessario opprimi-lo com trabalho para lhe tirar q̃ te desejo q̃ tem de hir sacrificar ao seu Deo. E ao mesmo tempo mando aos q̃ governavão, e erão inspectores do trabalho dos Israelitas q̃ não lhe fossem dahi em diante dar Adobes para a factura do tijolo, mas q̃ elles proprios a hiscm em busca delle, não lhe diminuindo o numero de sua tarefa, dizendo-lhe Esta Nação não tem em q̃ se occupe, e q̃ta lhe avarão por q̃ dizem huns aos outros: Vamos a offerecer sacrificio ao nosso Deo.

§V

Saõ os Israelitas ainda mais opprimidos do q̃ dantes pelos officios do Rey do Egypto.

Logo os Officios do Rey ou Diretores Regios dos Hebreos mandarão intimar aos Emprs do Soberano, e povo q̃ elles não dessem mais palha para fazer tijolos como athe alli, e q̃ elles mesmos fossem buscar palha onde a achassem para o dito effeito, e quando não fizessem prompta a mesma quantidade de tijolos q̃ dantes, erão castigados com aspereza. Estes Officios do Rey tinhão a seu cargo a inspecção sobre os trabalhos q̃ tinhão a seu cargo os Israelitas, e vigiavão o trabalho, e exigirão delles a quantia q̃ lhes tinha sido determinada pelos Officios do Rey, q̃ empunhão ao povo hum bastão distinctivo, e apparente, e castigavão quando elles não executavão a sua determinação. Vendo o Rey desabridamente o seu pedido mandando para o trabalho, e vendo-os q̃ estavão ociosos, e por isso dizião: Vamos sacrificar ao Senhor.

Nesta extremidade vierão a mencionados Intendentes apparar Moisy e Aarão quando vinhão da segunda vez de fallar com o Rei do Egypto, elles disserão-lhes q̃ [illegible] entre vós [illegible] não, por q̃ nos pozestes em má reputação para com Pharaõ, e seus servos, e lhe destes a espada para nos matarem. Então Moisy recorre a Deos e lhe diz: Senhor q̃ razão affligis este povo e por q̃ me enviastes? Desde q̃ falei, como me ordenastes a Pharaõ, este se empiorou [illegible]

o vosso povo cada vez mais. Respondeo-lhe o Senhor: Agora verás o q̃ hei de fazer a Pharaó. Obriga-lo-hei pela força do meu braço a dar liberdade aos Israelitas. Elle mesmo será o q̃ os obrigue a sahir forçado por hũa mão poderosa. Dou da minha parte aos filhos de Israel, q̃ eu sou o Senhor. Hey de vos dar Egypto, q̃ eu mesmo os livrarei da escravidão dos Egypcios, q̃ os livrarei delles: e ta verdade a q̃ experimentarei o meu justo juizo sobre aquelles q̃ os oppriminão. Eu tomarei Israel para meu povo, e elles conhecerão q̃ sou o seu Deos quando os tiver livrado da escravidão do Egypto, os meter de posse de hum Paiz q̃ com juramento prometti a seus Pays.

Referio Moisés tudo isto aos filhos de Israel; porem elles não derão credito ás suas palavras, por q̃ a extremidade a q̃ estavão reduzidos pelo apego do trabalho os fazia insensiveis a todas as promessas q̃ se lhes fazião. Mandou depois o Senhor a Moisés q̃ fosse ter com Pharaó e lhe dissesse q̃ deixasse Moisés se escusou dizendo: Quando os filhos de Israel me não attendem como me attenderá Pharaó principalmente sendo tardo a minha voz, e meus labios incircumcizos? Respondeo-lhe o Snr. Eu te constituo Deos de Pharaó (a), e teu irmão Aaraon será o teu Propheta, ou Interprete. Tu dirás a Aaraõ tudo o q̃ eu te ordenar q̃ elle dirá ás falla ao Rey, e lhe intimará as minhas Ordens. Eu endurecerei o coração de Pharaó, e elle não te attenderá, e não se moverá pelos milagres q̃ eu hei de fazer no seu Reino. Porem estenderei a minha mão sobre o Egypto, e fazei delle sahir o meu exercito, e o meu Povo depois de mostrar evidentemente a origem do meu juizo. Então saberão os Egypcios q̃ eu sou o Snr. Accrescentou mais: Quando Pharaó te pedir milagres para prova da tua missão, dirás a Aaraõ q̃ lance no chão o teu bordão em presença do Rey, o qual logo se converterá em serpente.

Capitulo V

§ I

Principia Moisés a fazer milagres em presença de Pharaó

Moisés, e Aaraõ executarão o q̃ o Snr. lhe havia ordenado. Apresentarão-se na presença do Rey, e Aaraõ lançou no chão o bordão de Moisés q̃ logo se transformou em serpente. Vendo Pharaó isto chamou os Magos do Egypto, q̃ pelos seus encantos, e segredos da sua arte fizerão o mesmo. Porem a vara de Aaraõ mudada em serpente devorou todas as dos Magos. S. Paulo nos ensina

(a) Exod. VII

declara os nomes dos Magicos de Pharaó q resistirão a Moisy, e Aa
ron, Jannes, e Mambré (a). Os Orientaes os chamão Jabour e Jaabur, e
affirmão q tendo-se convertido todas as agoas em sangue pelo Cajado de Moisy (b)
Julgão q Jannes e Mambré havião sido os Author de todas as
sciencias dos Egypcios. Alguns Rabbinos querem q elles fossem filhos de Ba
laam o Adivinhador. Seja como for, o certo he q Pharaó se encheo de
cisma com este prodigio, e recusou obedecer as ordens do Snr.

§II

Primeiro castigo do Egipto. Aguas mudadas em sangue.

Mandou Deos a Moisy q no dia seguinte pela manhãa fosse ter com
Pharaó quando este Principe havia de sahir pª a borda do Rio, para
que se purificasse (d). Moisy e Aaraõ encontrarão os mangaes do Rio, e
lhe declararão-lhe as ordens de Deos, e para lhe demonstrarem visivelmente q elle
enviado pelo Snr, ferirão com a vara de Moisy as agoas do Rio q logo se
converteo em sangue. Os peixes q havia no Rio morrerão, os Egipcios
faltando-lhe agoa para beberem (porq no Egipto bebião toda a agoa do
Nilo) forão cavando as ruas: todas as agoas das lagoas, ribeiras, e fontes
e q estavão em vasos de páo, ou pedra forão convertidas em
sangue; porem este milagre não foy capaz de tocar o coração de Pharaó:
os seus Magicos immitarão por seus encantos este milagre convertendo
em sangue agoa q se lhe apresentou ou do Mar, ou da Terra (porque
onde habitavão os Hebreos, e onde as agoas não houvão padecido alteração
alguã (e) ou finalmente das poças q se abrirão pela borda do Nilo na
qual se achou agoa pura como respirou o mesmo Moisy (f).

§III

Segundo castigo. As Rãas.

Este flagello das agoas convertidas em sangue durou pelo espaço de sete
dias (g), passados os quaes foy outra vez Moisy por ordem de Deos fallar
com Pharaó (h), e intimar-lhe q senão deixava sahir o seu povo, este
garia todo o seu Reino enchendo-o de Rãas q sahindo do Rio se espalharão

(a) II Timot. III. 8. Ita et Plin. l. 30 cap. 1. Numenius apud Euseb. Præp. l. 9. c.
Jonathan ad h. (b) Herbelot. Biblioth. Orientale.
(c) Chardin Voiage de Perse l. 3. pag. 207. (d) Diod. Sic. l. 1. pag. 44.
(e) Sap. XI. 3. Vide et August. quæst. 23. et 26. in Exod.
(f) Exod. VIII. 24. (g) Exod. VIII. 25. (h) Exod. IX. § 2. et seq.

por todo o Paiz entrando nas casas nas camaras, e ainda mesmo nas Camas
do fornalha emq mandamento do Egipcio. Depressa Pharaó q amedrontado
do Sol, e tendo Aaraõ q tirado armaõ com a vara milagrosa principiou
visivelmente a sahir do Rio, e lagoas do Egipto huã
infinidade de Rãas q cobrirão todo o Paiz. Os Magicos de Pharaó para
persuadirem a este Principe q Moisés naõ fazia mais q hum Magico
e encantador tal como elles fizeraõ o mesmo, e produzirão Rãas tam
bem em toda o Egipto.

Todavia enfadado Pharaó desta insecta fez vir
Moisés e Aaraõ e lhe prometteo q deixaria hir o povo a fim de q
sacrificasse ao seu Deos com tanto q elle o livrasse desta flagel-
lo. Disse Rãas. Respondeo-lhe Moisés. Dizeme ao certo o tempo em q
quers q eu peça por ti e pelo teu povo para q sejaõ livres desta Rãas
e para q daqui em diante somente as haja no Rio, e puntualmente cum
pra a promessa q agora me fazes. Signalou-lhe Pharaó o dia seguinte,
e Moisés lhe prometteo q naõ haveria mais Rãas em todo o seu Rey-
no senaõ no Rio. Sahio Moisés do Palacio de Pharaó, e clamando ao
Senhor pelo cumprimento da sua promessa, foy ouvido, e morrerão
as Rãas nos campos, nas povoaçoens, e nas Casas, ajuntando-se grande
mente humas q outras q apodrecendo causarão hum máo cheiro q infecio-
nou toda a terra.

§IV

Terceiro castigo. Mosquito.

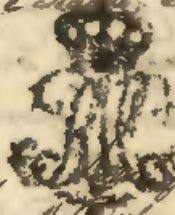
Vendo-se Pharaó livre desta flagello endureceu o seu Coraçaõ e naõ
cumpriu a palavra q havia dado a Moisés e a Aaraõ. Então man-
dou Deos a Aaraõ q estendesse a vara sobre o pó da terra para q todo
o Egipto se enchesse de mosquitos ou desta pequena insecta q sica
mas Melgas, q saõ muito mais importunas ainda no Egipto do q
em todas as mais partes. Muitos Autores sustentaõ q o Texto Hebreo
se quer significar pes Rex (a). Logo q Aaraõ tocou o pó da terra
do Egipto; instantaneamente, se virão os homens e animaes cobertos
desta praga, em tal maneira q se poderia dizer q o pó da terra
se havia convertido nesta especie de insecto. Os Magicos pertendo

(a) כנים. Rediculi. Kaladey. Rabb. Joseph. Magn. Ar. Montanus Vatablus
Bochart. et alii.

não fazer comsigo pelo seu encanto, porem não lhe foy possivel e vendo
obrigado a vir a Faraó e ali obrava o poder de Deos. Todavia este Rey
cujo endurecco o seu coração, e não deu credito a Moisés e Aarão, e não
executou o q o Senhor lhe determinava.

§V

Quarto Castigo. Moscas.



Deos mandou ameaçar ainda de outro flagello. e Moisés veio
ter com elle ao tempo q sahia pela manhãa ao Rio, e lhe disse da
parte do Deos q deixasse sahir o povo para o sacrificar: alias q
sem perda de tempo mandaria contra elle, e contra seu povo huã
infinidade de moscas de todas as sortes. Guarda te mostrar, accrescen
tou elle, q eu sou o absoluto senhor desta terra para q saibas
q eu sou o q habita o meu povo, e o tenho em toda a terra de Gessen on
de habita o meu povo não se achará alguã destas moscas. Ama
nhãa verás este prodigio.
Como Deos havia prometido assim succedeo. Toda a Rei
no se viu cheio de moscas pernicissimas (a) q causavão com suas pi
cadas dores violentas aos Egipcios (b), e destruição total. Então Faraó
mandando chamar Moisés e Aarão lhe disse: Podeis hir offerecer sacrifi
cio ao vosso Deos, porem não de sair dentro do limite de meu Reino.
Não, disse Moisés, não pode ser isso assim por q havemos de offerecer ao
Senhor nosso Deos victimas, e cuja immolação aos olhos dos Egipcios
sacrilegio, e huã abominação. Apedrejar-nos-hão se á sua vista offerecer
mos semelhante sacrificio. Ao menos (lhe) era necessario q nos deixasse
mos hir tres jornadas de caminho pelo deserto para lá offerecermos o mes
mo sacrificio. Respondeo Faraó: Consinto q vades ao deserto sacri
ficar ao vosso Deos, contanto q não vades muito longe, e q me roguei
pelo sempre do Egipto. Orai por mim. Respondeo Moisés: Logo q
sahir daqui orarei por ti, e á manhãa estarás livre das moscas q
affligem. Não faltou porem á palavra q me deu de deixar hir
o povo a sacrificar ao Senhor seu Deos Moisés: e q prometteu: Todas as
moscas se dissiparão; ordem porem se endureceo cada vez mais, e
não deixou hir o povo assim e tal como lhe fora prometido.

§VI

Quinto castigo. Peste.

(a) Hebr. ערוב בלר. Vulgata Musca gravissima (b) Psalm. LXXVII. 45. Sap. XVI. 9.

Ordenou o Snr. depois a Moisy (a) fosse dizer da sua parte a Faraó q.e se
não deixava sahir o povo de Israel feririà de huã pestilencia tam
grande todos os animaes do Egypto sem q.e os Hebreos q.e habitavão na terra de Gessen
padecessem o menor incommodo: e q.e lhe não dava mais tempo para
deliberar q.e o seguinte dia, pois no seguinte já Elle executaria em todo o seu
rigor. Como Moisy o havia predito assim succedeo. Deu ferio de pes-
te todo o gado dos Egipcios q.e morreo grande quantidade: e tendo o Rey
mandado à terra de Gessen lhe trouxessão por noticia q.e naquella
Regiaõ se não havia sentido peste nem morrido rez alguã. Porem
Faraó endurecco ainda o seu coraçaõ, e não deixou sahir o povo.

§VII.

Sexto castigo. Chagas

Então disse o Snr. a Moisy e Aarão: Tomai pos vossas mãos cinza
da chaminé, e Moisy a lance p.a o ar em presença de Faraó. E
ta cinza por este modo espalhada produzirá nos homens, e animaes
ulceras, e pustulas inflamadas e exclorosas. Moisy e Aarão executa-
rão as ordens do Senhor, e as suas predicções e ameaças forão logo se-
guidas do effeito. Os Homens, e Animaes forão accometidos de ulceras,
e pustulas ardentes de sorte q.e por elas nem não poderão os Magicos apa-
recer na presença do Rey nem imitar por meio de seus prestigios
o verdadeiro milagre de Moisy, por q.e os mesmos Magicos estavão de
commettido desta molestia como todos os outros Egipcios.

§VIII.

Septimo castigo. Trovoens e chuva de fogo, e pedra. &c.

Não foy isto bastante a abrandar a dureza de Faraó, antes continu-
ou desprezar as ameaças do Snr. e as suas Ordens, q.e lhe erão intima
das por Moisy e Aarão. Mandou então Deos a Moisy q.e fosse dizer
este Principe, q.e hia aferir-lo com todo o seu flagello, para q.e
conhecesse q.e sobre a terra não ha ninguem semelhante ao Senhor.
Este flagello com q.e o ameaça são os Trovoens a Saraiva, e o fogo
do Ceo, as inundaçoens, o gafanhoto e a morte dos primogenitos
com as quaes ao depois o ferio com effeito. Foy pois Moisy an-
nunciar-lhe as ordens do Snr, e da sua parte lhe disse: Eu
te constituhi para em ti mostrar o meu poder, e para fazer

(a) Exod. IX. v. 2. et seq.

celebrado o meu nome em toda a terra, pela rebeldia de q̃ usa
rei contra ti. Amanhãa eyta myma hora farei chover tão ter
rivel saraiva como senão vio acerca no Egipto d'yde q̃ principio
ou a ser habitado até a hora presente.

Abergeantou Moisy mandou vir demora adiante,
efarei retirar o vosso gado, etudo oq̃ tẽ tendy q̃ q̃ a
tará tudo o q̃ encontrar no campo, homẽy, animaes. Os q̃ temão
ao Snr seguirão o conselho de Moisy esalvarão os seus criados, eos
seus gados; ao contrario os q̃ desprezarão suas ameaças forão sus
prendidos da tempestade. Quando Moisy levantou o seu bordão
para o Ceo a saraiva, e trovoes, corgo, e relampagos, tudo jun-
to (a) fizerão hũa perda geral em todo o Egipto. A pedra q̃ chovia
era de tão desmarcada grandeza q̃ nunca se havia visto ou
tra igual no Egipto, matou os homẽy, e animaes q̃ alcançou
nos campos, e magoou as plantas, equebrou todas as arvores. A
cevada q̃ já principiava a lançar a espiga, eo linho q̃ já se
achava crescido ficarão perdidos, edestruidos pela chuva; porem
o trigo, centeio, semente, mas serodios não padecerão damno
algum. No Egipto principia a cevada pelo meio
de Março, eo trigo 15 dias semanas ou dois mezes depois.

Esta chuva, e saraiva foi extraordinaria in-
teiramente no Egipto pois nesta regiaõ são rarissimas as
chuvas. A terra de Gessen ficou izenta desta chuva, eos Israe-
litas não padecerão incommodo algum q̃ ella lhes causasse. Fa-
raõ não ficou inteiramente com esta perda: mandou chamar Moisy
e Aaraõ, elhes disse: Pequei ainda desta vez: o Snr he justo
e eu eo meu povo he q̃ somos os iniquos. Rogai ao Snr q̃ mande
cessar este grande trovoes, e esta espantosa saraiva, afim de q̃
eu vos deixe hir embora. Respondeo-lhe Moisy: Assim eu sa-
hir da Cidade levantarei as mãos para o Snr, e cessarão os
trovoes e chuva afim de q̃ conheça q̃ o Snr, he supremo de
toda a terra. Porem sem conhecer q̃ nem tu, nem teus servos

(a) Vide Psalm. LXXVII. 48. et CIV. 32.

temey ainda o Snr. Fez Moisy oj promettera, ecessou de reqeuta a Tempestade. Pharáo porem vendo-se livre dejte flagello augmentou o seu ygreccado, ed: sua obstinação, enão quiz nem cumprir oj havia prometido, nem obedecer ao Senhor.

Sex

Decimo septimo castigo. Gafanhotos.

Então Disse o Snr a Moisy (a). Endurecy o Coração de Pharáo afim de fazer resplandecer sobre aesua pessoa oj prodigios do meu poder, eafim tambem dej vos possay contar aovosso filho, e Dejandenty com quantos flagellos feri o Egipto, equantos mayos villay obrei entre elles Vai, dizei-lhe, j logo logo vou ferir o seu Reino com huã infinidade de gafanhotos j odj bruidas todo Moisy, e Aaraõ vierão intimar-lhe oj o Snr lhy havia dito. Le resistj lhe disperaõ elle, e recusou ainda deichar sahir o seu povo á manhãa fazei vir sobre o teu estado gafanhotos em tanta abundancia, j cobrirão toda a superficie da terra, em tal maneira j se não poderá ver a terra, oj quay consumirão tudo oj ficou da saraiva: roerão oj arvores do campo, e se ypalharão pelos cazas dos Egipcios de sorte j nem tu, nem teus predecessores tenej visto nunca praga semelhante.

Então os Servos de Pharáo disperão este Principe. Até quando havemos de estar soffrendo semelhantes diggraças? Não vej j o teu reino esta asolado? Deixa-os hir para sacrificarem ao seu Deos. Chamarão pois Moisy e Aaraõ e já hião sahindo do Palacio, e Pharáo lhes disse: Hide sacrificar ao vosso Deos. Porem, quaes são oj j hão de hir? Respondeo Moisy: Todos, Velhos, e meninos levaremos nossos filhos, e nossas filhas, os nossos rebanhos de gado miudo, egrosso; pois hé huma festa solemnissima j vamos celebrar em honra do Snr nosso Deos. Disse-lhes Pharaó: O Snr seja com vosco. Como hei de deichar-vos hir, e levar vossos filhos! Quem poderá duvidar afinal j as vossas intenções são perversas? Não ha de ser assim. Mandei a hir somente os homens, pois isto hé j ao principio vos mesmo pedistes. Logo forão lançados da presença delle.

(a) Exod. X 1. 2. 3. até 7.

Então Moisy mandado por Deos estendeo a sua vara miraculosa sobre o Egipto, e Deos fez levantar hum grande vento da parte do Oriente, seco, ardente, e soprando todo o dia, e toda a noite; no dia seguinte trouxe comsigo gafanhotos, e vierão lançar se sobre o Egipto em tal copia, que nenhũ vio jamais couza semelhante. Todo o Egipto ficou coberto destes animaes, e devorarão toda a herva do campo, todos os fructos das arvores, e tudo o que escapado á saraiva forão consumidos pelos gafanhotos, que não deixarão couza alguã verde em todo o Paiz. Então Pharaõ chamou Moisy á sua presença, e lhe disse: Pequei contra o Senhor vosso Deos, e contra vós; porem vos rogo me perdoeis por esta vez somente, e roguei ao Senhor que me livre deste flagello. Sahio Moisy da presença de Pharaõ, e orou ao Senhor, e Deos fez levantar hum vento impetuoso do Occidente, que levou os gafanhotos, e os lançou no Mar Roxo.

§ X

Nono Castigo. Trevas, e obscuridade.

Porem Deos permittio que Pharaõ ainda se obstinasse, e não deixasse sahir os filhos de Israel. Por esta causa disse Deos a Moisy: Levanta a tua mão para o Ceo, e haja no Egipto huas trevas tão espessas que se possão mesmo palpar. E sendo feito por Moisy, todo o Egipto se vio de repente coberto de hũa espantosa obscuridade, e durou trez dias, em que os Egipcios não podião mover do lugar em que estavão nem ver-se huns aos outros; durante este tempo a terra de Gessen onde habitavão os Hebreos estava allumiada de hum excellente, e serêno dia. Então Pharaõ chamando Moisy, e Aarão lhe disse: Ide sacrificar ao Senhor. Deixai somente vossos rebanhos, e vossos gados, e levai vossas mulheres, e vossos filhos. Moisy lhe respondeo: Permitti-nos tambem que levemos nossos rebanhos para fazer victimas, e immolemos ao Senhor. Todos os nossos animaes hão de ir comnosco, e hum só não pode ficar no Egipto: porque ainda não sabemos ao lugar destinado não sabemos qual o Senhor ha de escolher para ser immolado. Irado Pharaõ com esta resposta, e sempre mais obstinado, lançou com violencia Moisy da sua presença, e lhe disse: que a primeira vez que apparecesse diante delle ordenaria matar. Moisy se retirou dizendo: Farei o que me mandas; nem verei mais o teu rosto. Começou

to Moisy não o vio mais, e com por ordem sua sahio do Egipto.

O mesmo Moisy já sabia q Deos bem depressa fulminaria o ultimo golpe q obrigaria a Pharaó não só a deixar, mas mandar aos Israelitas q logo logo sahissem do Egipto. Porq havia de dito ocorrer (a) a ley do castigo das trevas q elle entraria no Egipto pelo meio da noute, e faria morrer todo o primogenito daquelle Reino desde o primogenito de Pharaó até ao do mais vil escravo, e todos os primogenitos dos animaes. Moisy pois quando lhes sahindo predisse q ocorrer depressa tiraria a vida ao seu primogenito se continuasse a embaraçar a Saida ao povo Hebreo, e haveria hum clamor universal em toda tão grande desolação no Egipto qual então havia até ali visto nem para adiante haveria, e entre os filhos de Israel tudo estaria em hum profundo silencio e em hua perfeita paz. Assim deq vejo, proseguio elle, a diferença q ha de hoje entre Israel e o Egipcio. Então todos os teus servos que aqui estão prostrados virão ter comigo, e prostrados por terra me pedirão com grande instancia, q saia com todo o meu povo. E então sahiremos. Assim se despedio Moisy de Pharaó tão irritado das suas demoras, das suas repulsas, e da sua obstinação q ainda o acompanhava depois de tantos prodigios q ocorrer havia feito em sua presença.

Capitulo VI

§1

Instituição da Paschoa.

Tinha Deos dito a Moisy (b) estando elle ainda em Madian: Este mez será para vos o primeiro dos mezes do anno: quanto ao sagrado, porq quanto á ordem civil se continuou a principiar o anno no Outono. Quanto ao sagrado, ora se principiava na Primavera pela festa da Paschoa. Tendo pois Moisy ajuntado os Israelitas lhes disse: No decimo dia desta lua ponha cada hum hum cordeiro, ou hum cabrito para cada

(a) Exod. XI. v. 2.3 e seg. (b) Exod. XII. v. 2.3 et seq.

caza ou familia. E se o numero dos pessoas q ha na caza não ho
sufficiente para comer hum cabrito ou hum Cordeiro tomem-no a
caza vizinha a q for mais chegada. Esta victima será sem ma-
cula, macho, e nascido naquelle anno. Guarda-lo-heis até ao dece-
mo quarto dia deste mez: e então toda a multidão dos filhos de
Israel o immolará sobre a tarde, e tomarei do sangue desta vi-
ctima e aspergirei com elle as duas umbreiras da porta da caza on-
de elle tiver sido immolado. Na mesma noite comerei o mes-
mo assado cordeiro assado ao fogo com pão asmo, e hervas amargas
como para excitar o appetite, e dar graça ao gosto da mesma car-
ne. Não comerei parte alguã delle mesmo cru, nem cozido em
agoa, mas somente assado ao fogo, ainda mesmo a cabeça, os pés, e os intestinos
delle: e não ficará couza alguã delle para o
dia seguinte, e se alguã restar consumi-la-hei por meio do fogo. Eis
aqui o modo por q o haverei de comer: cingirei os meus rins, e terei
os pés calçados com sapatos, e bordão na mão e comerei com pres-
sa, como homem q está prompto a partir. Esta ceremonia será
chamada a Pascoa ou Passagem do Snr; por q na referida noi-
te passarei pelo meio do Egipto, e ferirei de morte todos os pri-
mogenitos dos Egipcios, desde o homem, até aos animaes, e exer-
citarei ortos dos meus juizos sobre todos os Deoses do Egipto, eu
sou, sobre os animaes aquem os Egipcios tributão honras divinas,
ou sobre os Principes e Grandes aquem a Escriptura [illegible] os
seus nomes de Deoses.

O sangue q estiver sobre as vossas portas, ecom q es-
tarão salpicadas as umbreiras será hum signal q mesmo conhecerá
as cazas onde habitais. Verei este sangue e passarei adiante, e não
entrarei senão nas cazas dos Egipcios onde não virei este sangue.
Este dia será para vos hum dia solemne e plausivel, q celebrareis por todo o decurso de vossas geraçoes como hum dia con-
sagrado ao Senhor. Usareis de pão asmo por espaço de sete dias
desde a tarde em q começa o decimoquinto dia deste mez
até á tarde do vigesimo-primeiro dia: por q o Hebreo
principiando o seu dia pela tarde. Todo o q comer pão

fermentado Durante todo este tempo, ou seja nacional, ou estrangeiro pereceria do meio de Israel. Isto he vera esterminado por huã morte violenta, determinada por sentença do juiz, ou Deos offerta com huã morte arrebatada, ou finalmente vera separado do numero dos Israelitas por meio da excommunhão, e não terá parte nas promessas q Deos fez ao filho d'Abrahão. O primeiro conceptuoso dia deste solemnidade será santo, e consagrado ao Senhor: não farey n'este dia obra alguã servil excepto só aquellas q disserem respeito ao sustento. Neste mesmo dia tirarei do Egypto todo o exercito de Israel, observarey este dia de geração em geração religiosa, perpetuamente.

Depois q estas cousas havia ordenado ao Hebreo já desde o nono dia do mez Nisan. Porem ao decimo quarto dia deste mesmo mez q era dia em q Moisés havia fallado a Pharaó elle havia denunciado a morte do primogenito. Este mesmo Moisés ao Povo: Hide preparar o cordeiro q tendes preparado ha quatro dias, e immolai-o esta tarde ao Senhor da maneira q vos escrevi. E tomarey hum pequeno molho de hyssopo no sangue do cordeiro q aspergirey sobre as vergas das vossas portas, e sobre as de cada huã das duas seguintes pois estas passará durante a noute e ferirá cada huã das primogenitos do Egypcios, e não deixará entrar em vossas casas o Anjo exterminador executor da sua vingança. Observareis esta ceremonia por todo o decurso das gerações na terra q o Senhor vos prometteo, e quando vossos filhos vos perguntarem q querem dizer estas cerimonias? Dirí-lhes esta he a victima da passagem do Senhor quando passou as nossas casas, ao mesmo tempo q feriu as do Egypcios. Os filhos de Israel tendo ouvido estas cousas se prostraram por terra e adoraram depois forão executar o q Moisés, e Aaron lhes havião ordenado da sua parte.

XII

Morte do Primogenito do Egypto.

Pelo meio da noute ferio o Senhor com a morte o primogenito do Egypto desde o primogenito de Pharaó q estava assentado sobre seu throno, até o primogenito da escrava q estava encerrada

(Hoje 17 segunda) (a) Contavão para o Egypto em 2298 sahirão em 2513.
(b) Exod. XII. 40. Lê-se o Commentario do Sr. Abbade Vogt.

na primeira* cahia o primogenito de animaes. Entre os Egypcios levantou hum grande clamor em todo o Egypto por q não havia casa onde não houvesse hum morto. Pharaó tendo se levantado com todos os seus servos mandou chamar Moyzes, e Aaraõ, e lhes disse: Sahi vos daqui depressa q sois culpaveis do meio do meu povo, vos e todos os filhos de Israel. Ide sacrificar ao vosso Deos, levai os vossos rebanhos, e todos os vossos gados como me pedistes e orai por mim. E os mesmos Egypcios apressavão os Hebreos q sahissem depressa dizendo: Nos morremos todos.* Esta sahida foy tão precipitada q os Hebreos não tiverão lugar de amassar a sua farinha, e de levar pão. Por isso levarão somente a farinha em taleigos, q cahia. Tambem pedirão emprestado aos Egypcios vasos de ouro e de prata como elles lhes havião ordenado; emfim sahirão carregados dos riquezas q havião despojado os Egypcios. Partindo de Ramesses onde se ajuntarão todos caminharão em direitura a Soccoth: erão em numero de seis centos mil homens de pé fora os menos: juntou se-lhes huma innumeravel multidão de gente de diversas partes, e havião com sigo grandes rebanhos.

Capitulo VII
Sahida do Egypto.

O tempo q os Hebreos estiverão no Egypto forão quatrocentos e trinta annos comprehendendo neste numero os q seus Progenitores havião affligido na terra de Chanaan(a); porem o tempo propio de sua assistencia no Egypto forão duzentos e quinze annos segundo a Chronologia q seguimos. Sahirão neste mesmo dia(b) q forão 15 do primeiro mez do anno Santo, e septimo do anno civil, o qual mez era dantes chado Nisan. Sahirão muito de madrugada do mesmo monte q havião immolado o cordeiro Pascoal: este monte foy consagrado com hum culto particular por todos os Israelitas em todo o tempo. O cordeiro Pascoal sendo pela dia ser comido pelos Israelitas, enquanto q havião recebido

a circumcirão ou fossem livres, ou escravos; porem sanctum incircumcizo tenha parte n'elle, e era prohibido quebrar osso algum d'esta victima. Sendo pois ouvido Deos a Moysés, lhe disse: Consagra-me todo o primogenito dos homens, e dos animaes (a) que lhes pertencem. O primogenito do jumento será trocado por huã ovelha, e se não regatarei, mata-lo-hei. Regatarei o primogenito do vosso filho por dinheiro, e darei ao Sacerdote. Avisou por q se regatava hum filho erão cinco sicles, (b) ou oito libras, pois todos, e hum dinheiro * Este direito do regate dos primogenitos dos homens, e dos animaes funda-se primariamente no absoluto dominio de Deos sobre as creaturas, e secundariamente em terem sido exceptuados os Hebreos no Egypto ao mesmo tempo q todos os primogenitos dos Egypcios forão mortos. Não erão offerecidos ao Sacerdote senão os primogenitos dos animaes puros, e legitimos, e se o primeiro fruto do Matrimonio não era huã menina cessava toda a obrigação. Os animaes immundos como o jumento, o cavallo, e o Camello regatavão-se se seu Dono não queria apartar-se de mata-los. Interrogando Moysés filando o seu filho para o dia de o perguntar q quer dizer esta ceremonia? Dir-lhe-hei: Sahi nos tirou do Egypto pela força do seu braço; por q Pharaó endurecido, e não deixando sahir nosso Rey do Egypto, tirou o Senhor a todos os primogenitos dos Egypcios tanto dos homens, como dos animaes. E para conservar a memoria d'esta maravilha hei eu offerecido ao Senhor todos os machos q são primogenitos dos animaes q me pertencem, e q regato o primogenito de meus filhos. Esta observancia será como hum signal, ou hum anel, na vossa mão; e hum lembrança diante do vosso rosto, e devoção de Deos para q nunca jamais vos esqueçais d'elle.

(a) Num. XVIII. 16. et Num. III. 47. * 1296 2/3 da nossa moeda

Sendo os Israelitas sahido por este modo do Egypto, Deos não quiz conduzir-os directamente a terra de Canaan pelo caminho dos Philistheos q̃ he o caminho direito, e q̃ estão muito proximos, e quasi contiguos ao Egypto, para q̃ não vendo a arrependerse da sua sahida, se virem logo para elle logo levantar-se guerra contra elle, e tornarem outra vez para o Egypto, mas fez-lhe dar huã grande volta pelo caminho do deserto da Arabia hindo costeando o Mar Roxo. Os Israelitas marchavão em ordem de batalha, e não fugindo como fugitivos, e Moises os levou com rigor q̃ o fez. E o Anjo de Deos q̃ hia diante do exercito dos Israelitas se poz detraz delles, e foi-se para traz. E o Patriarcha o havia feito prometter com juramento antes da sua morte aos filhos de Israel. Julga-se q̃ os Chefes das tribus levarão tambem comsigo os ossos dos outros Patriarchas primogenitos de cada huã delles e Santo Estevão nos Actos (a) diz bem claramente q̃ todos elles forão enterrados em Sichem. E sendo o Author do Testamento dos Patriarchas quer q̃ elles fossem enterrados em Hebron com Abraham, Isaac, e Jacob: porem he certo q̃ mais val a autoridade de S. Estevão do q̃ a do Author ainda q̃ elle seja na verdade o antigo, e a ordem deve seguir-se. Parte o exercito dos Israelitas de Socoth e vem a Etham ao segundo dia da sua marcha, e depois da sua sahida caminhavão para a parte da Arabia Deserta com intento de passarem pela extremidade do Mar Roxo para virem ao Monte Sinai. Porem no dia seguinte ordenou Deos a Moises q̃ fizesse tomar ao povo outra vereda (c) e q̃ viessem dar a Phihahiroth q̃ está entre Magdalum e o Mar defronte de Beelzephon. Esta Geographia he bem pouco conhecida, porem ha toda a razão de julgar q̃ Etham

(a) Veja-se o Genes. I. 23. (b) Act. VII. 16. (c) Exod XIV. 2. 3. 4 &c.

he appyma a q̃ Metade do dama Buthear (a), ao sellenta Buthan
on simplesmente Aioth nome q̃ se lhe da no livro do Numero.
(b) hé talvez a Cidade de Meroum na extremidade do golfo Ara-
bico ou Petragrerijopoly q̃ Strabo refere situada nomesmo lugar (c)
Magdalum significa Torre: Baelsephon não he conhecida
na antiga Geographia; Eusebio a poz situada junto a Clysma
e esta Cidade he situada na na margem septentrional do Mar
Roxo. Neste lugar julgão os Antigos q̃ passarão os Hebreos o
Mar Roxo. Em Clysma subsiste ainda presentemente o
Mosteiro de S. Antão (d).

§ II

Columna de Nuvem q̃ dirigia os Israelitas.

Em sahi depoj da sahida de Ramesses segundo alguns, ou de-
poj do acampamento de Soccoth segundo outros ou finalmente
depoj de Ethan (e) segundo a maior parte deos Author
elitas hua columna de nuvem, luminosa durante a noite, e
de dia obscura para os dirigir em toda a sua viagem. Esta
caminhava diante delles de noite em forma de hum gran-
de Meteoro inflamado q̃ os alluminava, e de dia era hua
nuvem densissima, ou como hua nuvem carregada q̃ os
livrava do ardor do Sol; e acompanhou-os desde a sua
sahida do Egipto até á morte de Faraó (f) ou talvez até
á entrada na terra de Promissão. Servia tambem aos
Israelitas esta nuvem de signal quando se devia acampar
ou deyxar acampar: o povo parava onde ella parava, e cami-
nhava para onde ella o conduzia (g). Este era hum dos penho-
res mais sensiveis da presença, e da protecção de Deos.

§ III

Perseguem Faraó os Israelitas.

Outra razão q̃ obrigava a Deos a não conduzir os Israelitas pelo

(a) Herod. L. 2. C. 75. (b) Num. XXXIII. 7. 8. (c) Strab. L. 17.
(d) Veja-se a Dissertação do A. sobre o Mar Roxo
(e) Exod XIII. 21. 22. (f) Ita Rabini (g) Num X. 34. 35.

X a passagem

caminho direito de Etham a Synai para passar depois a Beelzephon, foy q Pharaó se havia de arrependendo dos gentios q lhe havia dado de vindo com o Egypto, e os havia de arrepender em sua retirada imaginando, q achando-os extremamente cansados nos Montes, ou Deserto, facilmente os obrigaria a tornarem para o seu reino. Deos porem queria castigar a soberba, e obstinação de Pharaó: queria fazer resplandecer a sua gloria na derrota deste Principe e de todo o seu exercito; assim permittio q o coração de Pharaó, e de todos os seus se mudasse a respeito dos Hebreos. Disperão hoje hum ao outro: Lava q deixamos hir a Israël, e os temos em liberdade? Logo que pararão as suas carroças de guerra, e se poserão a perseguir o povo de Deos. O exercito Egipciaco constava de seiscentas carroças de guerra e cavallos q pertenciaõ ao Rey, e alem destas todas as mais q havia em todo o Egypto, e todos os mais guerreiros, e apparatos bellicos q traziaõ os Generaes do exercito, e mandaõ os mesmos particulares (a), e marchaõ com tanta diligencia q os viraõ alcançar os Hebreos a Phihahiroth, junto ao Mar Roxo onde estavaõ acampados.

Tendo visto os Israelitas o exercito de Pharaó acampado defronte delles, forão ter com Moisés, e lhe disserão: Talvez nos faltarão sepultura no Egypto, e por isso nos trouxeste a vir a morrer neste Deserto. Que necessidade havia de sahirmos do Egypto? Melhor era permanecer no estado em q estavamos do q vir morrer desta maneira. Moisés os segurou q Deos os livraria, e q esta era a ultima vez q veriaõ os Egypcios, e os

(a) Josepho suppõem este exercito de 50$000 de cavallo, e 200$000 de pé. O Poeta Ezechiel em seu Exercito, o faz subir a 1.000$000, de Soldados hum milhaõ

combateria em seu favor, e q elle serião somente espectadores sem terem trabalho algum. Então disse Deos a Moisés: Porq razão clamas a mim? Dize ao filho de Israel q se ponhão em marcha, levanta a tua vara e estende a tua mão sobre o mar, e divide por este modo as agoas para q os filhos caminhem ajo enxuto pelo fundo do mesmo Mar. Pharaó querendo perseguir-vos seguindo este mesmo caminho, porem eu farei q a sua tenção e todo o seu exercito se converta em honra, e gloria minha. Então o anjo de Deos q conduzia a nuvem, q ajuntou a fallange dos Israelitas diante do exercito de Israel, e passou para a sua retaguarda, para o proteger de Pharaó, e para embaraçar q o seu exercito pudesse ver-se e aproximar-se hum ao outro; a fim de q os Egypcios não soubessem do seu desacampamento nem da sua marcha. Esta nuvem na presente occasião foy de hua parte clara, e luminosa, e da outra carregada, e tenebrosa, luminosa da parte dos Israelitas, no que alumiou durante esta noute, tenebrosa da parte dos Egypcios a quem tirou a vista da marcha dos Hebreos.

Capitulo VIII

§1

Passagem do Mar Roxo.

Estendeo então Moisés a vara miraculosa, e Deos dividio as agoas do Mar, e fez soprar toda a noute hum vento ardente e impetuoso q secou o fundo do mesmo Mar. Tendo se a agoa dividido por este modo, entrarão os filhos de Israel pelo meio do Mar fluctuando. Ha as agoas como hum muro á direita, e á esquerda. Os Egypcios tendo emfim percebido, q os Hebreos havião desamparado, e vendo q a nuvem, q os cobria, caminhava em seu seguimento pelo meio das agoas, se poserão a perseguir-os

e entrarão tambem pelo vaytismo, e graça q̃ a agoa recebida havião deixado aberto pelo meio do Mar. Aqui foy todo exercito Egypcico, toda a Cavallaria, e carroças havião entrado, ao romper da aurora fez o Snr levantar contra elles hũa tempestade acompanhada de trovoes, relampagos, e settas fortissimas e ventos impetuosos (a) q̃ forão dahir as carroças e Cavalleiros, e derrubando sobre elles as agoas do Mar, q̃ a Omnipotencia Divina havia tido alli antes suspensas no ar a favor do Israelita: por este modo foy este exercito sepultado de baixo das agoas daquelle Mar sem q̃ delle ficasse ninguem. Alguns pertendem q̃ com Pharaó escapasse aquelle estrago (b) porem Moisés diz expressamente o contrario, affirmando q̃ não escapara hum só (c). Os cadaveres dos Egypcios forão lançados á praia pelas agoas e Hebreos recolherão os despojos deste grande exercito

§ II

Canticio de acções de graças

Então compoz Moisés hum canticio de acções de graças (d) no qual exalta a grandeza do milagre q̃ Deos fizera a favor do seu povo. Nelle diz q̃ Philistea tendo noticia se encheo de grande espanto q̃ os Idumeos, os Moabitas e Cananeos encherão dito hũa viva dor acompanhada de indignação e desprezo. Alternativamente q̃ Moisés na frente dos homens cantava este canticio, Maria sua irmãa na frente das mulheres pegou em hũa parte com tambor e outros instrumentos musicos e com elles, e as mais cantarão a mesma

(a) Exod. XV. 6. 10. 12. Psalm. LXXVI. 16. 17. 18. Joseph. Antiq. L. 2. Cap. 7.
(b) Manethon Apud. Joseph. L. 1. cont. Appionem. et Rabbini quidam, et Author vitæ Moysi. (c) Exod. XIV 28.
(d) Exod. XV. 1. 2. 3. et seq.

mesmo cantico de victoria. Sahindo os Israelitas do Mar se
acharão no Deserto de Sur, e por elle caminharão trez dias
sem ~~acharem~~ encontrarem agoa potavel, por q̃ sendo todo
aquelle territorio nitroso, erão as agoas acres e salgadas de
maneira q̃ nem para as mesmas gentes servião.

§III

Murmurão os Israelitas em Mara, e Moisés torna doces as agoas.

Chegados q̃ forão a Mara, então tendo elles podido achar
agoa com q̃ podesse matar a sede principiou a murmu-
rar, e a alevantar-se contra Moisés, ~~e blasfemar~~ porem Moi-
sés recorreo a Deos, q̃ lhe mostrou certo madeiro q̃ lançado
nas agoas lhe tirava a sua amargura. Aqui foi
o lugar em q̃ elle principiou a dar ao seu povo preceitos,
e ordenanças, e lhe declarou em termos geraes al-
guãs cousas sobre a alliança, q̃ queria fazer com elle, procu-
rou por algum meio saber, ou q̃ melhor dizer, manifes-
tar, se elles se achavão dispostos para entrarem n'ella,
e observar as suas condiçoens, prometendo lhe de o pro
teger, e de o livrar de todo o genero de infelicidade, se
quizessem permanecer fieis a sua vontade, e ameaçando-os com os effeitos da sua ira se se apartassem d'elle. Destas Mara partirão para Elim onde
havia doze fontes, e setenta eduas Palmeiras (a).
N'este lugar fixarão os seus arraiaes, e beberão das
agoas destas fontes q̃ erão doces, e cazaram de se beberem
Elim partirão pelo caminho do Deserto
de Sin, q̃ fica entre Elim e Sinai (b). No

(a) Exod. XV 27 Num. XXXIII. 9. (b) Exod. XVI. 1. 2. et seq.

Livro dos Numeros se referem (a) hum ou dous estacoens, ou
acampamentos desde Elim até Sinai nos quaes estas ordem: De Elim
1 junto ao Mar Roxo, 2 no Deserto de Sin 3 em Daphca, 4 em Alus
5 em Raphidim, 6 no Monte Horeb, e 7 junto ao Monte Sinai.
Passamos hoje a explicar o q̃ succedeo em cada hum destes
acampamentos. No dia 15 do seg.º mez, q̃ he passado hoje
hum mez depois da sua Sahida do Egypto, no Deserto de Sin
vendo-se o povo falto de tudo principiou a murmurar
contra Moyses, e contra Aaraõ, dizendo: Praza a Deos q̃ nos
tiveramos as mãos do Snr no Egypto q̃ estavamos assentados
sobre panellas de carne, e comiamos pão com fartura.
A q̃ fim nos trouxeste da gerandão para nos matar a
nos e todos nesta solidão? Então disse o Snr a Moyses: Eu
hey de dar de comer mantimento para q̃ todos se alimentem. O
povo o irá colher, e ajuntará tão bem o necessario para aquel
dia. Pela sua obediencia virei no conhecimento se elle he
ou não obediente a meus preceitos, e se me hei de fiar na
sua fidelidade para o futuro. No septo dia colhão o dobro
do q̃ costumão colher nos outros dias, e reservem para
o dia do Sabbado, porq̃ neste dia não choverá, e os ventos
q̃ ovão agitar ainda q̃ brandos. Prometteo tambem
o Snr ao povo q̃ lhe daria carne em abundancia, para
q̃ soubesse daqui em diante confiar na sua bond.e Omnipotente.

§ IV

Grillos levados pelo vento aos arraiaes do Israelita.

Vendo então Moyses, e Aaraõ junto todo o povo diante
delles: As vozes murmuraçoens, e as vozes reprehensoens q̃ naõ
são contra Deos, mas contra nós, porq̃ quem somos nós para
q̃ vós murmureis contra nós? Por ventura não foy elle
q̃ vos fez sahir do Egypto? Elle mesmo nesta
tarde vos dará carne para comerdes, e á manhãa
de madrugada fará descer mantimento para vos saciar
pois tem ouvido os vossos queixumes contra elle. Tendo naõ

(a) Num. XXXIII. 9. 10. 11.

estavão adorando estas palavras toda a multidão lançou os olhos para a parte do deserto, e viu a gloria do Senhor q' deo signaes evidentes da sua presença no Mouchi, elle confirmou a promessa q' Moisés e Aarão lhe tinhão feito. Sobre a tarde cobrio todo o campo de graons, q' hum grande vento havia trazido para este deserto. Este era o tempo da passagem destas aves, e era pelo meio do mez d'Abril: e ainda presentemente junto ao Mar Roxo ou Golfo Arabigo por este tempo se vê huã grande quantidade destas aves q' passão o Mar, e se apanhão em grande copia pelos centos. (a). Consyste pois o Milagre principalmente em q' Deos as conduzio aos mesmos arraiaes, e a este fim, e como havia prometido.

Capitulo IX.

§1.

Manná.

No seguinte dia pela manhã cahio, como nos demais dias, ao redor do campo o orvalho, e q' este se dispusesse pelos primeiros rayos do Sol se vio toda a superficie da terra coberta destes pequenos graons como a geada q' em certos tempos se vê pegada aos ultimos estremidades das plantas: a sua figura era semelhante ao coentro e branco como a geada, ou como a neve, e não era totalmente solido. Senão havia o cuidado de o colher antes q' o Sol fosse alto derretia-se, e perdia-se, era necessario por isso colhe-lo pouco depois de nascer o Sol, porque q' o orvalho estava dissipado. Os Israelitas tendo visto estes pequenos graons dizião mutuamente huns aos outros em Hebraico Man-hú? Que he isto? O q' fez dar a este alimento o nome de Manná. Disse-lhes Moisés q' este era o mantimento q' o Senhor lhes havia

(a) Veja-se o Com. do A. sobre o Exodo XVI. 13.

prometido, e q̃ Elle havia de servir durante o tempo da sua peregrinação, q̃ cahiria todos os mantimentos igualmente, excepto ao Sabbado, e q̃ delle colhessem para cada pessoa hum Gomor (a), porem q̃ o não guardassem para o dia seguinte, porq̃ estaria corrompido, se convertería em bichos.

Partio então o povo a colher o Maanna, e guardou cada hum quanto poude, huns mais outros menos, e quando veio a medir aquantidade, q̃ acada hum era necessaria para seu sustento, e das pessoas de q̃ se compunha a sua familia, q̃ he para cada hũa delle hum Gomor, q̃ q̃ tinhão de mais derão aos q̃ tinhão menos, e desta sorte todos ficarão providos sufficientemente. Alguns todavia, alguns q̃ por hum espirito de desconfiança, ajuntarão, e guardarão para o dia seguinte; mas acharão-o corrupto, e cheio de bichos. Chegado o Sabbado, alguns sahirão, como costumavão no outro dia, fora do campo para o colher, porem não acharão, porq̃ aquelle dia não cahia do Ceo como d'antes havia dito.

§11

Maanna conservado no Tabernaculo como hum Monumento.

Depois disto disse Deos a Moisés. Encha-se de Maanna hum Gomor, e colloca-o diante do Snr, para conservar a memoria desta prodigio a toda a posteridade, afim de q̃ se saiba qual fosse o sustento q̃ os alimentou no Deserto depois q̃ sahirão do Egypto. Logo Moisés ordenou a Aarão hum Gomor cheio de Maanna, e o pozesse na Barraca em q̃ se fazião as funcções, e depois foi posto no Tabernaculo, ou Tenda onde estavão as Taboas da Ley, e a Arca da Alliança. Os Hebreos usarão deste alimento por todos os quarenta annos q̃ durou a sua viagem pelo Deserto, até q̃ entrarão na Terra

(a) O Gomor continha pouco mais de tres quintos medida de Paris. Aquinta he quasi como a nossa canada.

(b) Exod. XVI 18. 15. 2ª Cor. VIII. 15.

de Chanaan. Ainda presentem se acha Manna pello deserto da Arabia, q he hua especie de mel condensado, q pelo q lhe se ve pelas herbas, arvores, e rochedos, caindo sempre sobre o q abrea.

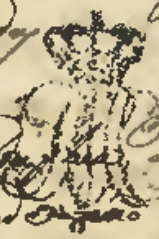
§ III

Parallello desta Manna com os Israelitas.

Esta Manna tem algũas semelhanças com o q soccedeo antigamente aos Israelitas pelo deserto da Arabia, porem os Israelitas tinha outras muytas qualidades milagrosas, q totalmente os distinguem do q presentem se acha ainda por este territorio. I. Os Israelitas cahia do Ceo sem q dia nã seriaria; endo ao Sabbado. II. Era tal a sua quantidade q bastava sufficientemente a soccorrer seyscentos mil homens fora mulheres, e meninos, e dar a cada hum hum Gomor. III. A sexta feira cahia o trado do q os outros dias. IV. Conservava-se ao Sabbado, e corrompia-se, e enchia-se de bichos no outro dia, se se guardava. V. Derretia-se ao Sol se o deixavão sobre a terra exposto ao seu calor, e q se cahia se endurecia de maneira q se juntava em hum geral, q se corria em forqueira (a). VI. O Autor do Livro da Sabedoria (b), affirma q o Manna se proporcionava ao gosto de todos q o comião, de sorte q cada hum o achava conforme ao seu paladar. Isto q segundo S. Augustinho (c) se deve entender somente aos justos, porq se succedesse indifferentemente a todos os Israelitas seria ridiculo q queixassem-se, como fizerão adiante (d), de q ja lhe aborrecia o gosto do Manna. Os justos, e os homens de probidade o achavão

(a) Num. XI 8. (b) Sap. XVI. 20. (c) Aug. l. 2 Retr. cap. 2. S. Greg. l. 6. Mor. Cap. 9. (d) Num. XI. 6.

tão delicioso, q̃ nenhũa outra cousa podião desejar, e lhe agra-
dava tanto como poderião q̃ iguarias mais delicadas.



Agoa tirada milagrosamente da rocha.

Partindo os Israelitas do deserto de Sin chegarão a Daphca
Daphca passarão avante, e de Alus a Raphidim, onde não acha-
rão agoa (a). Principiarão então aqueixar-se, e alevantar-se contra
Moisy. Foy totalmente inutil q̃ elle lhes exp̃oesse q̃ devião ar-
mar-se de paciencia, esperar tudo de Deos, cada vez crescia mais
o tumulto, e Moisy recorrendo a Deos lhe disse. Senhor, q̃ hei de
fazer a este Povo? parece q̃ por instantes me virá apedrejar.
Elle lhe respondeo: Leva contigo os Anciaos do Povo e conduz-o
com todos os Israelitas ao Rochedo de Horeb, e com a vara com q̃
ferirste o rio ferirás este rochedo: achar-me-hei sobre elle e
logo mesmo sahirá agoa abundantemente para beber todo o povo.
Executou Moisy o q̃ o Senhor lhe ordenara, e do rochedo sahirão
agoas em abundancia, e se deo a este lugar o nome de
Maffa q̃ quer dizer Tentação por q̃ o povo havia tenta-
do a Deos dizendo: O Senhor está entre nós ou não?

Agoas desta rocha servio para beberem os
Israelitas não somente por esta vez, mas por todo o tempo
q̃ durou a sua viagem, até chegarem a Caby-Barné
onde Deos abrio novamente outro rochedo para aliviar ao
Povo seu povo. S. Paulo (b) diz, q̃ a agoa do rochedo seguia
sempre os Israelitas, palavras q̃ hum (c) entendem como
se o regato q̃ formarão estas agoas fosse com effeito se-
guido o exercito em todo o seu acampamento durante
o espaço de quarenta annos; outros (d) como se arras-
tara pedras ou rochedo de q̃ sahião as agoas fosse redo
pedra sobre hum carro, e levado para toda a parte para

(a) Exod. XVII. (b) I Cor. X. 4. (c) Ita Rabbi Salomon Jarchi.
(d) Alii Rabbini, et Cataceuen. in Isaj. XLVIII. 21.

para onde marchava o exercito. Porem crendo muy firmemente d'esta empresa del Rey Deos q' esta agoa fosse tão abundante, e continuou a correr por tanto anno q' foy bastante a seguir toda a multidão dos Israelitas, e elles a levavão em todas as suas marchas; assim como ja lhe tinha dito (a) q' as agoas do rio Chorge seguião sempre o Rei da Persia, porq' se levavão em sua bagagem p' elle beber.

Capitulo X

Guerra dos Amalecitas.

Estando os Hebreos estavão em Raphidim os Amalecitas q' habitavão ali visinhos vierão acometelos (b), e cruelmente matarão aquelles dos Israelitas q' tinhão ficado atras do grosso do exercito, q' não podendo seguir pelo cansaço e pela fome de q' se achavão oppremidos. (c) Porem Moisés mandou a Josué q' escolhesse os melhores, e mais valentes soldados para combater os Amalecitas, e para q' fosse atacar no dia seguinte de madrugada; e q' elle entretanto subiria ao Monte levando na mão a sua vara miraculosa, para pedir a Deos q' lhe désse a victoria. Preferio pois Josué batalha a Amalec, e Moisés, Aarão, e Hur subirão a hum Monte visinho do qual se avistava o campo da batalha. Em quanto Moisés levantava as mãos ao Ceo com a vara, Israel levava a melhor; logo porem q' as deixava por pouco q' fosse, Amalec principiava a levar vantagem: e como os braços de Moisés se cansavão Aaraõ e Hur se assentarão sobre huã pedra, e lhe sustentavão os braços de huã e outra parte de maneira q' estes estado sem se cansar até ao pôr do Sol. Então alcan-

(a) Eliano. var. Hist. L. 12 cap. 40. (b) Gen XVII. 8.
(c) Deut. XXV. 17. 18.

com Deos huã victoria completa contra Amalec, e passou a fio de espada todo o seu exercito. Depois disso ordenou Moisés: Escreve em hum livro este successo para delle conservar a memoria, e entrega-o ao ouvido de Josué; porq hei de destruir a memoria de Amalec debaixo do Ceo. Moisés erigio hum altar para servir de monumento desta victoria, elle deo o nome de Dios Nes ha amiudo elevação, ou o meu signal porq como Amalec havia accommettido o Throno de Deos, assim o Deos teria contra elle armas levantadas em toda a sua futura serie de gerações.

Todos concordão q os Amalecitas são descendentes de Amalec filho de Eliphaz, primogenito de Esau. (a) assim devião os Amalecitas tratar de outro modo os Israelitas q erão como elles descendentes de Abrahão e Isaac; devião attender ao estado, em q se via a fome a sede, e o cansaço em q havião reduzido. Assi differio a vingança contra Amalec até o reinado de Saul Rey de Israel (b) q recebeo ordem de Deos por meio de Samuel para exterminar esta nação; e ainda q Saul deo cumprimento a esta ordem de D.s não o executou de todo com tudo ficou Amalec tão destruido q nunca mais dahi em diante pode voltar ao seu antigo estado.

§ II

Batalha de Josué.

Josué q Moisés ordenou q fosse combater o Amalec era da Tribu de Ephraim e filho de Nun. Chamava-se primeiramente Oseé porem depois da victoria q alcançou contra os Amalecitas se acha sempre com o nome de Josué ou Jesus, era servo de Moisés á maneira destes grandes homens da antiguidade

(a) Gen. XXXVI. 12. (b) I Reg. XV. 3.

q se dedicacão ao serviço do Senhor por vitimacão, exemplo como Patroclo era servo de Achilles, e Meriones de Idomeneo. Josue se distinguio sempre pelo seu valor, pela sua conducta, e fidelidade aos ordens do Snr, por isto mereceo entrar na terra promettida, e succeder a Moisy no governo de Israel. De Josue fallaremos repetidas vezes pelo decurso desta obra.

§III

Pessoa de Hur.

Hur, de q acima fizemos menção e q acompanhou Moisy, estando no Monte, durante a batalha contra Amalec, era da Tribu de Juda, filho de Caleb, filho de Jephtonâe. Hur foy Bezaleel e Uri de Beseleel famoso artifice empregado por Moisy na obra do Tabernaculo. (a) Josepho (b) julga q Uri era o proprio de Maria irmãa de Moisy. Outros querem q fosse seu filho. Os Padres affirmão commummente q Maria permaneceo no estado de virgindade até á morte (c)

§IV

Chega o povo a Sinai, e falla D.s a Moisy.

No terceiro dia do terceiro mez (1) depois da Sahida do Egipto tendo os Israelitas partido de Raphidim chegarão ao deserto de Sinai, e accampárão-se defronte e junto deste Monte, onde permanecerão quasi de hum anno. Sendo Moisy subido ao alto do Monte, Deos lhe disse: Eisaqui o q hey de dizer á casa de Israel: Todos os Seculos tem sido testimunhas de tudo o q eu fiz aos Egipcios, sabeis tambem de q maneira os conduzi, tendo como huas Aguias levado os seus filhos debaixo de suas azas, e com quanta misericordia vos escolhi para serdes o meu povo. Se quereis pois obedecer á minha voz, e observar o artigo da minha alliança, Eu vos tomarei para meu povo particular, e vos segregarei do meio das outras nações para constituhir-vos o meu reino Sacerdotal, e huã geração escolhida, e consagrada ao meu serviço. Eisaqui as condições, e proposito authentico. Vede se elle quer sujeitar-se

(a) 1 Paralip. 11.19. 20. Exod. XXXI. 2. Vt. (b) Joseph. Antiq. L.3. cap. 2.
(c) Epiphan. L. de Virginit. C.6. Ambros. exhort. ad virginit. Vt.
(d) Ruber. L.5. de Templo. Cap. 7. Usser. ad an. M. 2513. Vulgat. Mense tertio egressionis Israel de terra Egipti in die hac. Vt

dey, e entrar na alliança q̃ lhe proponho.

§V

Propoem Moisy os artigos da alliança q̃ Deos lhe mandou fazer com elle.

Dyao Moisy do Monte, apontou o povo, e tornou a elle. Elle lhe expoz a ordem q̃ havia recebido de Deos. O povo respondeo a huã voz: Faremos tudo o q̃ Deos ordenou, e delas vontade executaremos todos as condiçoens desta alliança. Tornou Moisy a Deos a resposta do povo, e Deos lhe disse: Eu aqui falei a vós por vós; porem agora passo a obrar na obscuridade de huã nuvem, e falar-te-hei de tal modo q̃ será ouvido pelo povo, afim de q̃ este tenha em ti toda a confiança. Continuou Deos e disse-lhe talvez de modo q̃ o povo podesse ouvi-lo: Vai ter com o povo, ordena-lhe q̃ hoje, e amanhãa se apromptem para receber amiudo ley, e para fazer alliança comigo. Manda-lhes q̃ se purifiquem, e lavem as suas vestes, e se preparem para o terceiro dia; porq̃ (a) no terceiro dia descerei em presença de todo o povo sobre Sinai, e lhes marcarei ao redor do Monte para q̃ ninguem o passe. Qualquer q̃ pertender subir ao Monte, e passar adiante do mencionado marco será condenado á morte. A mão do Reo não o tocará; será porem apedrejado ou afflechado: perdera a vida, ou seja homem, ou algum animal. Quando o monte retinir como do som de huã trombetta, então conduzirão o povo para ojé d'elle afim de q̃ venha á presença de Deos como por ceremonia, e depois alli o louvey q̃ tiverey gosto, porem por modo nenhum o passem.

§VI

Dya Deos com Magestade sobre o Sinai.

Purificou-se então o povo de todas as manchas q̃ podia haver contrahido, ou por tocar em algum cadaver, ou outra qualquer immundicia. Abstive-se do uzo do matrimonio (b)

(a) Exod. XIX. 14. 21. (b) Exod. XIX. 15. Estote parati in diem tertium, et ne appropinquetis uxoribus vestris.

Lavou o seo corpo, e vestido, foi este ao modo ordinario
ordenado para as purificaçoens não só entre os Hebreos, mas
tambem entre os Gentios. Chegado o terceiro dia, quando
o Sol hia nascendo, ouvio-se de repente grande estrondo
de trovoens, e principiarão a ferir os relampagos: cobrio-se todo
o monte de huã nuvem espessa, e para toda a parte retumbava o som
de huã estridente trombeta. Todo o povo q estava no campo se
encheo de grande temor, e Moisés o conduzio todo acerca do Monte
para chegarem á presença do Snr q havia descido sobre o Sinaï com
grande pompa, e apparato. Todo o Monte estava coberto de huã
nuvem carregada, e de huã obscuridade respeitavel: delle subia
fumo como de huã grande fornalha, a tudo isto figurava
hum objecto q metia espanto, e causava terror. Sobio
Moisés só até entrar pela nuvem, e se occultar com
ella, e Snr lhe fallava de huma maneira articulada,
e intelligivel: mandou-lhe depois q descesse, e advertisse
ao povo q não passasse os limites q estavão señalados á
roda do Monte; para q não succedesse q por esta de
sobediencia morresse huã grande multidão, e q mandasse
ao Sacerdote destinado q offerecesse o sacrificio
para ratificação da alliança q não se adiantassem a
passar os mencionados limites, para q não fossem
castigados de morte.

Respondeo Moisés ao Snr (a) o povo
não se ha de atrever a subir o monte, q prohibisteis com
q vos lhe tendes feito: e assim não será tão atrevido q
passe os limites q por vossa ordem lhe puz. Replicou
o Snr: Vai, desce, e depois sobe com teu irmão Aarão.
Nenhum outro se atreva a subir, senão morrerá.
Obedeceo Moisés, desceo, e tornou a subir, e ajuntou a

(a) Exod. XX. 1. 2. 3. &c.

palavras da alliança q̃ Deos lhe propoz n'esta occasião, e q̃ Moyses lhe escreveo sobre taboas de Pedra.

Capitulo XI

Decalogo. *

I Eu sou o Snr teu Deos q̃ te tirei da terra do Egypto, da casa da escravidão. Não terás Deoses alheios na minha presença.

II** Não farás imagem de escultura, nem alguã representação em relevo, ou pintura de tudo o q̃ ha no Ceo, sobre a terra, ou no fundo das agoas: não as representarás de modo algum nem as adorarás dando-lhes aquelle culto q̃ só he devido ao Creador. Porq̃ eu sou o Snr teu Deos, sou hum Deos forte, e cheio de ciume, q̃ vingo o crime dos paes nos filhos até daquelles q̃ me aborrecem até á terceira, e quarta geração, e q̃ me posso misericordiosamente com aquelles q̃ me amão e q̃ observão os meos preceitos até á millesima geração.

III Não tomarás em vão o nome do Snr teu Deos; q̃to lhe não jurarás vãa, e temerariamente, e sem necessidade; ou melhor ainda, não jurarás falço, nem emporcarás o nome do Snr teu Deos para affirmar falsidade; porq̃ o Snr castigará rigorosamente aquelle q̃ tomar em vão ou com falsidade o nome do Snr.

IV*** Lembrate de santificar o dia do Sabbado. Não farás n'elle dia obra alguã servil, nem tu nem

---

* Deve advertir-se q̃ esta Ley foy dada tão sómente para os Judeos, e assim os seus preceitos não obrigão os Christãos, senão em quanto se fundão no direito natural. ** Daqui se segue q̃ este segundo preceito emporta aos Israelitas prohibição á Idolatria não pode fazer q̃ sejão illicitas as imagens de S.C. e dos Santos, cujo culto, como referido nas prohibições não pode ser arguido de Idolatria *** Segue-se tambem q̃ este quarto preceito sendo fundado no Dr.º n.al q̃ nos manda consagrar algum tempo ao serviço, e louvor de Deos não podia ser abolido; foy sim mudado do fim do Domingo, aquel mudança não he contraria ao Dr.º n.al

tu filho nem tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, por q em seis dias creou o Snr o ceo e a terra, e descansou ao septimo. Por isso abençoou o septimo dia, e consagrou ao seu serviço.

V Honra a teu pay e a tua May para q vivas largo tempo sobre a terra, q o Snr te ha de dar. Debaixo desta palavra honrar se entende não somente a honra, e respeito interior, e exterior, mas tambem os soccorros, e assistencias convenientes, e proporcionados.

VI Não matarás.

VII* Não commetterás adulterio.

VIII Não furtarás.

IX Não levantarás falso testimunho contra o teu proximo.

X Não desejarás o q lhe pertence, nem sua mulher, nem o seu escravo, nem outra qualquer cousa.

* Prohibe todo o acto contrario ao honesto.

Estes saõ os dez mayores preceitos da Ley q encerrão compendiosamente, toda a Ley natural, e todos os officios do homem para com Deos, e para com o proximo. Estes saõ os dez principaes artigos da alliança q Deos queria fazer com Israel: todos os outros preceitos da Ley não são outra cousa mais do q consequencias, e applicações destes q acabámos de propôr. Entretanto ouvia o povo os trovões, e o som da trombeta, via os relampagos, o fogo, e o fumo do q todo o monte estava coberto, e ouvião o Snr q fallava a Moisés.

Estando Moisés ydo do Monte, e tendo lhe proposto o q o Snr exigia d'elle, responderão-lhe: Falla-nos tu proprio, e dar-te-hemos toda a attenção; porem não nos falle outra vez o Snr, por q temos medo de morrer de pavor. Respondeo lhe Moisés: Não temais, por q não foy para vos matar q o Snr veio; mas sim para vos encher de seu temor, e para experimentar se vos q estais

verdadeira, e sinceramente resolvidos a fazer alliança com elle, e obedecer á sua voz.

§11

Materia dos altares.

Sendo Moisés tornado a subir para a obscuridade do Monte Deos lhe disse: Dirás aos filhos de Israel: Vós vistes, que fallei do altares do Ceo. Não façeis Deoses de prata nem de ouro; como se dissesse: Eu não vos appareci debaixo de alguã figura sensivel para q vós me não representeis debaixo da forma corporea. Levantar-me-heis hum altar de terra, ou de torrões, e sobre elle me offerecereis os vossos Holocaustos, e os vossos hostias pacificas, nos lugares consagrados á memoria do meu nome. Parece por estas palavras q Deos não queria altar permanente, principalmente durante a sua viagem, para não dar occasião á Idolatrias, e á multidão de altares. Accrescentou ainda mais: Se me erigirdes hum altar de pedras, não o façeis de pedras trabalhadas; porq se em pregardes na sua fabrica o cepho, ou instrumento proprio de trabalhar a pedra ficará o sobredito altar manchado. Não subireis para elle por degrãos para não descobrireis a vossa nudez, por q era então differente o vestido do q hoje se usa, e ainda não havia commummente o uzo das calças. Oq o Sñr ordenou n'este lugar a respeito do altar q quer Elle seja erigido não diz respeito senão aos altares q se levantarão n'este caso extraordinario, por exemplo, aqui na ceremonia da ratificação da alliança com o Senhor(a), na publicação da Ley sobre o Monte Hebal (b), e em circunstancias apertadas em q se vião obrigados a sacrificar fora do Tabernaculo, como alguã vez sucedeo no tempo dos Juizes, e dos Reys: n'estas occasiões se levantava á pressa hum altar de torrões, ou

(a) Exod. XXIV. 4. (b) Josue VIII. 30.

de pedras toscas, sobre elle se immolavão as victimas e depois se demolia. Ao depois veremos q o altar do Tabernaculo era de cobre, e portatil. Q se fez no templo de Salomão era de bronze, e segundo parece, cheio por dentro de pedras toscas. O do segundo templo depois da volta do captiveiro, em q se reedificou depois da profanação de Antioco Epiphanes erão de pedras toscas, porem não sabemos se por falta erão ou não de bronze como o de Salomão. A prohibição de subir ao altar por degraos não diz respeito, segundo parece, senão aquelles altares de terra ou pedras toscas q se erigião á pressa e em casos extraordinarios; pois he sem contradicção q havia degraos no altar do holocausto q estava no templo, e q tinha de altura dez ou doze covados (b). Ezechiel faz menção expressa dos degraos do altar (c); Elle tinha de outra maneira dado providencia á decencia do seu culto, e prevenido o inconveniente de ficarem descompostos os q subião ao altar do holocausto ordenando aos Sacerdotes q vestissem de certa especie de calcoens (d), e de tunicas compridas, e fechadas, como tambem fechando em roda os degraos do altar de modo q se visse sem ametade do corpo dos q a elle subião.

§III

Preceitos judiciaes.

Alem dos dez preceitos principaes q referimos, e contem as obrigações geraes da religião propria, e sós aos Hebreos por ministerio de Moisés outros preceitos q dizem principalmente respeito á policia, e ao Direito Civil. Daqui procede q a Escriptura os chama Juizos (e). Se comprasse hum escravo Hebreo, servir-te-ha até o anno Sabbatico q era

(a) Joseph. Antiq. L. 4 c. 8. de Bel. L. 6. c. 14. Phil. Lib. de victimas offerendis. 1 Macch. IV. 47. Hecatæus apud Euseb. præparat. L. 9 cap. 4. (b) II Paralip. IV. 1. (c) Ezechiel XLIII. 17.

(d) Exod. XXVIII. 42. Veja-se o Comment. do A. sobre este lugar.

(e) Exod. XXI.

de sette em sette annos. Se viesse só para o seu serviço
hirá só, sefor casado levará sua mulher com sigo. Se
ta o tempo de sua gerasão seu Snr lhe der hua sua escrava
para mulher, e ella tiver filhos, a mulher, e filhos
Senhor, e sahirá somente o marido. Se o escravo por affeito a
seu Senhor. a sua mulher, ou aos seus filhos quizer antes permanecer
do q aproveitar-se da liberdade q a Lei lhe concede, seu Se-
nhor o obrigará a fazer hua declaração em presença do Magistra
do., e depois fazendo-o chegar-se ás umbreiras da sua porta e
lhe furará a orelha, e ficará o escravo até o anno do Jubileo
q era de 50 em 50 annos, pois então todos os escra-
vos Hebreos sem excepção eram postos em liberdade. (a)
Se qualquer vender a sua filha para escrava (por q
Pay tem não direito de vender seo filho tanto por duvida
como por outros, razoens) o Snr aquem a vender a poderá
receber a titulo de concubina, ou da-la por mulher a seu fi-
lho. Se nisso fizer affim ficará a moça livre no anno
Sabbatico. Se a tomar por mulher tratala-ha como as outras
suas mulheres, e se tomar depois delle alguã outra concubi-
na conservar-lhe-ha o seo direito, vestido, a habitação, e sus-
tento, e o direito do Matrimonio. Se o Snr faltar aesta o-
brigaçam sahirá a mulher livre sem q lhe pague cousa
alguã. No Levitico (b) ordena Deos q se algum Hebreo
for obrigado por sua pobreza a vender-se a si proprio a
hum estrangeiro, q não for Israelita, o seo parente o
resgatarão se poderem, e não tendo este posses para isto outro
qualquer Israelita poderá resgata-lo, ou finalmente
resgatar-se-ha elle assi mesmo do seu peculio, ou de al-
guns ganhos seos. E em outra parte quer (c) q se hum

(a) Lev. XXV. 40. et seq. (b) Lev. XXV. 47. 48. (c) Deut. XXIII. 24.

* Por concubina entende a Escritura hua mulher legitima
porem de segunda ordem. Todos sabem q depois do Diluvio
foy permittida a Polygamia, isto hé q hum homem recebia

q̃ escravo de outro paiz se refugiar nas terras delRoi não seja entregue a seu Snr; mas q̃ possa habitar onde quizer.

Capitulo XII §1

Disposto neste afavor do homicida involuntario.

Homicidio voluntario será punido com a morte do homicida, o involuntario somente com a pena de degredo. Serão determinadas para o homicidio involuntario Cidades de Asylo para onde se poderão retirar os mencionados homicidas, e ficar em segurança até á morte do Summo Sacerdote (a). Sucedendo q̃ estes tenão a liberdade de voltar para a sua Cidade, e para a sua casa; porem o matador voluntario será morto sem remissão. Qualquer parente do morto o poderá matar impunemente (b). Não se poderá receber dinheiro para resgatar a vida, será arrancado do mesmo altar se para elle se tiver refugiado (c). Qualquer q̃ maltratar seu Pay ou sua May, morerá. Q̃ furtar hum homem livre, e vender por escravo, será morto. Q̃ amaldiçoar, ou ultrajar de palavra a seu Pay, ou sua May será castigado de morte.

Se dous sugeitos tendo-se desavindo, brigarem, e hum delles ficar de tal sorte ferido q̃ seja obrigado a estar de cama, e dejar de ir fora q̃ ande escorado a hum cajado, o q̃ o ferio pagará os gastos da cura, e satisfará o detriente do damno q̃ padecão por todo o tempo q̃ durou a sua enfermidade. Hum Snr q̃ castigar seu escravo com tanto rigor q̃ no mesmo castigo perca a vida, será castigado como homicida: porem se o escravo durar ainda alguns dias não padecerá o Snr a morte, por q̃ he agravo do seu dinheiro. Se, brigando dous homens, se meter de permeio huã mulher gravida, e for ferida de sorte q̃ se siga aborto, sem q̃ ella morra, o q̃ a ferio será condemnado a huã multa arbitraria, conforme o q̃ seu marido quizer, e os Juizes arbitros sentenciarem. Porem se a mulher morrer, dará vida por vida, olho por olho, dente por

(a) Num. XXXV. 28. (b) Num. XXXV. 27. (c) Num. XXXV. 31.
(d) Exod. XXI. 14.

Dente, mão por mão, pê por pê, queimadura por queimadura
ferida por ferida, pizadura por pizadura. (a) Ordenou Deos aquella
de Faliaõ contra todos os q forssem injuria ao seu proximo; porem
julga-se q não era a sua intenção q estas leis se executassem
à letra. Q havia perdido hum olho ou huã mão tinha di-
reito de exigir daquelle q lho havia feito perder, q lhe saty
fizesse esta perda segundo a estimação do Arbitro ou sentença do Juiz. Se qualquer Snr castigando
o seu escravo, lhe fizer perder hum olho ou hum dente dar
lhe-ha a liberdade pelo olho ou pelo dente q lhe fez perder.
Se huã mulher em pendencia q seu marido tiver com
outro homem (a) levantar a mão contra o adversario de seu
marido, e o agarrar por parte q agrio não permitte q se deixe cor-
tar-se-lhe a mão.

§ II

Touro q marrão, e leys desta respeito.

Se hum Touro matar com as suas pontas qualquer homem ou
mulher, o Touro será apedrejado, e não se comerá a sua carne
porem o dono delle será julgado innocente. Se o Touro porem
tiver de tempo antes desta manha, e o Snr o souber, e não o
tiver fechado, se este animal matar alguem, o Touro será a
pedrejado, e o dono será condemnado á morte, ou em
huã multa pecuniaria para salvar a vida. Se o Touro
matar hum escravo de hum ou outro sexo o Touro será
apedrejado e o dono pagará trinta siclos ao Snr do escravo
Se alguem abrir huã cisterna, e não cobrir o local, e
cahir n'ella hum boy, ou hum jumento o dono da cisterna
pagará o valor destes animaes, e os mortos ficarão para elle. Se o boy de qualquer matar o boy de
outrem, venderão o vivo, e o preço se repartirá entre os
boys, e da mesma sorte a carne do morto. Porem se se
sabia de tempo antes q o Boy q matou tinha esta ma-
nha, e o dono o não tinha fechado, e a bom recato; dará

(a) Exod. XXII. 1. 2. 3. (a) Deut. XXV. 11.

boy por boy, e a carne do q foy morto ficará p. elle.

§III

Furto. Ornenaçoens p. os reytituçoens.

Se qualquer furtar hum boy, ou hua ovelha (a) dara cinco boy por hum boy, equatro ovelhas por hua ovelha. Se hum ladrão nocturno for achado com instrumentos proprios para furar hua parede, ou arrombar portas, seja morto, e escalqueum ferir será julgado innocente. Se for morto de dia o q o matar será morto como homicida. O ladrão reytituirá o roubo q fez, e não tiver com q reytitua será vendido em preço ficará para aquelle aquem fez o furto. Se se achar ainda vivo em seu poder o boy, ou jumento, ou ovelha q houver furtado, pagará o dobro. O q fizer alguã perda no campo ou vinha de outro, reytituirá do seu campo, ou da sua vinha daquillo q fez segundo o q julgar. Se o fogo q se accendeo em hum campo pegar para outro cuja seara já estiver em espiga, ou ceifada, o q o tiver accendido pagará todo o estrago.

§IV

Deposito. Emprestimo.

Deposito q tiver sido roubado de casa do depositario seja por elle, ou por alguem de seo será reytituido em dobro. Porem não podendo descobrir-se o Autor do furto o depositario comparecerá na presença do Juiz, e perante elle fará juramento, de q não tocou em semelhante Deposito, e sobre o seu juramento ficará desobrigado. Aquelle aquem se confiarão gados deve dar conta delles. Se os coutos se perderem por ommissão ou negligencia sua ficará obrigado a reytitui-los. Se morrerem os seus em seu poder, ou se são roubados pelo inimigo, será obrigado a affirmar com juramento q não foy por culpa sua, e desta modo ficará desobrigado da reytituição. Se qualquer couza lhe foy roubada ficará obrigado ao seu valor, se a

(a) Exod XXII. 1. 2. &c.

vez for devorada pelas feras será obrigado a apresentar ao dono alguã parte d'ella, e desta maneira ficará desobrigado da restituição. Se o animal lhe servir legitimamente empregado ou alugado, e morrer em presença do dono, ou sabendo-o elle, o já o recebeo em emprego não fica obrigado a couza alguã; se o dono porem estava ausente o q.e lhe tinha restituirá o seu valor.

Se alguem seduzir hũa moça, e abusar d'ella ficará obrigado a dotar-lha dote, e recebe-la por mulher; porem se o Pay da rapariga não quizer dar-lha, pagará ao Pay a somma de 50 xicos (a) para ajuda de casar a sua filha com outro. Mas se o sugeito usou de violencia, e o processo for tirado á presença do Juiz, o já a dishonrou pagará cincoenta xicos ao Pay da moça, e a receberá por mulher sem já mais apoz si poder dar. (b).

§V

Sortilegio &c.

Castigarei com pena ultima, o q.e usão de sortilegio, e feitiçaria. A Idolatria, e Idolatria, são castigadas com a mesma pena. Não fareis injustiça á viuva, nem ao orfão, nem ao estrangeiro; por q.e se lhe fizerdes clamarão a mim, e ouvi-los hei; a minha ira se levantará contra ti, e te entregarei ao fio da espada, e tuas mulheres ficarão viuvas e teus filhos orfãos.

Não oprimirás com usuras o pobre; se tomares em penhor o seu vestido restituirtho-has antes de se pôr sol. Se elle clamar a mim attender-lo-hei por q.e sou misericordioso, e por q.e não tem vestido com q.e se cubra dos mundo. Não falarás mal do Juiz, nem do povo com tituido em dignidade. Não demorarás a paga do diarista das premissas do teu beco. O primogenito de teus filhos será meu, assim o primogenito de teus animaes; deixa-lo-hás com seus mays pelo espaço de sete dias, e dar-me-hás offerecido ao oitavo. Sede santos, e consagrados particularmente ao meu serviço. Não

(a) Veja-se o Comm. sobre o Exodo XXII. 17. (b) Deut. XXII. 29. Os cincoenta xicos farem 81 libras, e dez dinheiros de moeda Lusitana, e da nossa ~~12960 reis~~ 12963 rs

comerey a carne de hum animal q̃ for morto por qual
quer fera, nay lança-la hey ao caõ.

Não darey ouvidos a discursos falsos, calumni-
adores, e q̃ prejudiquem á reputaçaõ do proximo. (a) Não
te ajuntes ao impio para ser por elle hum testemunho
falso. Não seguirás a multidaõ para obrar mal, nem
em juizo allegarás com a multidaõ a justiça, e á verdade, nem ao
maior numero. Não terás compaixaõ do pobre quando
julgares. Se encontrares o boy ou o jumento do teu ini-
migo tendo-se perdido conduze-lo á casa, e se vires
o jumento do teu inimigo cahido debaixo da carga, não
passes além, ajuda-o a levanta-lo. Não te ajuntes da
justiça julgando o pobre. Foge da mentira. Não condem-
nes o innocente nem o justo. Não recebas donativos por
q̃ cegaõ ainda os mais perspicazes, e corrompem as palavras dos
mais justos. Não maltrates o estrangeiro; tu conheces
o estado, e as miserias de hum peregrino, pois o foste
no Egypto.

§VI
Anno Sabbatico.

Não cultivarás a vossa terra no septimo anno, e dei-
xarás o q̃ a terra produzir, e as arvores o q̃ puzerem, para
os animaes. Não trabalharás nada no Sabbado para q̃ to-
dos descansem, tu, teus filhos, e tuas filhas, teus escravos, e tuas escravas tenhaõ descanço. Não ju-
rarás falso perante, nem ainda o seu nome
na tua bocca.

§VII Festas do Anno.

Guardarás as minhas festas tres vezes no anno a saber, a
Paschoa, o Pentecostes, e a festa dos Tabernaculos. Depois fala
rei largamente destas tres festas. Não apparecerás
na minha presença com as mãos vazias. Todos os varo-
es do sexo masculino q̃ houver entre os vivos
virão tres vezes no anno comparecer na minha presença.

(a) Exod. XXIII

Não me offereceraz o sangue da victima Paschal em quanto conservary fermento em tua casa, ca gordura da minha victima não permanecerá até o dia seguinte. offerecer-ma-hás o seu sangue sobre altar. Não cozeráz o cabrito no leite de sua may, ysto he não immolaraz o Cordeiro Paschoal em quanto elle ainda mama; ou geralm.te não matarás a may ỹ cria, o filho ỹ mama. Os Judeos applicão ysta Ley litteralmente da prohibição geral de comer leite com carne.

Capitulo XIII

§1

Anjo conduzindo os Israelitas pelo deserto

Ysahi mandarei o meu anjo ỹ caminhe diante de ti e te guie, e te introduza na terra ỹ te prometti; respeita-o, e ouve a sua voz; e por modo nenhum o desprezes ỹ por ỹ não te deixará impune quando peccares: obrará em meu nome, e revestido da minha authoridade. Julga-se ỹ este Anjo era S. Miguel. Ou pode entender-se tambem em hum sentido mais sublime do Messias, filho de D.s e Chefe do povo eleito. Outros o entendem de Josué, ỹ introduzio os Israelitas na terra de Chanaan (b). Se ouvires a sua voz e fizeres o ỹ te recommendo, serei inimigo dos teus inimigos, affligirei os ỹ te affligem, e meu Anjo caminhará na tua frente, e te farei entrar no Paiz dos Cananeos, ỹ destruirei. Não adorarás os seus Deoses, nem imitarás as suas obras, antes quebrarás as suas estatuas, e destruirás seu culto. Se permaneceres em obedecer fielmente ao meu preceito abençoarei o teu pão, a tua agoa, e

(a) Vide Athanar. de Communi essentia Patris et Filii. pag. 19 Rupert. lib 4.

(b) Sagt. Dialog. cum Origen. Euseb. l. 4 Demonstr. Evang. qu. 91 in Exod.

apartarei de ti todo o genero de enfermidade. Não se verá na tua terra mulher infecunda, nem esteril, e encherei o numero dos teus dias. O temor do meu nome caminhará diante de ti, e os teus inimigos fugirão diante de ti: irão na tua dianteira tavões, e moscas i os porão em fugida antes da tua chegada. Não os expulsarei todos dentro de hum anno para i a terra não ficar de todo deserta, e se multiplicarem em demasia as bestas feras, e revoltem-se depois contra ti. Pouco a pouco exterminarei os teus inimigos, até i suficientemente te tenhas multiplicado, e estabelecido no paiz. Os limites da terra, i te prometto são desde o Mediterraneo até o Euphrates, e desde a Arabia Deserta, ao Egipto até á Syria. Não faças alliança com os Cananeos, ennão permittas i elles habitem na tua terra, para i não succeda i por elles dias conduzido á idolatria.

§ II

Depois Moisés desceo do Sinai, erigio hum altar, e confirmou a alliança entre Deos e Israel.

Depois disto disse Deos a Moisés i podia ajuntar, para deliberar ao povo aí o mesmo D.s lhe havia entregado (a), e i depois tornarião a subir com Aarão, Nadab, e Abiu, e setenta anciãos de Israel, o que praticarão além do limite; mas não chegarião ao lugar em i estava Deos. Moisés sóbiria very comprehendia a este lugar, e o povo ficaria como d'antes, isto vai mirar do monte. depois foy Moisés, e referio ao Israelita todas as leys de i fizera menção i pelos maiores parte deram respeito á policia e constituem huã parte do contracto da alliança i Deos queria fazer com elles. Todos unanimemente responderão i de boa vontade se sujeitarão a estas leys, e Moisés fez hum instru-

(a) Exod XXIV

mento no qual mudamente se applicavão todas estas leys, e no seguinte dia erigio hum altar em q se fizessão os sacrificios q servirão para ratificar a alliança. Em roda deste altar, q foy feito de quatro toscas, ou torroens de terra se erigirão doze monumentos compostos talvez de outras tantas pedras q representavão as Tribus de Israel. Isto feito, Moisy como Mediador, e como Sacerdote da nação fez immolar por doze homens escolhidos doze bezerros em holocaustos, e doze bezerros em hostias pacificas (a). Derramou sobre o altar a metade do sangue destas victimas, e poz a outra metade em vasos, e tomando o livro em q estavão escritas as leys, ou condições da alliança, o leo em presença de todo o povo, q tendo ouvido respondeo: Executaremos á risca tudo q o Snr disse, e em tudo lhe seremos obedientes. Então Moisy aspergio sobre o povo, e sobre o livro q tinha na mão, e q acabara de ler, com o sangue das victimas, e disse bradando: Eyaqui o sangue da alliança q Deos fez comvosco, debaixo destas condições q vos tenho explicado e declarado. Esta foy a ceremonia desta celebre alliança.

§ III

Sobem ao Monte Moisy os Anciãos de Israel.

Moisy, Aarão, Nadab, e Abiú, e setenta Anciãos de Israel, q representavão todo o povo subirão depois disto ao Monte porem não ao seu cume: virão este o Deos de Israel, isto he talvez o lugar onde elle estava, e debaixo de seos pez como huã obra de Saphira, e como a cor do Ceo quando está sereno; e a vista desta Suprema Magestade não lhes tirou a vida, voltarão sem susto, e salvo para o arraial Moisy porem, e Aarão por ordem do Snr subirão alli ao mais alto do monte para q este lugar recebessem as leys escritas pela propria mão de Deos. Moisy quando se apartou dos Anciãos lhes disse. Esperai-me no arraial. Se houver alguã difficuldade, com q eu tenha a Aarão, e Hur, recorrei a elles. Tendo pois Moisy subido huã nuvem cobrio o Monte, e a gloria do Snr se manifestou naquelle lugar pelo espaço de seis dias, no fi-

(a) Hebreos XIX. 19.

60 gura de hum fogo q̃ Deos á ojta de todo Israel. Ao septimo
Dia chamou Deos a Moisy, e fez entrar pelo meio dysta obscu-
ridade, onde permaneceo pelo espaço de quarenta dias, e qua-
renta noytes. Deo-lhe a descripçaõ do Tabernaculo q̃ havia de
erigir, da mesma do ouro da composiçaõ da Archa Santa em q̃
se haviaõ guardar os Taboas da Ley, do Candieiro de ouro de
sette lumes (a), ——— e de diferentes varas q̃ haviaõ de
servir para os Sacrificios, do Seo, e madeira necessaria p.ª
a construcçaõ do Tabernaculo (b), do Altar dos Holocaustos, e
dos vasos, e columnas do Atrio (c).

§ IV

Descripçaõ do Tabernaculo dada por D.s a Moisy

Declarou Deos depois a Moisy a escolha q̃ havia feito de
Aaraõ, e de seus filhos para o Ministerio do Sacerdocio, e
Ministros do seu Tabernaculo (d): deo-lhe a descripçaõ
dos vestidos proprios com q̃ a elle deviaõ entrar, e q̃ deviaõ
trazer em quanto estivesse servindo ao seu culto: a ma-
neira de sua consagraçaõ (e), as offertas em victimas q̃ ha-
viaõ de offerecer nysta ceremonia, e depois q̃ os Sacerdotes
seriaõ obrigados a offerecer todos os dias sobre o altar do Ta-
bernaculo dois cordeiros, hum de manhãa, outro de tarde.
Ordenou-lhe Deos q̃ fizesse hum altar para lhe presen-
tar os perfumes (f), e lhe determinou a maneira por q̃ lhe
deviaõ ser prezentados. Deo-lhe a descripçaõ de hum vaso
de bronze, onde os Sacerdotes deviaõ lavar as maons, e os
pes, e determinou-lhe a composiçaõ do licor oleo sagra-
do de unçaõ para ungir os Sacerdotes, e vasos do Ta-
bernaculo nodia da sua ——— consagraçaõ. Finalmente
determinou a Deos q̃ Beseleel, e Oseias dois famosos
artifices fossem empregados por Moisy na execuçaõ
do q̃ acima (diz) lhe havia determinado (g). Depois

(a) Exod. XXV (b) Exod XXVI (c) Exod XXVII (d) Exod. XXVIII
(e) Exod XXIX (f) Exod. XXX. (g) Exod XXXI

Dyto Snr lhe reiterou o preceito da observancia do Sabbado, com pena de morte ao trangressor, lhe entregou duas taboas de pedra em q̃ estavão escritos os dez preceitos da alliança de q̃ asima fazemos menção.

Capitulo XIV

§1

Idolatria do Bezerro de ouro.

Entretanto vendo o povo q̃ Moisés tardava muito tempo, e não descia do Monte (a), ajuntou-se à roda de Aarão, e veio dizer-lhe com tumultuariamente, e de hum modo q̃ quasi ameaçava levantamento: Faze-nos Deos q̃ caminhem em nossa frente, porq̃ não sabemos o q̃ lhe tem sucedido a este Moisés q̃ nos tirou do Egipto. Respondeo-lhes Aarão: Tirai as brincos das orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos, e de vossas filhas, e trazei-mos, julgando talvez q̃ esta petição lhe seria difficultosa, e hum pouco forçosa. Elles porém com toda a promptidão o cumprirão q̃ lhes tinha dito, e lhe trouxerão o q̃ elles lhe havião pedido. Aarão tendo aceitado tudo este ouro o mettio em hum vaso e o fundio em hum cryol e formou do ouro assim fundido hua figura de boy ou ao menos hum corpo humano com cabeça de boi; porq̃ esta era a forma dos Deoses do Egipto cuja idolatria querião os Hebreos imitar nesta occasião. Aarão quiz representar-lhe o Deos Apis, q̃ era a Divindade mais celebre do Egipto; erigio-lhe hum altar, e fez publicar por hum pregoeiro: Amanhã será a solemnidade do Snr. No dia seguinte forão immolados holocaustos, e hostias pacificas ao bezerro de ouro, e o povo principiou a fazer banquete, a comer, a beber, e depois a divertir-se a tocar, cantar, e bailar.

§11

Desce Moisés do Monte, e quebra as taboas da Ley.

Então fallou o Snr a Moisés, e lhe disse: Vai, desce, porq̃ o teu povo, q̃ tiraste do Egipto, peccou. Bem depressa declarou

(a) Ex. XXXII

o caminho q̃ Ry lhavia mostrado, fezerão hum bezerro fundido, e o adorarão, e lhe immolarão victimas ~~[illegible]~~ dizendo: Q̃ aqui, Israel, o Deos q̃ te tirarão do Egipto. Accrescentou o Snr: Vejo q̃ este povo he *incapaz de se reger: ** deixa-me pois q̃ eu obre, e faça q̃ a minha colera se accenda contra elle, e q̃ eu o extermine, e depois te darei a ti hum grande povo. Deu seja Ray. Moisy porem o conjurou q̃ perdoasse, dizendo ao Snr: Snr, porq̃ razão accenderei vós a vossa ira contra este mesmo povo q̃ havia livrado do Egipto por huã força infinita, e huã mão poderosa. Peço-vos q̃ não deis occasião aos Egipcios de dizerem: Tirou-os hum Deos do Egipto para os fazer morrer no deserto, e monte. Tenha hum fim essa vossa indignação, e perdoai o crime do vosso povo. Este he o q̃ vos peço. Lembrai-vos de Abraham, de Isaac, e de Jacob, aos quaes prometestes com juramento q̃ multiplicaries a sua descendencia como as estrellas do Ceo, e q̃ a toda sua descendencia daries a Terra de Canaan. Então socegou o Snr, e por esta vez não fez sentir ao povo o effeito da sua ira. Depois disto Moisy desceo do Monte com Josue, trazendo na sua mão as taboas da Ley escritta de huã e outra parte, e gravadas pela mesma mão de Deos, e quando hião descendo ouvio Josue o ruido do povo q̃ dava grandes vozes, e disse a Moisy q̃ lhe parecia o estrondo de hum exercito q̃ estavão em peleja. Moisy porem respondeo-lhe: Não são estes gritos de hum exercito q̃ se anima ao combate, nem q̃ vai perseguindo a seus inimigos; não são vozes cantando de alegria. Quando chegarão junto ao campo, viu o

* Lit. Cerno quod populus iste dura cervicis sit. ** Nestas palavras bem se deixa ver quam poderosas são as orações dos Santos q̃, segundo o nosso modo de explicar, em certo modo detem a vingança de Deos ajudão para os peccadores, e os livrem de esperimentar contra elles as suas vinganças.

bezerro eaz dansay ẏ em roda d'elle se fariaõ. Então ar-
rebatado de furor lançou por terra ay taboas dasẏ, ẏ
fraria, eaz quebrou ao pe do Monte, e ~~[illegible]~~ tomou
do o bezerro de ouro o quebrou, e pedrio ajjõ ẏ lançou
na agua deẏ bebiaõ todos os filhos de Israel.

§ III

El Rey vingaõ ajnjuria feita ao Snr e matou 23000 homens.

Voltando-se a Naraõ lhe disse: Que mal te fez ẏ
te povo para o precipitares em tão grande peccado: Na-
raõ lhe respondeo: Snr naõ te escandalizes: tu conheces este po-
vo, e sabes quanto he inclinado ao mal. Esperaõ-me: fare-
mos Deoses ẏ caminhem em nossa frente porq naõ sabemos o
ẏ he feito deste Moisẏs ẏ nos tirou do Egypto.* Pedi-lhe o seu
ouro, eu o derretj, e fiz-me hũa bizarra bezerra, a qual lancei ẏ no fogo, e
aqui o tendes. Então Moisẏs vendo q̃ o povo estava amotinado, e
cheio de vergonha da accaõ ẏ havia feito, se poz á entrada do
campo, e disse: Se alguem quer ser do Snr ajunte-se a mim.
Todos os filhos de Levi se ajuntaraõ em roda delle, e
Moisẏs lhes disse: Ide e correi o campo de hũa parte a outra,
e cada hum de vos mate tudo o q̃ encontrar sem distincçaõ
de irmaõs, amigos, ou parentes. Obedeceraõ os Levitas, e ni-
este dia foraõ mortos perto de vinte e trez mil homens. De-
poẏs desta accaõ lhes disse Moisẏs: Hoje consagrastes as vossas
maõs ao Snr, porq cada hum de vos matou sem distincçaõ
seu amigo, seu parente ẏ hoje o Snr vos dará a sua benção.

---

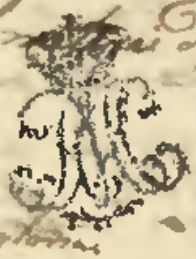
* Saleo-se Naraõ desta enjuriente para ver se as mulheres se
ajuntavaõ a elle contra este povo, como ẏ de maior gloria q̃ a
a fim obviava a Idolatria; porem com tudo isso naõ se
desculpar a sua conducta. * Lancei-os no fogo, e saguiu o
vitio. Quer desculpar-se como se naõ fosse feito mais q̃
lançado no fogo, e naõ dizer as mais cousas nr. q̃ a ma fundiçaõ

Torna Moisy a subir ao Monte, e obtem perdão ao Israelita.

No dia seguinte fez Moisy ajuntar o povo, e lhy disse: Eu commetty hum peccado muy feio: Eu porem vou ter com o Senhor ver se por alliança de algum modo o ajerdo delle. Subio pois ao Monte, e orou ao Snr e pedio-lhe ao seu povo. Elle, accrescentou elle, rijcaime do vosso livro, e eere vejtig. Sois lhe tirai-me avida, e rijcai-me do numero do vosso povo. Respondeo-lhe o Snr: O q peccar contra mim e for será rijcado do meu livro. Tu porem conduz o povo para a terra q lhe hei promettido, eo meu Anjo caminhará diante de ti; eo crime q elle hão commettido castiga-lo-hei no dia da minha vingança. Accrescentou (a): Vai, e caminha na frente deste povo com o meu Anjo q te guiará: eu porem não irei com voco porq voy hum povo rebocil, e intratavel; e ver-me-hei obrigado a exterminar-vos no meio do caminho. Sendo trazido Moisy ao povo esta resposta, ficarão os Israelitas consternados, e vendo-se achorar amargamente. Mandou-lhy Moisy q largassem as suas armas, os seus ornatos, e elles largarão tudo, e nenhum se atreveo a apparecer senão em trajo de luto, e de humiliação: e levantando Moisy o Tabernaculo das conferencias em q o Snr até então havia dado signaes manifestos da sua presença, e aonde o povo concorria para terminar as suas contendas o transportou para fora do Campo, e o fixou em hum lugar apartado, para significar, q o Snr estava indignado contra este povo q apenas havia jurado alliança com elle, ainda inteiramente violado, tributando culto, e adoração ao Idolo.

Exod. XXXIV

Tendo Moisy tornado a subir ao Monte disse
ao Snr: Mandaj-me q̃ conduza eſte povo á Terra de
Chanaan, e não me disej q̃. m.to hauej de comvosco,
principalmente depoj de me tendej affirmado q̃ me
conhecej pelo meu nome, e q̃ achei graça em vossa pre-
sença. O Snr hauia dito q̃ mandaria o seu Anjo na
frente do seu povo; porem não queria ir elle mes-
mo empessoa; quer poj Moisy obriga-lo a não aban
donar a conducta do Israelitas, e ter cuidado com elle
Moisy: Se achei poj graça na vossa presença, mo-
trai-me a vossa face, e conduri-me vós mesmo empes-
soa, para q̃ conheça eu q̃ vos sou agradavel. Olhai com
misericordia eſte povo, q̃ he vosso. Então lhe disse o Snr
Eu irei em pessoa na vossa frente, e vos darei de
pois paz e descanso na minha terra.



Capitulo XV

Disse Moisy ao Snr q̃ lhe manifeſtaſſe a sua gloria.
Pedio Moisy ao Snr q̃ lhe mostraſſe a sua gloria, e
Deos lhe respondeo: Eu te enderesarei de todo o genero de fe-
licidades; porem não poderaz ver a minha face, poq̃ ne-
nhum homem me verá e ficará vivo; tu porem ver-
hás pelas costas. Estaraz sobre o rochedo em hum cer-
to lugar q̃ eu te hei de mostrar, e quando passar a
minha gloria porei-hei junto a hũa fenda da
mesma pedra, sobre aquel te cobrirei com a minha mão até ter passado,
tirarei de poj a minha mão, e verás-me pelas costas.
Não differio Deos por muito tempo a dar-lhe a execu-
ção do q̃ lhe hauia prometido. Mandou-lhe q̃ prepa-
rasse outras Taboas para n'ellas se escreverem os preceitos
da Ley, e hoj trouxesse ao Monte, e q̃ então

se lhe manifestaria como havia promettido.

§ 11

Moisy Manifesta-se a Moisy.

Desce Deos ao Monte, e havendo preparado outra Taboa de pedra tornou no dia seguinte ao de madrugada a subir Deosoy de ter posto ao povo em grande prohibição que se chegasse ao Monte. Sendo então subido, e entrando pela nuvem se foy ao lugar q̃ por D.s lhe havia sido determinado, e passando Deos na sua gloria por defronte da fenda da penha, Moisy se prostrou todo por terra, e disse: Dominador, Snr, Deos, Misericordioso Clemente, paciente, rico em misericordia verdadeiro, e fiel, q̃ queiraes sentir os effeitos da vossa misericordia até á millesimo geração, e vejaes as iniquidades, os crimes, os peccados em cuja presença nenhum peccador fica sem castigo: que puniraes as iniquidades dos paes nos filhos, e dos filhos nos netos até á terceira, e quarta geração. Depois com repetidas, e novas instancias rogou Moisy a Deos q̃ perdoasse ao seu povo, e q̃ continuasse a marchar na sua frente. Concedeo-lhe Deos tudo o q̃ lhe pedia, e lhe reiterou os preceitos q̃ lhe havia dado de exterminar os Cananeos, e destruhir os seus Deoses, os seus Idolos e de não fazer jamais alliança com elles, de observar a solemnidade da Paschoa, dos Azimos, de offerecer a Deos o primogenito dos homens, e dos animaes, de nunca apparecer na sua presença com as mãos vazias, e de lhe ser offerta, de guardar espactificamente o dia do Sabbado, a Festa do Pentecosty, e dos

Tabernaculo, e de offrecer cada hum as premissas do seo fructo no Templo. Depois disto recebeo da mão de Deos as duas Taboas com os Mandamentos escritos na Aliança, e tendo disto modo ficado outra vez sobre o Monte quarenta dias, e quarenta noutes, sem comer nem beber, desceo, findos os quarenta dias, trazendo nas mãos as Taboas sabendo q de seu rosto sahião raios de luz nascidos da falla q havia tido com Deos face a face.

Os Israelitas omysso Aaraõ, ao Ancioens do povo tendo o visto por esta maneira glorioso não quizerão chegar-se a elle: porem Moisés os chamou, e aggregados ajuntou-se depois todo o povo, a quem Moisés mandou o seu recado com hum rosto velo, e quando o povo se dispoz mais livremente para ouvir as ordens q do Senhor havia recebido. Depois disto não tornou mais a subir ao Monte, e este era ornado por q ordinariamente fallava ao Snr. Hia ao Tabernaculo nas Conferencias: vindo de aquella Tenda onde de ordinario se ajuntavão para terminar as suas contestaçoens e sobreviras. (a) Esta Tenda estava fora do arraial em distancia de dois mil covados (b) vindo hia do caminho q se podia andar em hum dia. Nesta Tenda este lugar apparecia a columna de nuvem q era sinal da presença do Snr. Quando sahia Moisés para ir desta Tenda, todo o povo se levantava, e se punha de pé á porta cada hum da sua Tenda, e estava pelos olhos em Moisés até q tivesse entrado: e estando dentro a columna de nuvem, e ficava á porta, e o Snr fallava a Moisés face a face como hum homem costuma fallar ao seu amigo. Isto não he dizer q

(a) Exo XXXIII. 7. 8. 9. 10. 96. et XXXV. 34. 35. (b) Talmud tq.

Moisy vio descobertamente a face de Deos, ou q o
Snr lhe manifestasse debaixo de hũa forma corporea
ou nam? Deos lhe fallava distincta, e verbalmente, e não
em visão ou sonho como costumava aos Propheta. Em
quanto Moisy estava no Tabernaculo com o Snr, os
Israelitas viaõ a columna de nuvem, se conservavaõ á
entrada do seu tendy, e adoravaõ a Magestade do
Snr. Moisy entrava só em o Tabernaculo levando
em sua companhia sem a Josue, e então depunha
o veo, q tornava a pôr á sahida. Todo o povo o via
quando vinha sahindo com hum rosto brilhante, e
lusido; cobria-o porem todo q o veria q fallava ao
povo, elle intimava as ordens do Snr.

Obra q. a fabrica do Tabernaculo

Para a factura do Tabernaculo da alliança e dos seus
differentes pertencentes q elle se havia de compor, e nelle
havião de servir, fez Moisy, por ordem do Snr publi-
car no campo, q todos os q tivessem devoção de contri-
buir para esta obra poderião offerecer ao Snr ouro,
prata, cobre, lam de côr de jacinto, de purpura de
escarlate, linho fino, algodaõ, pelo de cabras, pelles
de carneiro tintas de vermello, pelles roxas, páo de
Setim, arvore para segurar nas alampadas, perfu-
mes odoriferos, e pedras preciosas para ornar o Racional
do dito sacerdote: acrescentando, q se ouvesse en-
tre o povo algum artista perito em trabalhar, ouro, prata
madeira, laã, ou outra qualquer cousa, q se apresentasse
por q se empregaria segundo a sua capacidade nas dif-
rentes obras pertencentes ao Tabernaculo. Logo veio

o povo offerecer ás suas com prompta vontade, e particular affecto
mais precioso q cada hum tinha, assim homens como mulheres, e derão á porfia os seus primos, braceletes, arneis, cou-
tras joyas. As mulheres trouxerão os ricos fios, purpu-
ra, escarlate, azul celeste, e pelle de cabra finamente
e esta occasião mostrou bem toda a sua liberali-
dade, e zelo, quando vejamos nesta
determinou Moisés por ordem de Deos os excellentes ar-
tifices, eminentes em toda a qualidade de obras, e apto
a invenção, execução de tudo o que havia de fazer-se
o Tabernaculo: estes forão Bezeleel filho de Uri da Tri-
bu de Juda, e Eliab filho de Achisamech da Tribu de
Dan. Entregou-se a elles, e outros q trabalhavão debaixo da
sua direcção tudo o que os filhos de Israel havião offerecido
e elles principiarão a pôr em obra. Entretanto
vinha o povo todos os manhãs trazer as suas offertas, de sor-
te q os obreiros obrigarão a dizer a Moisés q o povo offerecia
mais do q era necessario; e assim Moisés mandou publi-
car por todos os arraiaes q ninguem trouxesse mais couza
alguã para a obra do Tabernaculo; porq o que se
offerecido era superabundante.

Capitulação de hum meio siclo imposto a cada hum dos Israelitas. §IIII

Além destas offertas q forão voluntariamente offerecidas pe-
los Israelitas deos lhes impoz por cabeça huã capitulação de
meio siclo q pagarão todos os homens q tinhão de
vinte annos para sima (a). Nesta occasião se fez por
huã revista geral, e achárão seiscentos e trez mil
quinhentos e cincoenta homens capazes de tomar armas
cada hum destes deo hum siclo efito q corresponde
a dez reis soldos e oito dinheiros e $\frac{11}{16}$, e os seiscentos e trez mil

(a) Exod. XXX. 12. 13. * 131 $\frac{11}{16}$ reis da nossa moeda.

quarenta e cincoenta Semi-siclos constituem a soma de cem Talentos de prata, e mil e setecentos e setenta e cinco siclos q̃ segundo o allor da moeda Franceza q̃ cem Talentos de prata, farem quatrocentos corenta e cinq mil setecentos, e Desoito libras e quinze soldos, q̃ mil e setecentos e setenta e cinco siclos, duas mil oitocentas, e setenta e sete libras, pouco mais ou menos. Ouro q̃ espontaneamente foy offerecido pelo povo subio a vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos de ouro (a) q̃ a este tempo he huã somma muito consideravel. Offerecerão-se finalmente setenta talentos de bronze (b), e setenta mil siclos do mesmo metal. Tudo isto segurou em diversas obras q̃ havião de servir para a construcção e uzo do Tabernaculo.

Capitulo XVI

Descripção do Tabernaculo e das suas peças.

Não parece fora de proposito descrevermos aqui este lugar succintamente o Tabernaculo. Era este huma grande tenda em figura de hum Parallellogramo de trinta covados de comprido, e dez de largo, e outros dez de altura. Tinha em roda hum atrio da mesma figura cujo comprimento era de cem covados, e cincoenta a largura. O Tabernaculo era dividido em duas partes, hua

(a) Os 29 Talentos de ouro pelo peso de cada hum (calculando a 8ª a 1400) q̃ he 16:800$000 farem a somma de 489:200$000 reis. E os 730 siclos 4:088$000.

(b) O peso de Talento erão 125 libras Romanas, e siclo pesava meia onça Romana. A libra Romana era de 12 onças, e a nossa de 16.

Dos quaes se chamava Santo, e a outra Santuario. O Santuario tinha dez covados de comprimento, outros tantos de largura, e o Santo tinha vinte covados de comprimento, dez de largura, e dez de altura. Separava estas duas partes hum grande véo. O Tabernaculo era composto de taboas de madeira de Setim cobertas de chapas de ouro: esta qualidade de madeira nella-se na Arabia Deserta, e he semelhante á Acacia Negra. Vinte destas taboas estavão da parte do meio dia, vinte da parte do Occidente, outras vinte da parte do Septentrião, e oito servião de angulos da parte do Occidente. Cada huma destas taboas tinha dez covados de altura, e hum e meio de largura. Estavão firmadas sobre quarenta bases de prata, por quaes havião dous buracos em que encaixavão as taboas, e para este effeito tinhão seu gestão.

Para sustentar estas taboas unidas havia cinco ordens de varas da igual altura das taboas, e passavão por humas argolas pregadas nas mesmas taboas. A parte de dentro destas taboas estavão sustentadas, e as varas havia quatro ordens de cortinas, que cobrião o Tabernaculo. A cortina que ficava immediatamente sobre o Tabernaculo, era feita pela parte de dentro era de varias cores, de purpura, e carlate, e azul celeste, e era a mais preciosa de todas as que ornavão o lugar santo. A segunda véo que estava immediatamente sobre este primeiro era de pello de cabras, o terceiro de pelles de carneiro com a sua tinta tinta de vermelho, e o quarto que estava por fora de tudo era tambem de pelles tintas de azul mui grosso.

As arrobas dos Hebreos no deserto erão como humas ilhargas, e grande circulo ambulante, na qual se encerrava toda a nação. Deos como supremo Monarcha

De Israel tinha ẏ ella mandado emstruir o seu Palacio
ẏsto he huã Tenda magnifica para sua residencia. No
atrio dẏste tenda se emmolavão ẏ victimas ẏ ao despoj
erão consummidas pelo fogo sobre o altar do holocauẏ
e no exterior da mesma tenda se lhe apresentavão pão
vinho, sal, e perfumes sobre mesas de ouro. O atrio ẏ
tenda de comprimento cem covados, e sincoenta de largu-
ra era cercado da parte do Meio-dia eda de Septen-
trião de vinte columnas de madeira cobertas de chapas
de bronze, cujos capiteis erão ornados com chapas de pra-
ta, eas mesmas columnas estavão levantadas sobre bazes de
bronze. No fundo, ẏsto he da parte do Occidente havia se-
menta ẏj columnas com o mesmo ornato. O mencion-
do atrio era cercado por ẏsto trez lados com grandes
veos ou cortinas feitas de algodão, pelo feitio de rede, as
quaes pendião das sobreditas columnas. Da parte do Orien-
te, da qual ficava a entrada, ficavão para porta vinte
covados, a qual fechava hum veo precioso. Oytto ẏ erão
quinze covados de cada parte erão fechados por veos da
mesma materia, e forma ẏ o outro ẏ cercavão o
atrio pelos outros lados.

§ II

Cousas ẏ continha o Sanctuario.

No Sanctuario não havia outra cousa mais dẏ a Arca da
alliança ẏ era huma Caixa ou Arca de madeira de sethim
coberta por dentro, e por fora de chapas de ouro: tinha co-
vado, e meio de altura, e outro tanto de largura, e dous
covados e meio de comprimento. Esta Arca era destinada para
guardar as taboas da Lay, donde vem ẏ he chamada a
Arca da Alliança, ou do Testemunho, ou do Testamento. A
tampa, ou cubertura da referida Arca he chamada
propiciatorio, e era tambem de madeira de sethim co-
berta de chapas de ouro. Nas extremidades da sobredita

coberturas estavão os Charuhins ou figuras com as suas huas de cada
huma. Estes Charuhins estavão com as azas abertas o propiciatorio
formando hum throno, no qual se sentava a ver-
dade o Deos de Israel; do qual ouvia as supplicas, que
lhe fazia o seu povo, e dava as suas respostas, ou oraculo, como
se lhe era mais ordenado.

§ III

Cousas, que estavão no Santo.

No Santo estavão tres cousas, a saber, O candieiro de ouro de
sette ramos, do qual cada hum tinha sua alampada. A Mesa
de ouro sobre o qual todos os Sabbados se punhão dose
paens, sem de huma parte, e sem da outra, sal, vinho, e
incenso. A Mesa do perfume para aonde se levava todos
os dias de manhãa e de tarde hum tiribulo de ouro com hum
perfume precioso cuja composição havia ordenado Deos ensinado
a Moisés (a), e se compunha de estoraque liquido, onix, galba-
no, e incenso; e Deos havia prohibido com pena de morte a todos
os Israelitas fazer hum perfume desta composição para seu uso
particular. Estes quatro mesas ou altares erão de madeira de
Sethim, cobertos de chapas de ouro, e tinhão em roda como
huma coroa, e no quadro de cada quatro figuras de animaes re-
las quaes passavão humas varas para serem levados transpor-
tado quando se mudavão: não irão jamais descobertos;
nem sem involvido no seu véo. Todos os dias se accen-
dem os sette alampadas do candieiro, e esta mandou se faça
sempre.

§ IV

Cousas, que estavão no atrio do Tabernaculo.

No atrio estava o Altar do holocausto, e o lavatorio, em
que os Sacerdotes lavavão as mãos, e os pés, e nella se la-
vavão tambem os vasos, e vestidos ao sacrificio, e as partes
das victimas, que necessitavão de serem lavadas. Observa-se (b)
que Moisés affirma, que o dito lavatorio fora fabricado do
metal dos espellos das devotas mulheres, que vigiavão e fa-
zião sentinella á porta do Tabernaculo. Este uso an-
tigo de fazerem guarda as mulheres á porta do Tabern

(a) Exod. XXX. 34. et seq. (b) Exod. XXXVIII. 8. Vide et Num. II v. 22.

Rey do Oriente subsiste ainda presentemente na Corte do Rey da Persia (a). O Altar do holocausto era huã especie de caixão occo por dentro feito de taboa, e coberto de chapas de cobre. Era quadrado, de comprimento e largura tinha cinco covados, e trez de altura. O fogão em q ardião as victimas era huã grélha de bronze bastantemente meuda na capacidade do altar: esta grelha podia tirar-se e por baixo d'ella havia hum receptaculo onde cahião as cinzas. Nos quatro angulos do altar havia quatro cornos ou prominencias para lhe servirem de ornato, e nos lados anneis pelos quaes passavão varas com q' era conduzido quando o exercito decampava (b)

O Tabernaculo q acabamos de descrever estava erigido no meio do campo de Israel (c) ficando ao Oriente as Tribus de Juda, Issachar, e Zabulon, ao Occidente as de Ephraim Benjamin, e Manasses; ao Aquilão Dan e Nephtali ao Septentrião, e finalmente ao Meio-Dia as de Simeão de Ruben, e de Gad. A Tribu de Levi q comprehendia o Sacerdocio estava dividida por todas as quatro partes do campo. Moisés, e Aarão tinhão as suas tendas ao Oriente do Tabernaculo Merari ficava ao Norte, Coath ao Meio Dia, e Gerson ao Poente.

Capitulo XVII

§1

Habito do Sacerdote.

Quanto ao habito do Sacerdote, eis-aqui em poucas palavras o q' erão. Os simplices Sacerdotes vestião-se com huã tunica comprida, ou capa de linho feita no theor, q não era aberta por diante nem pelos lados; mas tinha somente huã abertura em roda para meter a cabeça.

(a) Athen. l. 12. Diptnosoph. Cap. 2. e Chardin viagem da Persia l. 2. fg 229. (b) Vide Exod. XXVII. l. 1. seq.
(c) Num. II. l. 2. et seq.

cingião-se com hum cinto comprido, e sufficientemente largo de differentes cores, e differentes tecidos. Não trazião (a) o cabello comprido; mas sim o cortavão à tesoura repetido vezes, e talvez todas as semanas. O barrette de q uzavão era quasi do feitio de hum cazacchette, attado pela parte de riba com hũa fita por modo de vem a ser coroa. Não uzavão de calçado no ministerio do Sacrificio.

§11

Vestido ceremonial do Summo Sacerdote.

O Summo Sacerdote trazia immediatamente sobre a carne hũa tunica de linho; porem vestido melhor, e mais preciosamente do q o dos outros sacerdotes. Por cima desta trazia hum cinto de linho simplesmente. Alem desta tunica tinha hũa capa q arrastava pela terra de cor azul celeste da qual pendião humas pequenas campainhas de ouro entrelaçadas com romans bordados. Esta q vestido tinha no alto hũa abertura pela qual passava a cabeça, e em roda desta havia hũa bordadura preciosissima. Para o cingir tinha hum cinto comprido, e largo, ornado de ouro, e de diversas cores.

O Ephod era segundo a maior parte dos Autores hũa especie de saia de malha, ou peitoral destas de differentes cores (b). Porem nos julgamos segundo a descripção dada por Moyses q o Ephod era somente hũa especie de tira larga trabalhada preciosamente a qual pendendo dos hombros, cruzando-se diante do peito, e de traz nas costas e passando á roda do corpo servia de cinto ouro a capa azul celeste de q acima falla mos. Sobre os hombros do Summo Sacerdote havia duas pedras preciosas cravadas no Ephod sobre as quaes estavão gravados os nomes dos 12 Tribus, e sobre o peito,

(a) Leo. X. 6. XXI. 5. 10. Ezech. XLIV. 20. (b) Com. sobre o Exod. XXV. 7.

no lugar em q̃ se cruravão as duas pontas do Ephod estava o Pe-
cioral q̃ era hũa peça de tecido muito preciosa, e grossa, equa-
drada na qual estavão engastadas doze pedras preciosas sobre
as quaes estavão gravados os nomes dos doze Tribus de Israel, de
sorte q̃ em cada hua das pedras estava gravado o nome de
hũa das Tribus. Ao Pacional estava junto o q̃ se chama Ur
em, e Thummim (a) cuja figura se ignora; porem seria
talvez ao q̃ parece alguma cousa enigmatica ou alguãs figu-
ras hieroglyphicas q̃ ou pendião do Pacional, ou estavão encer-
radas dentro d'elle, por meio das quaes declarava Deos a
sua vontade ao Summo Sacerdote revestido de seu ornamento.
A Tiara, ou barrette do Summo Sa-
cerdote (b) era mais preciosa q̃ os dos simplices Sacer-
dotes; porem não sabemos distinctamente nem a sua ma-
teria, nem a sua figura. Os Judeos affirmão q̃ era
hũa especie de Turbante composto de muitas pregas
de hũa tira comprida de linho. Josepho (c) julga q̃ este
barrette era azul celeste, e cercado de trez coroas de ouro,
e tinha bordados huns pequenos botões de flores de Mal-
mendro. Seria este talvez a forma do barrette do Summo
Sacerdote no tempo de Josepho; Mas porem não diz cou-
sa alguã d'este, so diz simplesmente q̃ a materia do barrete
do Summo Sacerdote era linho, e algodão, e q̃ os simplices
Sacerdotes erão tão somente de linho, este cingião o seu bar-
rette com hũa tira, e o Summo Sacerdote traria a
diante sobre o rosto hũa lamina de ouro em q̃ estavão
gravadas estas palavras: A Santidade ao Snr.
e as extremidades d'esta lamina estavão pegadas huns
fitas q̃ atavão para traz. Sacerdotes nunca jamais

(a) Veja-se Comm. sobre o Cod. XXIII. 30. 4. (c) Cod. XXVIII.
(c) Antiq. L. 3. cap 8.

se descobrião tirando seu barrette quando ministrando no Tabernaculo, ou exercitando as suas funcções. Assim da presente se vê, o Orientaes como costumão apparecer na presença de alguem com a cabeça descuberta.

§ III

Acaba-se a obra do Tabernaculo, e tudo

Sete mezes se gastarão em fazer tudo os pertences do Tabernaculo, as taboas, o véo ou cortina, o vestido do Sacerdote, o Altar de ouro, o Altar do holocausto, o Candieiro de ouro, a Arca da Alliança, e tudo ornado, e tudo foy sagrado a Moyzes, o qual (a) por mandado de Deos principiou a erigir o Tabernaculo no primeiro dia do primeiro mez do segundo anno da Sahida do Egypto. Ungio primeiramente com o oleo santo, feito e composto de proposito para este fim todos os vasos do Tabernaculo: esta unção era huã especie de consagração e o oleo era composto de quinhentos siclos de myrrha, e de duzentos e cincoenta siclos de cinnamomo e outro tanto de canna aromatica, quinhentos siclos de canella aromatica, e hum hin (a) de azeite de oliveira. Com este mesmo oleo fordo ao depois os Sacerdotes ungidos na sua consagração, e Deos havia prohibido aos Israelitas com pena de morte q fizessem hum oleo desta maneira para seu uzo particular. Depois q Moyzes acabou de ungir todos os pertences do Tabernaculo, levantou-o, estendeo o véo e cortinas, collocou a Arca e os Altares nos seus respectivos lugares.

Capitulo XVIII

§ I

Consagração dos Sacerdotes.

Depois chamou Aarão, e seus filhos, e os fez presentar diante de todo o povo na presença do Tabernaculo do Testemunho

(a) Hin continha quatro canadas emeia, e hum quartillo pouco menos. (b) Levit. VIII. 1. 13.

mandou-lhy q se lavassem, e banhassem na agoa todo o corpo, e depoy vestio a Aarão os vestidos sagrados. Tomou depoy o oleo da unção, e tendo feito com elle sette vezes aspersão sobre o altar do holocaustos q havia de servir para o sacrificio, e o unjio com o oleo, e todos os seus vasos. Da mesma maneira santificou a bacia, ou lavatorio, e abaixo sobre q estava collocado. Isto feito derramou do mesmo oleo sobre a cabeça de Aarão, unjio-o e consagrou-o. Fez depoy chegar os filhos do mesmo Aarão, vestio-lhy os vestidos competentes, os consagrou. Fez trazer logo hum novillo, Aarão, e seus filhos lhe poserão as mãos sobre a cabeça, confessarão seus peccados, e Moisés o immolou em sacrificio pelo peccado. Molhou Moisés o dedo no sangue da mencionada victima, e tocou com elle os cornos do altar, e toda a circumferencia, e derramou o resto ao pé do mesmo altar. Fez sobre o fogo do altar a gordura q cerca as entranhas, o figado, e os rins com a gordura q nelles se acha junta. Todo o resto da victima foy queimado fora do campo, e a mesma pelle, pez, e tudo o mais.

Immolou depoy hum carneiro em holocausto. Aarão e seus filhos lhe poserão as mãos sobre a cabeça e Moisés o degollou, e espalhou o sangue em torno do altar, queimou todo o carneiro, os mesmos intestinos e pés depoy de os ter lavado. Alem disto immolou outro carneiro destinado principalmente para a consagração de Aarão, e de seus filhos. Os sacerdotes novamente consagrados poserão as mãos sobre a cabeça desta victima; Moisés a degollou, e tomando do sangue o pôz sobre a orelha direita de Aarão, sobre o dedo polegar da mão e pé direito do mesmo Aarão; e tendo feito o mesmo a seus filhos espalhou o restante do sangue em roda do altar. Separou depoy a gordura da victima, a cauda, os rins, e a grande direita, e pondo todas estas cousas na mão de Aarão com hum pão asmo, e hum bolo amassado com azeite, e hua especie de filós, Aarão levantou tudo isto na presença do Senhor por hum movimento de agitação sustentando, e elevando-o Moisés

os mesmos. Fez egualmente Moisés fazer successivamente a mesma ceremonia, e mesmo movimento aos filhos de Aarão. Tendo depois recebido tudo isto das suas mãos, pô-lo sobre as victimas e ardeão sobre o altar do holocausto, e tudo foy consummido pelo fogo. Tomou Moisés para si o peito da victima empolada para a consagração do Sacerdote, e o elevou na presença do Senhor, como parte, que lhe era devida em qualidade de Sacerdote, e de Consecrante. Tendo depois tomado o oleo da unção e o sangue, e estando sobre o altar fez com elle aspersão sobre Aarão, sobre os seus vestidos, sobre os filhos de Aarão, e sobre os vestidos delles. Desta modo se finalizou a ceremonia da sua consagração. Ordenou depois a Aarão, e aos seus filhos, que ficassem pelo espaço de sette dias na porta do Tabernaculo por que se havião de reiterar por estes sette dias as mesmas ceremonias, offerecer as mesmas victimas, e acabamos de referir. Devendo-se ao depois ser necessaria nova consagração á promoção de qualquer summo Sacerdote, (a) mas segundo parece, aqui receberão Aarão, e seus filhos foy considerada como influindo nas gerações de todos os que para o futuro lhe havião de succeder. Nas actuaes não historia dos Judeos vestigio algum de reiteração destas ceremonias. Summo Sacerdote novo revestia-se com os paramentos do seu antecessor e entrava no exercicio das funcções do [illegible] com outras formalidades.

§11

Principião os Sacerdotes a exercer as suas funcções. Aspergio Aarão a consagração dos [illegible] Levitas, e dos vestidos de [illegible] não diz Moisés cousa alguã no lugar em que falla da dos Sacerdotes. Porem falla delle no Livro dos Numeros (b), e nos deixamos tambem para este lugar o fazer delle menção. Forão consagrados hum mez depois que os Sacerdotes. Finalizado o sette dia da consagração dos Sacerdotes fez Moisés ajuntar o povo (c) no oitavo dia, e ordenou a Aarão, e seus filhos que entrassem no exercicio do seu cargo, e do seu sacerdocio.

(a) Veja-se o Commentario do A. sobre o Levitico VIII ult.
(b) Num. VIII. v. 2. 3. 4 &c. (c) Levit. IX. v. 2. 3 et seq.

80 Mandou a Aarão q̃ trouxesse hum carneiro para se offerecer em holocaujto, e hum bezerro pelo peccado, ordenou ao povo q̃ trouxesse hum bode para ser offerecido pelo peccado, e hum carneiro daquelle anno para holocaujto, e hum boi e hum carneiro para servirem de hostias pacificas, e q̃ ajuntasse a cada hua destas victimas hua porção de pura farinha amassada com azeite, e q̃ libações de vinho, e sal costumado. Tudo isto sendo cõsumido á porta do Tabernaculo, disse Moisy a Aarão q̃ principalmente por offerecer as victimas q̃ se immolavão por elle, e q̃ orasse por si e pelo povo, e depois destas immolasse as q̃ se havião de offerecer pelo mesmo povo, e q̃ orasse por elle.

Executou Aarão á risca o q̃ lhe havia sido determinado, e immolou todas estas victimas successivamente segundo o rito q̃ Moisy lhe havia ensinado. Nesta occasião fez Deos hum grande milagre para declarar q̃ approvava o Sacerdocio de Aarão, e q̃ acceitação destes sacrificios lhe era agradavel. Logo mandado por Deos consummio o holocaujto da gordura das victimas q̃ estava sobre o altar á vista de todo o povo q̃ estava presente, ou este fogo appareceo logo no principio do sacrificio como julgão muitos interpretes, ou somente no fim quando Moisy e Aarão tendo sahido do Tabernaculo do testemunho derão a benção ao povo, como parece deduzir-se da narração de Moisy. Durou vez este fogo sobre o Tabernaculo, ou se ajuntou do Ceo; forem de vem controversia q̃ elle foy sobrenatural, e miraculoso. Todo o povo q̃ foy testemunha desta maravilha se prostrou por terra, e deo gloria ao Senhor. Julga-se q̃ este fogo durou sem se extinguir até o tempo de Salomão por q̃ assim havia ordenado q̃ se conservasse sempre sobre o seu altar hum fogo q̃ nunca se extinguisse (a). Renovou Deos este milagre na dedicação do Templo de Salomão (b), e na volta do captiveiro de Babylonia na dedicação do segundo Templo (c) feita por Nehemias.

§III

Morte funesta de Nadab e Abiú.

No mesmo dia succedeo hum accidente q̃ perturbou a alegria da cara de Aarão. Nadab, e Abiu dous filhos do mesmo Aarão tendo

(a) Levit. VI. 12. (b) Par. VII. 1. (c) II Macch. I. 1. 2 10.

quelle sobre o Altar do Perfumo como a Ley determinava, ou fosse por erro ou negligencia ou por outra qualquer razão tomarão differente fogo em seus Incensarios e entrarão (a) com este fogo no Lugar Santo, porem hum fogo q̃ repentinamente sahio do altar os surprendeo, e morrerão ali mesmo na presença do Snr. Talvez estarião tomados os seus q̃ os seus Ministros de algum daquelle fogo q̃ andava no Altar para queimar os carnes, em lugar de o tomarem, como deviaõ, do Altar do holocausto q̃ havia sido accendido de hum modo milagroso. Moisés julgou q̃ elles não se atreverião a usar d'elle mandou de regeitar outros porem regeitaõ q̃ estavaõ talvez embriagados, porq̃ immediatamente depois prohibe Deos aos Sacerdotes o uso de vinho e de licores fortes por todo o tempo q̃ ministrassem no Tabernaculo.

(a) Moisés tendo presenciado este triste successo disse a Aarão: Aqui vez como o seu effeito do q̃ te intimei em nome do Snr, q̃ elle exige huã sanctidade e huã pureza em grão eminente da parte daquelles q̃ o servem. Aarão ouvindo isto se calou, e Moisés fez conduzir para fora do Tabernaculo Nadab, e Abiú, e mandou enterrar fora do campo. Disse depois a Aarão, a Eleazar e Ithamar filhos tambem do mesmo Aarão: Não rasgueis o cabello da vossa cabeça, e não rasgueis o vosso veste para q̃ não succeda q̃ o Snr vos tire a vida, e clame a sua vingança sobre todo o povo. Chore todo Israel os q̃ ha morrerão; vos porem não deveis sahir do tabernaculo nem tirar os vossos paramentos sagrados para vos entregardes ao [illegible] sem tamento.

§IV

Prohibição aos Sacerdotes de beberem vinho durante todo o tempo do seu ministerio.

Disse mais o Senhor a Aarão: Elle tu nem teus filhos bebereis vinho de vinha nem de palmeira nem licor algum q̃ possa embriagar em quanto estiverem servindo ao Tabernaculo da Alliança e exercendo n'elle os funcções do vosso Sacerdocio ecclesiastico, para q̃ não succeda q̃ sejaes castigados com a morte. He esta huã lei eterna q̃ ficará em observancia entre vos de geração em geração

(a) Lebit. X. 1. 2. 3 et seq. (b) Levit. X. 8. 9.

para q̃ vos conserveis sempre em estado de separar o Santo do Profano, o Puro do Impuro, e de ensinar aos meus povos quando estão vos consultar, a respeito das minhas Leis. Ordenou Deos depois Moisés q̃ começasse no lugar Santo as offertas de paõ, e o q̃ Deos ficava das victimas offerecidas pelo peccado; porq̃ estas eram competias aos Sacerdotes. Forem como as victimas pelo peccado tinha sido queimada toda assim como tambem o holocausto, porq̃ Aarão penetrado de sentimento da morte dos seus filhos não havia podido comel-a, se escusou o zeloso Aarão com Moisés, e esta aceitou a sua escusa. Capitulo XIX

Celebração da primeira Paschoa depois da Sahida do Egypto.

Ao quatorze do mesmo mez celebrarão os Israelitas a primeira Paschoa depois da sua Sahida do Egypto (a). Succedeo neste occasião q̃ alguns estando impuros por terem tocado em hum cadaver, ou por terem feito espargida a alguns parentes não podendo celebrar a Paschoa no mencionado dia forão ter com Moisés, e Aarão, e lhe disserão o q̃ lhe havia succedido, perguntando se estes q̃ devia privar da consolação de offerecerem ao Senhor o sacrificio da Paschoa como seus irmãos. Respondeo Moisés q̃ consultaria sobre este ponto, escreveo Deos depois: Dize aos filhos de Israel: Se alguem entre vos se achar impuro por ter tocado hum cadaver, ou se succeder achar-se peregrino com hum Reino estranho desvia q̃ não possa achar-se no Tabernaculo a tempo de celebrar a Paschoa no quatorze do primeiro mez celebra-la-hão no quatorze do segundo mez observando as mesmas ceremonias q̃ se usão na primeira tanto pelo q̃ respeita a abstinencia do paõ fermentado, como á oblação da victima Paschal. Aquelle porem q̃ não tendo legitimo impedimento, nem de peregrinação, deixar de celebrar a Paschoa no dia proprio será exterminado do meio do seu povo. Esta Lei Divá respeito tanto aos naturaes da Terra como aos estrangeiros, isto he tanto aos Proselitos de justiça e circuncisão, como aos Judeos propriamente taes.

Depois q̃ o Tabernaculo se completou, conservou-se sempre coberto de hũa nuvem q̃ de dia parecia obscura, e tenebrosa, de noute porem brilhante, e luminosa. Quando esta nuvem se levantava de sima do Tabernaculo, e caminhava

(a) Num. XI. 1. 2. 3. et seq.

Acompanhão os Israelitas, e dirigirão alli o lugar em q̃ parava, sobre qualquer q̃ fosse a hora do dia ou da noite em q̃ elle parava era caminhava, e desta modo todo o movimento delle era regulado pelo Sñr por meio da sobredita columna.

511 Segunda revista do povo.

No primeiro dia do segundo mez do segundo anno depois da sahida do Egypto mandou Deos a Moyses q̃ fizesse a revista de todo o povo (a). Como os Israelitas estavão promptos para conquistarem a Terra de Chanaan, e logo depois havião de tomar posse das terras dos montes Sinai, era necessario fazer outra geral alem do exercito do Sñr, como he costume quando hum Principe na frente das suas tropas quer principiar a sua campanha. Moyses acompanhado dos Chefes das Tribus principiou esta revista, e não se comprehendendo nella senão os homens de vinte annos para sima q̃ se achavão em estado de pegar em armas se achou o seguinte numero q̃ na primeira, feita alli mesmo antes q̃ elle se partisse de Sinai montou a seiscentos e tres mil, quinhentos, e cincoenta homens. Advertemos q̃ nesta revista senão comprehendeo a Tribu de Levi, como tambem q̃ não era sujeita nem ao encargo do Estado, nem á Capitação, nem era obrigada a servir na guarda. Esta Tribu nem ainda tomava conta de outros o lugar q̃ ha competia pelo seu nascimento, acampava-se em torno do Tabernaculo do Testemunho, e formava para elle divisa a casa do Sñr: occupada sempre em guardar, e servir ao Tabernaculo, em o levantar, e conduzir nas marchas. Disse então Deos a Moyses q̃ havia reservado para si os Levitas em lugar de primogenitos de todo Israel, porq̃ accrescentou o mesmo Sñr, todos os primogenitos me pertencem desde q̃ feri de morte os primogenitos do Egypto. Depois á Tribu de Levi tambem revista mas separadamente, e offerece todos os Levitas ao Summo Sacerdote Aaraõ, q̃ lhe como hum vigario meu sobre a terra, e este como hum donativo q̃ me offerecia todos os filhos de Israel em lugar de todos os seus primogenitos q̃ me pertencem. Os Levitas de baixo do commando do Sacerdote servirão ao meu Tabernaculo em lugar de todos os filhos de Israel guardarão o mesmo Tabernaculo, terão cuidado de todos os vasos q̃ lhe pertencem, e obedecerão a Aaraõ, e aos Sacerdotes

(a) Num. 1. v. 3 &c.

q estabeleci no meu sacerdocio. Todo o estrangeiro q ouzar chegar-se aos ministerios sagrados será punido de morte. E nenhum Levita q não for da linhagem, e descendencia de Aarão serão condenados á morte se se attreverem a ingerir-se nos funcções sacerdotaes.

Capitulo XX. §. I

Numeração dos Levitas

Falou então Moisés revista á Tribu de Levi (a). Esta Patriarcha tinha tres filhos, Gerson, Caath, e Merari. Gerson acampava-se ao Occidente do lugar Santo, e tinha a seu cargo o véo q cobria o tabernaculo, etambem os q cercavão o atrio, as cordoes q servião para o estender. Caath accampava-se ao Meio dia do Tabernaculo, e tinha a sua conta, e conduzia nos marchas os vasos do Santo, e do Santuario, q he a Arca da Alliança, o Altar dos perfumes, a Mesa dos Paens da Proposição, o Candieiro de Ouro, o Altar dos Holocaustos e todos os seus pertences. Os Sacerdotes empolvião todos estes couros em os seus véos e os entregavão aos Caathitas q os hião depois davão conta d'elles. Merari accampava-se ao Norte do Tabernaculo, e tinha a seu cargo os Taboas do Tabernaculo, as Columnas q estavão em roda do atrio, e todos os seus pertences. Finalmente Aarão, seus filhos, e Moisés e sua familia estavão accampados ao Oriente do Tabernaculo.

O Numero dos Levitas, q forão contados desde a idade de hum mez para sima subia a vinte e dois mil, e trezentos, e os primogenitos de Israel q se contarão separadamente erão vinte e dois mil, quinhentos setenta, e trez, de sorte q d'estes ultimos excedião o numero dos Levitas duzentos, e setenta trez pessoas. Ordenou o Senhor a Moisés q fizesse pagar cinco Sidos acada hum d'estes primogenitos q excedião o numero dos Levitas, e q'd'aqui se ve q a somma a Aarão e a seus filhos a qual era como hum resgate d'estes primogenitos cujo numero não era supprido por hum igual de Levitas. Tudo isto manifestava o supremo dominio de Deos sobre Israel. Contarão-se os Levitas d'esde a idade de hum mez, os outros Hebreos não se contavão senão de vinte annos até sessenta; porq nesta occasião tratava-se de trocar os Levitas pelos primogenitos de Israel, e antecedentemente erão os Israelitas alistados para servirem na guerra. Passado pouco tempo fez Moisés segunda enumeração dos Levitas desde a idade de trinta annos até cincoenta (b), porq era para os empregar em no penoso trabalho de transportar os vasos do Tabernaculo; e isto q não embaraçavão q elles servissem a outros ministerios, e q não

(a) os 273 primogenitos devião a 5 Sidos cada hum 1365 sidos 5$3888 reis da nossa moeda.
(b) Num. IV. v. 2. 3 etc.

tempo como hua egreja de nouiciado para apprenderem aquelle ministerio
os 25 annos, e no tempo de David (b) forão obrigados a servir de 20 annos, e
se forão ao depois sempre observando. (c)

Tendo Deos por esta maneira escolhido, e disposto
a Tribu de Levi, ordenou então a Moisés a forma, e ceremonias, de que com-
puzesse os Israelitas, ordenou-lhe a Moisés a forma, e ceremonias, de que com-
poz

considerado como hua grande innovação, e contraria aos antigos usos, q̃ nunca jamais se havião abandonado impunemente.

Capitulo XXII

Offerta q̃ o Principe das Tribus fazem ao Tabernaculo.

No mesmo dia, da consagração dos Levitas, ou logo no seguinte vierão os Principes das Tribus de Israel ao Tabernaculo (a), e offerecerão a Deos ao Snr seis carros cobertos, e doze bois q̃ os conduzissem para servirem a ajudar os Levitas nos mandados transportar aquelles vasos do Tabernaculo q̃ erão jurados dalli sorte q̃ não podião ser-lhe aos hombros. Deo Moisés dous destes carros com os seus bois aos filhos de Gerson, e os outros quatro aos filhos de Merari. Não deo aos filhos de Caath por q̃ o vaso ou cortina de q̃ estavão encarregados podião facilmente transportar-se ás costas. Ordenou depois Moisés aos Chefes das Tribus q̃ vigessem cada hum em seu dia offerecer em nome da sua Tribu hua offerta ao Tabernaculo do Snr. Estes donativos erão como signaes de q̃ os Chefes das Tribus protestavão reconhecer o Snr por seu Soberano, seu Rey, e seu Deos. No Oriente ninguem apparece na presença dos grandes sem q̃ lhes leve algum donativo. No primeiro dia Naasson Principe da Tribu de Juda veio offerecer a sua offerta q̃ constou de hum prato de prata q̃ pesava cento e trinta siclos, e hua taça do mesmo metal q̃ pesava setenta siclos ambos estes vasos vinhão cheios de farinha misturada com azeite para o sacrificio, e hum pequeno vaso de ouro q̃ pesava dez siclos cheio de incenso, hum boy, hum carneiro, e hum cordeiro para holocausto, hum bode para peccado, e dois bois cinco carneiros cinco bodes, e cinco cordeiros de hum anno para sacrificio pacifico. Todos os outros Principes ou Chefes das Tribus fizerão tambem seus donativos por dous dias successivos cada hum em seu dia, e cada dia se offerecião ao Snr solemnemente estes sacrificios em nome da Tribu q̃ os presentava.

§11

Trombetas de prata para dar signal.

Passado algum tempo recebeo Moisés ordem de Deos para q̃ fizesse duas Trombetas de prata (b) pa q̃ se servisse para dar signal ao povo de quando havia de accampar ou deracampar, ajuntar-se ou marchar para a guerra, e para ajuntamento dos festas, e outros usos q̃ devião respeitar a toda a multidão. E sacerdotes tinhão a seu cargo tocar as trombetas ou para o ajuntamento da policia, ou de Religião, ou para a guerra, ou para o deracampamento do povo. Quando as trombetas tocavão ambas unisonas era o signal para se ajuntarem. Quando o som era mais espesso, mais alto, e mais variado era signal para

(a) Num. VIII. 1. 2. 3. et seq. (b) Num. X. 1. 2. 3 &c.

Quarta empar. Ao primeiro com as trombetas, e a gente de guarda da parte do Oriente do Tabernaculo levantará primeiro as suas tendas, ao segundo logar levantarão as tendas os filhos de Simeon, ao terceiro as tendas ao poente, ao quarto as tendas ao Norte. Tocava-se tambem a trombetta no primeiro dia do anno, donde provem ser chamado algũs vezes este dia affeado das trombettas: tambem se tocava no primeiro dia do mez e quando se offereciã sacrificios solemnes por todo

Capitulo XXII

§1

Chega aos arraiaes Jetro sogro de Moisy

No este mesmo tempo Jetro sogro de Moisy (a) tendo noticia das maravilhas q̃ obrou Deos a favor do seu povo veio ter com Moisy aos arraiaes q̃ estavão junto ao Monte Sinai trazendo comsigo a Sephora mulher do mesmo Moisy, e seus dous filhos Gersam e Eliezer. Mandou algũs de seus companheiros dizer a Moisy da sua vinda, e logo q̃ este correo a sahir-lhe ao encontro fora do campo, prostrou-se na sua presença, e abraçou-o com os demonstraçoes do maior affecto, e depois o conduzio a sua tenda, e lhe referio minudamente os trabalhos q̃ havia padecido no caminho, e as maravilhas q̃ Deos havia obrado a favor do seu povo contra os Egypcios. Deu tres vezes de tudo isto grande louvor, e por tudo o q̃ havia succedido a Moisy deo louvores a Deos, offereceo ao mesmo Senhor holocaustos, e hostias pacificas, e Aarão com todos os anciãos de Israel vierão comer com elle das mencionadas ordenanças na presença do Senhor.

§11

Concelho q̃ Jetro deu a Moisy.

No seguinte dia Moisy se assentou para dar audiencia e fazer justiça ao povo como tinha por costume, e o povo estava em toda a roda delle desde o romper da manhã até á tarde por causa da grande multidão de negocios q̃ occorrião. Sendo Jetro observado isto perguntou a Moisy por q̃

(a) Exod XVIII. 1. et seq.

rarão ouvir o ditto dicto, ao q̃ Moyz respondeo: O povo concorre
para me consultar, e esperar amiudo decirão tanto sobre os de-
cordos q̃ se excitão entre huns, contra, como tambem sobre q̃
pertendem á lay e preceito de Deos. Mostrou-lhe então Sefro
q̃ faria mal em se cansar tanto, pois não havia cousa para
tal excesso, e q̃ ornando povo jazecia grave incommodo em gas-
tar desse modo esperando tanto tempo perante o seu Tribunal. Que
isto era superior ás forças de hum so homem, e assim lhe acon-
sellou q̃ escolhesse dos mais sabios, e temerosos de Deos, e q̃ lhes
ensinasse os mandamentos da lay, e o modo como se havião de
haver nos juizos, e quando ao outro negocio q̃ se
offerecesse entre o povo homens illuminados, fortes, animosos,
desinteressados, e tementes a Deos, e q̃ os constituisse para julgar
justiça ao povo. E sobrevindo, acontecendo elle, alguã cousa
mais difficil, e mais importante consultem-a com tigo, e de
este modo serás sufficiente ao q̃ Deos delle exige. Sendo pois este
modo de vida ficará mais supportavel, o povo será mais bem
servido, e a tua autoridade diminuida será mais honrada, e
mais perada. Estabelece Principes de mil, Principes de cem
de cincoenta, e de dez homens: todos estes serão subordinados huns
a outros, e ficarás tu sendo superior a todos elles.

§ III

Convida Moyz a Hobab q̃ acompanhe o povo.

Executou Moyz o q̃ Sefro lhe aconcelhava, e estabeleceo gran-
de numero de Juizes, e de Ministros dentre o povo: elles todos
conheceráõ quanto era melhor este expediente. Passado pouco
tempo (a), estando o povo a ponto de partir de Sinai (b), disse
Moyz a Sefro, ou a Jetro a Hobab seu filho, cunhado de Moi-
zes, e irmão de Sephora: Nós estamos em figura de partir
para a terra q̃ Deos nos ha de dar. Vem comnosco, e terás
parte em todos os bens q̃ o Senhor nos promette. Como Hobab
se principiasse a escusar, acrescentou Moyz: Peço-te q̃

(a) Aos 20 dias do segundo mez do anno 2514.
(b) Num. X. 11. 12. 29.

no até Deos. Eu sou hum só, e o caminho q̃ he comprido, e ver-
dadeiro-me hade guiar, e guiar-me hade a hũa terra, onde
corramos, e não tenhamos fome, e onde nunca morramos de sede, e
possuamos perpetuamente. Não achamos q̃ Moisés fosse
prejudicial, ha gente toda amarga de julgar q̃ [illegible] com o
Egypto por q̃ o Ceo grandemente o defende. entramos com o Hebreo
na terra de Promissão, e nella teverão a sua parte (a)

Capitulo XXIII

Partida de Sinai

Tendo os Israelitas partido de Sinai (b) logo acharão em hũa espaçosa
cia, q̃ principiarão a murmurar por causa da fadiga do ca-
minho, o q̃ foz q̃ Deos mandasse contra elles hum fogo q̃
consumio as extremidades do campo. Então o povo foz cla-
mar a Moisés, e tendo este feito oração a D.s estinguio-se o
fogo: este sucesso foz causa de q̃ se despovoasse este acampamen-
to o nome de Sepulcros, pq̃ ahi se encendeo. Daqui forão
seu caminho para Haseroth, e o povo cahio novamente
em murmuração (c) por q̃ hũa multidão de povo meudo q̃
se havia ajuntado aos Israelitas na Thebaida do Egi-
pto tendo hum ardentissimo desejo de comer carne, se queixa-
rão, e depois de chorar com amargo pranto, ajuntando-se
com elles os filhos de Israel principiarão a lamentar-se
dizendo: Lembramo-nos por certo q̃ de graça comiamos no
Egypto: occorrem á nossa memoria os pepinos
os alhos, e as cebolas q̃ lá tinhamos em abundancia. Agora
não temos carne para nosso alimento! Estamos as nossas forças
enteiramente esterilizadas, endo tudo outra couza senão o
Maná. Ouvio Moisés este murmurio do povo, q̃ todo
furioso bradando á porta da sua tenda, e pareceo-lhe in-
justissimo em hum tal modo de proceder; e assim significa-
ou o seu descontentamento a Deos dizendo-lhe: Porq̃
entendeis, Senhor, contra vosso servo de dor taes queixas? Porq̃ pouco

a) Gen. l. 26. (b) Num. IX. 1. 2. (c) Num. XI. 4.

(d) Hermog. Priscian. l. 1. vis. 2 cap. 5. Pappus et Dionysius Carthusianus, aliique complures in Apocalyps, et Madal. 85.

(a) Ita Cyrill. Hier. Catech. X., Cyrill. Alex. ad Joan. XX. 22. Theodoret. contra Gentes q. 84. Hier. Ep. 129 maiss. 13. (c) Auctor Tradit. Hebr. in 1 Par. IV 17.

[illegible] Petra. E [illegible] tão grande [illegible]
para todo o circunferencia do campo; q̃ elles cobrião o espaço
de huma legoa, a'roda voando pouco mais ou menos cayrão
e cahirão com muita fartura. E logo q̃ se levantarão
a altura de hũ covado, vio hũa grande peça (a) q̃ vinha
pairando por todo aquelle dia, e noute seguinte hũa tão grande
grossa quantidade delles q̃ aquelle q̃ tinha espingarda mesmo tinha
hũa Chamada (q̃ he hũa [illegible] maneira de hũa [illegible] tanto
238 cansados, e mais de meio quartado, chumbo
e [illegible] q̃ parece incrivel, e cahirão [illegible]
[illegible] e se devia tirar hũa [illegible] em lugar
de hũa Chamada; porem os [illegible] Mandarão com [illegible]
ainda [illegible] por [illegible] de [illegible] de hũa
[illegible] especifica, q̃ [illegible] de [illegible] em hũa
carriga de mais de [illegible] [illegible] [illegible] tal
[illegible] [illegible] [illegible] q̃ não [illegible] [illegible] dar-lhe
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] hũa grande numero de
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

mulher Sephora, e disse-lhe: Sem duvida tu és para mim
mulher hua Madianita descendente de Madian filho de
Abrahão: porque razão me fizeste tu isto, hauia pouco
Sephora, hauia dizido ser sangue, e tu disseste hua
grande aversão ao circuncizo, e principalmente ao
Ora direitamente de Chaim do qual procedia Chy. Sub-
jungido isto Moisy deixou Sephora com seus
dois filhos, indo leva-la comsigo depois fugia. Talvez
tambem Sephora depois alguma causa ogeby murmura-
dora falando com demasiada complacencia do genero
de vida que Deos lhe mandou. Quando
Moisy Maria, e Aaraõ: Deos vos abençoe Sois gallan-
tes. Moisy! Não me falleis mais nisso, da
vossa sorte e culpa.

Cantiga de Maria

Moisy, e era o mais doce de todos os homens
não levou a mal os seus irmãos e irmãa huma falla
que contra elle; e logo fazendo tornar o cruel, e não me
deixeis, e ordenou a Aaraõ, e a Maria, e vindo os
com Moisy ao Tabernaculo da Alliança Senhor
Chy. descido, appareceo a gloria do Senhor na columna
da nuvem, e o mesmo Senhor falou a ogeby Aaraõ, e
Maria. Se entre vos houver algum Pro-
pheta do Senhor, apparecerei lhe em visão ou fal-
lar-lhe-hei em sonhos; não procederei porem desta
maneira com meu servo Moisy fiel em toda a
casa de Deos. Face falle a face descoberta, este ve claramente o Senhor

e não com figuras e contagens. Qual he logo a razão
por q' vos atreveis a fallar contra o meu servo Moi-
ses? E dito isto partio-se do Senhor. E
tirando-se a nuvem de sobre o tabernaculo, eis que
Maria ficou leprosa como a neve. Sendo Aaron
posto sua vista sobre Maria
Pede-lhe, Snr, q' não permitta q' fique
como morta, e não permitta q' esta sua irmã
fique como hum cadaver horrivel, ou como hum
aborto de q' todos fogem com horror. Vendo
o Senhor q' a lepra lhe hia roendo todo o seu corpo, e
q' estava já consummida. Disse
o Senhor a Moisés com iras, e furor contra
Aaron, e Maria. Vai, e com rogos, e preces
supplica ao Senhor q' cure a tua irmã, para
q' não fique como morta. Se ella tivesse
cuspido em seu Pay, não devia ella
ficar coberta de confusão? e apartada
por sete dias fora do campo, e depois
estará. Ficou então Maria pelo espaço de sete dias
fora do campo, e o povo não marchou até
que ella foi outra vez admittida.

Capitulo XXV.

§. I.

Envia Moisés espias para descobrir
a terra de Chanaan.

Mandou o Senhor no Deserto de Pharan(a) [illegible] de
Cades-barne, ordenou a Moisés q̃ mandasse
alguns varões q̃ explorassem a Terra de Chanaan, q̃ havia
dar aos Israelitas. Escolheo então Moisés doze homens
hum de cada Tribu, q̃ mandou com recommendaçaõ de q̃ observassem bem a natureza do Paiz, a
força das Cidades, o valor dos habitantes, a qualidade do
terreno, se era, ou naõ fertil, e trouxessem do
fruto do Paiz para q̃ o povo o visse. Era este o
tempo em q̃ a uva principiava a amadurecer.
Hum destes varões era Josué filho de Josephoneo
da Tribu de Juda o qual tinha então trinta
quarenta annos de idade (b), e Oseas filho de Nun
da Tribu de Ephraim a quem Moisés deo então
este o nome de Josué. Sobre o particular mis-
terio destes doze varões q̃ forão eleitos q̃ nem em todo
o decurso desta historia. Mandados pois os mencionados
deputados no Paiz de Canaan, e no espaço de quarenta dias correrão [illegible] e de o decreto de Deos q̃
fosse ao meo dia desta [illegible] q̃ estavão junto a ribeira
de Eschol perto do Monte Libano na extremidade septentrional do mesmo Paiz. De volta
passarão pela Torrente ou Val de Cacho donde
levarão huã vide com o seu cacho de uvas, o qual
por sua extraordinaria grandeza, e para q̃ menos cha-
gasse trouxerão dous homens sobre hum páo q̃ este
era certo q̃ ainda presentemente se acha dos
extraordinaria grandeza por este contorno, como testifica

(a) Num. XIII. v. 2. 3. 26 (b) Josué XIV. 7.

Voltão os deputados. Murmuração do povo.

Sabbado quarenta dias se tornão a juntar os deputados que estavão j estavão em cadj hũa, e depois a conversação j. havião feito a Moisy ca todo o povo: murmurão dele j fritão j havião tornado, e dizem-lhe: Estas terras he hum paiz onde correm verdadeiramente ribeiros de leite e de mel; porem os seus habitantes são fortes, e as Cidades bem fortificadas. Nesta terra virão Gigantes da linhagem de Enach. Nestes palavras principalmente os Israelitas a amotinarse contra Moisy como se este quisesse obriga-los a hũa empreza impossivel. Caleb porem para os pacificar, e para fazer cessar o murmurio e exhortava aj não temessem, esperassem j não havia couza mais facil j aprendorearem-se destes Reys. Os outros j tinhão ido com elle sustentavão ao contrario, j era impossivel conquistar semelhante terra, j o seu povo era mais poderoso e mais forte dos Israelitas, j era posta de tal maneira j parecia engulir os seus habitantes. E j a estatura, que estes elles, são de hũa grandeza extraordinaria. Entre elles virão Gigantes descendentes de Enach j que são homens de tão desmarcada estatura j respeito a elles aquelles parecem gafanhotos.

Então se poz todo o povo a clamar em alta voz (a), e chorarão toda aquella noite dizendo: Ah za a D.s j tivessemos morrido no Egypto; melhor era dos vir-nos a acabar nesta vasta solidão. Para que nos fez entrar neste paiz onde perecerem os nossos da espada onde nossas mulheres e nossos filhos ficarão em perpetuo

(a) Num XIV

captiveiro. Será ffoy melhor voltarmo para o Egipto?
Pedio isto principalmte Dotan hum dos outros. Estabalecemo hum
q nos governe, e voltemo para o Egipto. Moisez, estando q o leuaua
mos por terra diante de todo aquelle carregado para verem se
podião deyxar dysta resolução; estorue e Calet q erão do numero
dos q havião sido enviados para explorar o paiz rasgando os seus
vestidos diserão ao povo: A terra q alcobrimo he excellente
sendo nos o Snr favoravel nada nos he mayz facil do q destruir
mos os delle. Não murmurey contra o Snr. Não temay
os Chananeos, podemos devora-los como se devora hum pão
pão: todas a sua valentia q derampararou, e o Snr com nosco;
co; assim não tendo q temer.

Então todo o povo dando grandes vozes pegou
em pedras, e queria apedreja-los; porem tendo ao mesmo tem
po apparecido a gloria do Snr na nuvem sobre o tabernacu
lo da Alliança, este os reprimio a violencia do povo, e
Snr disse a Moisez: Até quando me verei ultrajado com
os murmuraçoes deste povo. Até quando me negarão o crer
to sendo ocular testemunha de todos os maravilhas q obrei a
seu favor? Agora pois finalmente a feri-lo de peste
exterminalo todo, e acabar por hua vez com elle. Ata po
rem estabalecerei Principe de hua nação mayz poderosa
e ainda mayz numerosa do q este. Moisez lhe respondeo:
Snr, querey q o Egypcios, do poder de q tendes usado para este
povo, que sabem q vos apparetes no meio de Israel, q vos
deixay aqui ver face a face, q o cubris com a vossa som
bra, q marchais na sua frente, de dia debaixo da forma
de hua nuvem, de noute como hua columna de fogo; que
rey, digo q não q firgisseis morrer todo este povo no deser
to, e q digas: De-los acabar, porq q não podia meter de posse
da terra q lhe havia prometido. Dayu por Snr rogo
de loje resplandecer a grandeza do vosso poder perdoando
ao vosso povo.

Condemnou o Senhor a Israelitas rebeldes a morrerem no Deserto
Respondeo o Senhor: Perdoei-lhe segundo a tua palavra, Eu sou o
Deos vivo, e toda a terra será cheia da minha gloria. Porem juro
que nenhum dos que viram a minha gloria e os sinaes
que fiz no Egypto e no Deserto, e ja por dez vezes me tem tentado, e sempre o
tenho encontrado rebelde á minha voz, nenhum d'elle verá
a terra, que com geração jurei a seus Paes, nenhum
dos que com suas palavras me ultrajarão. Porem Caleb,
porque tem sido animado de outro espirito e me seguio
cumpridamente, eu o farei entrar na terra que
elle, e a sua geração a possuirão. Volta vós para traz
pelo Deserto, caminho do Mar Roxo para que não suce
da aos Amalecitas, e Cananeos que habitão nas planicies, ve
não sobre vós, a acommetter-vos.

Pelo que pertence aos Israelitas disse elle: Eu
sou o Deos vivo: Por mim mesmo juro que os tratarei con
forme a praga que contra vós mesmos mandei. Os vossos cor-
pos ficarão estendidos mortos no Deserto, nenhum de vós en-
trará na Terra que Eu vos havia prometido, nenhum de
que se alistarão dos vinte annos para cima; mas terei grande
respeito da sobredita terra os vossos pequenos filhos de que
disseis, que seriam presa de vossos inimigos: elles verão este
paiz, elles o possuirão, e vós ficareis mortos por este De-
serto, e elles ficarão apascentando os vossos corpos, e nelles serão
consumidos, e por elles andarão vossos filhos errantes e
vagabundos pelo espaço de quarenta annos, este he tanto
annos como dias gastastes em espiolar este paiz.
quarenta annos soffrereis o peso do castigo da vossa iniqui-
dade, e vereis finalmente a conhecer qual he a minha

vingança. Em execução d'este aviso os homens que haviam
sido enviados a descobrir a terra de Canaan foram ferir o pé
de Sinai, emquanto no Deserto, a excepção de Caleb, e Josué, os
Judeus ainda presentemente celebrão hum jejum em me-
moria d'este successo.

Pedio Moisés referido Todos estes casos fizerão
que o povo se affligisse muito os Israelitas e houve entre elles grande
pranto. No seguinte dia pela manhãa subirão ao alto do Mon-
te, e disserão: Aqui estamos promptos para hir-mos ao lugar q.
Sinai nos prometteo. Confessamos e confessamos q. pecca-
mos. Porem
Moisés lhe disse: Porq. razão quereis transgredir as ordens do
Senhor? Esta empreza não vos ha de ser util, nem sahireis bem
della. Por isso vendo que estes montes, que o
Sinai não he com pouco. Os Amalecitas, e os Ca-
naneos vivão sobre vós e sereis passados á espada, porq. tendo
vos delles ao Senhor, e o Senhor se retirou de vós. Elles porem de
orgulho, e presumpção teimarão querer passar os montes, os
Amalecitas, e os Cananeos q. occupavão os despenhadeiros, e re-
pelliãe assentarão em eminencias sobre elles, os
trocarão, e perseguirão até Horma. Entretanto a arca
do Senhor, e Moisés não sahirão do campo.

Capitulo XXVI

1 Retirão-se os Israelitas de Cades-barne
Largo tempo se detiverão os Israelitas em Cades-barne (a)
nos circumvisinhanças, e daqui se retirarão para Rethma (b)
de Rethma forão a Remon-Pharez, depois a Lebna, a
Resa, a Ceelatha, ou Celata, a Sepher, a Arada ou
Arada, a Maceloth, a Horma, a Tahad, a Bare
a Mitec, ou Methca, a Heronona, e aqui ul-
timo acampamento voltarão a Hazeroth, e parece
ser o mesmo q. Haseroth, passarão depois a Bene-
jacan, a Jadgad, a Jetebata, a Hebron, a Elat

a) Deut. 1 46.

(b) Num XXXIII. 18. et seq.

a Affonçoados em numeros Dos Pinto ponto no
golfo Planitico. Daqui foraõ a Mozambique ponto a Cabo
e hoje a costumada viage q se leva no mes Agosto. Porem q
naõ hoje senaõ ao que chegou no anno de 1500 governando
pelo Reyno. Por este tempo succederaõ differentes com
hoje e Moisés promulgou diversas Leys q quaes pela
sua grande parte devem ficar em silencio. Como se ignora
o tempo em q cada huã das mais parte destas Leys
ficaraõ em terra concebe hum summario
de todas afim de q o Leytor possa formar huã ydea
da Republica dos Hebreos considerada tanto pelo
q pertence ao Sagrado como ao Civil.

§ II

Sumario das Leys de Moisés.

Deos se declarou Supremo Unico, Absoluto Rey
Da Descendencia de Abraham, em virtude da alliança
feita com este Patriarcha, renovada com maior solen-
nidade em Sinai quando deo a Lei a Moisés. Proi-
bio os idolos adoraçoes, objectos, e cousas q pertencem
prohibindo adorar, ou representar os Deoses das outras
naçoes, e ainda mesmo pronunciar o seu nome.
Quer q jure pelo seu nome quando se ve qual-
quer em terra de juizes, e prohibe totalmente
o juramento por Deoses estrangeiros. Blasphemia
contra Deos he castigada com a morte. Os falsos, ou
temerarios juramentos, e mentiras, as calumnias são
especialmente prohibidas. Não impoem obri-
gaçaõ alguã de fazer voto, porem feito elle
determina q seja fielmente executado. Condemna
o q se tenta, ou q duvida do seu Supremo poder,
e tambem os q consultaõ os Magos, e Adivinhos

os Astrologos, e falsos Prophetas, e a seus
secadas humo, e na sua palavra condemnando os agouros, e
Magia, e superstição. Proibe o observar os ventos, praticar
as ceremonias da Idolatria, fazendo cortar em roda as
cabeças, ou barbas, incisões, e signaes no proprio corpo
em honra dos falsos Deuzes.

III

Pena dos Magicos

Condemna á morte os Magicos, e Sortilegos, e falsos Prophe-
tas, e pertendendo enquirir, ou a Idolatria. Devove
a Anathema * os Povos, ou Cidades, que entregarão ao
culto dos Idolos. Lucta, e Sortilegio, ordena,
tem a sua celebre via-sacra, que a trazão no
braço, e na fronte, e se observarão sobre os umbraes
das suas portas.

IV

Lugar para o Sacrificio

Manda, não se faça sacrificio em
lugar algum, senão no que o Senhor escolher em hum dos seus
Tribos determinado. Que todos os Idolos, e memorias
do Gentilismo destruão, e queimem. Que os Profetas
falsos, e Sortilegos sejão condemnados á morte, assim
como os condemnados como homicidas, e transgressores desta Lei.
Proibe plantar arvores, ou bosques em roda do seu al-
tar, e determina, que em hum dos Tabernaculos
tres vezes annualmente na sua presença naquelle lugar
que o mesmo Deos designasse para seu culto, fossem nu-
ca com as mãos vazias. Que o seu povo levasse ao Tem-
plo as primicias, ou decimas determinadas para sustento
dos sacerdotes, e dizimos: isto pode ser considerado como hum
signal da sua dependencia, e hum reconhecimento de que a
terra, e propriedade pertencia a Deos. Tambem no mesmo
Templo se deviao fazer todos os annos os banquetes da
Religião, para os quaes se convidavão os Levitas, e os pobres

a viuva o orfão. Detraz em tres annos em lugar de vir dar grãy banquety ao Templo podia cada hum dar-lhe lugar da sua assistencia. Todo o transgressor punição ao Lei, era necessario pay ou embrogar-lhy ou regatar-lo.

Sacrificio.

Toda a Sciba da Lei era commettida ao serviço do Sol Aaraõ, seu filho, e seu descendente eraõ o seu sacerdote: em outra familia da Leuta eraõ empregados no serviço do Templo debaixo da conducta do Sacerdoty. Elle comprava particularmente a direito de offerecer o sangue a gordura, e outras partes do sacrificio, as quaes eraõ consumidas sobre o altar. Os seus mesmo sacerdote entraõ só no Sanctuario para o este lugar purificarem os pecadores, accender os alampadas, e pôr na presença de Deos os pães da proposição. Os Sacerdote competia certas porçoens das victimas como seu salario. Os sacrificios expiatorios pelo peccado a maior parte da victima ficava aos Sacerdote. Os sacrificios pacificos, ou de devoçaõ, ou de acçaõ de graças ficavaõ com o offerente, e com a espadua direita, assim era do q offereciaõ o sacrificio. E aquem a victima pertencia: sem a gordura era queimada sobre o altar, e o sangue espalhado ao pé do mesmo altar. Os holocaustos eraõ inteiramente consumidos pelo fogo, e o Sacerdote só se aproveitava da pelle da victima.

Os Sacerdotes não podiaõ comer as victimas offerecidas em sacrificio pelo peccado senaõ no lugar Santo, e naõ era permittido trazer-lhy fora deste lugar. Porem os q eraõ offerecidos em sacrificio pacifico podiaõ come-lhy em seus casas com a sua domestica, mulher, filhos e escravos, porem naõ os q ficavaõ q ganhavaõ salario em casa do referido Sacerdote, nem os mercenarios: assim se praticava

pelo q̃ Deos respeito de primeyros, e decimos, oblações, e votos
ao Sñr. Sacerdote q̃ comsigo conzou sanctificados, q̃ lhe
foy[illegible] pacificos durante o tempo de sua conjunção com
juncto com o ultimo suppliçio. A filha do Sacerdote
sendo casado com hum q̃ não fosse da Linhagem Sacer
dotal não podia usar dos conzos sanctificados; podia por
em tornalo viuvando, ou sendo repudiada, entrando
por este modo outra vez a ficar debaixo do patrio domi
nio. As arvores novamente plantadas erão lidas por
injuria os primeiros quatro annos, todo o fruto q̃ da
vão pertencia ao Sñr; e seu dono não tenha direito
de se approveitar d'elle senão do quinto anno di-
ante.

Capitulo XXVII

§1

Q̃ Sacerdotes não poderão receber [illegible] prostituida.

Qualquer sacerdote não podia receber hũa mulher de máo vi
ver, nem solteira q̃ tivesse sido já entregue a injuria. Se
a filha do Sacerdote deshonrasse a casa de seu Pay como
não procedendo era queimada viva. Em todos os sacrifi
cios se usava de sal, vinho, e farinha, como egipcio de
sempenho dos cazos q̃ se immolavão. Nunca se offere
cia aveite só per si nem fermento, porem podião offe
cer se bolos untados de aveite, e farinha amassada com
elle. A cuyta dos Sacerdotes era q̃ holocaustos q̃
manhãa e tarde se offereciao perpetuamente o q̃ual
constando de dez Cordeiros com q̃ tabacos ordinarios

§12

Defeito q̃ exclue do Sacerdocio.

A Escriptura faz menção de muitos defeitos q̃ tornavão
impuros para o Sacrificio q̃ victimas, e de muitos

se muito exitro dello q̃ de certa q̃ exclusão a Sacerdotes
ey funcoẽs do Sacerdocio. Elles não tinhã determinado ter-
ey de terra nem para o Sacerdoty não ham ey dentre
ẽ ey ser outra parte tinhã promisso de q̃ elley se
tentassem ordenando ey dizimay, primiçias, e oblaçoẽs
primeiros frutos, ey voto q̃ lhe pertencião ey couzas
ao Senr, e ey primeiros ey victimas com q̃ ficavão pelo seu
trabalho. Tinhã assignado tambem para elley xbi ẽ
quarenta cidades com mil covados de suburbios
em toda a circunferencia. E destas quarenta cidades
ey seis erão designadas para servirem de asilo
ou refugio á quelle q̃ havia commettido hum homici-
dio casual, e involuntario, e treze para ey familia
ey Sacerdoty.

§III
Rendas dos Sacerdoty.

Em todos ey Sacrifficios quando se amassava offerta se dava sem-
pre hũa pequena porção aos Levitas: esta porção não era
especificada certa e determinada mas sim a decima
ou quadragesima, e abaixo da quinta parte da quantidade
de q̃ se amassava. Alem das porções ey victimas
q̃ erão immoladas no Templo, e q̃ recebiam como
por salario aos Sacerdoty, em todos ey Sacrifficios pacifi-
cos objecto, a espadoa, o ventriculo, e queixadas de
todos ey reys q̃ se matavão. Alem disto tinhão alguã
parte na data quando se fazião os pagos, e recebi-
ão o dizimo não somente dos graos, e fruto do
campo; mas tambem dos animaes: para elley ficava
o decimo q̃ occorria sem haver escolha. Os Levitas erão
os q̃ cobravão estes dizimos, e as primiçias, e quando
tinhão junto tudo, davão a decima parte aos Sa-
cerdoty.

§IV
Serviço dos Sacerdoty no Templo.

Hum entre jerosolimo no templo por seu turno, entrando
a servir ao Sabbado, e sahindo no seguinte, e servindo ou-
tro tanto da vinte e sinco annos athe os sincoenta
No tempo do Rey Dario forão obrigados ao servi-
ço de vinte annos: em o qual tempo
se tolia a sua vida ao ministerio do templo
ser embaraçado ou prohibido, tão louvavel
Hua das principaes funções do Archeroly, era dar
ao povo Sinhas, hua grande auctoridade aonde mesmo
pelo q pertence ao Civil e tomavão grande parte
no governo principalmente apelle q houvesse Rey
Rey nomeando acabavão q Rey morto ou sacado
Rey recebia a Lisso da Ley q mandava copiar para
seu uzo. Prohibiçoes das differentes especies de leproza
de imundicia, q corrupção do juizio, a prova das agoas
do ciume, tudo o q diz respeito ao voto de Nazareth
a decima das cousas q diziao respeito ao Rey, todos q
to q cresce, diz, Rey pertencião privativamente

Privilegios do Summo Pontifice e ao Civil

Era o Archeroly obrigado a prestar obediencia ao preceito
to do Summo Sacerdote, e o transgressor desta Ley
tinhão imposta pena de morte. Elle era o unico q ti-
nha o privilegio de entrar no Sanctuario, e isto somente
hua vez no anno no dia da Expiação solemne. Elle
mesmo Summo Sacerdote era Chefe da Seytica
e devia ter nascido de hua mulher da sua mes-
ma Tribu, e familia, aquel era Rey tinha sido ca-
sado virgem. Havia muitos defeitos corporeos q exclu-
iao

ella regressem a Jerusalem, em que devia estar o Summo Sacerdote Jesus Deos unido á pessoa delle o oraculo da Divindade, revelando o do Urim e Thummim. Por elle vos mais Deos suas vontades, declarava os seus juizos sobre o futuro. Todo o genero de delicto, ainda mesmo por seu proprio pay lhe era perdoado. Não entravão em lugar onde elle estivesse algum morto. Sahindo a receber-nos a magnificencia do seu vestido cerimonial. A elle finalmente pertencia abençoar solemnemente todo o povo, o que fazia com grande magnificencia no ajuntamento geral de Todos os Santos.

§. VI.

Obrigações dos Sacerdotes, e actual ministração.

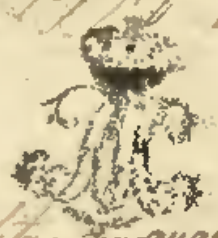
Todos os Sacerdotes Hebreos em geral guardavão continencia por todo o tempo, e erão occupados no serviço do Templo. Estas quasi impurezas ainda mesmo casuaes, e involuntarias os fazião incapazes de exercer as suas funcções; abstinhão se de vinho, e andavão vestidos todo o tempo do seu ministerio. Por todo o espaço do dito dia elle dormia, comia, e dormia no Templo, e não lhe era permettido apparecer fora delle com o seu vestido ceremonial.

§. VII.

Animaes, e pedaços destes offerecidos em Sacrificio.

Os Hebreos não offereciao em sacrificio senão tres especies de animaes quadrupedes a saber boy, carneiro, e bode entendendo debaixo da palavra boy as vaccas, novilhas, e touros, debaixo da de carneiro, carneiros, ovelhas, e da de bode, e cabras, cabras. Havia tambem alguns casos em que erão offerecidos aves pombas tanto domesticas, como bravas. Havião somente tres especies de sacrificios 1.º o holocausto no qual toda a victima era consummida pelo fogo, e nelle tinhão somente aquelle 2.º o sacrificio pelo peccado ou de expiação, e 3.º

de sacrificios generales, ou de oblaçoes, para dar graças a Deos ou para lhe pedir alguã mercê, ou simplesmente para reconhecer o seu supremo dominio. Não fazemos aqui lugar huã exacta explicação destas cerimonias destes sacrificios, porq isto não pertence directamente á historia.



Capitulo XXVIII

§I

Festas

Havia trez festas principaes entre os Israelitas, nas quaes todos os pessoas do sexo masculino da edade de doze annos para cima erão obrigados a apparecerem perante o Senhor no lugar q elle havia determinado. Depois do tempo de David foi este lugar o Templo de Salomão, e antes disso erão os differentes lugares em q se achava a arca, ou o Tabernaculo da Alliança.

§II

Festa da Paschoa

A primeira destas solemnidades era celebrada a 15 do mez Abib, q era o primeiro mez do anno civil, e correspondia ao mez de Março. Hoje a festa principal era a memoria da passagem do Mar Vermelho, e durava sete dias. Começava a 14 do mez Nisan, e a solemnidade começava na tarde desse dia. Durou por espaço de sete dias, pelos quaes se celebrava a festa, e a oblação de hum feixe de seára em especial a qual se fazia no Templo no segundo dia da solemnidade, e vinda a ser a 16 do referido mez, e isto era como as primicias da colheita dos seraes. Havia tambem alguns sacrificios particulares ordenados para esta festa q seria fora de proposito descrever aqui especialmente. Huma observancia q aquelles q não se achavão em

estado de celebrar a Pascoa no decimo quarto dia do primeiro
a celebravão ao decimo quinto dia do segundo mez, eraõ po-
rem obrigados á abstinencia do pão fermentado durante
os sette dias da primeira Pascoa, tanto qualquer q fosse
o lugar, onde estado em q se achassem.

§ IX.

Pentecostes.

A segunda festa solemne era a de Pentecostes, q era cele
brada cincoenta dias depois da festa da Pascoa, em me
moria da Ley dada ao Mosez, e da Alliança feita em
Horeb, da qual Moisez foi Mediador. Nesta solemnidade
se offereciaõ dois paens de trigo novo, como primicias da
colheita do trigo. Julgase q o Pentecostes tinha seu octavario
como a Pascoa; porem isto naõ se deduz do texto da Ley.

§ X.

Tabernaculos.

A terceira festa solemne era a q chamavaõ os Tabernaculos,
a qual era celebrada no fim do anno Civil com acções
de graças das searas, das vendimas, e dos outros beneficios
q se haviaõ recebido de Deos no decurso daquelle anno,
e em memoria da viagem do Deserto na qual os Ira-
elitas tinhaõ habitado em tendas pelo espaço de quarenta
annos. Esta festa durava sette dias, e o povo q se ajun-
tava em Jerusalem assistia por elles em barracas
feitas de troncos e ramos de arvores.

§ XI.

Expiação ou jejum solemne.

O decimo dia do septimo mez, isto he o decimo dia do
primeiro mez do anno Civil era hum dia solemne
q se passava em jejum, em penitencia, e em morti-
ficação. A Ley impunha pena de morte contra os q
naõ jejuassem n'este dia. Estes explicaõ os peccados de

todo o povo com diversos sacrificios, e particularmente mandou pelo
sacrificio de hum Boy hum de guias em ponto em
holocausto, e reconciliação, e o outro em commutação
pelos peccados do povo, o qual se consummia pelo fogo
fora do campo. Neste dia entrava o Summo Pontifice
no Sanctuario com o sangue de hum Touro immolado
pelo seu peccado, depois com o de hum Bode cuja carne era
queimada fora do campo. Julga-se q' n'este mesmo dia
se fazia o sacrificio da Vacca Vermelha q' tambem se quei-
mava, cuja cinza era reservada pelo povo, a quem era
mui util para purificação daquelles q' tinhão tocado a algum
cadaver.

§ VI

Neomenia.

As Neomenias ou primeiros dias do mez eram tambem
dias de festa, porem não se guardavão offerecião-se nestes
alguns sacrificios particulares, e tocavão-se as Trombetas
para annunciar o principio do mez. O primeiro e mais
primeiro mez do anno Civil era o mais solemne, e
por distincção era chamado Neomenia das Trombetas, por
q' no referido dia era annunciado o principio do anno
Civil ao som destes instrumentos.

§ VII

Sabbado.

Sendo sido o dia do Sabbado sanctificado pelo descanso
de Deos depois de haver creado o mundo, neste sentido he
o mais antigo de todos os festejos; não gozavão porem
a ser religiosamente observados senão depois da sahida do
Egypto. Moyses publicou esta obrigação em Marath
e depois de haver chegado a Sinaï. Neste lugar ordenou
Deos o descanso deste dia impondo pena de morte aos
transgressores desta Lei: estando ainda perto
deste dia accendê-se o fogo ou preparava o manjar

rigor q̃ não observavão nas outras festas, nas quaes ordinariamente se prohibia tomarem as obras servis, e não o preparar a comida. Nas viagens do Deserto (2) se achou hum homem ajuntando lenha, e levado no dia do Sabbado: foy preso, e levado a Moisés q̃ mandou tel-o em custodia, esperando o q̃ o Snr determinaria a respeito delle. Consultou a D.s, e o Snr mandou q̃ fosse apedrejado por todo o povo. Endurecião-o fora do campo, e apedrejarão. Queria D.s q̃ não somente os Paes de familia, e seos filhos, mas tambem os seos escravos em nenhuma occasião estivessem em trabalho no dia do Sabbado. Este dia devia ser todo inteiramente empregado no estudo da Ley de Deos, e seu serviço.

§ VIII

Anno Sabbatico

Deve contar-se no numero das festas o anno Sabbatico, q̃ era de sette em sette annos, durante o qual era prohibido cultivar as terras, e colher os fructos q̃ as arvores e campos produzião sem cultura: erão elles devidos para o pobre, para o orphão, peregrino, animaes do campo. Perdoavão as dividas aos devedores, calcanhares liberdade aos escravos Hebreos.

§ IX

Anno do Jubileo.

No fim de quarenta e nove annos, ou de huã semana de annos Sabbaticos dagava o Anno do Jubileo, q̃ tinha privilegios ainda maiores q̃ o anno Sabbatico; porq̃ nelle não sómente se perdoavão as dividas, se dava liberdade aos escravos, e senão colhião os fructos; mas tambem todas as terras, fazendas e heranças voltavão para a primeira familia daquelles q̃ se havião visto obrigados a alienal-as. Esta practica observava q̃ os grandes e ricos não emprasem bem demasiadamente, e os pobres não se reduzissem

e ultimos, e extrema indigencia. O Anno do Jubileo
e da mayor sorte o Anno Sabbatico principiavão e aca-
bavão pelo mez de Setembro, de sorte q antes do in-
verno se podião fazer as sementeiras para se co-
lherem no anno seguinte. E o anno em q se annun-
ciava o Jubileo era solemnemente annunciado ao som de trombetta, e era
tempo de alegria para os pobres, devedores, e escra-
vos em todo a Terra de Israel.

Capitulo XXIX.

§1

Qualidades q devia ter o Rey de Israelitas.

O Rey q os Israelitas podião escolher para os governar
devia ser eleito (a) por todo o povo segundo o q Deos
determinasse: devia ser do filhos de Israel; e lhes
era prohibido multiplicar demasiadamente o numero de
seus cavallos, ter grande numero de mulheres, to-
mar a conduzir a nação para o Egypto, elevar se
soberbamente a seus irmãos, e ajuntar
grandes thesouros de ouro, e de prata. Mais obriga
os Reys a q tivessem hua copia da Ley do Snr aque
lião todos os dias de sua vida, e do q n'ella se lhe
prescreve, não se apartem nem para a direita
nem para a esquerda. Samuel (b) fallando do
direito do Rey dizia aos Israelitas: Tomará vossos
filhos, e fará seus coches, outros fará seus Cavalla-
ros, Soldados, Tribunos, e Centuriões. Outros fará
cultivar os seus campos, e obrigará a outros a edificar
seus Palacios, e outros finalmente a fabricar ar-
mas, e carros. Tomará as vossas filhas q serão
suas unguentarias, cozinheiras, e padeiras. E tirará

(a) Deut XVII. 14. 20. (b) Reg. VIII. 11.

ha

§ II

Da guerra.

§ III

Repartição das presas.

Agnera q̃ se fazia sobre o equipage. Era decidida pela sorte igualmente por todos os soldados tanto pelos q̃ hiaõ na vanguarda como pelos q̃ hiaõ ficado na retaguarda e bagagem. Levantavaõ-se os despojos depois de terem feita a campa. Todos vestidos como por especyllo os milhares, era passado pelo charuay, e vestido com a sua [illegible] e não resistem do fogo eraõ purificados com a [illegible] de expiração. As mulheres q̃ casavaõ nos primeiros de qualquer soldado, ficavaõ suas captivas. E se alguem queria receber por mulher alguã delas conduzia-a para sua casa onde ella cortava os seus cabellos, e unhas, estava assim por este modo em luto pelo espaço de hum mez chorando a perda do seu Pay, e de sua May, e depois casava com o Amante. E depois succedia dizer-se delle e a repudiava, era obrigado a pô-la em liberdade de ser vendida, nem se lhe a força sujeitar em grande [illegible] q̃ queria.

O Rey de Israel, os seus Sacerdotes tinhaõ tambem a sua parte nos despojos, o General havia tambem a sua parte ou tinha para a sua pessoa. Guardava-se muita ordem, e disciplina no campo os Israelitas. As mulheres naõ podiaõ hir á especiaria delles, e aquelle aquem tinha succedido com alguã couza eraõ obrigados a sahir para fora do campo, e voltavaõ de tarde, e se lavavaõ os seus vestidos e mesmo elles em agoa os seus corpos. Cada Soldado trazia a cinta huma [illegible] e sacho para abrir hum buraco na terra quando lhe era necessario sahir fora do campo á suas precisoens naturaes, feito o q̃ tapava com a mesma terra o buraco e entrava no campo. Quando se havia dado hum combate, e delle se tinha retirado hua parte do exercito esta ficava fora do

campo por vede ouuy por carta q̃ mandey contrauay
pelo contado q̃ cauaueyro, pagasse oguar Campo contrario
q̃ fallasse no campo, q̃ nõ fallasse auia q̃ ouuy vyctoria
q̃ seu corpo.

Capitulo XXX

Quiry estabelecer em todo q̃ Quiry
reyno Mouro q̃ haja em todo q̃ Cidade Quiry, q̃ seja
consultado de quanto cumprir a bem de todo q̃ negocio de conse-
quencia, e diffícil de executar. Quer q̃ Quiry seja cõtheu
dor, incapaz de todo equalquer suborno, q̃ julgue
sem accepçaõ de pessoas, e naõ receba presente. Que
seu castigo se corte a cabeça do reo: que naõ se deixem
o corpo do justiçado no patibulo senaõ ate a pôr do sol
q̃ q̃ sejaõ condemnados a degredo, ou galee, q̃ naõ tenham
mais de quarenta: q̃ se castiguem reverazmente q̃ calu
mniadores, e testemunhas falsas q̃ quaq̃ de taes soffram
a pena de talião. Que ninguem seja condemnado pelo
testemunho de hum só. Saõ necessarios duas ou tres
testemunhas para q̃ se faça se dentro hum reo.

Obrigaçoes de filho para com seu Pay e Mayz,
e de pay para com seu filho

Q̃ Pay em seu alto conselho Da Ley haja Poder Quiry
de seu filho. E Mouro quer q̃ q̃ Quiry tomem conhecimen-
to do crime q̃ o filho commetta contra seu Pay.
Ordena ao filho q̃ tenha seu Pay e sua Mayz, e
q̃ soccorra em suas necessidades. Condemna á morte
o filho rebelde, desobediente, mal procedido, q̃
q̃ chegue a ultrajar de obra, ou despalavra a seu
Pay, ou sua Mayz. Naõ manda cousa alguã
contra o Parricida, como quem julgava impossivel

ste crime. Hey por bem perdoar ao seu filho por graça no caso de huma extrema necessidade: era porem prohibido aos Juizes usarem destas suas faculdades em homicidio voluntario, ou seja que se forjasse por simplesmente por cima da chama, ou por [illegible] por huma especie de lustração supersticiosa, ou seja q ella fosse realmente consumida pela chama em honra da falça Divindade, como nas despezas de sacrificio frequentemente succedia.

Homicidio casual e homicidio voluntario

Homicidio voluntario he quando se mata sem razão; porem para q fique commettido este crime casual e involuntariamente tinha Deos assignado seis Cidades para aquelle, que por acaso matasse a outro. Aquelle q se houvesse refugiado para qualquer destas Cidades, logo ao Juiz do lugar em q se houvesse succedido o accidente. Se o parente do morto alcançasse com quanto ao lugar onde se havia feito o homicidio, antes q o Juiz do lugar o absolvesse, e declarasse q o homicidio não era involuntario era entregue ao parente do morto o Juiz logo por si mesmo tomasse vingança delle era porem julgado innocente tornava-se a recolher para a Cidade de refugio onde ficava sem sahir da sobredita Cidade até a morte do Summo Sacerdote e então podia retirar-se em liberdade para o lugar de sua morada. Porem se antes este tempo era o dado fora da Cidade pelo parente do morto podia este mata-lo impunemente. Estas leis tanto erão a favor do estrangeiro, do proselyto, como do Israelita, e natural do

§IV

Adulterio, contra elle varias punições de morte.
Divorcio permittido, ou tolerado.

O Adulterio, o coito de Divorcio, ou crimes abominaveis contra a natureza não punidos com a morte tanto do agente como do paciente, se hua e outra fossem violadas no campo seria somente o homem condemnado á morte; porem se ella for violada na Cidade serão ambos; pois n'este caso ella não teria gritado pedindo soccorro contra a sua vontade violar. A prostituição de hum corpo era severamente prohibida em Israel. Era expressamente prohibido offerecer no templo o preço infame de hum commercio vergonhoso. O Adultero que hua donzella era obrigado a recebe-la por esposa. Se o Pay della não queria dar era obrigado a ter havido corrompido a dar-lhe hum dote proporcionado á sua esphera. A Lei prohibe com pena de morte q. o marido convivesse com a propria durante o encommodo, ou separação da sua esposa. Permitte, ou para melhor dizer tolera o Divorcio, e permitte q. separado contraia nova nupcia: prohibe porem ao marido q. repudiou sua mulher torna-la a receber depois q. ella tendo casado com outro foi por elle outra vez repudiada (a).

§V

Usura condemnada. Lei a favor do devedor.

Acima fallamos das Leis q. condemnão o furto e perseverem a maneira q. se deve guardar na restituição. A usura he expressamente prohibida aos Israelitas a respeito de seus irmãos; porem o Hebreo q. julgavão permittida a respeito do Gentio, não q. Deos houvesse revogado a Ordenança

E o credor quería tomar penhor de seu devedor, não
podia entrar em sua caza; mas devia ficar
fora q' o devedor lhe trouxesse alguã cousa
era permittido tomar por penhor o vestido
viuva, nem levar nunca as duas moyas de q' se ser-
vido para moer o trigo em cada caza; mas deve
levar somente hũa dellas. Se tomava por penhor
o vestido ou cãmanta de hum pobre, devia tor-
nar a aquelle mesmo dia, afim de q' o pobre tenha
de noite com q' se cubrir. Proibe Deos ao rico
demorar o salario ao q' trabalhão de jornal, e quer
q' antes da noute lhe fique pago. Ordena mais q'
os Hebreos se soccorrão mutuamente hũs aos outros
de sorte q' não haja mendigo entre elles. Que
ricos não recusem emprestar ao pobre debaixo de
pretexto de q' além disso não tirarem lucro do em-
prestimo se arriscão a perder o principal. Que
ninguem toque nos limites do campo de seu vi-
zinho. Que ninguem volte ao campo abuscar hum
feixe de trigo ou outra qualq' cousa q' nelle
se esquecesse. Que se deixe alguã cousa no cam-
po para q' os pobres delle se aproveitem, e
nas vinhas alguns cachos. Se permitte ao pas-
sageiro entrar em qualq' vinha a comer uvas,
e tirar de hũa seára alguãs espigas para co-
mer: porem não lhe permitte levar nada
fora para outra parte. Ordena sempre reco-
menda abenignidade para com os estrangeiros
pobres, e orphãos, e caridade para com todos
ate mesmo os proprios inimigos.

Capitulo XXXI

§I

A Mynanjada recommendada ao
ygreito ainda no. do animay

Ds. quer naver de ygreitar ao homem a humanidade de pera com os seus semelhantes, determina q se use desta ainda mesmo com os animaes. Que não se faça trabalhar no dia de Sabbado: que senão ate a bocca do boy q ainda debulhando: que no Anno Sabbatico os animaes possão pastar livremente por to da ygreja: q não apanhe a mãi q esta no ninho com os seus ovos, ou filho pequeno: q não se façaõ ayuntar animaes de differentes especies: q não se castrem os animaes: e q não se obriguem atrabalhar juntos animaes de differente especie, e deforma designay.

§II

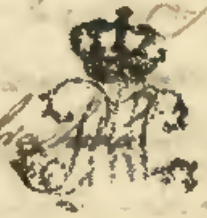
Diferença entre os animaes

Não era permittido ao Hebreo indifferentemente o uso de todos de todas especies de animaes. Moyses faz hum extenso catalogo dos animaes quadrupedes peixes, e aves q erão julgados impuros, cujo uso era prohibido ao Israelita. Todos os animaes quadrupedes q não tem a ponta fendida, e rumiaõ não declarados impuros, e a sua carne não se podia comer. Entre os peixes os q não tem barbatanas, e escamas erão impuros. Os animaes impuros não podião con-

---

* S. Paulo mostra nesta passagem q senão devem regular os costumes corporaes áquelles q subministraõ aos fieis espirituaes, q aquelles q julgaõ o Evangelho podem viver do Evangelho. ** As Aves de rapina erão impuras.

trahir impureza ao q̃ o tocavão com quanto vivo
qualquer porem q̃ tocava o seu cadaver ficava immun
do até a tarde, e purificava-se lavando o seu corpo
e vestido. Todo animal q̃ morria naturalm.te ou
era morto por alguã fera era impuro. Tratam
bem prohibido comer o sangue ou gordura dos ani-
maes, como tambem o nervo da coxa assim os
mos dos animaes puros de cuja practica observamos
razão na historia de Jacob.



§ III

Differentes successos por q̃ se contrahia
impureza legal.

Entrava na cova o feitiço da vida q̃ tornava o homem
impuro e espirito q̃ purificaçoens legaes: por exemplo
tocar hum cadaver, achar-se na cova em q̃ elle q̃ta
va, assistir a sua exequias tornava o homem impuro pelo
espaço de sete dias, em q̃ sete dias não podia ter com-
mercio com pessoa alguã: no setimo dia tinha ob-
jecto para se purificar pondo na agua da expiação, na qual lançavão cinza da
Vaca vermelha. A lepra, a gonorrhea, ou habitual
ou carnal tornavão o homem impuro em quan
to duravão estas molestias. A excommunidade ordi-
naria das mulheres, e as consequencias do seu par
to lhe imprimião hua especie de impureza q̃ se
communicava ao leito, em q̃ estava.

Qualquer mulher parindo hum macho ficava
impura pelo espaço de quarenta dias, e parin-
do femea por oitenta; e por todo este tempo não
podia tocar na cousa santa nem ir á porta do
Tabernaculo; porem estes dias vinda ao
Tabernaculo, offerecia pela expiação de sua impure

hum Cadaver, e hua roda, e a esta gente hoje gemendo vai
hua roda. Arrojado da Egreja hauia muitas ceremonias q̃ Gentio
vsa no Antico, tanto, para a conhecer, e extinguir de todo
todo, para a curar, e para a euitar, como para purificar
o infecto de tão terrivel molestia.

§ IV

Respeito deuido ao velho que Mandou
Ordenaõ as Leis no Commercio hajão todos de, e prohibe q̃
haja differente medida para comprar, e vender, para hecebe
e entregar. Quer q̃ se tenha hum grande respeito ao
velho não se acentando o mais moço em sua presença
Ordenaõ q̃ aos mais exemplo arrojado do Magistrado, do Aguiz
e dos Principes do povo. Determina q̃ os Israelitas vsem de
trazer borlas nos quatro pontas dos seus capas, e franjas em
toda da sua vestido afim de q̃ Mando para isto se lem
brem da Ley do Snr. As filhas não herdauão senão no
caso de não hauer filhos. As filhas herdeiras não podião
casar-se senão com sujeito da mesma Tribu, ou
de sua familia, para q̃ o bem, e herança não pas-
sasse de huma para outra Tribu. Se qualquer morria sem deixar
filhos seu irmão era obrigado a casar com a viuua e assu-
mir filhos q̃ sucedessem no nome de seu irmão: se
este recuzaua casar, e isto, a viuua o citaua para a porta
da Cidade onde lhe tirava o çapato do pé, e lançaua
lhe no rosto dizendo-lhe Assim se fará áquelle q̃ recusa
edificar a casa de seu irmão em Israel. Se qualquer
não deixaua filhos, os irmãos herdauão q̃ seu bem
e se não tinha irmãos passaua a herança a seus filhos
paternos; e se não os tinha hia aos parentes mais pro-
ximos.

§ V

Ley do ciúme ordenada pelo Legis-
lador hum marido hauia conhecido culpa

de sua mulher, ou tinha alguã suspeita de seu infidelidade, para
obriga-la a beber as agoas do ciúmes, e ejaqui os q se prohibem nesta
obcarrigeza (a). O Marido traria sua mulher á presença do Sacerdote
e offrecia hum vaso de barro de farinha desprezada, porem sem azeite
e sem incenso. Fazendo lhe preparatorios a mulher ficava
[illegible] e tomava pó do chão do Templo e lançava
agoa q ella havia de beber, pronunciando sobre ella
agoas maldicoens, e imprecaçoens, e escrita a mulher sobre
da condicçaõ todavia se julgava ou não culpada do crime
q lhe era imputado. Tirava-lhe depois aquella agoa e obri-
gava a beber as maos ao ceo, e em memoria de
vada de q fallamos: e logo se lavava tudo na mes-
ma agoa amargosa do ciume lia recitava estas palavras
escritas sobre humas pequenas taboas: Se alguã innocente
do crime de q he marido encarrega contra ella suspeita
não fe culpada, estas agoas amargosas de q bebeo; se vi-
olada foi, e lhe deve, obrá-se torne hum
objecto de maldicaõ e estas agoas façaõ apodrecer
o seu ventre, e a sua coxa. Respondia a mulher:
Amen, Amen. Depois escrevia o Sacerdote as tabo-
as em pergaminho em q estavaõ escritas estas imprecaçoens,
e as misturava na agoa q havia beber a mulher
Se esta se achava innocente não padecia dano, e
concebia filhos &c. Se as suspeitas porem de seu mari-
do eraõ bem fundadas, morria miseravelmente.

§VI

Sangue q provava a virgindade.

Quando algum tempo depois hua donzella despo-
sada ao esposo era delle accusada de não ter sido virgem,
e os pays da mãi da esposa donzella
da traziaõ pannos com sua justificaçaõ á presença dos juizes
o lançol nupcial no qual se via o sangue da virgi-

(a) Num. V. 14. (b) Deut. XXII. 15.

virgindade, enyte caro emmomando condenado a ser acou
tado com varas, e apagado com sicles de prata ao pay da
rapariga nom poder jia mais requerella. E a asseuerasse
per seu Iuramento de auiaa ser verdadeira, demdita ele
a referida mulher, igual era julgada por inocente. E ma-
rido, q tinha duas mulheres, e nom tinha liberdade de tres
ferir o direito da primogenitura em filho daquella q
mais amaua em prejuizo do filho da outra q menos
amaua. E q em realmente primogenito gozaua do direi-
to q lhe pertencia por seu nacimento.

Quando o Israelita achaua hua cara erão obri-
gado a leuantar a roda do tellado, e era de tirado, hum
muro da altura de enzepe, para q ninguem caisse do
tellado abaixo.

Capitulo XXXII.

Diferenças especies de voz.

Auia muitas especies de voz q usauão em uso entre os
Hebreus, porque elles promettião a si mesmos de Sñr, ou offe
recião os pays e ytauão debaixo da Lua, pera dizer, como por
exemplo hum Pay a seu filho, ou seu escrauo. Aquelles promet
tidos ou offerecidos por este modo resgatauão-se com dinheiro. O
homem q de idade de vinte annos atta sesenta dauaa cin
coenta sicles (a), a mulher trinta (b) o mancebo q de cinco
annos atta vinte dauaa vinte sicles, (c) e hua rapariga de cinco
annos atta dez, o homem q passaua de sesenta annos
dauaa quinze sicles, a mulher dez (d). E se pobre era o tal
resgatado q seus pays pelo sacerdote. Hum animal puro
sendo prometido como voto seu podia resgatar-se, hauia
sem immolar-se ao Sñr. E se comprou o dono se seu
preço em pera resgatallo até o q a tinha prometido, que
ria resgatallo, dauaa mais hua quinta parte daquelle
preço em q o sacerdote o aualiuaa. E mayor era

(a) q 50 sicles forum a soma de (b) q 30 ao q 20.
(d) q 15.

arrogante de huã casa, ou de hum campo, se o proprietario não cuidasse logo de arrogatar, não tinha mays direito de entrar de posse delles, ainda mesmo pelo subtileza de Direito. Se Pomponio morresse não podião ser prometidos ao Sol por Direito Pontificio. Ameaça Deos, e castigará severamente aquelles, que deixarem de cumprir os seus votos, ou differirem mais tempo a sua execução.

§. II

Anathema.

Podião tambem ser devotados a Anathema as pessoas, animaes, ou outras quaesquer cousas. As tidas por mortas, e as outras cousas ficavão para o Sacerdote sem poder admittir-se resgate. Huã donzella, ainda estando na caza de seu Pay não podia fazer voto sem approvação deste. Se o Pay sabendo do voto de sua filha o não reclamasse, o seu silencio era reputado por consentimento; porem se se oppunha era o voto nullo. Se huã mulher casada era, a que fazia o voto, seu marido podia ratificar ou anullar os seus juramentos; porem sem lhe ser dado hum dia para deliberar; por que se esperava para segundo dia era salido o voto. As mulheres viuvas, ou repudiadas estando senhoras de si mesmas erão obrigadas a todos os votos, e promessas, que fizessem ao Sol.

§. III

Nazareato.

Os Nazareos fazião voto ao Sol de se abster em de vinho, e de tudo, que pode embriagar, ou por certo, e limitado tempo, ou por toda a vida. Elles não mandavão cortar o cabello, e não o cortavão durante todo o tempo do seu Nazareato. Este acabado apresentavão-se á porta do Tabernaculo, e offereciao aos Sol hum cordeiro em holocausto, huã ovelha pelo peccado, e hum carneiro em hostia pacifica. Immolados estes victimas, cortavão-se os cabellos ao Nazareo, e erão lançados sobre o fogo do altar, e sobre elle punha hum dos espaldares do carneiro

e oferta do grão, e hua torta, e tornava no a tornava
embrigar ao sacerdote, q̃ o elevava na presença do Snr. Desta
modo se terminava a ceremonia do Naharato, e voltava pa.
depois beber vinho como d'antes. Durante o tempo do seu voto
morria por acazo qualquer pessoa em sua presença, e tal ca-
zo lhe imprimia huã mancha tal q̃ faria inutil tudo o q̃
até então havia obrado, e era obrigado a principiar novamente
o exercicio do seu Nazareato, ca[illegible] dos prohibido para
exprimir a sua mancha.

§IV

Caso em q̃ o Divorcio era tolerado.

Divorcio era tolerado em Genal para obviar maiores males. Moizes
não se explica individualmente sobre os casos q̃ davão justa
qualid.e homem de repudiar sua mulher; porem deve affentar-
se q̃ estes casos não devião ser de pouco momento. Temos
muito raros exemplos de Divorcio entre o Judeo antigo, e
moderno tem feito quanto esta da sua parte para fazer
esta ação mais implicada, e mais difficil. A Ley não per-
mitte expressamente o divorcio da mulher, e não se acha
exemplo algum desta especie de Divorcio entre os Hebreos
antes de Salomão, irmão de Nabuchodonosor. Voltemos po-
rem á Historia, cujo fio interrompemos, para dar aqui
seguido hum summario das Leys q̃ Moizes por espaço de
quarenta annos foy promulgando em diversos lugares e differen-
tes occasiões.

Capitulo XXXIII

§I

Levantam-se Coré, Dathan, e Abiron.

Por este tempo succedeo a revolta de Core Dathan e Abiron,
acção contra Moizes e Aarão (a). Não se sabe com certeza o lugar nem
o anno em q̃ succedeo. Huns affirmão succedida no acampamento de
Hazarot, outros em Cades Barne, outros finalmente em Settabatha (b).
Seja porem qual for o citado, o fucesso foy desta modo. Coré era
hum dos principaes da Tribu de Levi por ser descendente de Caath
filho de Levi por seu Pay Izaar duodecima sorte q̃ Moizes, e era
por Amram, e hum e outro estavão na mesma distancia
de parentesco com Levi origem ultima da Tribu.

(a) Num. XVI. etc. (b) Deut. X. 8. Veja-se o Commentario do A.

Dathan, Abiron, e hos centos dos Rubens primogenito de Jacob. Coré da hua parte, não podendo tolerar q̃ Moyses sua familia tivessem tão grande preeminencia, ey honra diuina, e por outra parte Dathan, Abiron, e hos centos homens q̃ heram q̃ com Moyses gozasse da gloria de ver a Deos, e ouvir a Deos, q̃ estes sendo quasi a mayor parte da Nação dos Rubens, pertendeo q̃ não fossem de ey nenhum q̃ tivesse esta honra especialidade, e quizerão hum dia de hy em diante: por isso forão juntados hum grande concurso de duzentos centos, e quarenta homens principaes, que heram dos principaes, que heram com Moyses Coré de cima: Basta ja de mais ha tanto tempo q̃ tu governas, e ja ha tempo q̃ eu não reyno, e sabe q̃ todo este povo he hua nação Santa, e Deos he com todos elles, e nesta nação quer te elevas sobre os mais? Moyses quando se ouvio tem isto disse emmanhã logo q̃ amanheça fará o Senhor conhecer aquelle q̃ lhe he agradavel, e q̃ são dignos de se chegarem a elle. Sobre o q̃ vou adizer-te: Cada hum de vos tome o seu Turibulo, e amanhã lhe porey incenso para offerecer delle ao Senhor. Aquelle, cujo incenso mesmo Senhor receber será reconhecido por seu escolhido, este será o q̃ elle escolhio. Isto he o q̃ Moyses disse a Coré: Ouvey ora vos outros filhos de Levi: Não vos parece q̃ pouco he q̃ o Deos de Israel vos tenha apartado de todo o povo para q̃ vos chegueis a elle, e sirvaes no officio do seu Tabernaculo, e estejaes diante do povo para o ministrar? Ora vos tambem com todos os vossos irmãos filhos de Levi: e pertendeis vos tambem o Sacerdocio, e vos alevantais contra elle. Não he contra Deos esta vossa murmuração? Porq̃ he Aaron para q̃ murmureis contra elle? Mandou depois Moyses chamar a Dathan, e Abiron para q̃ lhe viessem fallar, á qual não obedecerão, antes responderão: Não iremos. Se ventura

não basta terey por tirado de hũa terra onde corrião ribeiros
de Leite, e de mel para por herança perpetua no qual não
Gozemos, e cayas á morte, e senão quer dizer não quero
Senão eu entrar somente eu de per si de hũa terra onde correm
ribeiros de leite, e mel como tenho promettido. Dyte-
-me vinhas, olivaes para cultivarmos, e possuir-
-mos. Estes olhos desta gente arrancareis? Não iremos,
não, onde nos chamais. Movido indignado de hũa tal
fala disse ao Snr. Não acceiteis, Snr, o seu sacrificio
bem sabeis i eu nunca lhe tomei nada i emfim,
ainda mesmo hũa jumento, e i nunca fiz
a menor injuria. No dia seguinte Core ei seus seguaces
ei emfim cento e cincoenta homens cada hum
com seu thuribulo, e tendo-se ajuntado todo o povo á entra-
da do Tabernaculo, appareceo na nuvem a gloria do Snr,
e este disse a Moisés, e a Aarão: Separai-vos do meio
deste ajuntamento por i quero acabar com tudo de hũa
vez. Porem Moisés, estando prostrados por terra clamou:
Deos fortissimo, Snr de toda a creatura, hum
só peccado de hum só fará sentir o seu effeito todo por cau-
so. Então disse o Snr: Ordenai a todo
povo i se separe dos tendas de Core, de Dathan, e de
Abiron. Moisés com os Anciões de Israel foi para a-
quella parte onde estavão as tendas destes homens,
e disse ao povo: Retirai-vos todos das tendas destes homens
e não toqueis em nada do que lhes pertence para i não
tenhais parte no seu castigo. Então tendo-se ap ar-
tado todo o povo Dathan, e Abiron com suas mulheres,
e filhos se detiverão ficar á porta de suas tendas acompa-
nhados de toda a turba do povo. Então disse Moisés
ao povo: Agora vereis se com effeito o Snr me

enviou, diz elles, por minha vaidade, e q eu só fey tudo
esta cousa. De q̃ elles se mostrão tão agravados. Se elles
hũa morte ordinaria, não fora o seu q̃ me enviou, porem
se ensoma Sñr fizesse cousa nunca hum prodigio, abrindo a ter
ra se abrisse, e engulisse com tudo o q̃ lhe pertence, de sor
te q̃ descão vivos a morada da morte, então conhecereis
q̃ blasphemastes contra o Sñr, e me calumniastes cõtra
tamente. Este terrivel castigo Dathan e seus sequazes.
Apenas tinha pronunciado estas palavras, q̃ se abrio a terra
debaixo dos pés daquelles dous homens, e os sorveo, e
subverteo com as suas tendas, e tudo o q̃ lhes pertencia, e
por este modo vivos forão enterrados. Todo o povo, q̃ de
longe a vista de tão funesto espectaculo, e aos clamores dos in-
felizes fugio cheio de grande espanto, temendo q̃ a terra os
tragasse a todos. Então seguio hũa grande maravilha, e
q̃ do castigo de Coré forão seus filhos exceptuados,
(a) talvez por q̃ não tinhão tido parte na sua rebelião.
Não ficou a ira de Deos satisfeita com este castigo, porq̃ no
emtanto sahio hum fogo do Sñr q̃ lançando-se
sobre os duzentos e cincoenta conjurados, os abrasou, e
reduzio a cinza. Ao mesmo tempo mandou Deos a Moisés, q̃
enviasse Eleazar filho de Aarão a buscar os turibu-
los dos sediciosos, os quaes tendo ficado no meio do incen-
dio, e q̃ estavão ainda ardendo, e reduzidos a cinza, mandou
q̃ se chapeassem os mencionados thuribulos para os pre-
gar ao Altar do holocausto, porq̃ não era justo q̃ ser-
vissem em uso profano tendo sido hũa vez santifi-
cados pelo incenso q̃ se pertendia offerecer ao Sñr, e
para q̃ os Israelitas os vissem, e tivessem diante
delles como hum signal e hum monumento da vin-
gança do Sñr contra aquelles q̃ pertendessem entrar no

(a) Num. XXVI. 11.

ter-se

nas funcções do Sacerdocio, e offrecer incenso ao Snr, não sendo nem da linhagem de Aarão, nem tiverem a competente vocação de Deos para este ministerio. Eleazar executou promptamente as ordens do Snr.

§III,

Murmuração de Israelitas contra Moisy.

No dia seguinte toda a multidão de Israelitas murmurou contra Moisy e Aarão dizendo: Vós tendes feito morrer o povo do Snr. E augmentando-se cada vez mais o murmurio, e quasi negando a Deos declarada, Moisy e Aarão fugirão para o tabernaculo da Alliança; e a gloria do Snr se manifestou, e ouvindo Deos tal murmuração, foi tomado de furor e disse a Moisy: Tirai-vos entre este povo, que eu quero o exterminar totalmente. Então se prostrarão por terra, e Moisy disse a Aarão: Tomai o vosso thuribulo com incenso e parti sem demora para onde o povo está, para expiar toda a multidão, e evitar sobre ella o effeito da ira de Deos. Aarão obedeceu logo, e correndo para o meio do povo, que já estava com grande estrago. Com effeito principiava todo a caimpo a arder em fogo, e estando elle chegado, poz o thuribulo na mão, pondo-se de per meio entre os vivos e os mortos, orou pelo povo, offereceu o incenso, e extinguio-se o fogo. Neste incendio morrerão quatorze mil e setecentos homens, além dos que tinhão morrido antes na rebellião de Core.

Capitulo XXXIV

§I

Vara de Aarão.

Depois disto disse o Snr a Moisy: Manda aos filhos de Israel tragão ao Tabernaculo doze varas, huã por cada tribu, e escreverão sobre cada huã destas varas o nome do principe da tribu, em nome daquel cuja vara for escrevendo e Aarão deve tambem tirar a sua vara em que escreverá o seu nome, e porias todas no Tabernaculo da Alliança, no lugar mais segrado em que até agora

Numeros Judaicos. Avara daquelle q̃ eu gostara
o Sacerdocio Hereditario, e por este modo evitara q̃ os filhos de Le-
vi se ordenassem contra os Decretos
gos cada hum de per si huã vara, e Moy-
ses no Tabernaculo (a). No dia seguinte se tiravão
as varas fora a ver, e se achou q̃ só a de Aarão tinha flo-
recido, amendoas produzido: Os Israelitas não querendo re-
sistir á Evidencia desta maravilha, nem por isso ficarão
muy docis, estavão muy distantes á vista de Deos. Mandou
Deos a Moyses, q̃ pozesse a vara de Aarão, q̃ havia florec-
ido, no Tabernaculo do Testemunho, afim de q̃ ficasse
sendo como hum monumento da Divina Omnipotencia
Israel, e deq̃ estas pessoas se murmurassem contra Moyses

§ 11

Executou Moyses a ordem de Deos, e os Israelitas derão
de temor á vista de tão grande maravilha vendo-se
com elle elles de Deos: Deos vez q̃ vierão morrendo to-
dos, e logo aquelle q̃ ousasse chegar ao Tabernaculo havia
de ser ferido de morte. Tinhão pois Deos exterminado de
maneira q̃ não ficasse hum só (se provavel q̃ elles assim
com este padecerão deq̃ de hum espirito de compunção, de
temor, bem como havia succedido junto ao Monte
Sinai, quando disserão a Moyses (b): Falla-nos tu, q̃
me então, no fale outra vez Deos para q̃ não morra-
mos todos) Porq̃ não hão de expor pois todos
á violencia de hum fogo devorador? Ordenou
Deos a Moyses (c) q̃ tomasse Aarão, e seus filhos, e os le-
vasse ao Tabernaculo, e tirou-se hum cutello de
todos os filhos de Israel, e que tambem outro precurs

(a) Num. XVII. 19. (b) Exod XX. 19. (c) Num. XVIII

intrometter-se [illegible] a operar [illegible] e [illegible] e [illegible]
Que os Levitas servissem aos Sacerdotes, estendessem ao seu mando,
porem não chegando ao Altar, nem ao vaso do lugar Santo, para
q não morressem elles juntamente, e os Sacerdotes com elles. Que se
outro qualquer estranho quizesse ingerir-se nos Funcções do
Sacerdocio, ou se emprehendesse tocar os couros Sagrados fosse
punido de morte.

§ III

Anno M. 2552 Tinham os Israelitas entrado na Terra de Promissão, e nas Partes de Egypto 1488. Anno AC. Reyno de 19.

Depois q os Israelitas peregrinarão pelo espaço de trinta e
sete annos pelo Deserto da Arabia Petrea, ao redor do
Monte Horeb, e nas Campinas, pela parte Meridional da terra de
Chanaan, e entrarão por elle pelo junto ao Golfo Ele-
nitico do Mar Roxo, visinho de Arsinoe, Cidade situ-
ada junto á praia deste Mar, a Mareotis q fica não
longe de Cabo Barca. Havia já trinta e nove annos q
havião sahido do Egypto, e então finalmente q elles
executarão as promessas q lhe fizera, metendo-os depois de
tres q lhe tinha promettido. Os Israelitas tentarão en-
trar nella pelo caminho mais breve q era por hum
Deserto q se chama dos Exploradores; forão porem
feridos na sua marcha pelo Rey de Arad, o qual era
do numero dos Cananeos, e veio accommetter na passa-
gem, derrotou-os, e alcançou sobre elles grande presa (a).
Os Hebreos em tal aperto fizerão hum voto ao Snr de
devouer a anathema as Cidades do Rey de Arad. Ouvio-os
o Snr, e tendo os Israelitas accommettido o mencionado Rey
e posto em fugida, devastarão todo seu exercito, destrui-
rão as suas Cidades, alcançarão sobre elle huma comple-
ta victoria, e ao lugar em q a alcançarão poserão o no-
me de Horma, q quer dizer Anathema. Porem

(a) Num. XXI. 1. 2. 3.

este voto não foy executado com toda a sua plenitude senão
muito tempo depois; quando Josue tendo entrado na terra
de promissão fez guerra ao Rey de Arad, e destruhio-o
a elle e suas Cidades a Anathema. (a) Capitulo XXXV

Hoje ao Rey dos Idumeos neste tempo mandou Moisés embaixadores ao
Rey de Edom, q lhes disseram: Tu sabes todo o mal q ha-
vemos padecido, e quanto nos opprimirão os Egypcios, e como
a seus pinhaes vemos padecido do rey Enguiros do Egypto
Estando hoje presentemente em Cades nos confins do teu
Estado te pedimos simplesmente huã passagem nos-
sos gados tuas terras. Não iremos pelos campos, nem pelas
vinhas, nem beberemos a agoa dos teus poços: iremos sim
pela estrada publica sem nos apartarmos della nem
para a direita nem para a esquerda, até q tenhamos sa-
do das tuas terras. Edom porem lhe respondeo: Não ha
vej de passar pelas minhas terras, alias virei receber-vos
com as armas na mão. Insistirão os Israelitas dizendo,
q razoadamente passarião só pela estrada real, e pagari-
ão a agoa q bebessem elles e os seus gados; mas o Rey lhe
recusou duramente a passagem, e principiou a pôr-se em
campo com huã multidão infinita para lhe disputar.
Porã não quiz permittir q os Israelitas atravessassem
o Idumea (c) ordenou Deos q se tornassem em volta
das suas fronteiras para q os Idumeos vendo a sua mul-
tidão os temessem; porem acrescentou o mesmo Deos,
por modo nenhum (lhes) faças guerra pois q nem hum
só palmo de terra lhe darei no seu Reyno. Eu dei
a Esaü o Monte de Seir. Pagar-lhe-hei tudo o
comerdes, e as agoas q beberdes.

(a) Josue XII. 14. (b) Num. XX. 14. (c) Deut. II. 8. 9.

Capitulo XXXVI

Morte de Maria irmãa de Moisy.

Neste tempo morreo em Cady Maria irmãa de Moisy (a) no qual lugar foy sepultada, estando accampado Israel. Maria pessoa de cento e trinta annos de idade, que era muy velha á Moisy oito ou dez annos, porq quando Moisy foy exposto á margem do Nilo Maria sua irmãa se pôs perto daquelle lugar para observar o q lhe succederia, e ella foy aquella que á filha de Pharaó o engenho de tomar huã ama para o menino dentre as mulheres dos Hebreos. Morreo Maria quatro mezes primeiro q Aarão, e antes primeiro q Moisy. Os Hebreos fazem memoria da sua morte ao primeiro dia do decimo mez. Eusebio diz (b) q ainda no seu tempo se via o sepulcro de Maria em Cady junto á Cidade de Petra. S. Gregorio Nisseno (c), e S. Ambrosio (d) affirmão q ella guardou perpetua virgindade. Theodoreto a chama Directriz, e Legisladora das mulheres Israelitas (e) do mesmo modo q seu irmão era o Chefe, e Legislador dos homens.

§11

Vira Moisy agoa de hum rochedo em Cady havendo estando accampado ainda em Cady (f) vindo a faltar a agoa ao povo se entregou á murmuração como tinha por costume, e correndo em troque a Moisy, e Aarão se ajuntarão á roda delle disserão-lhe. Para a Deos q não tivessemos morrido na presença do Sñr como succedeo a nossos irmãos? Para q fim nos trouxestes a este deserto para todos morrermos, nós, e os nossos gados? Para q nos conduzistes a este lugar esteril e arido, onde não podemos fazer sementeira nem colheita, onde a terra

(a) Num. XX. 1. (b) Euseb. in loco. (c) Nisseno de virginit. c. 19. (d) Ambr. L. de virginit. (e) Theodoret in Mich. VI. 4. (f) Num XX. 2. 3. et seq.

não provou cousa alguã q̃ pudesse resistir para o conhecer, como se
não achou entre o povo quem para isso fosse bastante. Tendo
o ajuntamento feito para o Tabernaculo da Congregação, e ajuntando-se
os clamores ao Snr. Disse o Snr. a Moisés. Snr. Deos quer ordenar do meio
povo, estes em seu favor, e vejão tambem se lhe hão de dar huã parte do que
vive a fim de q̃ elle deixe, e cesse de murmurar. Então se manifestou na nuvem a gloria do Snr, e ordenou a Moisés que
lhe tirasse setenta homens dos mais velhos, e mais experimentados de todo o povo, e
os trouxesse ao Tabernaculo, e que ficassem ali com elle. Moisés
e seu irmão Aarão falou em presença delle ao ouvido, estando
ali agoa abundante para matar de sede ao homem, e gado.
Obedeceo Moisés, e pos se ajuntou ao redor do rapaz,
Moisés indignado ainda de murmuração do povo, lhe disse
com alguã ameaça de reprehensão. Ouvi rebeldes e incredulos,
porventura por vos outros tirarei agoa desta rocha? E com isso
tendo feito, como lhe foi mandado, logo abrio a terra, e delle
agoa em abundancia para todo o povo, e gado.

Porem estando offendido da desconfiança q̃ Moisés,
Aarão tinhão mostrado naquelle lugar, como se houvessem duvidado, e
murmurado com o povo tinhão perdido forças para revogar a promessa
q̃ elle lhe tinha feito de dar agoa em abundancia a todos,
lhe disse. Pois q̃ me não destes credito, então me santificastes
pois em presença dos filhos de Israel, e parece q̃ duvidastes
do meu poder, ou da minha vontade, não sereis vos q̃ me
tereis este povo depois do termo q̃ eu lhe hei de dar. A
murmuração do povo fez dar aquelle lugar o nome de
Meriba que significa contestação ou contradicção. Aquelle lugar foi q̃ então foi santificado em preferença de todo
o seu povo, e q̃ mostrou pela reverencia com q̃ fallou a Moisés
q̃ confiança fazer q̃ se tenha em sua promessa, e com
quanta grande pontualidade exige ser servido.

Capitulo XXXVII

§. I

Morte de Aarão.

(a) Aug. Euseb. 19 in Genes. Theodoret. quæst. 38 in Exod. Cyprian. CV 32.

Cando os Israelitas levantando o campo das Cadez, vierão para o monte
do Monte Hor, q̃ fica na fronteira á Idumea, eo Snr̃ disse a
Moisy (a) Ao cabo de 7. dias irmão Aarão se recolherá ao seu
povo; q̃ nunca Deos lhe deo a terra
q̃ eu lhes prometti aos filhos de Israel, por q̃ não deo a be-
ca de minha palavra na agoa da contradicção. Toma
pois em tua companhia Aarão, e seu filho Eleazar e conde-
zi-os ao alto do Monte Hor, e depois de ter despido Aa-
rão do seu vestido, o sacerdotal vestirás com elle a Eleazar
e assim entrará elle a exercer o cargo de Sacerdote
e succederá em todos os gráos a seu pay Aarão;
e elle se reunirá a seus pays, e morrerá naquelle lugar. Exe-
cutou Moisy o q̃ o Snr̃ lhe havia determinado, e todos su-
birão Aarão com Moisy, e Eleazar ao alto do monte Hor, mor-
reo ali mesmo, e Eleazar foy vestido de paramentos de
sua dignidade. Moisy e Eleazar tornarão, e enterrarão em
alguã caverna do proprio monte, porem de hum modo tão
escondido q̃ nunca jamais se soube, ou q̃ onde descansa os-
se em a sua sepultura. Todo o povo o chorou pelo espaço de
trinta dias, e não deixou de passar daquelle lugar senão aca-
bados elles. Ainda Aarão quando morreo contava então trez
annos. Malachias diz a respeito delle (b) Q̃ fez com
Aarão, e com a sua familia huã alliança de vida, de paz, e
de prosperidade. Deo-lhe o seu temor, e Aarão o temeo, e tre-
mia ouvindo pronunciar o seu nome. A ley da verdade esti-
veo sempre na sua boca, e a iniquidade não teve lugar nos
seus labios. Andou com Deos em paz, e equidade, e apartou
a muitos da iniquidade. Porq̃ os labios do Sacerdote conserva-
rão a sciencia, e será consultado para se saber da sua
boca a Ley do Snr̃.

Capitulo XXXVIII

§1

Murmuração dos Israelitas castigada com serpentes ardentes.

(a) Num. XX. 23. et seq. (b) Malach. II. 4. 5. 6. 7.

(a) Num. XX. 4. (b) Veja-se Isai. XIV. 24. et XXX. 6. (c) Vede Rocharf. t. 2. L. 3 de animal. sacris et auct. ab eo laudatis. (d) Herod. L. 2. c. 77. (e) Egyt. Apol. Arnob. L. 4 Apol. c. 3. Tertul. cont. Judæos c. 10.

(f) Joan. III. 14.

Acampamento de Hesmona, Obth, e Jaberim.

De Hesmona passarão os Hebreos acampar-se em Thunon, ou Metallo-Thuron, lugar celebre pelas suas minas de cobre (a) e talvez tomarão o nome de Thuron hum dos Romagys daquella comarca, do qual se faz mençaõ no Genesis (b). De Thuron passarão a Obth conhecida em Plinio com o nome de Choba. Este lugar se adorava huã Deidade chamada Chodar e foy hum gentio Rey daquelle paiz. De Obth vieraõ acampar em Ijeabarim que quer dizer Montes de Abarim, e fronteiro aos confins, e Termo de Moab, e não longe da [illegible] Rio Arnon segundo testemunho de Eusebio, aquel parece ser aquelle de que fala Jeremias (c) como de hũa Cidade de Moab. Não tinha expressamente defendido aos Israelitas (d) e fizessem guerra aos Moabitas nem aos Ammonitas por elle mesmo lhe haviaõ dado as suas terras e possessões: e [illegible] e os filhos de Israel todas as suas terras, e depois huã tão grande volta foram entrar na terra de Chanaan. Finalmente quando Jrineu e os Hebreos acampavaõ em Thuron, Obth e Cady, e em outras Cidades e pertenciaõ aos Idumeos, Chaldeos, ou Moabitas não se deve entender senaõ os subvertidos pelos referidos Cidades onde acampavaõ, e compravaõ os provimentos necessarios para a sua viagem.

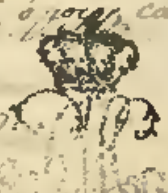
§IV

Acampamento da Torrente de Zared, de Mathana, de Nahaliel, e de Bamoth-Arnon.

De Ijeabarim vieraõ acampar-se junto á torrente de Zared, e vai desembocar ao Mar Morto. Passarão os Israelitas esta Torrente trinta corto annos depois da primeira murmuração e houve em Cades barnea occasionada pelos espias e forão empregar a Terra de

a Vide Bochart. de animal. Sacr. t. 2. l. 3. c. 15. Euseb. in Lexic.
(b) Genes. XXXVI. 41. (c) Jeremi. XLIX. 3. (d) Deut. II. 9. 18. 19 (e) Deut. II. 14.

De Chamaam De Zareth passarão a Bamoth Arnon q̃ corre ca q̃ abuzay de Arnon. Arnon he hũa torrente q̃ vem de hũa Serra q̃ chamam Moabitas ao q̃ Ammonitas q̃ chamam Amorreos no Mar Morto. Deste Liuro das guerras de q̃ he citado no Liuro dos Numeros (a) parece q̃ tirarão, q̃ as torrentes de Arnon se declarão, q̃ os rochedos, q̃ se servem de vbaincurtas, se abrirão, e se ajuntarão á vista dos Israelitas, e dos q̃ o escreuerão, e q̃ o cantarão. Estas se chamão pelo mesmo Liuro, em Habacuc q̃ parecem auctorizar este testimunho (b), e a Paraphrase Caldaica o fauorece expressamente sobre o Psalmo LXXIII. v. 15. Passada a torrente de Arnon vierão Israelitas á estação q̃ foy chamada Poço, por q̃ neste lugar os abrio Deos a Moisés hum poço, por cuja occasião cantarão os Israelitas este cantico com este verso entercalar. Sobi, ó poço; tais os seus louvores. Os Principes o abrirão, os Chefes da multidão por ordem Sua de dez á dez, e com os seus bastões. Sobi, ó poço, cantai os seus louvores.



Ajuntamento de Mathana, de Nahaliel, de Bamoth, Helmonde-blataim, e de Pisga.

Deste lugar partirão para Mathana, e deste para Nahaliel. Eusebio poem este lugar aquem, e aleem do Jordão, ao Leste, ao Oriente de Arnon. Daqui passarão a Dibongad, de Dibongad a Helmonde-blataim, e deste lugar ao Monte Pisga q̃ ficava junto á Cidade de Cademoth Pisga. Por este modo passarão por entre as terras dos Ammonitas, e dos Moabitas, aos Deos havia prohibido accometter nem a hũs nem a outros. Nesta occasião foy q̃ Moisés mandou enviados a Sehon Rey de Hesebon, q̃ reinava sobre os Amorrheos, dalem do Jordão o quaes lhe dissessem: Rogamos-te humildemente q̃ nos permittas hũa passagem livre pelas tuas terras. Passaremos pela estrada ordinaria sem q̃ della nos apartemos nem para a direita, nem para a esquerda. Comprar-te-emos tudo o q̃ for necessario para o nosso sustento, e dar-te-emos a mesma agoa q̃ beberemos. Permitte

(a) Num XXI. 14. 15. 16. (b) Psalm. LXXIII. 15. Habacuc III. 13. 14. 15.
(c) Combine-se esta passagem com o Deut. II. 24. 25. 26. Jud. XI. 18. Josué XIII. 18. q̃ contradiz Cademoth dalem do Jordão. I Paralip. VI. 70. q̃ a chama hũa Cidade de Levitas.

ney cumprimento ẏ [illegible] pelo tuo tinha [illegible] ẏ [illegible] de todo elle como ẏ permittirão ẏ filho de Esau ẏ habitou em Seir, ẏ os Moabitas ẏ tem a sua affronta em dr. junto ao Arnon até ẏ daquelle ao Jordão, ẏ ẏ passarão entrar na terra ẏ [illegible] das Segundo ẏ seus pertenças.

Capitulo XXXIX

§1

Pertença Senhor conceder a passagem aos Israelitas, elle vencido, e seu Rey concedeo ao Hebreo.

Não quiz porem Senhor Rey de Hesebon conceder a passagem ẏ lhe pedirão os Israelitas por ẏ não lhe havia endurecido a coração, antes se poz em campo contra os Hebreos com grande exercito. Pelo que disse o Snõr a Moyzes ẏ agora principiasse a dar entregar Senhor, e seu dominio, a cumprir os promettido ẏ havia feito ao seu povo. Adiantou-se Senhor até Jasa, ou Jeza ẏ não ficou longe Destruio e aprezentou batalha aos Israelitas: mas foy vencido, e seu exercito derrotado, e Israel se fez Snõr de seu Estado, desde a torrente de Arnon até á de Jabec, e fez passar ao fio de espada homens, mulheres, e meninos. E dado ẏ moyzes dos seus Estados forão entregues ao saque de todo o exercito: e povo tendo-se feito Snõr desta parte habitou n'elles como em hum paiz conquistado, ẏ q' o Snõr lhe havia feito mercê. Pertencera este territorio antigamente aos Ammonitas, e aos Moabitas (a), porem tendo-lho Senhor conquistado ẏ Hebreos o tomarão com direito, e legitimamente o possuirão. Agora quando os Ammonitas, e os Moabitas quizerão mostrar no tempo de Jephte (b) ẏ lhe devia ser restituido, ẏ Israelitas lhe fizerão ver claramente ẏ não tinhão direito algum para o pedirem, ẏ ẏ seus pretenções erão sem fundamento.

§11

Guerra dos Hebreos contra o Rey de Bazan.

Mandou depois Moyzes tropas contra Jaher, cidade situada junto ẏ fonte da torrente de Jaher, a qual cidade pertencia a Senhor, e a tinha tomado, e todos os seus circumvizinhanças. O Rey de Bazan vendo ẏ Senhor Rey dos Ammonitas havia sucumbido ao esforço dos Israelitas (c) julgou ser tempo de cuidar em defender-se, muito principalmente por ẏ o seu territorio era

(a) Deut II 34 e 35. comparado com Num. XXI. 25. 26. (b) Jud. XI 13. et XIII. 25.

C. Num XXI 33 34 et Deut III 1 2 3

antigua de Regte Principal Hellon por hum Rodovio esperado, e
mdechou contra Israel, com quem se encontrou em Dria alem, pto
ho ao Meiodia da Torrente de Jabor. Alcancou-o Moisey, venceo-o, e
pay o seu exercito em fugida, apoderando se de todo o seu Pays
e de todo o Reino. E era do genero dos Gigantes Nomeado Raphaim,
e a sua corpulencia era prodigiosa. E Escriptura nos testifica q
o seu Leito, q se conservava em Rabbat cappital do Ammonitas, era
de nove covados de comprimento, que ho quem pés quatro pollo
dos, emeio, e de quatro covados de largura. (a)

Os Rabbinos contão m.to cousas inteiras desta Gigante.
Entendem q este Leito q se conservava em Rabbat era
mto mayor do q era, em q foy deitado, e tendo sujeito, chegara
aos seus pés, sem intervenção de altura. Que vivia dáos de
Diluvio, e q a vigor deste não ho degavão mays dos q alte
os Joelhos. Segue verdadeiramte os q ho exaggerão com respeito
ao territorio de Basan se extendia entre os dous de Jabo
de ____ q ho ficavão ao Occidente, o Jordão ao Orien
te, a Torrente de Jabor ao Meiodia, e o Monte de Hor
mon, o Paiz de Gabur, e de Machati, ao Norte. Esta era
hua das mays fertis Provincias daquelle continente. A mayor
parte deste Reino de Basan ficou á meia Tribu de Ma
nasses, em hua parte da de Gad, em q cahendo dentro. (b)
As terras de Hebon forão dadas na divisão, e repartiçam, á Tribu de
Ruben, e a hua parte da de Gad (c) como veremos adiante.

Capitulo XL

§. I

Balac Rey de Moab manda chamar Balaam para q amaldiçoe os Israelitas.

Alcançadas estas victorias vierão os filhos de Israel accampar se á
planicie de Moab, hum pouco do Jordão, defronte de Jericho, q
fica para a parte do Oriente deste Rio. O seu intento era passar
logo o Jordão para entrarem na Terra de Chanaan. Porem o
Rey de Moab temendo q os Israelitas depois de terem destruido

(a) Deut. III. 11 deforo. (b) Num. XXXII. 41. et Deut. III. 14. (c) Num. XXXII.

Reino de Moab, e os mesmos tambem accometteo-lo fez-lhe com
os Ammonitas seus irmãos, e com os Madianitas seus vezinhos, q habitão no
monte q jaz na Grande Ilha do Mar Morto, para se ajuntarem ao Israelita.
Balac assim vendo-os, ele Rey de Moabitas, mandou contra elles
Deos a Balaam Jamorá advinho q habitava em Petora junto ao Eu-
phrates, a fim de o conjurar q visse pronunciar maldiçoes contra Is-
rael, e procurasse sobre elle os males calamidades e infortunios q ja-
mais q nas gentes imprecarem contra alguã contra Moab. Foi q seus
lhe mandava elle dizer q aquelle q te abençoar seraõ benditos
e q aquelle q amaldiçoar, será maldito.

Partirão os Deputados de Balac em diligencia a
Petora levando a paga q lhes deu a Balaam. Tendo-lhe ingressado a
vinda de sua viagem, Balac lhe disse q fosse logo, e que
promettesse tudo comprisse o q lhe mandasse. Balaam
veyo lhe apparece Deos e lhe disse. Proibe-te q vaz com os
Deputados, e q amaldiçoe o Israelita, porq he gente bemdita
e favorecida de Deos. Sendo pois Balaam despedido os Deputados de Balac voltarão e lhe derão as novas q
Balaam não queria ir com elles. Depois Balac despedio outros
mais numerosos e de Deputados e mais qualificados q os primeiros
os quaes encarregou q fossem a Balaam q elle q tudo lhe daria
a emfim de riquezas e de honras, com tanto q viesse com elles
para amaldiçoar o Israelita, e devovê-lo q maiores infelicidades: re-
pondeo outro vez lhe q naõ queria violentar e contravir a Deos
de modo q os seus inimigos a alguã fizesse mal (a). Ao
q lhe respondeo, e ainda q Balac lhe desse todo o seu Palacio
cheio de ouro, e de prata naõ podia mudar q o dito lhe impuzesse
e q naõ havia de dizer mais nem menos do q aquillo q Deos q lhe
mandasse, accrescentou elle, fica-vos q fiquei aqui ainda esta noite
para q eu possa consultar a Deos. Appareceo lhe Deos aquella
noite, e disse-lhe: Se os taes homens vieraõ chamar-te levanta-te
e vai com elles: com a condiçaõ porem q faraz somente aquillo
q eu te ordenar.

(a) Num. XXII (b) Veja-se o Comm. sobre o Num XXII. 6.

Então preparou Balaam a sua jumenta, e foi com companhia dos deputados (a). Ha quem julgue, que Deos, interpondo a sobredita reppulsa da parte de Balaam, de nenhua sorte approvara aquella viagem. Como elle caminhando, levando comsigo seus dous servos, e a jumenta, se foi por no meio do caminho, e a jumenta vendo-o se extraviou a parte pelo meio do campo; Balaam porem á força de pancadas a fez tornar outra vez á estrada.

Então o Anjo lhe appareceo novamente em hum caminho estreito, que tinha muro de huma, e outra parte. Este animal para se livrar delle se encostou a hum dos muros, offendeo huã perna do adivinho. Finalmente apprehendeo-se o Anjo com huã espada na mão em huã vereda tão estreita, que em nenhuma maneira podia desviar-se delle a jumenta nem para a direita nem para a esquerda; e assim deitou-se em terra, sem que Balaam pozesse meyo para a fazer levantar, nem caminhar. Continuando Balaam a castigar-la, Deos abrio a bocca deste animal, que disse a Balaam: Que grande mal te fiz? Por que me castigas com tanta crueldade, e ja por tres vezes? Balaam cego de ira, e não attendendo á grandeza do milagre que via, lhe respondeo: Porque o mereceste: e zombas de mim. Que não tenho eu aqui huã espada para te matar! Respondeo-lhe a jumenta: Não sou eu a tua cavalgadura ordinaria? Dize-me se ja te fiz outra semelhante? Nunca, respondeo elle.

No mesmo ponto abrio Deos os olhos a Balaam, e viu o Anjo que estava no caminho com a espada na mão. Saudou-o Balaam, prostrando-se todo por terra.

(a) Vide de vita Moysi l. 1.

O Anjo lhe disse: porq razão maltratastes a tua jumenta por tres vezes? Eu vim para me oppor ao teu intento, e para embaraçar a tua viagem, porq he má e contraria á minha vontade. E se a tua jumenta se não tivesse desviado do caminho, ja eu te teria tirado a vida, sem lhe fazer damno algum a ella. Respondeo Balaam: Pequei, ignorando q vos estaveis no caminho, e ereis contrario á minha viagem; porem se não vos agradou q eu proseguisse, estou prompto a voltar para caza. O Anjo lhe respondeo: Vai com elles; porem acautella-te não digas ou faças alguã couza alem daquillo q eu te ordenar. Assim continuou Balaam a sua jornada com os principaes de Moabites, e Madianitas q tinhão vindo procurar.

Sabendo Balac Rey de Moab q vinha Balaam com o seo envio foy sahir-lhe ao encontro a recebelo ao limite do seo estado, e lhe perguntou a razão porq não tinha vindo do que quando o mandara procurar da primeira vez. Balaam lhe respondeo: Eyaqui vim finalmente; porem não poderei dizer mais do q aquella palavra q o Senhor poser na minha bocca. Partirão pois hum contra o para a Cidade de Ar Capital de Moab, e Balac mandou matar boys, e ovelhas, cuja carne mandou a Balaam, e aos q com elle tinhão vindo. No dia seguinte de manhãa conduzio Balac a Balaam para hũa serra consagrada a Baal ou Chamo divindade daquelle paiz, e lhe mostrou do seu cume parte do campo dos Israelitas, ou todo, segundo a intelligencia de muitos interpretes: porq era da essencia deste genero de maldiçoens ter diante dos olhos aquelles q se amaldiçoavão, e se pertendião entregues á malevolas divindades.

Capitulo XLI

Em lugar de maldiçoens, abençoa Balaam o Israelita.

Ordenou Balaam q logo se erigissem sette altares, e q se immolasse em holocausto hum novillo, e hum carneiro sobre cada hum delles. Logo q principiarão a consumir-se

Balaam respõe de parte, esperando q̃ elRei se presentasse
a lhe depor inquisição. Logo depois lhe appareceo Deos,
e sentindo-se Balaam inquietado do espirito de Deos, vol-
tou para Balac e lhe disse: Balac Rey de Moab me fez vir da
Syria do Monte do Oriente: Vem, me disse elle, e amal-
diçoa Jacob; aborrece, e detesta Israel: Porq̃ modo hei eu de
amaldiçoar aquelle q̃ Deos não amaldiçoa? Como detestarei,
q̃ elRei não detesta? Eu o hei de ver com meu olho do
alto dos Montes, considerar-lo-hei do cume do monte; este
povo habitará só, e seguro; não se misturará, não se contará
entre as mais Nações. Quem poderá contar Jacob, cujo numero iguala ao
pó da terra? Quem supputará o numero dos q̃ pertencem a Israel?
Oh, se eu podesse morrer da morte dos justos! se o meu
ultimo dia podesse assemelhar-se ao seu!

Então disse Balac a Balaam: Que te
fiz eu para amaldiçoares o meu inimigo, e vejo abençoa-
lo? Respondeo-lhe Balaam: Porventura posso dizer outra
cousa mais do q̃ aquillo q̃ o Snr. me ordenna? Conduzio-o
Balac a outro lugar donde se descobria somente huã pàr
te do campo de Hebron, imaginando talvez q̃ a grande,
e estendida vista do seu campo havia perturbado os
olhos de Balaam. Vierão pois ambos juntamente ao alto
do monte Phasga onde se erigirão outros sette altares, e
se consumirão em holocausto hum boi, e hum carneiro so-
bre cada hum delles. Balaam disse a Balac: fica tu aqui
junto ao teu holocausto, e eu irei procurar o Snr. Ap-
parece Balaam dado muitos passos quando lhe appareceo
Deos, elle ordenou q̃ voltasse para o Rey de Moab q̃ estava
junto do seu altar. Voltou Balaam e principiou a
fallar desta maneira com estilo emphatico: Espera Ba-
lac, applica o ouvido, escuta-me filho de Sephor. Deos
não he como o homem para mentir, nem como o filho

lo homem para lo arrepender. Disse-o, e não daria execução
á sua palavra? Para isso viera aqui, abençoara
e não revogaria as minhas bençãos. Não ha Deos como
Jacob, nem estatua alguma em Israel, (ou segundo outra
intelligencia) Não ha dor em Jacob, nem affliçaõ em Israel.
Ha de hum povo armado, e protegido de Deos contra quem
nada podem as gentes, e maldizem. Deos seu Deos he com
elle: no seu campo retumba o estrondoso echo das victorias
trombetta d'este grande Rey. Deos o fez sahir do Egypto, e
a sua força he semelhante á do Rhinoceronte. Não ha ma-
gia nem sortilegio contra Jacob, nem encantos con-
tra Israel. Elle fará conhecer ao seu povo o que lhe ha-
de succeder, revelando-lho por si mesmo ou suscitando Pro-
phetas que lho prognostiquem. Eyaqui este povo. Levantar-se-
ha como huma leoa, prepararse-ha como hum Leão, que não
se deita sem que tenha devorado a sua presa, e sem que tenha
bebido o sangue dos que lhe eram feridos.

Cobiçoso Balac de ver que Balaam fallava desta maneira
lhe disse: Nada o amaldiçoes, nem tambem o abençoes. Porem
Balaam lhe respondeo: Não te disse eu que somente faria o
que Deos me ordenasse? Balac julgando que fazendo-o mudar de
lugar poderia persuadi-lo a amaldiçoar o seu inimigo o con-
duzio ao alto do monte Phogor da parte do Sul que fica para o deser-
to, e depois de se terem erigido sete altares, e immolado so-
bre cada hum delles hum boy e hum carneiro em holocaus-
to, como se havia feito nas outras occasiões, tendo conhecido
Balaam que era vontade do Snr que abençoasse, e que nesse
modo o era que amaldiçoasse os Israelitas, não se apartou, como
das outras vezes para operar divinação, mas voltando para
a parte do deserto, viu Israel accampado nas suas tendas,
e dividido por Tribus, e vindo sobre elle o espirito do Snr
principiou a fallar em estilo prophetico, e sentenciou dizendo

Eysqui o q Diz Balaam filho de Beor, eysqui o q Diz aquelle cujo olho se fechará, aquelle q ouve as palavras de Deos, e tem sciencia de Omnipotente, aquelle q cahe, e cahindo se abrem seus olhos (estas palavras allude Balaam ao q lhe tinha acontecido quando cahindo com sua jumenta, Deos lhe abrio os olhos, para ver o Anjo q com hua espada o ameaçava). Accrecentou outra vez Balaam: Quam formosas e alegres são as tuas tabernaculos, Jacob! Quam agradaveis e jucundas as tuas tendas, Israel! São como os largos e extensos valles assombrados de grandes arvores, como os vergeis á margem dos grandes, e caudalosos rios. Onde Deos faz falta a agoa. São como as arvores q o Senhor plantou da sua mão, e como os Cedros á borda das correntes das agoas. Sem intervallo correrá a agoa do seu balde, e a sua posteridade se augmentará como as grandes agoas. (No stilo Hebraico a agoa frequentemente significa a geração, os filhos, a posteridade.) Prosegue outra vez o Propheta: Seu Rey, o Rey de Israel, será mais sublime q Gog(a), o seu reino sempre irá em augmento. (Gog na Escriptura toma-se pelos povos da Sythia, e outros Septentrionaes. Estes povos são antiquissimos, e poderosissimos). Tirou Deos o seu povo do Egypto e a sua força he semelhante á do Rhinoceronte. Israel devora os povos seus inimigos, e quebrará os seus mesmos ossos, e destruirá as suas settas. Deitando-se dormio como hum Leão, q ninguem ousará acordar. Q te abençoar, será bemdito, e q te amaldiçoar será maldito.

Então se agastou Balac contra Balaam, e batendo as mãos para q se calasse, lhe disse: Eu te

(a) O Samaritano, e LXX, Agag, substituido lugar de Gog, e esta lição me parece q deve preferir á q tem Agag. Num. XIV. 7.

* A Vulgata lê & perforabunt sagittæ. Isto he: Não só quebrarão os olhos de seus inimigos, mas serão as suas settas tão penetrantes q os mesmos olhos traspassem daquelles q ousarem oppôr-se lhe.

Mandei-te chamar para amaldiçoares os meus inimigos, eja
gta he a terceira vez q os abençoas. Vai-te para a tua terra.
Minha ira determinado a recompensar-te magnificamente, po-
rem privou-te delles o Senhor meus recompensas, imputando-te
o contrario do q eu desejava. Ajuntou-se Balaam direita
do q tinha declarado aos Deputados de Balac q ainda no ca-
so de lhe darem huã casa cheia de ouro e prata, não q-
tava na sua mão dizer por si mesmo a menor cousa
q fosse contra a vontade de Deos. Comtudo, acrecentou
elle, darte-hei aviso q parta hum conselho q não deixara de
ter effeito: dir-te-hei o q o teu povo poderá fazer con-
tra este. Andando os veremos qual era este conselho. Tornan
do a tomar o seu estilo prophetico disse. Eis aqui o q diz
Balaam filho de Beor. Eis aqui o q diz aquelle cujos olhos
estão fechados: Vê-lo-hei, mas não agora. Olhá-lo-hei, mas não
já de perto. Nascerá huã estrella de Jacob, e levantar-
se-ha huã vara de Israel, q ferirá os Príncipes de Moab
e destruirá os filhos da soberba (a). A Idumea lhe será sujei-
ta, a herança de Seir q ficará delle, seus inimigos. E Israel
se comportará valerosamente, e da linhagem de Jacob sahirá
hum Dominador q acabe de arrasar as suas Cidades. Este
Dominador he David q reduzio á sua obediencia os Idu-
meos; porem em hum sentido mais sublime he Jesu
Christo q chamou os Gentios para a sua Igreja.

Capitulo XLII

§ 1

Prophecia de q Israel se augmentaria, os Idumeos,
Moabitas, Amalecitas, Cineos, &c.

Lançando Balaam os olhos para a parte do paiz dos Amo-
maleitas tornou a formar o seu estilo parabolico, e fallou desta

(a) A Vulgata diz filhos de Seth: porem Seth שת em Hebreo
significa a elevação, soberba, orgulho. Jeremias dá aos Moabitas
o mesmo Epitheto de filhos da soberba, ou filhos do altivos por
causa talvez da situação do seu Paiz. Jerem. XLVIII. 28. 29 e 45.

maneira: Amalec foy o primeiro q̃ pelejou mas finalmente ficou
há a acabar. Cumpriose esta Propheciá no tempo do Rey Saul. E
ollando para a parte dos Cineos disse: Alta morada he forte
mas ainda q̃ a firmasse sobre hum rochedo, e teu ninho com
servirá para alimento do fogo até q̃ o Assyrio te leve captivo.
ou segundo o Samaritano: Quando o teu ninho, a tua morada (alu
de ao nome de Cin do qual se deriva Cineos, e q̃ significa hum
ninho) for destruido, e teu habitante voltando Assyria. Continu
ou no mesmo estilo dizendo: Ai! q̃ viveira quando Deos
fizer todas estas cousas? Lapairão da Macedonia os inimigos em
embarcaçoens, vencerão os Assyrios, destruirão os naçoens d'alem
do Euphrates, e finalmente virão elles mesmos a acabar.
Em todo este discurso se manifesta primeiramente a
grandeza, e poder do Reyno dos Hebreos, Saul, David, e Salomão,
depois os grandes conquistas do Reyno das Assyria, e da Chaldea,
depois a potencia do imperio dos Gregos no tempo de Alexan
dre Magno, e finalmente a decadencia, e fim [illegible]
ao do poder dos Romanos.

Sir

Ultimo exemplo q̃ Balaam propoz a Balac.
Dito estas cousas partio Balaam para seu Paiz; porem
antes de se ausentar propoz ao Rey de Moab o seguinte
e conselho q̃ lhe havia promettido, e q̃ foy ao depois fatal
tanto aos Hebreos, como a seus inimigos, tanto ao q̃ o re
dado, como ao q̃ o seguirão (a). Aconselhou-o q̃ celebrasse
festas em honra de Belphegor, q̃ julgamos ser o mesmo
q̃ Adonis, q̃ preparasse banquetes, e convidasse os Hebreos
para a referida solemnidade, e q̃ enviasse ao Campo
as filhas de Moab, e de Madian para q̃ o povo cahisse na
idolatria, e fornicação. Acrescentando, q̃ este era o unico
meio de conquistar q̃ cahisse sobre os Hebreos a ira, e
maldição de Deos, e de os privar da sua especial protecção.

(a) Num. XXV. 1. 2. 3. XXXI. 16. XXXV. 14.

Seguio Balac este conselho. Principiarão logo as molas, forão comvidados delles os Israelitas, e tendo comido, ebebido largamente, com facilidade cahirão na Idolatria, e em fim o genero de desordens.

Disse então o Snr. a Moisés, Toma todos os Principes do povo, emanda enforcar a todos os culpados á vista do Sol, afim de vingar a affronta feita ao Snr. Logo Moisés ordenou aos Juizes, q̃ por suas proprias mãos lisassem a todos aquelles, q̃ se havião consagrado ao culto de Belphegor, ainda q̃ fossem seus parentes proximos, ou intimos amigos. Estando se Moisés, com toda a multidão chorando á porta do Tabernaculo, e procurando com as suas lagrimas abrandar a ira de Deos, a vista de todos hum Israelita chamado Zambri, cabeça de huã das familias da Tribu de Simeão, entrou na Tenda de huã mulher prostituta Madianita chamada Cozbi, filha de Sur, homem principal entre os Madianitas. Estes Zambri filho do Summo Pontifice Eleazar levantando-se dentre o povo tomou huã punhal, e tendo entrado no lugar infame ferio com o mesmo golpe hum ao outro, o homem e a mulher no mesmo vergonhoso acto em q̃ estavão. Em continente cessou a ira de Deos, e se extinguio a molestia pestilencial com q̃ o Snr. havia affligido o seu povo (a). Sesta occasião morrerão oitenta mil homens, e ajuntou o exemplo do exfluente juramento por Balaam: este porem não evitou o justo castigo de sua malvadade, por q̃ antes q̃ sahisse de Madian lhe tirarão a vida como logo veremos.

§III

Promette Deos o Sacerdocio a Phinees.

Snr. para mostrar quam agradavel lhe foi a acção de Phinees, disse a Moisés: Phinees filho do Summo Pontifice Eleazar tirou da minha ira os filhos de Israel, por q̃ foi animado do meu zelo contra aquelles q̃ me havião offendido, e foi comsigo q̃ me obrou aqui destruir por huã vez todos os Israelitas. Faço por isso com elle huã alliança de paz, e meu

(a) Num. XXV. 8. Psalm. Hebr. CV. 29. et Num. XXVI. 1.

a conferir-lhe o mesmo Sacerdocio por hum pacto ẽterno, por q̃ elle foy zelo-
zo pela honra do seu Deos, e expiou o crime dos filhos de Israel. Á car-
ca dos Madianitas disse mesmo Deos a Moisẽs: saibaõ os Madi-
anitas q̃ vos tem por inimigos: farei passar todos pelo fio da
espada por q̃ como inimigos vos trataraõ, e vos seduziraõ com
o culto de Phegor, e com a impudicicia de suas filhas.

Capitulo XLIII

§I

Segundo alistamento do Israelitas.

Depois q̃ Deos por esta maneira tomou vingança da crime do
Israelitas (a), ordenou a Moisẽs, e Eleazar q̃ alistassem os Is-
raelitas de vinte annos para sima, q̃ estivesse capazes de pegar em
armas. Acharaõ-se seiscentos e hum mil setecentos, e trinta
homens não comprehendendo nesta numero os levitas q̃ foraõ
contados depois de hum mez para sima e se acharaõ
vinte e trez mil. Mandou Deos q̃ se regulasse a distribuiçaõ
da Terra de Chanaan entre as doze Tribus pelo numero das
pessoas q̃ nesta occasiaõ contasse cada huã dellas dando se ma-
yor porçaõ áquelle que então eraõ mais numerosas (b). Este
alistamento não se acharaõ alguns daquelles murmuradores
q̃ tinhaõ entrado no outro feito por Moisẽs, estavaõ trinta
e nove annos antes no Deserto de Sinaï (c). Porq̃ a elles lhe
via Deos prognosticado q̃ todos morreriaõ no Deserto, e
nenhum entraria na Terra de Promissaõ.

§II

Regras para as successoens.

Por occasiaõ da divisaõ de q̃ agora falamos (d) as filhas de Salphaad
da Tribu de Manasses q̃ eraõ cinco emaõ tinhaõ irmaõs alguns
vieraõ apresentar-se a Moisẽs, e aos Anciaens do povo á entra
da do Tabernaculo, e lhe disseraõ: Nosso Pay morreo no Deser-
to, naõ no alevantamento de Coré; mas sim foy com
prehendido na sentença dos Reis, q̃ condemnava a morte

(a) Num XXVI. 1. et seq. (b) Num XXVI. 53. 54.
(c) Ibid (d) Num XXVII. 1. 2. 3 et seq.

todos os murmuradores, emorreo sem deixar filho varão. Sómente
lhes ficou já hum nome perpetuo da sua familia, e já elles não tinham
parte alguã na divisão q se fez de fazer da terra entre os filhos
Moisés houve este negocio ao Snr para q este o julgasse, e o mesmo Snr
lhe respondeo, q a petição das filhas de Salphaad era justa, e q ellas
deviao herdar entre os parentes do seu pay, e accrescentou o Snr:
Dize aos filhos de Israel: Quando qualquer homem morrer não
deixando filho varão, os seus bens passarão á filha, q será herdeira delles
se não tiver filha, seus irmaos o herdarão, não tendo irmaos pas-
sarão os bens aos tios, e na falta destes será dada a successão aos
parentes mais chegados. §

Outrosim D.s a Moisés q morresse antes de entrar
na Terra de Promissão.

Depois disto disse o Snr a Moisés q subisse ao Monte Abarim onde se
reuniria a seus Pays da mesma maneira q seu irmão Aarão ha-
via succedido no alto do Monte Hor. Porq accrescentou elle, tu
não hás de entrar na Terra q eu prometti a teus Pays pois me
offendeste em Cades no deserto de Sin, e não me deste gloria nas
aguas da contradicção. Respondeo Moisés: Escolha então o Snr, q lhe
parecer da vida, e da morte destes os homens, hum Capitão, e
Conductor para o seu povo, para q Israel não fique hum rebanho
sem Pastor. D.s lhe disse: Toma Josué filho de Nun, varão
cheio do meu espirito, e impõe-lhe as mãos, apresentando-o ao
Summo Pontifice Eleazar e a todo o povo para q todos o reconhe-
çaõ por teu successor: da-lhe instrucções convenientes de tudo o q
deve obrar, e communica-lhe huã parte da tua gloria, e envia-
te-o da tua authoridade, para q toda a multidão dos filhos de
Israel o ouça, attenda, e lhe obedeça. O Summo Sacerdote
Eleazar consultará por elle o Snr quando for necessario
emprehender algum negocio importante. Cumprio Moisés
o q o Snr lhe havia determinado tocante a Josué, levan-
do-o á presença do povo, impondo-lhe as mãos declarando-o
por seu successor, e fazendo-o reconhecer por tal ao mesmo povo

Capitulo XLIV

Guerra contra os Madianitas

Depois desta acção alta q̃ Moisy subio ao Monte Abarim, para n'
este lugar acabar a sua peregrinação. Neste tempo
empregou Moisy em fazer differentes ordenanças q̃ para o seguinte
Povo, e em estabelecer e firmar a ley q̃ já havia promulgado. Or-
denou-lhe o Senhor q̃ escolhesse mil homens de cada Tribu, para os-
dar contra os Madianitas (a) q̃ havião feito com q̃ Israel cahisse nocturna
na frente desta gente sahio Phinees filho de Eleazaro, levando
a Trombeta do Tabernaculo para darem o signal n'esta batalha.
Phinees preferentou a sua gente no campo, principiou-se a bata-
lha, e alcançou-se hua completa victoria dos Madianitas, sendo
mortos cinco Reys Evi, Recem, Sur, Hur, e Rebé, q̃ quasi ca-
da hum reinava em hua cidade, ou em hua provincia de
Madian, q̃ ficavão ao Oriente do Mar Morto. Completa a ba-
talha q̃ se acabou no seu Paiz, q̃ era o primeiro motor desta guer-
ra pelo pernicioso conselho q̃ havia dado aos Moabitas, e Madiani-
tas pelo que foi morto pelos Israelitas.
Foy (b) tida parte na sua disgraça, e foy morto pelos Israelitas.
Nesta occasião forão tomadas ao mesmo Moabitas muy muitas, e
boas peças, pequeno filho, todo o seu rebanho, contra leys q̃ Deos tinha forão entre-
gues ao fogo, e da mesma sorte a villa, e Castello, q̃ Israelitas conduzi-
rião para o seu campo toda a preza q̃ havião feito.

Moisy, e Eleazar com o resto dos Principes do povo
lhe forão sahir ao encontro, e Moisy disse a Phinees, e aos outros
Chefes do exercito. Porq̃ razão excepthuastes as mulheres? Porventura
não forão ellas q̃ seduzirão os filhos de Israel? e seguindo o con-
selho de Balaam os fizerão violar a ley do Senhor tributando
culto a Belphegor? Matai pois não só os varões, ainda
pequenos mas tambem toda as mulheres q̃ não forem virgens
reservando somente estas. Ficai fora do campo por sete dias
para vos purificardes, e havei derramado. (c) S. Pe-

(a) Num. XXXI. (b) Num. XXXI. 16. XXIV. 14. Mich. VI. 5. II Petr. II. 15.
Jud. v. 11. Apoc. II. 24. (c) Num XIX. 11. 12.

rofiar-vos hey ao terceiro, e quinto dia. Desta maneira os apartey
o vosso captivo, e dos apreas, e fartey Lavrar, e vosso corpo na vagoa, e dos mais
vosso, e vossos vestidos; e matey passarão pelo fogo, e serão depois lavados na agoa
da expiação: e vestido ey outra vez, e não poderão sofrer o fogo serão purifi-
cados na referida agoa. Divisão do apreo tomado aos Madianitas. 31 11

Depois disto ElRey ordenou a Moisey, e Eleazar, e aos principaes dos Pays
dos filhos de Israel, que fizessem huã conta exacta de tudo o que havia sido morto
entre o povo, e partissem igualmente todos os despojos entre os combatentes
inimigos, e os mais que ficarão no campo. Aqui como foy feita a mercê
cada entre os que hiarão ficado no campo. Dividio-se toda a preza em duas partes iguaes. Hua
metade foy para os doze mil homens que hiarão deste mandado para a guerra
especificada, e outra para o povo que havia ficado no campo. E que havendo com
salto Deos a quinquagesima parte da sua distribuição para o Sacerdote Sa-
cerdote Eleazar, e para os outros Sacerdotes inferiores: e dos pertencentes para
se tirou outra quinquagesima parte que foy distribuida pelos Levitas. Es-
ta era a parte dos filhos de Israel que foy distribuida pelos ministros do Tabernaculo.
Esta repartição foy depois confirmada como huma Ley em Israel (a)

Então os principaes Commandantes do Exercito vierão ter
com Moisey, e lhe disserão: Fizemos revista geral aos nossos Soldados, e es-
tavão á nossa obediencia, e não falta
mos hum só homem. Por esta razão cada hum de nós
offerecemos em acção de graças ao Snr todo o ouro que achámos no nosso
exercito em annaes, braceletes, brincos, e joias, e rogamos-te que offreças
por nós as tuas oraçoens ao Snr. Receberão Moisey e Eleazar o seu
donativo que montava a defasete mil setecentos e vincoenta siclos
de ouro (b) e poserão tudo no Tabernaculo para ser hum monu-
mento da sua gratidão na presença do Snr. Capitulo XLV

Por este tempo os principaes dos Tribus de Ruben, de Gad vierão a Moisey e a Eleazar, e aos principes do
Povo pedindo que se lhes desse para sua morada a ilha nova
conquistada ao Rey Sehon, e Og. Moisey lhes respondeo:

Sl. Os filhos de Ruben pedem terra para morada.

(a) Veja-se o I Reg. XXX. 24. 25. et II Mach. VIII. 28.

(b) Siclo de prata pesava quatro dragmas ou seis oncas. Outro tanto o de ouro teria o mesmo peso. Assim os 16750 siclos pesavão
8375 oncas, que valem pela Ley a 1400 a 1/8 938000$000, e amoedado no
nosso reino 1071200$000 reis. (c) Num. XXXII. 1. 2. et seg.

Nosso irmaõ hade passar o Jordaõ, e combater contra o Chananeo, e vos entretanto haveis de estar aqui descansados? Para q̃ quereis fazer perder a coragem aos filhos de Israel, para q̃ não entrem no paiz q̃ o Senhor lhes prometteo? Porem os filhos de Gad, e de Ruben lhe responderaõ, q̃ o seu intento não era viverem ociosos ao mesmo tempo q̃ seus irmaõs andassem pelejando contra seus inimigos: que elles simplesmente queriaõ fazer curraes para os seus gados, e commodos para as suas cavalgaduras, e cidades para seus filhos: e q̃ feito isto marchariaõ na frente dos filhos de Israel, e combateraõ contra seus inimigos até estarem em pacifica posse de todo o paiz, q̃ elles lhes havia promettido: que não voltariaõ para as suas terras sem q̃ os outros Israelitas estivessem bem estabelecidos nos seus territorios q̃ lhes competissem: e finalmente q̃ a terra q̃ ficava aquem do Jordaõ ficava por conquistar ao Poente do Jordaõ renunciavaõ todo o direito sem algum o tempo pertenderem q̃ delles lhes fosse dada a menor porção.

Seihaõ Moisés outros tres varoens pedeo por substituto, e lhe deo em partilha o territorio q̃ pedira. Ruben ficou com aquella terra q̃ pertencera a Seihon entre a torrente de Jazer ao Norte, e do rio Arnon ao Meyodia, as serras de Galaad ao Oriente, e o Jordaõ ao Poente. Gad ficou com o paiz q̃ ha ao Septentrião do q̃ acabamos de escrever, até a torrente de Jaboc, e o Mar de Tiberiades. Machir filho de Manasses, ou para melhor dizer talvez os seus descendentes fizeraõ huma entrada pelo paiz de Baraõa, e de Galaad q̃ ha ao Oriente do Jordaõ, e do Mar de Tiberiades, e lançados fora os Ammorrheos se apoderaraõ delle; e por esta razaõ lhe deo Moisés como para sua repartição.

Jair, hum dos descendentes do mesmo Manasses, filho de Segub, e neto de Hesron da Tribu de Juda fez tambem

(a) Num XXXII .39. et seq.

algũas conquistas no mesmo Paiz o q̃ elles fazem q̃ lhe deu
nome de Avoth-Saïr aos lugares q̃ elle occupou no Paiz de Basan.
Este nome Avoth-Saïr significa propriamente as barracas ou
tendas de Saïr. Desta maneira ficão as terras d'alem do Jordão
occupadas pela tribu de Ruben, de Gad, e por parte da de Manasses.
Estes ultimos erão os q̃ ficavão mais para a parte
do Septentrião, e do Monte Hermon.

§ III

Idéa destas regiões exterminadas e Cananeas

Antes q̃ os Israelitas passassem o Jordão, ordenou Deos aos seus
Capitães da sua parte (a) q̃ não tivessem commercio nem rela-
ção alguã com os Cananeos; antes sem misericordia os exterminassem
destruindo as suas estatuas, lançando por terra os monumentos erigidos
em memoria de falsas divindades, queimando os bosques, e as Ima-
gens consagradas ao culto dos seus Deoses afim de purificar por este
modo a terra q̃ Deos lhes havia de dar em perpetua herança. E
depois destes preceitos, accrescentou elle, o povo q̃ expulsareis
verão adorar prégos em vossos olhos, e lanças em vossas ilhargas
e serão os mais temiveis inimigos q̃ tendes na terra da vossa
habitação

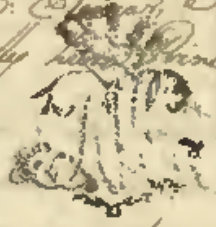
§ III

Limites da terra que os Hebreos havião possuir.

O mesmo Deos signalou depois os limites do paiz q̃ passava a ser
de posse (b). Da parte do Meio dia era desde a Idumea, até
o Mar Morto, até o braço mais Oriental do Nilo. Ao poente
tinha por limite o Mar Mediterraneo desde a foz do Nilo até
quasi á do Orente. Ao Septentrião desde o Mediterraneo pelo
Monte Casio até Emesa, e Sedada junto ao Orente, até
Hemma, ou Hemmaan. Finalmente ao Oriente estendião-se desde
Riblata seguindo a corrente do Jordão, até o Mar Morto. Este
territorio não comprehende mais do q̃ o Paiz de Chanaan
propriamente tal. Porem alem deste havia outro Senhorio q̃
o seu povo o q̃ os Amorrheos possuião alem do Jordão e ainda toda
a região q̃ ha desde o Euphrates até o Nilo (c). Deos quiz q̃ toda

(a) Num. XXXIII. 52. et seq. (b) Num. XXXIV. (c) Deut XI. 24, e Josué I. 4. etc.

Toda a repartição fosse feita por sorte, attendendo todavia a grandeza das Tribus, e ao maior ou menor numero de pessoas de cada huma. Assim era a sua intenção q primeiramente retirasse o nome da Tribu, e da Provincia q esta devia possuir, e q ao depois q q medição alterasse da defferença tanta expansão della, quanta fosse necessaria para o seu numero. Moisés como sabio previndo as desordens q poderiao succeder na escolha da sorte q haviao de fazer esta divisão, nomeou elle proprio 9 q juramentou acerca disso, e Josué como cabeça da Nação fundou o primeiro lugar, e com elle hum Principe nomeado de cada hua das Tribus.



S. IV.

Cidades dos Sacerdotes, e Cidades de refugio.

Ordenou depois q se assignassem para habitação dos Levitas quarenta e oito Cidades, com o seu arrabalde, e territorio em circuito até mil covados de distancia da Cidade. Entre estas quarenta e oito Cidades q deviao ser escolhidas para servirem de asylo áquelle que sem querer, tivesse derramado sangue do seu proximo, ou commettido algum homicidio casual. N. Deuteronomio (b) diz Moisés aos Israelitas q do dia em q se ampliasse o seu termo poderiao accrescentar mais tres Cidades de Refugio alem das seis q lhes faz menção neste lugar. Estas tres Cidades deviao ficar aquem, e tres alem do Jordão. Assim determinou Moisés, e determinou quaes seriao as q haviao de ficar aquem, e alem do Jordão, declarando a ordem q haviao de ter quando fosse conquistado o paiz. Estas Cidades erao Asylo igualmente para Estrangeiros naturalizados no paiz, e para os Hebreos naturaes. Já acima nos lembramos disto, referindo as leis de Moisés.

Ella segundo tolera a vingança e o mysterio homicidio em certo caso. Assim quando o parente do morto encontra o matador fóra de termo, o pode matar logo sem forma alguma de processo. Se o q se hia refugiando para a Cidade do Refugio era Reo de homicidio voluntario, e como tal julgado pelos Juizes q não devia gozar do direito do Asylo, era entregue aos parentes do morto, q logo lhe tiravao a vida: neste caso era elle proprio o Executor publico da Justiça, e não lhe era permittido dar a fugida. Quanto ao homicidio voluntario, o matador era sem reconvenção condemnado á morte

(a) Num XXXV. (b) Deut. XIX. 8. (c) Deut IV. 43. 44.

e era proibido receber Gentio para se salvar avida. Ninguem era condemnado pelo testimunho de hum só, era necessario q̃ay outros testimunhos ficarem sem odio, castigos, e mays q̃ay assistirão em macular o Paiz q̃ Deos havia dado ao seu povo. (a) 3V

Ordenação para o casamento das filhas herdeiras

A ordenação q̃ tinha sido feita por ocasião das filhas de Salphaad (b) em razão daquella q̃ herdavão por falta de varão envolvia ainda alguã difficuldade, pois q̃ Deos não havia declarado se ellas podião casar com sujeito de outra Tribu, ou se erão obrigadas receber marido da sua propria familia. Os principaes então da Tribu de Manasses da qual erão estas donzellas, se dirigirão a Moisés (c) para lhe representarem o inconveniente q̃ haveria se estas herdeiras fossem receber maridos fora da sua Tribu, pois nesse caso passarião o bens de hua Tribu para outra, e q̃ poderião vir a causar hua notavel deminuição na parte da mesma Tribu. Moisés consultou a Deos sobre este ponto, o qual lhe disse, q̃ a reclamação das filhas de Manasses era razoavel, e q̃ as filhas de Salphaad, assim como todas as outras q̃ estas, sendo herdeiras não poderião casar se não com os seus Tribu, nem ainda mesmo fora da familia de seu Pay. Por aqui vemos como as filhas não herdavão em Israel quando tinhão irmãos, podião casar-se com quem quizessem ainda mesmo fora da sua Tribu.

Capitulo XLVI

Falla de Moisés ao Israelita nas planicies de Moab.

Depois de tudo isto ajuntou Moisés o povo (d) no primeiro dia do undecimo mez do anno santo na accampamento das planicies de Moab e lhe fez hua comprida falla aqual he hua recapitulação de tudo o q̃ se passara desde a sahida do Egito até q̃ forão accampar-se nas planicies de Moab, o q̃ fizerão depois de alcançadas as victorias do Senhor, de q̃ Deos Madianitas. Esta falla não se encontra outra alguã do q̃ nos tendemos feito menção na Historia, só sim q̃ Moisés quiz vivamente ao Senhor (e) lhe fazer a mercê de deixar passar o Jordão, e ver a feliz terra q̃ Deos lhe havia promettido aos Patriarchas; porem elle inflexivel na sua resolução sem lhe permittio avista-la do cabeço do Monte Phasga, e lhe ordenou q̃ mays lhe não falasse em tal, q̃ declarasse a Josue por seu successor no commando do povo. Concluio Moisés o seu discurso com hua viva exhortação aos Israelitas, onde lhes recommenda q̃ sempre permanecão fieis ao Deos

(a) Num XXXV. 33. 34. (b) Num XXXVII (c) Num. XXXVI (d) Deut. I. e Exod. segue ao cap. V Melus. (e) Anno do Mundo 2553, no mez de Janr.º (f) Deut. II. 24. 25.

e com as ameaças do mayz terriveis effeitos da ira de Deos, se alguns tempos se apartassem da pratica da sua Ley.

Capitulo XLVII

§1

Outra falla de Moyses aos Israelitas.

Em outra falla ainda mays extensa e agradavel (a) lhes traz á memoria a Ley do Decalogo, e as circunstancias em q o receberão. Admoesta-os a q sejão fieis em obedecer ao Snr, e em instruir seus filhos n'ella mesma ley, em q se apartem de toda a communicação dos Cananeos, e da sua Idolatria. Promette-lhe todo o genero de felicidade se forem fieis observantes da sua Ley, e ameaça-os com as mayores infelicidades se forem violadores d'ella. Falla-lhe nos beneficios q receberão de Deos e devem lhe ser ingratos com as suas murmuraçoens. Ordenna-lhe que quando tiverem passado o Jordão (b) subão ao Monte Hebal e Garizim q ficão proximos a Sichem: q erijão sobre Garizim hum altar alto, e extenso feito de pedras lizas q não tenhão trabalhado o ferro, e q por fora seja rebocado com cal sobre aquel se escrevão as palavras da alliança do Snr com Israel, e sobre o mesmo altar sejão immoladas victimas, e holocaustos: q as Tribus de Simeão, Levi, Juda, Issachar, Joseph e Benjamin ficassem sobre o Monte Garizim; e as Ruben, Gad, Aser, Zabulon, Dan, e Neptali sobre Hebal; e os Sacerdotes ficando com a Arca no valle e medea entre elle e o Monte pronunciassem bençaos sobre aquelle q observasse as Leis do Snr e q as guardasse, e estivessem sobre Garizim respondendo Amen, e depois o mesmo Sacerdote pronunciasse maldiçoens contra aq q as violasse, ao q as Tribus q estivessem sobre Hebal responderião tambem Amen.

Tudo isto se executou com effeito depois de passarem o Jordão, como as depois veremos (c). Moyses pera remover aos falsos Prophetas, e aquelles q pertendem fazer cahir o povo na Idolatria, e deixar o culto do Snr. Exhorta os Hebreos á caridade e doçura com os estrangeiros, e nacionaes, e renova as ordenanças e dos festas, dos sacrificios, e dos juros. Prohibe q se plantem bosques

(a) Deut. V. 1. et seq. usq. ad cap. XXVII. exclusive. (b) Deut XI. 29, XXVII. XXVIII. (c) Josue VIII. 33.

na circumferencia do alto Oreb: pena q̃ não se declarasse a Divindade. Falla tambem da eleiçaõ de hum Rey, e das obrigaçoens q̃ elle (a)

Prohibe as Magias, os sortilegios, e encantamentos, e segura ao seu povo q̃ não teria necessidade alguã de recorrer aestas mais inuteis artes para conseguir o conhecimento do futuro, pois q̃ Deos lhe tinha dado de tempo em tempo Profetas, e homens cheios do seu espirito q̃ lhe declarassem tudo o q̃ sucederia. Prohibe q̃ se mudem os marcos nos campos. Ordena a pena de Talião contra as testemunhas falsas. Dá differentes leis para a guerra; humas para as q̃ havião de ter contra os Cananeos, outras para todas as outras: e propoem as q̃ deve observar-se no cerco de qualquer Cidade.

Determina q̃ quando for achado em qualquer parte o cadaver de hum homem aquem tirarão a vida, sem q̃ se possa descobrir quem foi o aggressor, os Anciaens e Juizes dos lugares vizinhos se ajuntem e examinem qual he a povoação mais propinqua ao lugar do delicto. Os Anciaens então da mencionada povoação tomem huã novilha q̃ ainda não levasse jugo e conduzão-a a hum valle inculto, e esteril, q̃ não fosse lavrado nem semeado. Neste lugar degolarão, e feito isto os Sacerdotes do Senhor, os Anciaens, e Magistrados da Cidade mais vizinha irão ao lugar onde se commetteo o homicidio e pondo as maons sobre a novilha immolada, direão: As nossas maons não derramarão este sangue, nem os nossos olhos o virão derramar. Senhor sede favoravel ao vosso povo, e não lhe imputeis o sangue q̃ foi derramado no meio do seu povo. Toda esta ceremonia era encaminhada somente a imprimir aos Israelitas o maior horror ao homicidio.

Reiterou Moisés nesta falla diversas leis q̃ já havia promulgado, e promulgou outras de novo; porem como já fallamos de todas juntamente, não devemos fazer-lo agora aqui outra vez. Concluio finalmente derramando bençaons sobre, e exhortando a serem fieis ao seu serviço, e a observancia de suas leis, e ameaçando-os q̃ seriaõ os mais infelices de todos os homens (b) se acontecesse faltarem aestas taõ importantes obrigaçoens. Apuntou depois o q̃ isto opporia, e lhe grangeaõ o intento com q̃ estava de renovar novamente a alliança q̃ havião estabelecido com Horeb expoz-lhes mui distinctamente todas as calamidades com q̃ Deos puniria

(a) Deut. XVII. 14. 15. et seq. (b) Deut XXVIII (c) Deut XXIX.

q̃ ouvessem violar a sua alliança, e q̃ hey deq̃ ongmo Deos largamente endevia q̃ lhe permanecessem fiey.

Depois decurso de algũ tempo Josue q̃ Moisy propheticou neste lugar q̃ havia de succeder ao povo Israelitico em todos q̃ occasiões indocil, e suas palavras mais parecem ser Prophecia deq̃ simplesmente a menos. Promette Deos q̃ se voltarem sinceramente para Deos, e pedirem de o haverem offendido, ongmo só q̃ receberá, e reconduzirá para a sua terra ainda q̃ elles estivessem espalhados até as extremidades da terra, concedendo lhes hum perfeito perdão. Cacery cantou (a). Este preceito q̃ hoje vos prescrevo não he superior a vos, nem longe de vos. Não he nem no Ceo, nem além do Mar, para q̃ possaes dizer: Quem ha de subir ao Ceo para no-lo trazer, ou quem passará ao Mar para o hir procurar, e para o intimar aos nossos ouvidos? Este preceito está perto de vos, em vosso coraçaõ e na vossa bocca, de sorte q̃ não podereis dar escusa alguã se não observardes. Offendes, q̃ vos proponho hoje, a vida, e a morte, o bem e o mal, a benção e a maldição: escolhei. Se vos apartardes de Deos, e vosso coraçaõ se entregar á Idolatria, e á impiedade, virão sobre vos todos os males, e perecereis se ao contrario permanecerdes fieis, e religiosos observadores da Lei Divina, virão sobre vos todos os bens. Disse estas cousas Josue, e o Israelita novamente jurou de o ser, fez se desta acção hum instrumento, e ha toda a razão de julgar q̃ tudo foy feito com toda a solemnidade ainda q̃ Moisy omitta expressamente.

Capitulo XLVIII

§1

Josué he estabelecido Principe da Nação em lugar de Moisy.

Depois disto Moisy ao povo a ordem q̃ havia recebido de Deos, q̃ lhe ordenasse estabelecesse a Josue para Principe e Conductor da Nação em seu lugar (b). Declarou-lhe não ser vontade de Deos q̃ elle Moisy passasse a Jordão. Josue mandando vir Josué o apresentou ao Israelita, e exhortou

(a) Deut. XXXI (b) Deut. XXXI.

a reanimar-se de força, e coragem, ainda por toda a sua confiança no Snr. q̃ havia de ser o seu propicio q̃ conduzisse, e acompanhasse o seu povo, até q̃ lhe désse a terra de Chanaan como o havia prometido a seu Pay. Deo ao Sacerdote hũa copia do instrumento q̃ se havia lavrado da renovação da Alliança e mandou q̃ fosse collocado ao pé da Arca e entregou-lha alem desta outra copia q̃ mandou, lesse ao povo no ajuntamento Geral, q̃ se havia de fazer ao principio do Anno Sabbatico, na festa do Tabernaculo. Os mesmos Sacerdotes, segundo a opinião de varios, erão os q̃ fazião esta leitura, outros porem julgão q̃ era ao Rey q̃ competia esta obrigação. Dizem ser esta copia escritta do proprio punho de Moisés, q̃ foy achada no Templo no reinado de Josias (b) Então disse o Snr. a Moisés: Está chegado o termo da tua vida. Chama Josué e apresentai-vos ambos no Tabernaculo, afim de q̃ neste lugar vos dê as minhas ordens. Apenas chegarão a este lugar, a nuvem, q̃ era o signal da presença de Deos veio collocar-se à entrada do Tabernaculo, e o Snr. disse a Moisés: Eis q̃ vou agora descançar com teus Paes, e este povo logo seguirá a idolatria, e as abominações de Chanaan cuja patria vai occupar. Accender-se ha contra elle a minha ira, deixa-lo-hei, e esconderei delle a minha face, e não voltarão para mim senão forçados do mal de q̃ se hão de ver opprimidos. Comtudo porem voltarei a meu povo, e o farei supportar largo tempo o peso da minha indignação, e o castigo de sua desobediencia. Por isso escreve este Cantico q̃ vou a dictar-te, e ensina-o aos filhos de Israel, para q̃ elles o cantem, e sirva de testimunho contra elles. Ao mesmo tempo disse a Josué: Sê firme, e animoso, porq̃ hey de ser eu q̃ faça entrar o meu povo na terra q̃ lhe prometti, e eu serei com tigo.

Capitulo

(a) Deut. XXXI. 9. 10. 11. 12. 25. 26. (b) 4.º Reg. XXII. 8.

Cantico q̃ ẽtoou Moyzes, e q̃ ensinou aos
filhos de Israel.

Deu então Moyzes ajuntar todo o povo (a) elle recitou estes Cantares q̃ Deos lhe havia dado. Achou-os q̃ deviamos ensinar-vos todo o tempo q̃ estivermos neste lugar. Foy de huma boca muy excellente, q̃ da minha vos ha de vir. Ouvi ó ceos o que direi, escuta tu ó terra as palavras da minha boca. * Admirta a doutrina q̃ ella como a chuva q̃ se engrossa, e as minhas palavras se derramem como o orvalho, como a chuva q̃ corre sobre as plantas, e como as gottas q̃ cahem sobre a herva nova. Porq̃ invocarei o nome do Senhor. Celebrai a grandeza do nosso Deos. A obra de Deos he perfeita, todos os seus caminhos são juizo, he Deos de verdade, e sem iniquidade, justo e recto he elle. ** He filho em todos os seus procedimentos, he geração perversa e depravada, não he filho seu, a sua culpa he sua mancha, são filhos de perdição. Este povo se entregou a maior perversidade e corrupção; e por este modo degenerou de ser filho de Deos. He huma geração perversa e enganadora, e totalmente se deixou levar atraz o genio de seu furor.

Desta maneira, povo insensato, e sem juizo he q̃ tu tens Deos? e assim o agradecimento a teu Pay? Não he elle teu Pay, q̃ te gerou? e todo o povo, q̃ te fez, e te creou? *** Consulta os seculos antigos, e vê como foi decurso de todas as gerações: pergunta a teu Pay, e elle o ouvirá, aos teus Anciãos, e elles te darão razão: Quando o Altissimo dividio as Nações, quando

(a) Deut. XXXII.* A palavra da verdade he como a chuva q̃ se derrama sobre a herva, e he confusa a mais fertilidade. S. Hieronymo in c. LV. Is.
** Como se descreve aqui o Senhor, quizera eu q̃ fallasse a sua palavra explicando-me; porq̃ nesta guisa o comprehenderia, e vereis minguados.
*** Este § falta no A. aqui e nos seguintes fiel ao Vaduriado do Vaticano, no qual não ha differença como devemos

cada hua d'elly a sua herança. Quando repartio os filhos d'Adam,
determinou quaes seriam de ser o termo dos seus;
Este o filho de Israel não quis mais q' a sua
parte d'esquesse. Com tudo Deos o escolheo para ser
seu povo: e veio Jacob a ser a sua herança.
Elle o achou em hua terra deserta, e com hum
gran horroroso, n'hua vasta Solidão. Conduzio-o, pol-diversos caminhos,
deo-lhe os seus instrucções, e conservou-o como as meninas dos seus olhos.
Assim como hua aguia faz o seu ninho, e sobrevoa
seus filhos deitando-se sobre elles, toma-os, e leva-os sobre as suas azas;
Desta mesma modo conduzio Deos o seu povo,
o seu unico conductor, e não era com elle Deos algum estrangeiro.
Estabeleceo Israel sobre hua terra elevada para q'
comesse os fructos do campo; para chupar mel da penha dos
rochedos, e extrahir o azeite q' sahe das mais duras pedras.
Para se alimentar da manteiga dos rebanhos
do leite das ovelhas, e das gorduras dos cordeiros, cabritos, e carneiros
de Basan, para comer o melhor trigo, e para beber o mais
puro e mais excellente vinho.
Este povo porem tão amado de Deos, vendo-se
empolado rebellou-se contra elle: assim gordo, farto, e empolado aban-
donou o Deos seu Creador, e desamparou o Deos, seu Salvador.
Irritaraõ-no com as abominações, e com mentiras, dando
a Deoses estrangeiros o culto q' lhe era devido.
Em vez de offerecerem os seus sacrificios a Deos os offe-
ceraõ aos Demonios, a Deoses desconhecidos, a seus pays, a Deoses novos
e estrangeiros. Povo ingrato, deixaste o Deos q' te deu o ser, e esque-
ceste do Deos q' deu a vida.
O Deos vio, e exacerbou-se assim com os seus
proprios filhos, seus proprios filhos, e ultrajaraõ.
Disse: Esconder-lhe-hei a minha face, e de-
crestar-lhe-hei hum fim infeliz. Porq' este povo he hua gera-
ção perversa, são filhos illegitimos e degenerados.

Lembrem-se como ficar-me de ciuma adorando Baal, e não são
Deos, irritarão-me com as suas vaidades: tambem eu
os ficarei de ciuma amando hum povo, e
irrita-los-hei substituindo em seu lugar hua nação corrompida,
e digna de desprezo. O meu furor accenderá hum fogo, que entra
na alma o centro do Abysmo, devorará a terra com as suas
mais tenras hervas, abrazará os montes até aos seus fundamentos.

Amontoarei sobre elles grandes males, e gastarei com
elles toda a minha aljava.

Fome, e consumirá, e as aves de ferida ardente, e
cruel mordedura (ou conforme outra versão) hirão
o dente de animaes. (Isto he de hua vez ameaça adiante) serão
accommettidos de molestias dolorosas.

Armarei contra elles o dente das bestas feras,
e furor de reptis mui venenosos.

A espada os destruirá exteriormente, e interior-
mente o pavor: os mancebos perecerão com as donzellas
e velhos com os meninos; ainda se alimentão do leite de
sua mãy. Eu disse: Espalhá-los-hei por toda a face
da Universa, determino riscar da lembrança memoria
dos homens a sua lembrança.

Differi porem a minha vingança, para
não satisfazer ao furor do inimigo do meu povo, e
que elle não se exalte de soberba não digão: Não prevaleceo; nem
com a nossa mão poderosa fez as obras que elle maravilhas.

Este povo (de facto sem juizo) não tem
senso, nem sabedoria. Oxalá que elles tivessem prudencia,
e intelligencia, e previssem a consequencia de tudo, como
tudo ha de acabar. Como hia perseguir hum só ho-
mem vencia, e punha mil, e dois affugentem dez mil?
Anão ser que Deos os vendesse, e os entregasse em preza
a seus inimigos.

Por q̃ onde he Deos não he como elle Deos de Israel? Deste vejão juizo o nosso mesmo inimigo. As vinhas deste povo infiel são vinhas de Sodoma, vinhas do territorio de Gomorrha: as uvas são fel, e os seus cachos amarguissimos. O seu vinho he fel de Dragões, e veneno de Cantha serpentes, a qual não tem triaga.

Tudo oq̃ tenho obrado por ventura não está em deposito em meu poder, e sellado em meus thesouros?

A vingança pertence-me, eu tratarei a seu tempo a cada hum conforme os seus merecimentos: eu farei q̃ os seus pez vacillem, o dia da sua ruina se approxima, eq̃ os voláteis bens

Elle julgará o seu povo, e vingará os seus servos quando vir os seus braços estiverem desfallecidos, e sem vigor.

Então dirá elle aos seus, onde estão agora os seus Deos em quem havião posto toda a sua confiança.

De cujas victimas comião a gordura, e bebião o vinho das suas sacrificios? Venhão estes agora ao vosso auxilio, e occultem-vos no tempo em q̃ estais.

Vede e conhecei q̃ eu sou unico, eq̃ não ha outro Deos senão eu. Eu sou oq̃ dou a morte, e a vida; a ferida, e a cura; e não ha quem possa escapar ao meu supremo poder. Levantarei a mão ao Ceo e direi: Eu vivo para todo sempre. Se eu aguçar o esplendor da minha espada: se eu exercitar o rigor de meu juizo; tirarei vingança dos meus inimigos, e tratarei os q̃ me aborrecem segundo os seus merecimentos. Embriagarei com o seu sangue as minhas settas; e a minha espada se fartará das suas carnes

* Especie de juramento, como se dissesse: Pelo meu ser, e pela minha eternidade juro &c.

de minhas settas serão embebidas de sangue de mortos
e captivos, e as minhas carnes serão comidas de
cabeças descobertas dos inimigos. Alegrai-vos, ó gentes,
com o seu povo, porque vingará o sangue de seus servos,
e tornará vingança contra seus inimigos, e perdoará
a sua terra e a seu povo.

Capitulo L.

Benção que Moisés deu aos Tribus de Israel.

Desta maneira abençoou Moisés a cada um dos Tribus
de Israel antes de sua morte, e lhes encommendou
muito que guardassem seus mandamentos, e
os ensinassem a seus filhos, e lhes recommendou muito
a sua conversação, para que fosse como hum monumento
e testemunho entre elles e Deos. E depois disto
subiu ao alto do Monte Horeb, ou Nebo, e
viu toda a terra de Canaan, e considerou toda a terra d'além do Jordão, e depois que
foi ajuntar a seus Pays naquelle mesmo lugar. Moisés ge-
mendo a ponto de partir-se, pediu a Deos que desse o seu espirito ao seu povo, e
a sua ultima benção ao povo dizendo: Deos veio de Sinai
(b): levantou-se sobre nós de Seir, resplandeceu a sua gloria
do alto do Monte de Pharan accompanhado de hum milhão
de Santos; na mão direita trazia huã Ley de fogo; amou o seu
povo, e guardou como na sua mão. Aquelles que estão a seus
pés como seus discipulos receberão as suas instrucções, e
sua doutrina. A Ley que Moisés nos deu será a herança de todo
o povo de Jacob. Deos era o Rey de Israel, ajuntará os Principes,
e todos os Tribus. Viva Ruben, e não pereça, mas seja
pequeno em numero. E aqui a Benção que deu a Judá:
Senhor, ouvi a voz de Juda, e dai-lhe entre o seu povo a parte
que lhe he ordenada. Os seus mãos pelejarão a favor de Israel

(a) Deut XXXII. 44. et seq. (b) Deut. XXXIII. 2. et seq.

...ora oraõ protectores contra aquelles q̃ o combaterem. Ulrimo exhum
Assi o fez: Deos a vossa perfeição ea vossa doutrina
forão dadas ao homem q̃ vos conseruey ate hoje mesmo. Foy o prouado
no lugar chamado Tentação, e vio o julgado na Agoa da Contradicção.
Allude ao q̃ se passou em Cades, quando Moisés, e Aarão forão tidos em pouco
alguã falta de confiança q̃ palauras do Snr forão condemnados a mor-
rerem sem entrarem na terra de promissão. Continuão: Es-
cuta Israel, e lembra q̃ offereste a teu pay e a tua may: Não vay contra
a tua irmãa: Não sejas quem seja, q̃ não executara q̃ vossa ordem, guardarão
com fidelidade a vossa Alliança. Quer significar q̃ forão q̃ leuan-
tey depoy da adoração do bezerro de ouro, matando tudo q̃ en-
contrarão, e a obra Divina na occasião dos Madianitas quan-
do de hum só golpe matou Zambri, Cozbi. Accrescentou: Ele
vos offerecerão incenso no tempo da vossa ira, e q̃ pos
sua, Snr, q̃ offerecerão incenso no tempo da vossa ira, e q̃ pos
sobre o Altar fogo do vosso holocausto. Alentai a sua força,
Oh meu Deos, e recebei q̃ obra de suas mãos. Derrogai os seus
inimigos, e os seus contrarios sejão derribados sem q̃ mais possão
levantar-se. Disse a Benjamin: Amado do Snr ficará
seguro na sua herança. Nella habitará protegido do Snr,
q̃ o cobrirá todos os dias de sua vida, e morará em abrigo
debaixo das suas aras. Disse tambem a Joseph: Seja a terra de
Joseph cheia de bençaõs do Snr, do orvalho do Ceo, e do oculto, e de profundo
agoa, escondida debaixo da terra, e de fructos procedidos pela força evigilia e do
Sol, e da Lua. Seja cheia de todos os productos dos montes antigos, dos eternos
eternos; em huã palavra de todos os bens q̃ produzem os campos mais fertis
Abençoado q̃ appareceo na sarça: venha sobre a cabeça de
Joseph, sobre a cabeça daquelle q̃ he o Nazir (b) dos Principes, o Intendente de seus
irmãos. (No corte do Rey do Oriente o Nazir he hum dos primeiros Officiaes da
Corte do Principe). A sua formosura igualará o primogenito do Touro, os seus
chifres são como os do Rhinoceronte, lançará pelos ares os povos até á extremidade
da terra assim como o Touro selvagem lança pelos ares tudo o q̃ encontra diante de si
Taes são os exercitos innumeraveis, tropas de Ephraim, e os milhares de homens de Manasseh.
e villanos foy criado filho de Joseph (a) Synonymo Rey ou meu Rey q̃ appareceo a Moisés na
sarça Exod. III. 2.3.4. (b) Veja-se o Genes. XLIX. 26.

Eyaqui a benção q̃ Deo a Zabulon, e a Issachar. Alegra-te Zabulon nas tuas viagẽs do Mar, (nas tuas navegaçoẽs) e tu Issachar nas tuas tendas, e nas tuas moradas. As filhas de Israel admirão aq̃ Nação no seo Ido d'Monte Sinay, e immolarão as victimas de justiça. Chuparão, como leite, as riquezas do Mar, e os thesouros escondidos na area. Quer dizer as ostras, e mariscos, que se criam na area, ou a area do Rio Belo de q̃ se faria vidro. As Tribus de Zabulon, e de Issachar ficavão ao sul ribeira do Mar, e o Rio Belo era na de Zabulon.

Disse aJud: Benjamim lobo q̃ dilata. Descansou como hum Leão, e foy se hũs do esquadra, e da cabeça da sua preza. (Moisy por estas palavras pertende significar ou o valor da Tribu de Gad, ou a pessoa de Jephte de quem ao depois fallaremos, o qual era desta Tribu.) Gad foi hũa das primeiras conquistas de Israel, e o Legislador já lhe tinhaõ assinado a sua repartição. (Com effeito Moisy deo as Tribus de Ruben, e de Gad as primeiras terras q̃ forão conquistadas á banda do Jordão aos Ammonitas.) Gad ajudou os Principes do seu povo, estabeleceo com Israel as Leys de Deos, e as ordens q̃ lhe havião sido dadas. (Quer significar q̃ esta Tribu marchou na frente das outras quando passando o Jordão, e as ajudou na conquista da Terra de Chanaan, como o Snr lhe ordenara. Falla disto Moisy como de cousa preterita, por q̃ assim costumaõ os Prophetas.

Disse Moisy a Dan: Dan he como hum Leão Novo q̃ sahe do territorio de Bazan, e vai longe procurar a sua preza. Quer talvez denotar Samson q̃ era desta Tribu, ou prognostica a expedição dos Danitas q̃ forão surprender Laiz q̃ ficava na outra extremidade do Mar. (a)

Eyaqui a benção q̃ deo a Nephtali: Nephtali viverá na abundancia de todos os seus; será rico das bençaos do Snr, possuirá o Mar, e o Meyodia. Este he o lote de Genesareth q̃ ficava ao Meyodia das suas terras

(a) Jud. XVIII

Disse assim: Seja bemdito Asser na sua
geração, seja agradavel a seus irmãos, e lave o seu
pé em azeite. O seu calçado será de ferro, e de bronze.
(ou segundo outra Versão, os teus . . . serão de ferro
e de bronze) e a tua reputação durará tanto como os teus
dias: ou a tua força igualará o numero de teus dias, ou de-
lo modo ainda, os dias da tua velhice serão como os de hua
mocidade.

Capitulo LI.

Benção ou elogio de Leda Israël.

Depois disto Moisés arrebatado do espírito do Sñr principiou
a elogiar Israel, e a abençoar a todo o povo juntamente. Não
ha Deos, disse elle, como o de Israel, vosso Protector. Elle
anda sobre os ceos como na sua carroça; e as nuvens lhe
servem de throno. A sua habitação he no mais alto dos
ceos, e faz sentir á terra os effeitos do seu braço eterno.
Para a fugirão diante de vos os vossos inimigos, elle dirá:
Reduzi-vos a pó. Israel habitará só, e em huã perfei-
ta segurança em seu terreno. Os olhos de Jacob ve-
rão a sua terra cheia de trigo, e vinho; os ceos se
obscurecerão pela abundancia do orvalho. Quanto
és feliz, ó Israel! Quem será comparavel a ti,
ó Povo que vives ao Sñr como teu Libertador! Elle
te servirá de escudo para te defender, e de espada
para te alcançar huã gloriosa victoria. Os teus inimi-
gos mover-se-hão contra ti; tu porem lhes porás
o pé sobre o pescoço. Estas forão as ultimas pala-
vras de Moisés, e como o testamento deste admi-
ravel homem.

Morte de Moisy.

Depois q̃ Moisy falou desta maneira ao povo subio da planicie de Moab onde então se achava accompanhado do mesmo povo, ao alto do Monte Nebo, em Phorga, e o Snr lhe mostrou toda a terra q̃ era dalem dorodão. Depois deste morreo segundo a ordem do Snr, e o mesmo Snr o enterrou em hum valle da Paiz de Moab, defronte de Phogor, e ninguem athe oje sabe onde jaz encobrir o lugar da sua sepultura. Eaqui tudo cala o Historiador Sagrado diz aqui respeito: Moisy tinha aquele tempo certo, e cinta annos, a sua vista não se tinha diminuido, nem os seus dentes se tinhão abalado (a). Alguns Padres antigos (b), e alguns Judeos (c) julgarão q̃ Moisy não morreo, mas sim q̃, como Elias, vivo subira ao Ceo. Joseph. diz (d) q̃ este Legislador tendo subido ao Monte com Eleazar, e Josué, a tempo q̃ os abraçava e lhe fazia q̃ ultimos despedidos; veio hũa nuvem, q̃ pegando delle o arrebatou p.ª hum certo valle. Accrescenta o mesmo Joseph: Escreveo no Livro Sagrado elle mesmo q̃ tinha morrido p.ª q̃ não dissessem q̃ vivo tinha sido arrebatado para Deos. Os Hebreos no livro intitulado A Assumpção de Moisy (e) referem q̃ depois ouvirão a ultima jornada da vida deste grande homem, pedira elle ao Snr q̃ o não entregasse ao Anjo da Morte; ouvio-o o Snr, e veio elle mesmo com o seu Anjo

(a) Deut. XXXIV

(a) Anno do Mundo 2553.

(b) Vide Ambr. L. 1. de Cain et Abel Cap. 2 n. 8. Abd. in Matth. XX n. 10 Isidor. de vit. et mort. SS. Cap. 25. Ruppert. in Deut. L. 2. cap. 22.

(c) Vide Chald. in Psal. LXVIII, et in Cant. l. 1. alii.

(d) Joseph. Antiq. L. 4 cap. 2.

(e) Veja-se esta obra publicada em Paris 1629 por Mr. Gaulmin.

receber a sua alma, e exultar o seu corpo. Deos recebeo a sua alma com o seu ósculo, e os Anjos Miguel, Gabriel, e Zingiel prepararão tudo oq' era necessario para a sua sepultura.

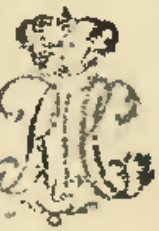
Parece ser Deste livro Apocryfo o q' S. Judas tirou huã circunstancia (a) q' lemos na sua Epistola a qual he, q' S. Miguel disputando com o Diabo a respeito do corpo de Moisés este Archanjo não se atreveo a condemnalo com execraçaõ; mas Disse-lhe com: Deos te mande. Sabia q' Satanaz queria ter o corpo de Moisés, e fazer-lo enterrar em hum lugar conhecido, afim de induzir os Israelitas a tributarem-lhe algum culto supersticioso; e q' S. Miguel se opposta a isto com hum zelo digno de q' era Principe e Conductor do povo de Deos. O q' he certo, e todos confessaõ he q' ninguem já mais se pode descobrir onde estava o corpo de Moisés; por q' o q' pertenderão q' se tinha descoberto a sua sepultura em 1655 (b) referem a historia de huã maneira tão mal arranjada q' ninguem deixará de conhecer, por pouco q' se applique a examina-la, a sua absurdidade. Pode consultar-se a nossa Dissertação sobre a morte, e Sepultura de Moisés (c).

Morreo Moisés, segundo o Judeo, ao sette dia do mez de Adar q' he o mez duodecimo do Anno Santo. Joseph, e Usserio poem a sua morte ao primeiro dia do mesmo mez, o q' melhor concorda com a Chronologia q' se seguimos. O povo deixou-se ficar hum mez no mesmo acompanhamento, e celebrou o luto do seu Legislador por o espaço de trinta dias. Deu Moisés falláõ com grandes elogios a cada passo os Escritores Sagrados. Não houve semelhante Propheta q' lhe fosse semelhante (d), a quem o Snr. apparecesse face, a face, nem q' obrasse maravilhas como

(a) Judâ V. 9. (b) Horsley, Hist. Eccles. Barthelemi T. III pag. 390.
(c) Posta ao principio desta Epistola Canonica. (d) Deut. XXXIV. 10. 11. 12.

ella obrou aq ollos de Pharaõ, e de todos aquelles, aquem fez q obrassem com tanta auctoridade e poder (a), nem finalmente quem foy tão grande q elle nũ tivesse nũa igual ao Anjo de Deos Israel i Moisy foy amado de Deos, e dos Homẽs filho de Amrã (b), e a sua memoria he em benção. Deos lhe deu hũa gloria igual á dos Santos, e do seu antigo Patriarcha foy feito grande e temivel a seus inimigos. Moisy fez grandes prodigios; soube fazer retroceder o poder dos Magicos de Pharaõ q pertendião imitar as suas maravilhas. Deos o honrou diante dos Reys, e lhe ditou as suas Leys diante de todo Israel; e lhe manifestou hũa parte da sua gloria; concedeo-lhe os dons da fidelidade, e doçura; e escolheo-o entre todos os homens para o servir. Deos ouvio a sua voz; fez o entrar na nuvem, confiou-lhe a Ley da vida, e da Luz, para ensinar a sua Alliança a Jacob, e as suas Ordenaçoens a Israel.

Os Hebreos (c) attribuem a Moisy a inveneaõ dos letras da Lingoa Hebraica, e de muitas outras sciencias. Os Samaritanos o julgaõ Autor de hum livro de Graças, q estava em uso entre os seus maiores. Attribue-se-lhe tambem hum livro intitulado Fonte da Sabedoria; e alguns Psalmos como he o LXXXIX q tem por titulo Oraçaõ de Moisy Varaõ de Deos. He citado tambem hum Apocalypse de Moisy, e hum livro intitulado O pequeno Genesis.



(a) Eccles. XLV. 1. 2. et seq. (b) Jonii 1. 1. et seq.
(c) Cyrillo. in parva Genes. Petr. Crinit. de Honest. discipl. l. 17 cap. 1. Clem. Alex. in Cupoleno l. 1 Stromat. Isid. Hyspal. l. 1 orig. c. 3.
(d) Rabb. Schabtai Strimer.

172 Estes Padres ultrarão confundem-se alguns vezes. Zonaras, Syncello, Cedreno, Glycas referem muitos fragmentos Pedy, e do Anonimo q̃ tambem cita alguns lugares (a) mas não no seu tempo o havia em hebraico. Georges Sethianos tinhão tambem hum intitulado, a Testamento de Moisés, contra este titulo era Figuras Mysticas de Moisés. Porem todas estas obras estão enterradas cahidas no esquecimento e nunca jamais tiverão alguã authoridade na Igreja.

(a) Hier. Ep. 127 ad Fabiol. marg. 18 et marg. 24.

Do Segundo Livro.

Historia do Antigo Testam.to

Liuro Terceiro

Capitulo 1

§ I

Josue toma a conducta, e governo do povo.

Acabado o lucto de Moizy fallou o Snr a Josué (a), meu servo Moisy morreo; vai, passa a Jordão com todo o povo, e te obedece, e entrai na terra q̃ vos hauia de dar. vos. Todo o lugar, em q̃ entrardes, todas as terras q̃ conquistardes, vos serão vossas. Desde o deserto, e Libano, e Euphrates até o Mar Mediterraneo ninguem vos poderá resistir. vos. Eu serei com tigo da mesma maneira q̃ fui com Moizy. Sê forte, e animoso, por q̃ hey de dividir por sorte, este Reyno por todo o povo, do mesmo modo q̃ eu prometti a seus Paes. Sêde muy forte em cumprir, e executar as Leys q̃ meu servo Moizy vos deixou escritas; não vos apartey delle nem para a direita, nem para a esquerda, afim de q̃ sejaes felices, e tenhaes o espirito dirigido em todas as vossas empresas.

§ II

Manda Josué espiar Jericó.

Então Josue enviou de Setim dous espias a Jericho (a), com ordem de examinarem bem a Cidade, e seu territorio. Chegados os mencionados espias acommodárão-se em casa duma hospedeira por nome Rahab cuja reputação não era muito boa vista, e a sua profissão em odio naquelle tempo, *e finalmente a maior parte dos Interpretes assentão q̃ ella exercia o infame trato de Meretriz. Pompeo-se na Cidade a noticia da chegada daquelles dous Hebreos, e sabendo o Rey de Jericó mandou a Rahab q̃ lhe entregasse aquelles homens q̃ tinha em sua casa. Logo q̃ Rahab ouvio o tumulto, e suppostando os q̃ podia ser, disse aos espias q̃ se acommodassem, e apparecendo ao q̃ o Rey havia enviado lhe respondeo da janella, q̃ em verdade tinhão vindo a sua casa dous forasteiros, porem q̃ havião sahido a tempo q̃ hião fechar-se as portas da Cidade, e q̃ não sabia o

F
f. 2.°

(a) Josué II. 1. 23 et seq. * Não podemos accommodar-nos a semelhante interpretação vendo q̃ este mesmo caso depois com Salmon filho de Naasson Principe da Tribu de Judá; e a palavra Meretriz tambem significa Cauponaria, Hospedaria.

caminho, ẏ hauião tomado. Porem, accrecentou ella, se os quereis prender, elles não podem estar longe pelo que ide depressa ẏ podereis alcançar. Sahirão estes homens e forão procurallos aserra por todo o caminho de Jordão ao Vao, ẏ julgando ser dado, porem foy baldado o seu trabalho por ẏ estavão escondidos em casa de Rahab.

§ II

Logo este serviço alcançou Rahab ẏ se lhe conservou ainda a ella e a toda a sua casa

Sucedeo logo Rahab ao cimo da sua casa onde estavão escondidos os dous Israelitas, elles disse: Eu sei ẏ sobre todo o meo todo este Reyno estamos elles desterrados do vosso nome, e todos os habitantes desta terra estão desanimados. Se ouvimos o milagroso modo por ẏ passastes o Mar Roxo, e temos noticia do ẏ fizestes aos dous Reys dos Amorrheos Senhor, e Og aos quaes destes desenganado triste vida. Esta noticia nos tem desanimado, e o temor tem penetrado athe o intimo dos nossos ossos. Confesso ẏ o vosso Deos he o Deos ẏ Dominou no Ceo e na terra. Pois agora pelo Deos ẏ vos rogo com a cara de meu Pay da mesma misericordia ẏ eu hoje usei com vosco, ẏ quando tomardes esta Cidade me dareis hum signal para salvar a minha familia, e tudo o ẏ lhe pertence, ẏ os ẏ escaparem á morte. Prometterão-lhe os dous Israelitas todos estes cousas com juramento, e se obrigarão a tudo ainda ẏ para a sua execução arriscassem as proprias vidas. Então lhes disse Rahab ẏ os havia de descer por hua corda pois ẏ a sua casa estava junto ẏ muralha da Cidade, e os advertio ẏ não fossem em direitura ao vão do Rio para ẏ não fossem encontrados pela gente ẏ o Rey havia mandado em seu alcance; mas sim ẏ se salvassem no Monte, e ẏ ali ficassem escondidos tres dias athe ẏ os outros voltassem. Estes homens concertarão com Rahab, ẏ durante o cerco deverião ajuntar em sua casa toda a sua familia, e ẏ poria á sua janella hum panno ou tira ẏ escarlate afim de ẏ se podesse conhecer qual era a sua casa, e lhe prometterão ẏ se não tocaria em cousa alguã ẏ lhe achassem, e ẏ salvarião as vidas aos seus parentes

Capitulo II

§ I

Manda Josué publicar ẏ passados tres dias havião de passar o Jordão.

Repetirão então por hua corda, e ficando no Monte aquelle noute, e o dia
e noute seguinte, ao terceiro dia vierão a Jericó, e referindo lhe o q lhe
havia succedido, lhe contarão tambem a primeira, q hauião feito a elles
hab, e a consternação em q erão os Cananeos, e q elle abertamente
affirmavão q todo aquelle paiz era do Israelita, por q lho
dera. Então mandou Josué q os Principes das Tribu
pelo meio dos arraiaes, e q fizessem a todo o povo: (a) q fizessem
provimento de viveres, por q dentro em trez dias passarão o
Jordão; e hijsey tomar posse da terra, q o Senhor lhe dar. E
não não havia de chover mais agoa, elle, e tresfizerão da outra
parte do Jordão, e tresfizerão principiado a alimentarse com o
pão da quelle Paiz (b). Recommendou tambem Josué aos
dos de Ruben, Gad, e Meia-de Manasses q lembrassem da
palavra q lhes dado a Moisey de passar o Jordão com mão
armada, na frente de seus irmãos, e de ajudar a conquis-
tar a Terra de Canaan. Respondeão elles q estavão prestes
a dar execução ao q lhes mandado, e q da mesma maneira
q obedecerão a Moisey lhe obedecerião a elle em todas
as cousas, sendo punido com a morte todo o q faltasse a esta
obediencia. Levantou finalmente Josue o seu arraial de
Sethim veio com todo o exercito até q margem do Jordão, on-
de repassou aquella noute. No dia seguinte ordenou Josué
ao povo q se sanctificasse para passar o rio, isto he q se dispu-
sessem para esta passagem como para hua acção santa, la-
vando os seus vestidos, e conservando se puros, e izentos de toda a
mancha Legal, e não tendo commercio com suas mulheres. E
na manhã do decimo dia do primeiro mez mandou apregoar
pelo meio do campo: Quando virdes a Arca do Alliança do
vosso Deos, e os Sacerdotes q a trazem portão caminhar para
o Jordão, deracampai, e parte em seu seguimento: entre
vos, e a Arca medeirá o espaço de mil covados, para q
de longe a possais ver, e conhecer o caminho q toma, e

(a) Jos. I. 10. 11. 12. et seq. (b) Josué V. 12.

» esse he o q̃ deveij seguir: porq̃ o Sñr ha de abrir vos hum novo ca-
» minho, e fazer maravilhas em vosso favor. E a Area da Alliança do Sñr
» caminhara diante delles pelo meio do Jordão, e quando os Sacerdotes, q̃
» levão a Area tiverem tocado com os pez as agoas delle nis, entaõ
» logo emcontinente as q̃ ficaõ da parte de baixo correraõ para
» o Mar, e deixaraõ enxuta a madre, e as de sima pararaõ, e ficа-
» raõ como em hũa grande Montanha. Tende entaõ
» prompto dos homens, hum de cada Tribu, para executarem
» o q̃ então lhes for mandado. » Disse aos Sacerdotes: » Tomai aos
» vossos hombros a Area da Alliança, e caminhai diante do povo;
» e quando tiverdes entrado pelas agoas do Jordão, parai. » Josué
Disse ao povo: » Hoje principiarei a glorificarte na presença dos
filhos de Israel, para q̃ elles conheção q̃ eu sou comtigo, assim
como fui com Moisés. §11

Milagrosa passagem do Jordão.

Sahio pois o povo dos arraiaes de Sethim, e seguio os Sacerdotes q̃ con-
duzião a Area. Appenas elles tocarão com seus pez as agoas do Jordão,
(era então o tempo da colheita dos trigos, e o Jordão inchado pela
força das chuvas, encouchia de monte a monte) as agoas q̃ vinhão
de sima pararaõ, e elevando-se como hũa grande montanha
se descobrião de muito longe, e se alargarão a avistar desde a Cidade
de Edom q̃ he defronte de Sarthan asima de Sethoquy, até
Bethabara onde julgamos succedido esta passagem, em destancia
de quatro de vinte legoas de França*. As agoas de baixo
porem correraõ para o Mar Morto, e deixaraõ descuberto hum
espaço de cinco ou seis legoas de comprimento para passar o povo.
Depois q̃ este passou, mandou Josué aos doze homens q̃ foraõ e
vierão q̃ tirassem do meio do Jordão, daquelle mesmo lugar, onde
estavaõ parados os Sacerdotes doze pedras bem duras, e solidas,
e levassem as costas, cada hum sua, e as pozessem no campo
naquelle lugar onde as deposs se houvesse fixar o arraial
afim de q̃ estas pedras servissem de monumento aos filhos de

* Estas correspondem a 17 ½ Portuguezas.

de Israel, e no decimo do tempo quando seus filhos lhe perguntarão que querem dizer estas pedras? Elle lhe ryspondera: Isto he hum monumento do q̃ sucedeo quando o Jordão se agoou de sorte que nos deu passagem ao seu povo. Fez tambem Josue por doze grandes pedras em monte no lugar onde havião estado os Sacerdotes, e estas pedras se vião ainda passado muitos seculos, tanto os q̃ se havião collocado fora do rio em Galgala (a), como os outros q̃ ficão dentro do madre do mesmo rio. (b). Os Sacerdotes não se moverão do lugar em q̃ estavão, senão depois q̃ todo o povo passou. Este milagre asseverou a Josue, e elle conciliou do povo o mesmo respeito q̃ havião dado a Moisés. Tudo isto acontecco no decimo dia do primeiro Mez, q̃ dezava o nome de Nisan (c).

Sendo o povo passado o Jordão foy accampar-se a Galgala duas, ou tres legoas do Jordão, e hũa emcia de Jericho. Galgala era neste tempo tão sò hũa casinha, porem ao depois edificou-se ali hũa Cidade, ou povoação. O Rey de Chanaan sabendo do prodigio q̃ havia acontecido a Israel na passagem do Jordão, perderão inteiramente o animo. Assy que virão q̃ os Israelitas havião entrado pelas suas terras sem a menor sombra de resistencia, logo se julgarão vencidos, e muito mais por q̃ havião passado o rio q̃ elles considerarão como hum fortissimo valle, e tudo isto na estação do anno em q̃ parecia mais impossivel.

Capitulo III

§1

Ordena Josue tornem a circumcizão todos os q̃ a não tinhão recebido no Deserto.

No seguinte dia, undecimo do mesmo mez de Nisan Josue por ordem do Sñr mandou ao povo q̃ pregassem pedras agudas como navalhas (d) para dar a circumcizão a quelles q̃ ainda a não tinhão recebido: por q̃ durante a viagem do Deserto se havia interrompido o uso desta ceremonia

(a) Euseb. in locis Hebr. in Bethoron, et Galgala. (b) Vide Arnc. Remig. Albert. in Matth. III. 2. Sculpt. in Vide et Job Meyd. vita Patrum. (c) Josue IV. 19. (d) Josue V. 1. (e) Josue V. 2.

por causa de q̃ frequentes vezes decampava, emmarchava a gente,
e tambem por q̃ estando ajoeo de Israel só, e separado dos outros
meios, não lhe era tão necessario este signal q̃ os distinguia dos
Gentios. Não havia obrigação de se servirem para esta acção de
pedras q̃ cortassem, porem alem de serem estas muito triviaes
e de muito uso então nos quelle paiz, diz-se q̃ são as melhores
q̃ o ferro para este effeito, por q̃ não causão inflammação. (a).
Reparabalyeo por Josue entre o povo a circumcizão, cujo uso
havia interrompido pelo espaço de quarenta annos; e logo no dia
mesmo, ou no seguinte forão todos os varoens velhos, e moços
circumcidados. Então disse o Senhor a Josue: Hoje tirei de vós o
opprobrio do Egipto. Este he o signal vergonhoso da nossa in-
circumcizão, q̃ vos fazia semelhantes aos Egipcios, e aos outros
Naçoens incircumcizas. Esta foy a razão de dar-se áquelle
lugar o nome de Galgala, q̃ significa Tirado, ou devolvido, como
se disse: Devolvi e tirei de vós o q̃ vos causava pejo, e opprobrio.

§ 11

Terceira Paschoa de hoje da sahida do Egipto.

Neste lugar se deixarão ficar trez dias, pelo q̃ até o 11 até o 14 de
Nisan, sem sahirem dali por causa da ferida da circumcizão.
E no dia 14 celebrarão a primeira Paschoa na terra de Canaan:
e foy esta a terceira depois da sahida do Egipto: por q̃ a pri-
meira foy celebrada no Egipto no mesmo dia em q̃ sahirão,
a segunda ao pé do Monte Sinai depois da erecção do Taber-
naculo, e a terceira foy esta: por q̃ durante os trinta e nove
annos da viagem do deserto, não tinhão tido lugar de a
celebrar tanto por q̃ não erão circumcidados, como por cau-
sa da desordem, e movimento da viagem. Sendo q̃ este tempo
cessado de chover o Maanna, e consummidos os provisoens
q̃ se tomarão em Sethim, principiarão a usar dos grãos

(a) Vide Plin. l. 25 cap. 12. Herod. l. 2 cap. 86. Juvenal sat. 6. vejão-se
os Comment. sobre o Exod. IV. 25 et sobre Josue V. 2.

novo do Pais dos Cananeos, e acommetem para a my, e ysraeg tem
dado ao fogo, por ẽ ysto ysraeg de mantimento, e todo o may ainda não
entra fermento sáo permittido durante os sette dias da Pascoa.

§ III

Appareceo hum Anjo a Josue.

Estando Josue na planicie de Jericho (a) vio hum homem
va em pe diante d'elle com hũa espada nua na mão. Foy do
sue direito a elle, e perguntou-lhe: He do nosso ou dos adversarios?
Elle lhe respondeo: Não, Eu sou o Principe do exercito do Senhor,
e agora venho a soccorrer-vos a vos. Prostrou-se Josue por terra
adorando-o, e lhe disse: Que quer dizer o meu Senhor ao seu
servo? Respondeo-lhe o Anjo: Descalça os teus çapatos, por ẽ o lugar
em ẽ estas he santo. Obedeceo Josue, e desappareceo o Anjo.
Muitos Padres antigos (b) julgarão ẽ este ẽ appareceo a Josué
era o Verbo Divino, a Segunda Pessoa da Santissima Trindade.

Entretanto estava fechada a Cidade de Jericho (c)
sem ẽ ninguem ousasse entrar, ou sahir d'ella, com o te
mor, em ẽ estavão os filhos de Israel. Os povos do campo se
havião recolhido para ella retirado, ou para a defender, ou para se
livrarem ahi. Disse então o Senhor a Josué: Eis aqui vos entreguei
Jericho, o seu Rei, e todos os combatentes ẽ dentro d'ella estão.
Hũa vez cada dia por espaço de sey dias dá com todo o exer-
cito volta a esta Cidade; e no septimo dia tomem os Sacerdo-
tes os sette trombetas, ẽ servem para annunciar o principio
do anno do Jubileo, e caminhem diante da Arca tocando
as mencionadas Trombetas, e quando estes principiarem a
dar hum som mais forte, e mais extenso, todo o povo jun-
tamente, levantando as suas vozes dará hum grande clamor
e logo cahirão as muralhas da Cidade até os alicerces, e cada
hum entrará nella pelo lugar ẽ lhe ficar defronte de si.

Capitulo IV

§ I

Ao som das Trombetas cahem os muros de Jericho

(a) Josue V. 13. (b) Clem. Rom. l. 3 Constitut. cap. 21 Orig. Hom. 6 in Jos. Iren. l. 5. c. 15 Tertull. l. 5 cont. Marcion. Cap 27 et alii. (c) Josue VI. 1. 2 &c.

a Cidade foy entrada, e o habitante, excepto
Rahab, passado á espada.

Executou-se oj Jorue havia determinado, rodeando todo o exercito a Cidade de Jericho, com hum profundo silencio. No septimo dia rodeando tambem a cidade em silencio sey vezes, forem á septima principiando a tocar as trombetas, e o povo a levantar grande clamor, e muralhas se arruinarão, cahirão ahi os alicerces, e o Hebreo sem resistencia a entrarão, cada hum pelo lugar q tinha defronte de si.

Havia Jorue ordenado q a Cidade fosse intei ramente devorida a Anathema (b), tirando-se avida a tudo q a tocasse, consummindo o fogo tudo o mais, á excepção do metaes q serião reservados para o Sñr, sem q fosse permittido a qualq. aproveitar-se de cousa alguã por pequena q fosse para seu uso particular. Recommendou primeiramente q se observasse a promessa feita a Rahab, e á sua familia, e oj não se tocassem cousa alguã q fosse achada em sua casa. Sendo entrada a Cidade, todos os homens, e animaes sem excepção alguã forão passados á espada, a Cidade foy entregue ao fogo, e consummio tudo oj era combustivel, e forão levados para o Thesouro do Sñr todos os metaes q nella se acharão. Os dois Espias q conhecião a cara de Rahab, a mostrarão a todo o exercito, e esta mulher foy conservada com todos os seus, e ficou no meio delles; e depois casou com Salmon (c) hum dos Principes da Tribu de Juda, e dimanou hum destes procedeo a familia de Davi tão esclarecida em Israel, não só por q tantos seculos foy reinante, mas muito mais por q nella o tronco de q havia de proceder o Messias.

§ 11

Emprehendem os Israelitas a conquista de Jericho.

(a) Josue VI. 15. (b) Josue VI. 17. 18. (c) Matth. I. 4.

Então fez Josue esta imprecação contra Jericho: Maldito seja ao olho de Deos todo o homem q̃ intentar restabelecer, e reedificar a Cidade de Jericho. Seu primogenito morra quando se abrirem os alicerces, e perca o ultimo de seus filhos, quando se lhe puserem as portas. Esta imprecação não deixou de ter effeito. Hum homem chamado Hiel q̃ assistia em Bethel empreendeo, passados muitos seculos, no tempo do Rey Achab reedificar Jericho (a) porem o seu primogenito por nome Abiram morreo quando se abrirão os alicerces, e o ultimo de seus filhos, chamado Segab, morreo quando Hiel mandou pôr as portas.

§III.

Assalto de Hai. são os Hebreos vencidos.

Ao mesmo tempo mandou Josue alguns q̃ fossem reconhecer a Cidade de Hai q̃ ficava não longe de Jericho e ao Oriente de Bethel. (b) E q̃ forão mandados, voltando disserão a Josué: Não he necessario q̃ marche todo o povo contra esta Cidade, bastará irem nesta empreza dois, ou tres mil homens. Mandarão-se contra Hai tres mil homens, mas fazendo sobre elles hũa sortida os inimigos matarão trinta e seis Israelitas e perseguirão os outros até o fim da Padeira a hum lugar chamado Sebarim. Então se virão os Hebreos assustados de grande temor. Josué vendo o seu exercito se lançou por terra na presença da arca do Snr, e pondo cinza sobre a cabeça, ficou d'este modo prostrado até á tarde com os Anciaos de Israel; e disse: Ai, Snr, quiz-lhe fazer passar o Jordão ao vosso povo, para o entregar nas mãos de seus inimigos? Não teria sido mais acertado ficar-me do alem do rio do q̃ ver-me expôr-me a hum tão grande perigo? Os Cananeos unindo-se todos virão dar

(a) III Reg. XVI. 34. (b) Josue VII. v. 23. &c.

sobre nos, e cercando-nos de todas as partes nos exterminarão da face
da terra. E q̃ farás tu então pela gloria do teu nome, não fique
maculada?

Capitulo V

§1

Achan, q̃ se apropriou de alguã cousa do despojo
de Jericho he castigado com pena de morte.

Disse então o Snr a Josué: Levanta-te, porq̃ permanecs nesse estado por-
tando por terra? Israel pecou, e violou a minha alliança. Tomarão do
despojo desta Cidade q̃ eu tinha anathematizado, e os guardarão entre
a bagagem. Israel não poderá jamais resistir aos seus inimigos em quanto per-
manecer manchado com o sobredito anathema. Não estarei com vos-
co nem q̃ tenhais exterminado o autor de semelhante peccado. Levanta-te
e ordenna ao povo q̃ se santifique para o dia d'amanhã para q̃ eu
manifeste o q̃ commetteo esta prevaricação. Pela manhã ajuntareis-vos, e
distribuido por Tribu, e serão tiradas as sortes, q̃ passarão as tribus as fa-
milias, as familias ás casas, das casas ás pessoas. E o q̃ for achado ser
o culpado será queimado com tudo o q̃ lhe pertence porq̃ violou a alliança
do Snr, e commetteo hum grande mal em Israel. No seguinte dia
tendo-se ajuntado todo o povo se lançarão sortes, e cahio esta primeira
sobre a tribu de Judá, desta sobre a familia de Zare, destas sobre as
casas de Zabdi, destas ultimas sobre a pessoa de Achan.

Josué lhe disse: Meu filho dá gloria ao Deos d'Israel,
confessa o teu crime, e declara o q̃ fizeste sem nada occultar. Respondeo
Achan: He verdade q̃ pequei contra o Snr; e eis aqui o q̃ fiz: tendo
visto entre os despojos huã capa de Senaar, ou de Babylonia, duzen-
tos sycles de prata, e huã barra de ouro, tomando todas estas cousas
as escondi debaixo da terra no meio da minha Tenda. Mandou logo
Josué buscar tudo, e desenterrando-o o trouxerão á presença de todo
o povo. Josue fez prender a Achan, seus filhos, e filhas, e seus gados, as suas
tendas, e o seu movel, e o q̃ mesmo Achan tinha tirado do anathe-
ma, e conduzindo-o ao valle de Achor, lhe disse: Por q̃ nos per-
turbaste, o Snr te perturbe no dia d'hoje. Nestas palavras allude
ao verbo Achar, q̃ tem alguã relação com Achan, e significa
perturbar. Logo todo Israel o apedrejou, e tendo-o queimado com tudo
o q̃ lhe pertencia ajuntarão sobre elle hum grande monte de
pedras, q̃ existia naquelle lugar ainda passados muitos annos, e se

chamou por isto aquelle valle Valle de Achor. Por este modo foy Israel da aira do Sul do povo de Israel.

§ II

Marcha Josué contra Hai, e tu tomada e ella.

Ordenou Deos depois a Josué (a), q̃ com todo o exercito marchasse contra Hai, e captivasse o seu Rey, e o tratasse da mesma maneira q̃ havia tratado ao de Jericho; declarou porem q̃ todos os despojos serião para o povo. Mandou Josué de noite postar-se trinta mil homens emboscados da parte de traz da Cidade, e no seguinte dia ao amanhecer marchou contra Hai com todo o resto do exercito. O Rey de Hai vendo-os vir valentes das Cidade com as suas tropas, deu sobre os Israelitas: fugirão elles como se o temor os constrangesse; mas isto era estratagema para fazerem sahir o inimigo fora das fortificações. Quando Josué viu todos haviáo sahido da Cidade, fez signal á emboscada levantando o seu escudo na ponta de huã lança, e logo as suas tropas cahirão sobre a Cidade, q̃ acharáo desguarnecida, e lhe poserão fogo. Os de Hai vendo o fumo q̃ se elevava até ás estrellas quizeráo voltar, mas os q̃ lhe tomárão fogo á Cidade, lhe embaraçavão a retirada e cahirão sobre elles: neste tempo Josué com seu Rey lhe fizerão rosto, e pelejavão acombatel-os pela retaguarda: por este modo forão destruidos os de Hai sem q̃ escapasse hum só, e o mesmo Rey foy preso e trazido a Josué. Foy a Cidade entrada, e tudo o q̃ nella estava a fogo, e a sangue. Morrerão n'este encarniçado dose mil inimigos entre homens, mulheres e meninos. O Rey de Hai foy morto, e seu cadaver pregado em hum madeiro, onde ficou até o pôr do Sol, e então o tirarão, e lançarão á entrada da Cidade, e juntárão sobre elle hum grande monte de pedras. Os Israelitas tornárão entre si todos os despojos que havião tomado a esta Cidade, como o seu Rey havia ordenado.

Capitulo VI

§ I

Vai Josué ao alto do Monte Garizim, e erige hum altar.

Estando Josué tendo feito com todo o povo junto de Siquem ao alto do monte Hebal, e Garizim erigio n'este ultimo hum altar de pedras toscas rebocado por fora de cal, e escreveo sobre esta alvenaria a lei de Deos q̃ lhe tinha dado, e os Israelitas, q̃ estavão com a Arca da Alliança entre o Monte de Hebal e Garizim pronunciavão primeiramente as bençaons, q̃ elle lhes tinha dado, e então sobre Garizim responderáo Amen, e depois maldiçoens, a que responderáo tambem

(a) Josue VIII

Amen os outros Tribus q̃ erão sobre o Monte Hebal, donde no
do q̃ ord̃ havia ordenado (a), como ja acima fizemos menção. (b).
Offereceo Josué Holocausto sobre o altar, abençoou o povo [illegible] lêo-lhe as pala-
vras de benção e maldição q̃ então escrittas no livro da Lay, explicou-as
diante de toda a multidão q̃ ali estava junta, e renovou a Alliança q̃ ord̃
fizera com Israel em Sinai. §11

Os Gabaonitas, e seus alliados vem surprender os
Israelitas e fazer Alliança com elles.

Estando voltando o exercito a Galgala, os Gabaonitas, de Cafarina
de Beroth, e Cariath jarim q̃ habitavão oito ou nove legoas daquelle lugar
para a parte do Occidente tomarão a resolução de vir enganar os Israelitas,
e fazer alliança com elles (c) para prevenirem a sua total ruina, q̃ jul-
gavão inevitavel, visto o q̃ succedera em Hai, em Jericho, e d'alem do Jordão.
Vestirão-se pois de humas roupas velhas, calçado, alforges para trans-
portarem o seu provimento, e odres para o vinho. tudo tão velho e destrui-
do: poserão todas estas couras sobre os seus jumentos, e vierão ao campo de
Israel dizendo serem de hum paiz muito remoto, e attrahidos da
fama das maravilhas q̃ ord̃ obrara em seu favor, erão vindo p.
fazer alliança com elles, e pedirem a sua amizade. Para prova do q̃ di-
zião mostravão os seus odres, e calçado todo roto, o seu pão duro, e seu odre
coido, e remendado. Josué e os Anciãos do povo não desconfiando da sua
boa fe, tomarão do pão q̃ elles trazião, e comerão em signal de amiza-
de, e de união, e sem consultarem o Snr. Rey juraram amizade, e fizerão
alliança com elles. Sey q̃ depois souberão q̃ estes povos erão vizinhos
e q̃ então do numero daquelles q̃ ord̃ lhe havia de entregar: e daqui
q̃ lhes dão acontecer estas couras; os Reys Cananeos sabendo o q̃ se
passara, se ajuntarão, e se resolverão a acometter os Gabaonitas, como
traidores á sua Patria, e q̃ havião abandonado a causa commum para
se alliarem com os inimigos do estado. Os Gabaonitas á vista do perigo, vi-
endo pedir soccorro a Josué, elle declarando a verdade, q̃ primeiramente
lhe tinhão occultado, e disfarçado. O povo murmurou contra os Principes
q̃ nesta negocio obrarão com pouca circumspecção, e Josué reprehendeo
asperamente os Gabaonitas pelo haverem assim enganado. Porem em
fim como Josué e os anciãos se tinhão obrigado com juramento a sal
var-lhes as vidas, condemnarão-os somente a cortar a lenha, e tirar a
agua para a caza do Snr: e logo vem perto do campo marchou a soccorrê-los

(a) Josue VIII. 30. (b) Deut. XXVII. 4. 5 &c. (c) Josue IX

com hum corpo de tropa q̃ sahio contra os cinco Rey Cananeos q̃ os declararão
guerra (a). Então q̃lle Adonisedech Rey de Jerusalem, Oham Rey de Hebron, Pha-
ram Rey de Jarimoth, Japhia Rey de Lachis, Dabir Rey de Eglon, estes cinco
Reys tinhão ajuntado com duro cerco a Cidade de Gabaon.

Jerimoth

Sm

Victoria de Josue. Milagre do Sol parado.

Partio logo Josue de Galgala, estendo marchado toda a noute veio cahir sobre
os inimigos muito de madrugada aquy q̃ elles não esperavão saber da sua manda.
Então Deos emviou hum terror grande aos Israelitas logo fugirão diante
delles, e os perseguio pelo caminho de Bethoron, e foy levando diante de si até Azeca, e Maceda. Des-
cendo q̃ ficão ao Meyodia de Gabaon, Azeca fica distante quatro
legoas, e Maceda oito de Gabaon. Querendo os Cananeos hião fugindo
diante de Israel fez Deos chover sobre elles grandes pedras, q̃ os segui-
rão até Azeca: e morreo mais gente desta saraiva do q̃ aquella q̃
passarão os Israelitas. Ao mesmo tempo, rogou Josue ao Deos q̃ pro-
longasse a duração do quelle dia afim de se poder vingar completam.te
de seus inimigos, estava q̃ não lhe escapasse alguem daquelles cinco Reys,
e disse em alta voz ao Sol: Sol, para defronte de Ga-
baon: e tu, Lua, não te adiantes para o valle de Ajalon. Então parou o
Sol, e a Lua por espaço de hum Dia inteiro; e nunca ja mais se viu
Dia tão grande como este. Entretanto os cinco Reys fugirão e se refu-
giarão em hũa cova visinha á Cidade de Maceda. Sendo noticia
disto Josue ordenou q̃ se tapasse a bocca da cova com grandes pedras, e
deixou alguns q̃ a guardassem, e ordenou ao povo q̃ não cessasse de per-
seguir os seus inimigos. Sobre a tarde ajuntou se o exercito de Israel
em roda de Josue em Maceda, e esta victoria foi tão importante e tão
completa não escapou hum só homem aos Israelitas. Então Josue dis-
se q̃ se abrisse a caverna em q̃ estavão os cinco Reys, e sendo
estes conduzidos á sua presença diante de todo o povo, ordenou aos
seus q̃ tinhão commandado os troços nesta expedição q̃ pozessem
o pe sobre o pescoço a estes Principes, e se animassem de coragem con-
tra os inimigos de Deos: e feito isto ordenou Josué q̃ fossem atira-
dos, e mandou pregar os seus corpos a cinco madeiros, onde estiverão
até á noute: mandou q̃ depois tirar, e q̃ os metessem na mesma

(a) Josue X

cova em ỹ se havião refugiado, e ỹ se tapou a entrada com grandes pedras.

§ IV

Diversas conquistas de Josue

No mesmo dia se foi Josué de Macedá, e mandou passar tudo a espada da gente, ỹ havia dentro. Desde Macedá a Lebna, de Lebna a Lachis; tomou estas cidades, e matou os seus habitantes, e tornou ainda ao seu Reyno Lachis defendeo-se dous dias: Horam Rey de Gazer veio para a dar socorro porem Josue o desbaratou, e matou todos os seus troncos. De Lachis partio para Eglon, ỹ cercou, e tomou no mesmo dia; e em passar á espada tudo o ỹ nella achou. Combateo depois Hebron Cidade famosa daquelles contornos, e atratou da mesma maneira ỹ havia feito ás outras. De Hebron passou a Dabir, e outras Cidades das circumvizinhanças, e subjeitou tudo o ỹ he de Cadesbarne até Gara tanto no monte como na planicie, e todo o territorio de Gosen ou Gesen até Gabaon, e tendo reparado o seu exercito tornou outra vez para Galgala sem padecer perda alguã.

Capitulo VII

§ I

Alliança dos Reys da parte septentrional em favor de Chanaan contra os Hebreos.

As conquistas de Josue com as quaes se tinha apoderado de toda a parte meridional da Terra de Canaan (a) fizerão conhecer aos Reys, cujos Estados erão da parte septentrional, os devião temer, se fossem accommettidos successivamente, a hum depois do outro. Para prevenirem pois a sua ruina se resolverão a allear-se e ajuntarem-se afim de opprimirem os Hebreos pelo seu grande numero, ou ao menos resistir-lhe mais facilmente. Porem isto não servio senão para apressar mais a sua ruina, e para facilitar a Josue a conquista do seu paiz, pois ganhou em hum dia, e com hũa só batalha maior porção de terreno, e numero de Cidades que não poderia conquistar senão lentamente em muitos dias. Mandou pois Jabin Rey de Asor embaixadores aos outros Principes ỹ habitavão ao longo do Jordão e do Mediterraneo, e nos montes ỹ ficão ao Norte da Terra de Chanaan para os convidar em hua Liga offensiva, e defensiva contra os Israelitas. Pronto ao seu partido os Reys de Madon, de Semeron, de Achsaph, e muitos outros tanto d'aquem,

(a) Josue X

como d'alem do Jordão, e elles principes unirão promptos com arma
hum formidavel, enumeroso exercito, tanto como as areias do Mar.
Forão accampar-se junto ás agoas de Meron, ao pé do Monte Carmello,
nos oppostos limites á conduzem para a parte septentrional do [illegible]
gando á, guardadas ellas passagens, ficava Josue entre elles [illegible]
penetrar para as suas terras. Elle porem disse a Josue: [illegible]
terras por á mão na mesma hora eu os entregarei [illegible]
mos para os destruir inteiramente. Cortarás os nervos aos per
nos a todos os seus Cavallos, e reduzirás a cinzas todos os seus carros.
Animado Josue com estas palavras se poz em campo contra os Reys
alliados, e repentinamente os atacou com tanto ardor á os poz
em derrota, os perseguio desde as agoas de Meron até á grande
Sidonia, até ás agoas de Masrephoth, e até Maspha para o Orien-
te d'além Jordão. Assim teve huma victoria mui completta, e
mui feliz. Josué destruhio tudo o que achou nas mãos, e man
dou cortar os nervos aos cavallos, e pôr fogo ás carroças segundo as
ordens do Snr. Sendo por este modo vencido, e passado á fio de
todo o exercito inimigo voltou para traz á emsitiada ao Meio
dia do Lago Semechon: com facilidade a tomou, e matou o Rey
q era o principal autor desta guerra, queimou a Cidade, e passou
á fio de espada todos os seus habitantes. Ao mesmo tempo tomou tambem
todas as Cidades circumvizinhas, saqueou-as, reduzio-as a cinzas, e extin-
guio os seus habitantes. Os Israelitas porem não quizeram reservar
senhores de huma infinidade de riquezas, de ouro, prata, gados, e mo-
veis preciosos, os despojos á dividirão entre si.

Depois destas primeiras guerras contra os mais
poderosos Reys de Paiz, Josue não ficou sem inimigos; pois havia
ainda muitos pequenos Reys ou Regulos, q era necessario combater
e vencer. Não houve Cidade alguma, q sem assalto se rendesse (a)
Todas tomou Josué á força darmas, e gastou muito tempo nesta
conquista. Deos permittio q os Cananeos se endu-
recessem, e q os seus espiritos se affeyçoassem para não verem os

(a) Josue XI. 6. (b) Josue XI. 19.

seu verdadeiro interesse, e que os seus fossem todos exterminados, sem q̃ houvesse lugar de usar com elles de misericordia. Marchou Josue contra os Gigantes da linhagem de Enach q̃ habitavão nas serras q̃ ficão ao Occidente da terra de Canaan: venceo-os, e matou-os todos tomando e destruindo as suas Cidades; e só em Gaza, Geth, e Azoth ficarão alguns destes Gigantes. Desta modo conquistou Josue toda a terra dos Amorrheos, dos Heveos, dos Cananeos, dos Hetheos, e dos outros povos cuja ruina havia por muitos annos com juramento: e assentou-se nos Montes q̃ ficão ao Meio dia deste Paiz, da Serra de Gesper, da planicie de Seychalat para a parte de Gaza, Geth e Bayhia: da parte occidental ao longo do Mediterraneo dos Montes q̃ estão ao Norte do paiz para a parte de Lugar em q̃ ao depois foy edificada a Cidade de Samaria: dos circumvisinhos até o Libano, e do Monte Hermon, e de todo os Valles e Montes De Seir até Baalgad na extremidade Septentrional do mesmo Paiz. Tirou a hum Rey forão vencidos, e mortos (a) tanto [illegible] como por Josué por q̃ neste Paiz cada Cidade tinha seu Rey absoluto e independente de todo o outro.

Capitulo VIII

Principia Josué a dividir o terreno pelos filhos de Israel.

Tendo Josué de idade cento e vinte annos começou em q̃ estar todos estes inimigos. Durante este tempo cem annos de idade, e dos trinta q̃ governou a Deos tributarios dos seus e havia conquistado, e não querendo se [illegible] parecendo todos inteiramente lhe estar sujeitos, por q̃ ainda lhe restava huma grande parte da Galilea, da Phenicia do paiz dos Philisteos, e terra de Gessuri, e de Machati, além do Jordão pelas quaes entrou muitas vezes. Assim Josué, o Summo Pontifice Eleazar, e os Principes das Tribus (b) tendo se ajuntado em Galgala com todo o povo, q̃ nelle estava, forão fazer a divisão de toda a terra q̃ se havia conquistado. Então Caleb da Tribu de Juda, filho de Jephonnes se chegou a Josué, e lhe disse: Tu sabes o q̃ o Senhor disse de mim e de ti a Moisés, quando nos mandou em Cadesbarné. Eu tinha quarenta annos quando fui mandado por Moisés de Cadesbarne a espiar esta terra com os outros: fiz a minha relação conforme a verdade, mas os meus companheiros fizerão com q̃ o animo do povo, mas eu me

(a) Josué XII (b) Josue XIII (c) Josue XIV

ção sempre subjeito leal ao seu Dey. Na quelle mesmo tempo Moisés jurando me disse: a terra em q̃ pisaste, ey lhe quy dará herança tua e de teus filhos para sempre por q̃ seguiste a Sñr. Ora quarenta e sinco annos q̃ me fizerão esta promessa, estou acto-me na idade de oitenta e sinco annos, e com tudo acho-me tão vigoroso como então era, quando fuy mandado reconhecer esta terra, e estou em estado de pelejar, e combatter como então. Peço-te poys q̃ me dez o monte de Hebron, ~~[illegible]~~ o territorio q̃ fica em torno d'elle, como tambem o Sñr me prometteo esta terra q̃ tempo, para eu por todos os meus dias q̃ forem afim de o exterminar d'elle os descendentes de Enach, e fazer-me Sñr d'ella com a ajuda do mesmo Sñr.

§11

Em premio do seu valor he dada a Othoniel Axa filha de Caleb.

Josue louvou muito a Caleb, e o enriqueceo de tenças, e lhe deo a herança q̃ o Sñr tinha para elle havia determinado. E Caleb para a conquistar tirou dos seus forças de toda a sua Tribu (a). Tomarão Hebron, e exterminarão d'esta Cidade e seu territorio os Gigantes da linhagem de Enach. Depois forão a Dabir chamada tambem Cariath-Sepher, aquella tambem lhe pertencia. Othoniel filho de Ceraz, e sobrinho de Caleb, tomou esta Cidade, e recebeo por mulher Axa filha de Caleb. Quando a ceremonia de seu recebimento, indo Axa condusida com pompa para casa de Othoniel, quiz, advertida por seu marido, aproveitar-se desta occasião para pedir a seu Pay Caleb hum campo, o qual era regado de agoas, e lhe fazia muita conveniencia, poys estava visinho a hua terra de seu cunhado q̃ Caleb lhe havia dado. Axa poys subida ao seu jumento sospirou a supplicar, e Caleb lhe perguntou: Que

(a) Vide Judicum I. 9. 85. Josue XV. 13. 14 et seq.

Respondeo ella: Concede-me hũa merce: deste-me hũa terra arida, e exgiota ao Endorde Sul, dá-me agora outra q tenha agoas. Então Caleb lhe deo as altas, e baixas, de sorte q ficou com a terra arida e com as q tinha agoas.

§III

Sorte da Tribu de Juda.

Ao mesmo tempo deo-se a parte á Tribu de Juda, q lhe competia, e a sorte cahio na parte meridional da Terra de Chanaan ficando-lhe ao Oriente o Mar Morto, ao Occidente o Mediterraneo, ao Meiodia a Arabia Petrea, e ao Septentrião a Tribu de Benjamin. Porem ao depois tomou-se do q se lhavia dado a esta Tribu, para dar a sua sorte ás de Simeão e Dan, não fallando no Paiz dos Philisteos q nunca poderão conquistar.

§IV

Sorte de Ephraim e Manasses.

Depois desta deo-se á Tribu de Joseph a sua sorte (a) isto he ás duas Tribus d'Ephraim e Manasses, porq já dissemos, q Jacob adoptou estes filhos de Joseph, (b) e querendo q tivessem a sua sorte separadamente como suas Tribus distintas substituio em Levi a Tribu de Manasses a de Levi q não teve sorte nem terra de Israel (c). Como a metade desta Tribu ja tivera a sua sorte d'alem do Jordão no paiz de Basan alem do Mar de Tiberiades, deo-se a outra metade desta Tribu a sua sorte junto á de Ephraim da parte do Norte. A sorte de Ephraim se estendia desde o Jordão q lhe ficava ao Oriente, até o Mediterraneo q lhe ficava ao Occidente, ficando-lhe ao Meiodia a Tribu de Benjamin, e Dan, e ao Septentrião a de Manasses. A sorte de Manasses (d) estendia-se tambem do Oriente ao Poente desde o Jordão até o Mediterraneo, tendo ao Meiodia a Tribu de Ephraim ao Norte a de Issachar, e hũa ponta da de Aser q ficava mais para o Poente.

(a) Josue XVI (b) Genes. XLVIII. 5. (c) Josue XIV. 4.
(d) Josue XVII

Murmurão o Ephraimitas da sua sorte ouvindo q era sin uguaria

Neste tempo o Ephraimitas pouco satisfeito da porção de terreno q lhe havia ficado vierão com queixumes a Iosue q era da sua Tribu, e lhe disserão: Porq razão nos não deste senão hũa sorte vendo q somos hum povo tão numeroso, eq o Snr nos abençoou? Iosué lhes respondeo: Se q sois hum povo tão numeroso, e tão potente subi ao Monte dos Pherezeos e dos Rephaimitas, cortai os bosques, arroteai as terras, porq não vos he sufficiente a porção q vos foy assignada. Replicarão os filhos de Iosuph: Não podemos estender-nos nem para a planicie nem para o Monte: a planicie he occupada por naçoes guerreiras eq vem de carroças armadas de foices, eq monte são inaccessiveis: e estas alias não nos bastariao, eq naçoes q o occupão são poderosas, e temiveis. Não cedeo todavia Iosue a seus rogos; mas prevendo sempre dizendo, q fossem aos bosques, e terras incultas, arroteassem, e cultivassem; ou q vindo todas as suas forças ao combatessem os Cananeos q habitavão na planicie, e se fizessem Senhores das suas terras. Parece q seria talvez por este mesmo tempo q os descendentes de Joseph collocarão o ouro e a prata arrolada no Sepulchro q ficava junto a Sichem, segundo o q elle mesmo Iosue havia pedido pouco antes da sua morte. (a)

Capitulo IX

§1 Tabernaculo he collocado em Silo.

Havia ja sette annos q o povo estava na terra de Canaan (c) tendo tido quasi sempre as armas na mão para a subjugar os Cananeos, e bem não tendão tido hum instante de socego, nem tempo de collocar o Tabernaculo do Snr em hum lugar seguro, onde não estivesse sujeito a alguma repentina affronta dos inimigos, e por esta razão tendo a Tribu de Ephraim, da qual era Iosué, recebido a sua sorte, julgou o mesmo Iosué conveniente q ali fosse collocado o Tabernaculo do Snr, e para este fim escolheo a Cidade de Silo. Tendo ajuntado todo o povo, vierão de Galgala á sobredita Cidade, e nella erigirão o Tabernaculo do testemunho, e neste lugar permanecio até o tempo de Samuel

(a) Iosue XXIV 32 (b) Genes. L. 24. (c) Iosue XVIII

§ 11

Nova quinta da Terra de Chanaan.

Neste mesmo quintamento, vendo Moisy q a nova não mostrava demasiado amor, [illegible] de e mettêr de posse da terra q lhe havião sido promettida, e de [illegible] os Cananeos q ainda por elles se occupavão e q pertendião lhe assolar [illegible] ordenou q escolhessem tres homens de cada hua [illegible] por Tribu: e reflectindo bem sobre as suas qualidades e extenção de terreno q [illegible] hua informação exacta para q se fizesse a divisão attendendo ao numero [illegible] q o haviao de habitar. Quando Moisy disse elle, tudo o q pede em nome [illegible] e dezejo vendo ter com poco zelo q com o Sacerdote Pontifice, e com o Principe [illegible] do novo lanço a sorte, e apigniemo a cada Tribu a porção com q [illegible] ficar. Partido os deputados, e vindo volta a todo o paiz q ainda estava [illegible], e fizerão hua descripção Geographica, q figurarão sobre hua [illegible], ou outra cousa semelhante, e dividirão tudo em sette partes, e tendo lançado sorte, ficou a primeira á Tribu de Benjamim. Os seus limites são ao Oriente o Jordão e hua ponta do Mar Morto, a [illegible] Tribu de Juda ao Meiodia, ao Septentrião de Ephraim, e ao Occidente a de Dan.

A segunda porção ficou á Tribu de Simeão (a). Esta porção se, como acima dissemos alguas Cidades, e territorios á de Juda para [illegible] dos á de Simeão (b). Esta Tribu tinha ao Oriente a de Juda o Mediterraneo ao Poente, ao Norte os Philisteos, ao Meiodia a Arabia Petrea, ao Egipto. A terceira foy a de Zabulon: ficava entre a Tribu de Nephtali ao Oriente, a Aser ao Poente, e Issachar ao Meiodia.

A quarta foy a de Issachar, cujo territorio se estendia ao Oriente ao Occidente athe o Jordão athe o Mar Mediterraneo e hia confinar com o Monte Carmello, ficava de ao Meio dia a Meia Tribu de Manasses, e ao Norte a de Zabulon.

A quinta foy a de Aser q hia confinar com a Phenicia, e tinha ao Oriente a Tribu de Zabulon e Nephtali, ao Occidente o Mar Mediterraneo.

A sexta Divisão q cahio por sorte foy a de Nephtali; esta se extendia ao longo do Jordão do Meio dia ao Norte, desde as fontes deste rio, athe o lugar onde elle sahia do lago de Genezareth: a sua parte ao Oriente confinava com o Jordão, e ao Occidente com as Tribu de Zabulon, e Aser.

(a) Josue XIX. (b) Josue XIX. 9.

A septima sorte foy a da Tribu de Dan. O seu terreno
era bastantemente espertado entre a Tribu de Juda ao Oriente, o paiz
de Philisteo ao Poente, a Tribu de Ephraim ao Norte, De Semeão
ao meio dia. Como esta Tribu não era muito numerosa não poude as-
senhorear-se de todas as terras q lhe havião sido dadas, e quando se
apertada nas q possuhia, intentou fazer conquistas em outras
partes, (a) porem isto não se executou senão no tempo dos Juizes (b)
como veremos em seu lugar (c).

Depois q a todas as Tribus forão assignadas terras em
q se estabelecessem segundo o q Deos havia ordenado, e a sorte
decidira, os filhos de Israel assignarão a Josue seu Capitão hũa
Cidade no meio da sua Tribu de Ephraim. Pedio Josue q fosse
esta a Cidade de Thamnat-Sarae sobre o Monte de Gaas (d),
e lhe foy concedida. Josue a reedificou, e n'ella estabeleceo a sua
morada. Não se sabe bem a sua situação; porem não é [illegible] dis-
tante de Silo.

§ III

Cidades de Asylo.

Então ordenou o Snr. aos seus, aos filhos de Israel (e), q
o plano q outr'ora Deos propozera ao Moyzes, a respeito das Ci-
dades de Refugio, ou de Asylo a favor dos q havião commettido al-
gum homicidio involuntario. Forão nomeadas para Cidades de Refu-
gio na Galilea Cades nos Montes de Nephtali. Sichem sobre o Mon-
te de Ephraim, e Cariath-Arbe ou Hebron nos Montes de Juda. Além do Snr. já Moyzes as havia assignado, Bosor, na
Tribu de Ruben, Ramoth-de Galaad na Tribu de Gad, e Gaulon
na de Manasses. Forão assignadas tambem para os Sacerdotes
e Levitas quarenta, e oito Cidades com os seus arrabaldes a dois mil
covados de distancia. Do numero destas quarenta e oito Cidades
forão as tres q acabamos de falar. E além destas todas forão
mais quarenta e duas. Porem não devemos entender tanto
em rigor esta doação, q imaginemos q n'ellas sempre assistisse

(a) Josue XIX. 47. (b) Jud. XVIII. 1. (c) Jud. II. 9. (d) Josue XXIV. 30
(e) Josue XXX. (f) Josue XXXI.

Sacerdotes, e Levitas, emtregarem mais: porq̃ desta toda a Hystoria dos Judeos se manifesta evidentemente o contrario; tinha por os Sacerdotes e Levitas somente o direito de exigir n'ellas huã habitação, q̃ não podia ser-lhe recusada. Estas Cidades ficavão em certo modo pertencendo ao Reis, ea Tribu aq̃ ellas havião sido primeiramente assignadas, e separada do seu dominio, e propriedade, q̃ cedia aos Levitas, os quaes obtinhão aq̃ não occupasse os q̃ não era necessario para elles. Não deixa ainda de ter alguã probabilidade esta ordenação não foy inteiramente executada, ou porq̃ a Tribu de Levi não era muito numerosa, e capaz de occupar todas as referidas Cidades, ou porq̃ as outras Tribus achando-se apertadas, e não tendo logo podido rejeitar os restos dos Cananeos q̃ ficarão no Paiz, receberão tambem os Sacerdotes e Levitas nestas Cidades, porem não lhes pertenciaõ inteiramente.

§ IV

Repartição dos Sacerdotes e Levitas.

Levi teve tres filhos Caath, Gerson, e Merari, e aqui como se fez a divisão entre elles. As Tribus de Juda, Simeão, e Benjamin repartirão entre si as suas Cidades, e a sorte adjudicou á familia de Aarão tronco da Linhagem Sacerdotal, o qual era da Casa de Caath. Destes da Casa de Caath, q̃ se compunha de sinco familias, foraõ assignadas dez Cidades das Tribus de Ephraim, Dan, e meia de Manasses, q̃ ficavão aquem do Jordão.

Os filhos de Gerson tiverão treze Cidades q̃ a sorte lhes assignou das Tribus de Isachar, Aser, e Nephtali, e da meia tribu de Manasses q̃ ficava d'alem do Jordão.

Os filhos de Merari ficarão com doze Cidades q̃ a sorte lhes assignou das Tribus de Ruben, Gad, e Zabulon.

Assim se fez a repartição entre os Levitas

Capitulo X

§ I

Volta as Tribus de Ruben, Gad, e meia de Manasses para as suas terras d'alem do Jordão.

Josue vej, tendo feito ẏste modo a ẏstribuiçaõ da Terra de Canaan, e tendo Nós cumpridos os ẏuramentos, q̃ havia feito ao seu povo, estan
do em paz todo aquelle, e cada hũa das Tribus occupando o seu reino q̃
sorte lhe havia adjudicado (a), dez vos mãdey vir aqui pera vos dar as Tribus de Ru
ben, Gad, e meia de Manasses, e lhes disse. Vos tendes feito tudo o q̃ vos Deos
vos havia ordenado da parte de cá, e tendes me obedecido em tudo,
e naõ [illegible] vossos irmaos em todas as guerras, q̃ elle lhes hia dan
do a sustentar contra os Cananeos. Agora vej, q̃ o Senhor deo a paz
a vossos irmaos, eis q̃ tendo cumprido tudo o q̃ se podia de vos es
perar, podeis voltar para as vossas terras, q̃ alem do Jordaõ. Soo
ca comsigo q̃ sinceramente vos recommendo he q̃ observeis fielmẽ
te a Ley de Deos, q̃ o ameis de todo o coraçaõ, e o sirvaes todos os dias
de vossa vida. Por este modo se despedio Josue tendo louvado a
sua fidelidade, e tendo lhe rogado todas as generos de bençaos, e
accrescentou: Voltai agora para as vossas terras carregados de bens
e de riquezas, ouro, prata, metaes, ferro, e vestidos de toda a sorte.
Ca vos reparti com vossos irmaos, q̃ ficaraõ alem do Rio
do Jordaõ, e levai para as vossas terras.

§ II

Ruben, Gad, e Manasses erigem hum monumento junto
ao Jordaõ.

Este modo se separaraõ os filhos de Ruben, Gad, e meia Tribu de
Manasses, dos filhos de Israel q̃ se haviaõ ajuntado em Silo, e
despedidos tomaraõ o caminho do Jordaõ, para irem para as suas
terras. Apenas passaraõ o Rio, ajuntando junto a sua margem se
poseraõ a erigir hum altar de admiravel grandeza, para ser
vir de monumento aos seus filhos, em toda a posteridade da sua uniaõ,
e parentesco com seus irmaos q̃ eraõ da outra parte do Jordaõ.
Elles sabendo isto os de Ruben, e Gad haviaõ erigido este monu
mento, julgaraõ q̃ o tinhaõ feito com mao fim para o con
sagrarem ao culto de alguma falsa Divindade. Assim os filhos

(a) Josue XXII (b) Vide Joseph. Ant. l. 5 cap. 1. et Com.
in Josue XXII. fo. 12.

de Israel se ajuntarão em Silo ao pé do Tabernaculo da Alliança, na
resolução de elles declarar guerra, e de os accommetter se acaso fosse como elles
imaginavão. Para o fim, porem, de se informarem disto despa-
charão para a Terra de Galaad, Phinees, filho do Summo Pontifice
Eleazar, e com elle dez dos principaes personagens de Israel, q̃ lhe
fizessem: Donde provem q̃ assim violais q̃ lei do Snr? Porq̃ razão aban-
donais o Deos de vossos paiz, e erigistes hoje q̃ lo modo hum altar sacri-
lego? Parece-vos pouco o peccado q̃ fizestes adorando a Belzephegor, e̊ q̃
ainda aquella culpa crime ainda não esteja lavada de nós, bem q̃ custasse
a vida a tanta gente? Hoje deixai o Snr, ea mandão cahirá a sua
ira sobre todo Israel. Se julgais q̃ a terra q̃ vos foi dada para habi-
tardes he impura, passai para esta parte onde está o Tabernacu-
lo, e não levanteis desta maneira hum Altar contra o Al-
tar do Snr. Quando Achan filho de Zaré violou o preceito do
Snr, por ventura não cahio a vingança do seu crime sobre todo
Israel? E como tudo este era hum só homem: Assim q̃ devemos
temer se huã tão grande parte do povo do Snr se cahida em
tal prevaricação?

Os filhos de Ruben, Gad, e meia Tribu de Ma-
nasses responderão aos deputados das outras Tribus: O Deos, o
Snr sabe qual he a nossa intenção, elle a sabe, o Snr, o Deos
Omnipotente, e todo Israel a saberá. Se nós fizemos este altar
com espirito de desobediencia, e de rebellião contra o Snr se apar-
te de nós, e ja aqui mesmo nos castigue: se o fizemos com intento de
offrecer sobre elle holocaustos, e hostias pacificas, o Snr tome ve-
nha de disso, e o julgue. A verdadeira, e unica intenção q̃
tivemos edificando o, foi q̃ para o futuro poderião vossos filhos
dizer aos nossos: Que tendes vos com o Snr, com o Deos de Israel?
Ah filhos de Ruben, e de Gad o Snr pôz o rio Jordão entre vos
e nós como hum muro de separação: vos não tendes parte
alguã com o Snr. E poderia vir a ser causa de q̃ vossos filhos
separassem os nossos do temor de Deos. Pelo que nós vos

outros: erijamos hum Altar, não para sobre elle offerecermos sacrificios, mas
para servir de monumento entre vos, e nós, entre vossos, e nossos filhos, e
q todos somos hum so mesmo povo, e que todos temos hum só e mesmo
Deos: e se nos tempos vindouros vossos filhos quizerem dizer aos nossos
q não tendes parte com o Snr; elles logo poderão mostrar este altar
como huã prova da nossa união, e fraternidade. Não permitta Deos
q nos resolvamos a apartar-nos do Snr, edificando nesse lugar hum
altar para lhe offerecer sacrificios differente do altar q está levan-
tado diante do Tabernaculo do nosso Deos.

Chiney os principaes do povo tendo ouvido estas razoens
ficarão plenamente satisfeitos, e lhe disserão: Agora conhecemos q o Snr
he comnosco, nós estamos tão longe da iniquidade, q nos haviamos
de rebellar contra o Snr. Voltarão logo a Silo, e derão parte a todo o con-
gresso dos Israelitas com q havião achado nos mesmos termos todo o
povo tornou ao Snr, e se acabou logo todo o contento q havião for-
mado de lhe fazer guerra. O altar erigido, de q temos fallado
foy chamado Altar do testemunho do Snr he nosso Deos.

Capitulo XI

§1

Propoem Josue ao povo renovarem a alliança com o Snr.

Josue, q tinha neste tempo cento e dez annos de idade sentin-
do ser chegado o seu ultimo dia (a) fez juntar todo o povo com
os Principes e Chefes dos Tribus na presença do Snr em Silo,
elles erão tudo o q o Snr havia ja obrado em seu favor: q
mesmo lhe q continuaria a fazer-lhe ea protegê-los contra os q
rejeitassem os nossos e tinhão para subjugar: constando q tinhão
sempre fiel, e reto observadores das Leys q havião recebido de
seu servo de Deos Moisés. Que se tirassem o Snr para se
entregarem ao culto dos Idolos e dos Cananeos, ficarião
rejeitos a toda a sorte de desgraças, e calamidades. Depois

(a) Josue XXIV

tomando ay cousas de mais alto, fallou da idolatria de Nacre Pay
de Abraham, e de Nachor, da vocação de Abraham, do payzamento
de Isaac, e de Jacob, da mizeria de Moisey, estarão ao Rey do Egipto,
dos milagres q̃ elle fizerão para obrigar o Rey a deixar sahir ao povo,
da passagem do Mar Roxo, da viagem do Deserto, da conquista
do paiz dos Cananeos, e dos Amorrheos, dos prodigios q̃ nesta occasião succe
derão, de como Deos mandou contra os Cananeos hũa infinidade
de moscas, q̃ obrigarão a muito d'elles a deixar as suas terras, e
concluio exhortando-os a deixar todos os vicios de idolatria q̃ poderi-
ão conservar-se entre elles, e a q̃ servissem a Deos com hum
coração perfeito, e sincero.

Accrescentou mais: Se julgais q̃ vos não he
vantajoso servirdes ao Snr; estais precisamente em liberdade
de elegerdes aquillo q̃ melhor vos parecer: Escolhei entre o Snr
os Deoses dos Cananeos, entre o culto do mesmo Snr, q̃ elle
ou entre o Snr, os Deoses dos Caldeos, q̃ vossos antepassados ado
raraõ na Mesopotamia. Eu, e toda a casa de meu pay ser-
viremos inviolavelmente unidos ao culto do Snr, e seremos
fielmente seus servos. O povo todo lhe respondeo: Não permitta
Deos q̃ nos deixemos o Snr, e sirvamos a Divindades estrangeiras:
Conhecemos q̃ foy o Snr q̃ nos tirou da escravidão do Egipto
q̃ nos conduzio, e protegeo no Deserto, q̃ nos concedeo a victoria
q̃ alcançámos contra os Amorrheos, e q̃ nos poz de posse
desta terra taõ fertil, onde o leite e mel correm em
ribeiras.

Respondeo-lhe Josue: Não podereis servir
o Snr por q̃ he hum Deos Santo, Severo, e cheio de Zelo, q̃
não vos perdoará os vossos crimes, e infidelidades. Se vos dei-
xardes para seguirdes os Deoses estrangeiros, virar-se-ha
contra vós, e exterminar-vos-ha em castigo da vossa in-
gratidão. O povo lhe tornou: Deos nos defenda de ser-mos
tamanho infortunio. Estamos firmemente resolutos

a servir o nosso Deos. Josue lhes disse: Vós mesmos vos testemunhais á vossa livre vontade, e liberrimamente escolheis o Senhor para ser vosso Deos. Responderão elles: Somos testemunhas. Então jurou Josue em seu nome, e em nome de todo o povo hua alliança eterna com o Senhor: escreveo tudo Israel o contheudo desta mesma alliança, e escreveo no livro da ley hum instrumento della. Depois disto mandou pôr debaixo de hum carvalho, que estava no átrio do Santuario huã pedra de extraordinaria grandeza, e disse a todo o povo: Esta pedra servirá de monumento da alliança, e sirva agora com o Senhor, esta vos arguirá de infieis, e mentirosos, se acontecer algum dia faltardes á vossa palavra.

Capitulo XII

Morte de Josué, e seu elogio.

Dita, e feita esta coufa despedio o ajuntamento, e pouco tempo depois morreo tendo de idade cento e dez annos. Foy sepultado no seu campo de Thamnathare, e Eusebio, e S. Hieronimo (b) testificão, que ainda no seu tempo se via a sepulchro. Eis aqui o elogio, que lhe faz o Author do Ecclesiastico (c). Josue distinguio-se pelo seu valor na guerra, foy successor de Moyses na propheçia, foy grande segundo a significação do seu nome (Josué, ou Jesus significa a salvação de Deos), preencheo perfeitamente a significação deste nome, e salvou os eleitos de Deos: poz por terra os inimigos, que contra elle se levantavão, e conquistou o paiz, que era herança de Israel. Quam grande gloria alcançou elle, quando levantando a mão arremessava dardos contra Hai! ou segundo outra versão, quando levantava o seu cajado na ponta da sua lança, para dar signal, que sua tropa fosse para entrarem na Cidade de Hai (d). Qual

(a) Euseb. in Locis Thaumat. (b) Hier. in Epitaph. Paulæ
(c) Eccli XLVI. 2. et seq. (d) Josue VIII. 19.

foy o exercito q̃ parou diante d'elle? Q̃ẽ mesmo he temeria
q̃ seo inimigo para q̃ o vencesse. Não fez elle parar o sol
na sua ira, e hum dia foy tão grande como foy? Invocou
o Altissimo quando os seos inimigos o accommettião de toda a
parte, e Omnipotente o ouvio, e fez chover sobre os seos inimi-
gos huã terraiva de grandes pedras. Cahio com ímpeto sobre
os inimigos, e os desbaratou na descida do valle; para q̃ todas
as naçoes conhecessem q̃ não he facil combatter contra
Deos. Finalmente Josue em toda a occasião servio ao
Senhor fielmente, e com o maior zelo ao Omnipotente.

Capitulo XIII

§1

Governo dos Anciaos e successores de Josué.

Depois da morte de Josue, os Anciaos q̃ havião vivi-
do com elle, e com Moisés tomarão o governo do povo.
Estes erão huns personagens de grande auctoridade, q̃
além de huã grande experiencia, e conducta, erão do-
tados de religião, e piedade em grão eminente. Como
havião alcançado grande respeito de toda a nação; em
quanto viverão, e governarão permaneceo Israel no
serviço do Senhor: porem apenas faltarão logo prin-
cipiou a grassar por toda a parte o esquecimento do ver-
dadeiro Deos, e desprezo de suas Leys. Israel fez al-
liança com os Chananeos, e tendo-se unido com as filhas
destes pelos vinculos do Matrimonio, bem depressa os
imitarão em suas idolatrias, e cahirão em desor-
dens em nada inferiores á quellas q̃ forão causa de
q̃ Deos tanto se irasse contra este povo. Viverão
em hum estado de Anarchia, e independencia, e

ysta logo degenerou em demasiada liberdade. (a) Por isso, para
os castigar, e chamar á penitencia, os entregou nas mãos de seus
inimigos como vereyes no principio desta Historia. Porem
esta mudança não foy enteiramente repentina; foy-
§ 11
por gráos.

Guerra da Tribu de Juda contra Adonibezech.

Pouco tempo depois da morte de Josue, determinarão os
subjugar todos os Cananeos, q ainda restavão por terra, e leuvão si-
do assignadas a cada hũa das Tribus, e consultarão ao Senhor quem
seguiria aquella. Respondeo o Senhor q fosse Juda, e q os Cana-
neos serião entregues ás suas mãos. Logo foy em ajuda
a Tribu de Juda, e convidou a de Simeão a q a acompa-
nhasse (b), obrigando-se aquella tambem a ajudar a esta
quando houvesse de expulsar os Cananeos, q occupavão as
suas terras. Estas duas Tribus declararão guerra a Adoni-
bezech Rey de Berec; vencerão-o, e matarão-lhe dez
mil homens, e captivarão-o a elle mesmo, quando se hia
retirando em fugida, e conduzirão-o ao campo. Forão-lhe
cortadas as extremidades do pez, e das mãos, e nesta occasião
disse este Rey infeliz: Cortei a extremidade do pez, e
as mãos a setenta Reys q debaixo da minha mesa ca-
hião as migalhas q delles cahião; Deos agora me trata
da mesma maneira q eu tratei os outros. Foy depois con-
duzido a Jerusalem, onde morreo. Os da Tribu de Ju-
da havião conquistado esta Cidade, e lhe forão fogo;
porem por hũa competente intempestiva salvarão os Ini-
gos Jebuseos seus habitantes, contentando-se de lhe impo-
rem hum tributo: porem ao depois os mesmos Jebuseos
se forteárão n'ella forte, e expulsarão os de Juda, e
Benjamim, de sorte q ainda no tempo de David estava
a Fortaleza pelos Jebuseos.

(a) Vide Jud. II. 8. 9. 10 (b) Jud. I. 1. 2. 3. etseq.

Desta lugar partirão os duas mencionadas Tribus allem
para a Serra, q ficão ao Meyodia da Serra de Promissão:
accometterão a Cidade de Seyhaut, e entrando-a pasarão
á ygual tudo o q dentro della se achava: mudarão-lhe o
seu antigo nome, e lhe poserão o de Horma, isto he Anathema
Tomarão tambem os Philisteos Gaza, Ascalon, e Accaron; po-
rem não poderão apoderar-se das planicies de Seyhata, por-
q os Cananeos, q habitavão este territorio tinhão grande nu-
mero de carros armados com foices (a). Nesta mesma tem
po os Cineos, descendentes de Jetro, se ajuntarão á Tribu de
Juda, e partirão da Cidade das Palmeiras, q talvez será
q' achamos com o nome de Engaddi, para as circumvizi-
nhanças de Arad; tomarão esta Cidade, e se estabelecerão
no seu territorio, q ficava no meio da Tribu de Juda.

§III

A Tribu de Benjamin faz alguas conquistas.
deixa os Cananeos tributarios.

Os Benjamitas, as outras Tribus fizerão tambem pela sua
parte guerra aos Cananeos com prosperos successos; porem gue-
rendo perdoar aos seus inimigos, e ficando-q somente tribu-
tarios, em lugar de os exterminar de todo como era a ordem
de Deos; logo experimentarão a vingança q Deos havia fei-
to por Moyses, e Josué, q estes povos serião para elles hum
laço, e q pelo tempo adiante virião a ser os seus mais cru
eis inimigos. Benjamin, q tinha podido destruir os Jebu-
seos, de Jerusalem, deixou-os ficar na sua Cidade, e qui-
zera ficar com elles; porem estes, sentindo-se mais fortes,
o expulsarão, e ficarão sós e independentes.

§IV

Bethel cercada pelos filhos de Joseph.

A familia de Joseph marchou contra Bethel, e os Ca-

(a) Jud. I. 16.

era com elles; porq estando no cerco desta Cidade virão sahir delle hum homem, aquem prometterão salvar a vida, se lhe ensinasse algum lugar occulto por onde pudessem entrar na Cidade, e fazer-se senhores della. Ele homem lhes descobrio hum lugar proprio para o seu intento, pelo qual entrando na Cidade passarão tudo a ferro e fogo, excepctuando so o mencionado homem, e toda a sua familia. E se porem não ficou dali por diante assentando em Bethel; sahio desta Cidade, e foy reedificar a de Luza q ficava vizinha. As Tribus de Manasses, Zabulon, Aser, e Nephtali não quizerão exterminar os Cananeos habitantes das terras q lhes tinhão cabido por sorte, julgando ser lhes mais conveniente conservarem-os tributarios; porem bem depressa se virão elles mesmos sujeitos aestes seus inimigos. Capitulo XIV

§ I

Expedição do Danita á Cidade de Lais.

A tribu de Dan se achou tal sorte apertada nas terras q lhe havião sido assignadas, pelos Amorrheos q delles occupavão a maior parte, q hum bom numero de Danitas se vio obrigado a hir procurar em outra parte lugar para a sua habitação (1). Primeiramente enviarão alguns mensageiros q fossem descobrir huã Cidade, de q elles pudessem apoderar-se. Quando estes deputados hião seu caminho, chegarão á casa de Michas no Monte de Ephraim, onde acharão hum mancebo Levita chamado Jonathas filho de Gerson, e neto de Moyses, o qual se attribuia o dom de consultar a Deos, e predizer o futuro. Perguntarão-lhe os referidos deputados, se teria feliz exito a sua viagem, e tendo recebido da parte do Levita huã resposta favoravel, partirão para Lais, q era huã Cidade situada junto ao fralda do Monte Libano, e não distante das fontes do Jordão: observarão q não era difficil fazerem-se senhores della, por q esta Cidade estava

(a) Jud. I. 34. (b) Josue XIX. 47. Jud. XVIII. 1. et seq.

toda em huâ profunda paz, e em huâ plena confiança, sem de ninguem
fiar de algum accidente repentino.

Voltarão os sobreditos deputados á Cidade, e Ethael Dita-
no da sua Tribu, e referirão aos seus o que havião enviado a situação, es-
tado presente de Laiz, e tudo o que havião observado: emcontinente
sessenta homens da Tribu pegarão em armas, e repozerão a camisa
com os seus familiares, e puzerão em direitura á cara de
Micha, afim de procurarem levar o Ephod, e as figuras com que o
mancebo Levita consultava o Snr, e persuadirem-o a hir com elles.
O Levita mostrou primeiramente alguâ difficuldade; porem
vendo que os Danitas havião ja tomado o Ephod, e todas as outras
couzas, e que elles lhe offereciao que seria o Sacerdote, e Padre de toda
a sua Tribu, se deixou vencer, e largou a caza de Micha seu
amo.

Da cara de Micha tendo dado conta do fur-
to dos Danitas, e da fugida do Levita correrão apos elles com gran-
des clamores, porem os de Dan, que se viao bem armados, e que
virão tudo adiantar suas mulheres, filhos, e bagagens, voltarão pa-
ra traz, e disserão a Micha que não proseguisse, e não irritasse a
homens que ja viao bastantemente enfadado, para que não vie-
dessem matassem-o a elle, e roubassem todo a sua caza. Por es-
te modo se vio Micha obrigado a voltar sem ter reconhecido cou-
sa alguâ. Os seiscentos homens chegarão finalmente a Laiz, e
tendo dado improvisamente sobre a Cidade, e barbaramente tudo o
que n'ella encontrarão, puzerão-lhe fogo, e depois a reedificarão, e
estabelecerão-se n'ella mudando-lhe o nome de Laiz em Dan
em memoria de Dan tronco e origem da sua Tribu.

O Ephod, os Theraphins, e as figuras supersticiosas
de Micha se conservarão largo tempo n'esta Cidade, e forão como
hum laço, e huâ occasião de ruina a todo Israel; porque os
povos circumvizinhos em lugar de hirem consultar o Snr
a Silo, que ficava distante, hião a Dan, e este pestifero

não pode desarreigar-se de Israel senão pelo captiveiro de Babylonia: alli então houve idolos ou figuras supersticiosas em Dan. Jeroboão collocou n'esta Cidade hum dos seus bezerros de ouro, e o descendente d'elle Jonathan servio de Sacerdote em logar de todo o tempo q' a Arca esteve em Silo, e ao depois tambem quando Jeroboão Rey de Israel estabeleceo ali o culto dos bezerros, o qual durou até q' o Rey de Assyria transportou as dez Tribus para alem do Euphrates.

Capitulo XV

Historia do Idolo de Michas.

Ora q' fallamos d'este idolo de Michas, dos Theraphins q' eram consultados em sua casa; não he fora de proposito descobrir a origem d'este falso, e superticioso culto. Hua mulher viuva da Tribu de Ephraim tinha hum numero de filhos ja crescidos (a), e tendo perdido hua somma de onze sichos, q' foram perto de 19 libras, e 8 soldos de moeda de França, fez grande mulcta, e proferio algumas maldições contra o q' lh'a houvesse tomado este dinheiro. Hum de seus filhos, por nome Michas, veio dizer-lh'o, q' para ella na sua mão o dinheiro q' ella pulgava perdido, e logo lh'o entregou. Recebeo a mulher o dinheiro, e cheia de benção o deo a seu filho, e lh'o declarou q' era sua intenção empregal-o na construcção de hum Ephod, ou ornato Sacerdotal, e hua imagem fundida, e pô-la em sua casa com o Ephod, e fazer hua especie de Oratorio domestico.

Com effeito executou o q' havia premeditado, e Michas recebeo da mão de sua Mãy o Ephod, e a imagem, e collocou estes couros em sua casa, e estabeleceo para Sacerdote hum de seus proprios filhos. Depois, querendo dar melhor côr á obra principiada, e tendo achado hum rapaz da linhagem de Levi, chamado Jonathan, descendente de Moisés, o estabeleceo sacerdote, e lhe assignou salarios para servir no seu Oratorio. Lisongeava-se Michas na imaginação

(a) Jud. XVII. 27.

Q̃ é o Anj o abençoaria por tinha em sua caza hum Sacerdote
descendente da Familia de Levi, q̃ oprovo supersticioso vendo consultar este
Sacerdote, q̃ dava as suas respostas revestido de Ephod como hum
verdadeiro Sacerdote do Anj não duvidaria de concorrer com gran-
de numero de offertas ao seu Oratorio, q̃ lhe produziria hua
renda consideravel. Não sejo de dizer com certeza quanto tempo
permanecêo este Ephod em casa de Michas; mas jo de dizer-vos
q̃ não foy muito, por q̃ a historia do Levita, e assim tambem
a ereccão deste Oratorio domestico succederão durante a Anar-
chia, q̃ immediatamente se seguio ao governo dos Juizes
successores de Josué: e esta Anarchia durou somente pouco
mais ou menos sette annos.

Capitulo XVI

Historia da mulher de hum Levita affrajada em Gabáa, Da guerra q̃ houve por esta causa.

Foy tambem durante este intervallo q̃ succedeo outro caso q̃ bem
mostra aque ponto havião chegado as desordens em Israel (a). Hum
Levita q̃ habitava no Monte de Ephraim recebera por esposa hua
mulher de Bethleem da tribu de Juda. Teve esta alguns disgostos
com seu marido, e deixando-o voltou para casa de seu Pay q̃ ha-
via em Bethleem. Querendo o Levita reconciliar-se com ella
foy procurar levando em sua companhia hum servo, e dous
cavalgaduras. O Sogro, e a esposa o receberão com boa cara, e lhe
fizerão bom agazalhado, e ficarão todos em alegria por espaço
de tres dias. Ao quarto quiz o Levita voltar para sua casa,
porem seu sogro lho impedio com instancia, e ao quinto o dei-
xou ate o dia hir em decadencia; mas emfim o Levita par-
tio com sua mulher, e o seu servo. Quando hião defronte
de Jebus ~~Jerusalem~~ chamada por outro nome Jerusalem, disse
o de Bethleem duas legoas pequenas principiava a
anoitecer, e o servo lhe disse: Entremos na Cidade de
Jerusalem, e pernoitemos lá. Respondeo-lhe o Levita

(a) Jud XIX

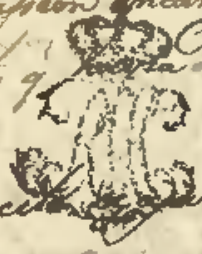
q̃ não queria entrar em Cidade de huã nação estrangeira
e por isso caminharia alé Gabáa, ou Rama. Estay duas Cidades q̃ jazé
jazem de duas legoas de Jerusalem, caminho de Ephraim.
Chegado a Gabáa depois do Sol posto ficarão na rua
sem q̃ ninguem lhe offerecesse pousada, nem o recebesse para esper
ser com elle a hospitalidade. Veio finalmente hum velho, q̃ tambem
era do Monte de Ephraim eq̃ habitava como estrangeiro em
Gabáa; este velho voltava do campo, e vendo-os daquella maneira as-
sentados na rua se chegou a elle, e perguntou ao Levita quem era,
e para onde hia. O Levita lhe expoz a razão da sua jornada
lhe disse q̃ dali hia em direitura a Silo á casa de
Depois voltava para sua casa: que ninguem lhe
isso hospedagem supposto q̃ lhe não faltava mantimento pa-
ra si suas cavalgaduras, e pão e vinho para si, sua mulher,
e servo. Ancião o conduzio a sua casa, lhe lavou os pés,
e deo-lhe de comer. Estando á mesa, eis q̃ os homens da
Cidade, cercão a casa do velho, batem á porta, e gritão ao velho
Deita-nos cá para fora esse homem q̃ entrou em tua ca-
sa, para abusarmos delle. Sahio o velho, e lhes disse Meus
irmãos, por modo nenhum façaes tão grande mal; eu recebi
este homem para minha casa como hospede, e fiel peço-vos
nem pelo pensamento vos passe semelhante acção. Eu tenho
huã filha virgem, e este homem tem sua mulher, eu vol-a en-
tregarei, e usareis d'ella como vos parecer; porem a respeito
deste homem, peço-vos q̃ não lhe façaes semelhante affronta, e
q̃ não commettaes huã acção tão abominavel.
O Levita vendo q̃ elles não cediaõ de rogos e do
velho, elle mesmo lhes entregou sua mulher, e adeixou á
sua brutalidade. Sendo abusado d'ella por toda a noite

pela manhãa adiantarão, e ysta mulher vindo pella porta da casa
[illegible] onde estava seu marido cahio morta. Pela manhãa querendo
do partir o Levita achou sua mulher estendida por terra, e com as
mãos sobre o limen: primeiramente julgou q̃ ella estava dormindo; porem affirmando-se mais, e conhecendo q̃ estava morta
jaz sobre o seu jumento o cadaver, e pario para sua casa. Ajuntou logo dividio o corpo da sobredita mulher em doze partes, e mandou hũa a cada hũa das Tribus de Israel, referindo lhe o q̃ havia succedido. A Cidade de Gabaã pertencia á Tribu de Benjamim.

Os filhos de Israel vendo isto clamarão a hũa voz todos dizendo q̃ nunca jamais se vira cousa semelhante em Israel; e q̃ era necessario proverem ao meio com q̃ se havia de expiar hũa accão tão vergonhosa, e abominavel. Ajuntarão se logo todos em Maspha (a) q̃ fica no confim de Juda, e Benjamin ao Meio dia de Jerusalem. Era Maspha hum lugar de oração, e aqui se ajuntava ali frequentemente como veremos no discurso desta historia. A Tribu de Benjamin não se achou neste lugar com as outras, porem as das outras Tribus q̃ se ajuntarão farião o numero de quatrocentos mil homens de pe. O Levita expoz novamente diante de todos o funesto caso q̃ lhe tinha acontecido, e todos a hũa voz resolverão q̃ se devia tomar vingança de hũa accão tão iniqua. Ajuntarão logo a tribu de Benjamin pedirão q̃ da parte de todo Israel se queixassem do attentado commettido pelos de Gabaa e lhes intimassem q̃ sem demora lhe entregassem os culpados para serem exemplarmente castigados como pedia o seu crime. Mas os Benjamitas em lugar de mostrar o horror q̃ devião a este crime, se prepararão para defender Gabaã, e poserão em campo hum exercito

(a) Jud. XX. (b) 1 Reg. XVII. 20. Jerem. XL. 41. 1 Mach. III. 46.

De vinte e cinco mil homens, fora os habitantes de Gabáa q̃ eram
settecentos homens ambidestros (isto he q̃ igualmente combatião
com huã e outra mão) e tão destros em atirar ao arco e funda
q̃ assentavão em hum cabello; sem q̃ a pedra declinasse para
qualquer lado. O exercito de Israel contava de quatrocentos mil
homens, e determinou-se q̃ de todo este numero de cem se tira-
rião dez; de mil, cem; de dez mil, mil; e q̃ estes fossem encar-
regados de trazer os viveres ao corpo do exercito q̃ pelejar contra Benjamin.



Antes de entrar em acção todo o exercito entrou em Silo, e consultarão o Sñr para saberem quem com-
mandaria o exercito. Respondeo o Sñr q̃ fosse Juda o General
do exercito. Não consultarão se deviao ou não fazer guerra
por q̃ o caso lhes parecia tão injusto, q̃ julgavão não havia nece-
sidade de consultar o Sñr sobre isso: porem o successo mani-
festou q̃ o caminho, e juizo de Deos são muito superiores
aos dos homens. No dia seguinte ao amanhecer marchárão con-
tra Gabáa; sahirão os Benjamitas contra elles, e derrotarão-
lhes a batalha, e matárão aos Israelitas vinte e dous mil homens.
Confortados os Israelitas com tão grande perda forão postar-
se até á noute na presença do Sñr, cuja Arca parece se
lhes havia conduzido para o campo, e consultarão dizendo: Devemos
porventura tornar a fazer guerra aos nossos irmãos filhos de
Benjamin? O Sñr respondeo: Marchai contra elles, e dai-lhes
batalha. No dia seguinte presentarão-se outra vez di-
ante de Gabáa, e os da Cidade com os outros Benjamitas de-
rão sobre elles com tanto impeto q̃ matárão dezoito mil
homens. Queria Deos reprimir a vãa confiança q̃ os Isra-
elitas tinhão de suas forças, e ensinar-lhes, e mostrar-lhes q̃
a victoria não pende tanto do numero, e valor dos combat-
tentes como do soccorro do Sñr; e q̃ ao mesmo Sñr aquem

ng. respondeo segundo as nossas inclinaçoens para castigar a nossa soberba
orgulho, e presumpçaõ. Entaõ vierão os Israelitas á Casa de Deos, isto he, ao
lugar onde estava a arca (a), sentarão-se, chorarão, e jejuarão na presença
do Snr. Offerecerão holocaustos, e victimas pacificas, e consultarão o Snr. por meio
de Phinees, q' naq.le tempo era Summo Sacerdote, e lhe disserão: Devemos
combater outra vez contra os nossos irmaõs Benjamitas, ou ficar como
estamos? Ao q' lhe respondeo: Marchai contra elles, porq' amanhaã os
entregarei nas vossas mãos. Dividirão então o seu exercito em trez batalhoens,
hum
dos quaes foi posto em emboscada detraz de Gabaã com ordem de se meter
na Cidade, e lançar-lhe fogo, asim q' havia de presentar-se diante da Ci-
dade, e tinha ordem de largar o terreno aquem deixem sobre elle os Ben-
jamitas: este corpo constava de dez mil homens. O terceiro q' era exer-
cito consideravel, e a força do exercito devia concentrar-se grandemente em Baal-Tha-
mar alli 1 legoa de Gabaa q' estivesem bastantemente afastados da vista da Ci-
dade, e alegados á planicie q' havia no alcance de cem mil homens. Estes, q'
como depois havião de ir fugindo diante delle.
Correspondeo o successo ao q' o Snr. havia predicto,
e os Generaes dos Israelitas premeditado. Os de Gabaã sahirão pela
porta com o seu costumado ardor a perseguir os q' fingião
ir-se sem tomarem conta alguã na defesa da sua Cidade. Os Israe-
litas q' ficavão na emboscada a entrarão sem resistencia, e lhe poserão
fogo: então os q' fingião alli ali q' fugião vendo o fumo da Cidade
voltarão a cara ao inimigo, e sustentarão pelo forte do exercito q' era
em Baal-Thamar, e q' se descobrio ao mesmo tempo, derão sobre os Ben-
jamitas, e forão n'elles grande estrago. Elles os q' sustentavão for-
nar-se á Cidade forão rechassados pelos q' havião posto o fogo a Gabaã.
Assim n'este choque ficarão mortos dezoito mil homens da Tribu de
Benjamin. Como o seu exercito se apartou por diversos lugares, e em hu
hum recontro forão mortos mais cinco mil, e em outro lugar dous mil
homens, recontrando-se os Benjamitas q' escaparão naquelle dia subio
a vinte e cinco mil homens. Os q' fugirão chegarão a hum forão a pedir canto
homens se retirarão para o alto do rochedo de Remmon onde ficarão
por tempo de quatro mezes. Por este tempo os Israelitas passarão outra vez
entrarão em Gabaã e passarão á espada, e tocarão a fogo a
tudo, homens e animaes, e todas as mais Cidades da Tribu de Ben-
jamin forão tratadas da mesma maneira, e consumidas pelo fogo. (b)

(a) Jud. XX (b) Jud. XXI

Os filhos de Israel quando se havião ajuntado em Maspha obrigarão-se com juramento a não concederem as suas filhas por mulheres aos da Tribu de Benjamim. Este juramento feito sem lhe fazer reflexão, e tendo por objecto huma cousa illicita, não podia obrigalos; porem a religião do juramento, ou respeito, q elles tinhão ao nome do Snr, de * se houvão servido para se obrigarem, lhe causava hum grande escrupulo. Apontavão-se pois na cara do Snr em Silo, e estando nesta presença até á tarde levantando as vozes principiarão a dizer, e com grandes brados diziaõ: Snr, Deos de Israel, porque razão sucedeo tão grande infelicidade ao voto feyto, e hoje se extinguio dentre nós huma das nossas Tribus? No dia seguinte tendo erigido hum altar (talvez por não ver o do Altario sufficiente para todas as victimas q havião de ser offerecidas) immolarão sobre elle holocaustos, e hostias pacificas, e tirarão informação se haveria alguem em Israel q se não tivesse achado no ajuntamento de Maspha, cujas filhas se podessem conceder para mulheres aos de Benjamim q escapavão.

Capitulo XVII

Sabey de Jabes destruida por não ter ido á guerra contra Benjamim.

Achou-se q o de Jabes não se havião achado em Maspha, e não tinhão tido parte na guerra contra os Benjamitas, forão logo mandados contra elles dez mil homens, com ordem de passarem á espada todos os habitantes de Jabes, homens, mulheres, e meninos, e reservassem somente as donzellas. Executou-se isto, e acharão-se em Jabes quatrocentas donzellas q não havião conhecido varão. Mandarão logo dizer aos Benjamitas q estavão no alto do rochedo de Remmon q lhes offerecião estas, e vierão ao ajuntamento de Silo. Vierão com effeito, e erão como duzentos e sessenta homens, e forão-lhes dadas as quatrocentas mulheres q se havião tomado em Jabes; porem como este numero não bastava, e tinhão sido mortas todas as mulheres da Tribu de Benjamim, * conciliarão os Anciãos de Israel ao ouvido homens de Benjamim, q ainda não tinhão mulheres, q levassem ** por violencia as q lhes parecessem daquellas q havião de vir ao sitio celebrar a solemnidade do Snr proximamente futura. " As donzellas, q depois

---

* Bem se deixa ver q este expediente era hum modo de illudir o juramento, porem como este o não ligava senão por consequencia erronea do zelo, e escrupulo, fosse qual fosse o modo, estavão desobrigados.

** Não foy rapto, pois q as donzellas consentião, e os Pays não, por temor de violar o seu juramento, pois assim lhes concederião de boa vontade

" elley, virão a festa em cõro cantando, e da cindo como tem por costume q
" comdei-vos então nas vinhas, e quando elles q hoverem visto de vos, sahirey
" e tomarey aquelle q vos agradar, ou q poderey. Feito isto retirar-vos-hey ja
" na vossa cara, equando vos Pays ou irmaos vierem fazer queixa de vos ac
" cusando-vos de violencia nos lhe respondereinos. Sendo comquanto elles nos q não
" q tomarão como cativos na guerra; nas sim tendo vos juizo de vos elles
" por mulhers, vos hey recebereis, por q hey não podiey dar sem peccado
Executou-se este projecto e assim acabou a guerra contra Benjamin.
Esta Tribu se restabeleceo com brevidade, e foy ao depois muito unida
á de Juda, e se distinguio pelo seu grande valor. Mod segundo Juiz
de Israel, e Saul primeiro Rey dos Hebreos forão da Tribu de
Benjamin.

Capitulo XVIII

§1

Deos envia ao Israelitas hum Propheta para os repre-
hender da sua ingratidão.

Neste tempos não havia nem Rey nem Juiz nem Chefe geral
de todo o povo; cada faria o q lhe parecia. Esqueceraõ-se os
Israelitas da ordem de Deos, e habitarão entre os Cananeos, e em lu-
gar de os destruir fizeraõ alliança com elles, e pouco a pouco se corromperão
á sua immitação. Os q accabamos de ver da historia de Gabaa mos-
tra evidentemente a q ponto tinha chegado a depravação. Durante
este intervallo enviou Deos ao filhos de Israel hum Anjo
ou hum Propheta do Snr, q vindo de Galgala ajuntou o povo
em hum lugar chamado Bochim q quer dizer os amoreiras
ou os q choraõ, o qual não era muito distante de Jerusalem.
Este Propheta lhe disse da parte de Deos: Eu vos tirei do Egi-
pto e fiz-vos entrar na terra q com juramento havia pro-
metido a vossos Pays, e obriguei-me a cumprir para todo sempre
a alliança q havia feito com vosco. Executei fielmente
todos os meus promessos. Vos da vossa parte tinheis obri-
gado a ser-me fieis, e não fazer alliança alguã com os Ca
naneos, a destruir os seos altares, e quebrar os seos idolos; po-
rem tendo faltado as vossas promessas, e pervertido as mi-
nhas ordens, e não querido ouvir a minha voz. Por q razão
tendes obrado de tal maneira? Eia pois, para castigar

esta vossa ingratidão he q̃ eu não tenho querido exterminar estes vossos inimigos; afim de q̃ a indulgencia, q̃ com elles, e com vosco Deos usa, fosse causa de vossa emenda, e não occasião de ruina, e de confusão delles.

Acabando de dizer estas cousas o Anjo ou Prophéta do Snr̃ os Israelitas levantarão a sua voz, e se poserão a chorar, o q̃ fez q̃ se désse a este lugar o nome de Bochim, q̃ he Choradouro. Immolarão naquelle mesmo lugar victimas ao Snr̃, e [illegible] suas cousas. Ignora-se a epocha deste successo; sabe-se porem q̃ a sua penitencia não durou largo tempo; nem se virão mt̃os delles se tivessem voltado para o Snr̃.

§II

Primeiro captiveiro, ou escravidão dos Israelitas sob o poder de Chusan Rey de Mesopotamia.

Bem depressa se desviarão os Israelitas recahirão nas suas antigas desordens; e Deos para os castigar os entregou ao mayor de Chusan Rasathaim Rey da Mesopotamia (a) ao qual ficarão submettidos por espaço de oito annos (6); pagavão-lhe tributo, e fazião outros differentes serviços q̃ obrigava a elles o vencedor. Reconhecerão finalmente q̃ os seus peccados erão origem das suas desgraças, clamarão ao Snr̃, e este Rey enviou hum libertador q̃ foi Othoniel, genro de Caleb, o qual batalhou contra Chusan, e o venceo, porem a Escriptura não nos conservou a historia desta guerra, q̃ havia certamente de ser de muita consideração contra hum Principe tão poderoso como era Chusan.

§III

Othoniel primeiro Juiz de Israel.

Othoniel foi Juiz do espirito de Deos, e o Snr̃ foi com elle. Parece q̃ por este modo de falar de notar quer a Escriptura hua vocação sobrenatural, e extraordinaria. Othoniel julgou, ou governou Israel; porq̃ debaixo do nome de Juiz, em todo o tempo q̃ mediou entre Josue e Saul, se entendem Principes

(a) Jud. III. 8. (6) Desde o anno do M. 3591 até 3599.

q governaõ o povo com hũa suprema auctoridade, aqual todavia
era de alguã sorte moderada pela Aristocratia, ẏ to he pelos Princi-
pes das Tribus q erão consultados nos negocios importantes, ẏ cuja
resolução era toda aceitação. Estes Juizes não forão propriamente nem
electivos nem successivos: suscitava-os Deos de tempos em tempos, ẏ o
povo os reconhecia por Juizes depois delles terem dado signaes
de [illegible], ẏ feitos ẏ obras feitas das suas pessoas
por alguã acção extraordinaria, ẏ quasi miraculosa.

§IV

Segunda ẏ escravidaõ sob poder de Eglon Rey de Moab.

A terra ficou em paz depois da victoria q Othoniel alcançou de
Chusan-Rasathaim até á morte do mesmo Othoniel, ẏ esta victo
ria succedeo 40 annos depois da morte de Josué. Não se sabe o tem
po da morte de Othoniel; porem passado pouco mais ou menos 60
annos depois da paz ẏ elle alcançada a Israel, tornou ẏ este povo
a cahir no seu antigo peccado, estes ẏ sujeitou a Eglon Rey
de Moabita, ẏ tendo-se alliado com os filhos d'Ammon, ẏ d'A-
malec, venceo Israel, apoderou-se da Cidade das palmeiras
ẏ parece ser Engaddi junto ao Mar Morto, ẏ opprimio Is-
rael por espaço de 18 annos.

§V

Do seg. Juiz d'Israel.

Depois disto tendo os Israelitas reconhecido o seu peccado, clamarão
ao Snr, ẏ lhe suscitou Aod, filho de Gera da Tribu de Benja
min, para os salvar do poder d'Eglon. Era Aod hum homem
ambi-destro, e de valor. Este mandarão os filhos de Is-
rael ẏ foi da sua parte visitar o Rey Eglon, e levar-lhe o
presente, ou tributo, q elle lhe devia. Mandou Aod fabri-
car hum punhal de dois gumes do comprimento de hum co-
vado (a), ou de hũa Gythama ẏ cinta de dous pollegares, ẏ o con-

(a) Hebr. גמד ארכו LXX Σπιθαμῆς το μηκος αυτῆς. Aquila Sim-
machus. Γρόνθῳ παλαιστιαίῳ. alias Δραχος το μῆκος αὐτῆς.
Jud. III. 19.

Ida debaxo do seu gabão ao lado direito se preferentou na preferencia
d'Eglon; offereceo lhe o donativo do filho de Israel, Eggueu q̃ lhe
atira q̃ o acompanhavão. Capitulo XIX

§ I

Eglon Rey de Moabita he morto por Aod.

Não se sabe precisamente o lugar em q̃ Eglon se achava na
occasião; porem he sem duvida q̃ em algum entre os
vez no territorio da Tribu de Benjamin. Sendo q̃ Aod
tido o seu compandeiro, como vinha de Galgala, e n'q̃ lugar ter
via idolo, ou Séraphins, ou figuras supersticiosas, como as da
cara de Michas (a) á q̃ quaes se attribuhião oraculos; disse a Eglon
q̃ tinha certo negocio de grande segredo, e importancia em q̃ lhe
fallar. Então o Rey mandando q̃ sahissem todos e guardassem si-
lencio mandou q̃ Aod entrasse pº seu gabinete. Ella lhe disse
q̃ tinha q̃ lhe dizer da parte de Deos; e ElRey, q̃ era
gordo em demasia, se levantou logo do seu trono como em sig-
nal de respeito para ouvir o q̃ lhe queria dizer. Neste
mesmo tempo levou Aod a mão esquerda ao punhal q̃ tinha ao la-
do direito, tirou o, e cravou lhe no ventre com tal força q̃ en-
trou ferro, e cabo, e cobrio a gordura tudo por sima, e ficou en-
terrado. Promptamente se retirou Aod, e deixou o punhal na
ferida sem o tirar, e sahindo pelo portigo fechou sobre si as
portas da salla, e as atou á maneira de Antigo q̃ fechavão
as portas com certas primores q̃ prendião na trança.

Entretanto voltarão os servos do Rey Deos de ter sahido
Aod, e tendo visto a porta fechada julgarão q̃ o Principe por alguã ne-
cessidade natural se tinha retirado ao seu gabinete, e q̃ mandara
fechar a porta para q̃ ninguem entrasse. Porem depois de have-
rem esperado largo tempo vendo q̃ ninguem abria pegarão das
chaves com q̃ destrancarão as primeiras, abrirão a porta, e virão com
admiração e espanto seu Senhor estendido morto sobre o pavimen-
to. Emquanto estiverão indecisos e perturbados, teve Aod lugar
de se salvar, e passando por Galgala onde estavão as Sobredi-

(a) Jud XVII. 4.

Iguma superficiosa, vollou a Seirath, e tocou a trombetta do alto do mon-
te de Ephraim para ajuntar gente, e logo se vio na frente de hua
troppa numerosa, q cada vez se hia augmentando mais com a
noticia da morte de Eglon. Fez-se Senhor de todo o Jordão
pello quall se passa para o paiz de Moab, não dando quartel
aos Moabitas q pertendião retirar-se para as suas terras, dos
quaes forão mortos n'esta occasião perto de dez mil. Por este
modo ficou Moab humilhado na presença de Israel, e a
terra toda ficou em paz por espaço de 80 annos, q to hey de
o livramento procurado por Othoniel em 2599 até ao de
Ehud em 2679. §11

Terceira geração, aos Philisteos.

As gerações ou captiveiros dos Israelitas não erão sempre
geraes. Aos Moabitas não se estendeo para alem do Jor-
dão, quasi q erão somente sujeitos aos Tribus de Benjamin,
e de Ephraim. Depois desta servidão, cahio o povo nas Phi-
listeas, aqual, segundo parece, não se estendeo senão ás Tribus
fronteiras visinhas ao seu paiz. Samgar filho de Anath, cuja
Tribu não declara a escriptura, nem ainda a sua patria,
livrou a seu irmão desta sujeição, e matou em hum dia
seiscentos Philisteos não tendo outra arma senão huma gran-
de aguilhada, instrumento de q se servem os Lavradores
aquelle paiz para estimular os bois, e alimpar a terra
o arado. Ainda presentemente se usão na Palestina,
e diz-se q tem oito pés de comprimento, e da parte mais
grossa, onde tem duas pollegadas de diametro, tem hũa como
pá de ferro forte e grossa, e da outra hum bico tambem
de ferro (b). Ha crivel q elle se servio d'este instrumento
por não ter melhores armas; pois talvez os Philisteos tinhão
prohibido aos Israelitas a factura de todo o genero de ar-
mas, e petrechos de guerra.

(a) Jud. III 31

(b) Veja-se Maundrel Voiage d'Alep. pour aller a Jerusalem

§ III

Quarta escravidão. A Jabin Rey de Asor.

Os filhos de Israel depois da morte de Aod prevaricarão outra vez a obrar mal ao olho de Deos, e Deos os entregou á mão de Jabin Rey de Canaan q reinava em Asor, Cidade celebre, situada ao Meio dia do lago Semechon. Este Principe tinha por General do seu trem a Sisara q residia em Haroseth dos Gentios, Cidade q julgamos ficar na extremidade septentrional do mesmo lago na Galiléa dos Gentios. Durou este captiveiro 20 annos e Jabin estendeo principalmente a sua dura dominação sobre os Tribos daquem do Jordão, por q Debbora no seu cantico argue os de Ruben, e Gad de não virem dar soccorro a seus irmãos (a). Este Principe era em extremo poderoso, e tinha sempre prontos nouecentos carros armados de foices, com cavallaria, e tropas á proporção.

Capitulo XX

§ I

Debbora Prophetisa, quarta entre os Juizes de Israel.

Era havia n'este tempo hua Prophetisa, por nome Debbora * mulher de Lapidoth, a qual julgava o povo, e assistia debaixo de hua palmeira á qual do nome desta Prophetisa chamavão a Palmeira de Debbora, entre Ramá e Bethel sobre o monte de Ephraim; e o filho de Israel vinhão ter com ella, para q os interpondo a sua decisão terminassem todo o genero de differenças. Como a vião cheia

(a) Jud. V 15. 16. 17.

* Alguns não podendo conciliar o espirito de Prophetisa com o de mulher casada affirmão q Debbora era Virgem, ou ao menos viuva; outros tendo a palavra Lapidoth por Lychnuchia, isto he mulher q preparava o necessario p.o candieiro de ouro do Tabernaculo.

do espirito de Prophecia, estava o povo voluntariam.te prestes pera sua decizão; e assim a sua justa liçaõ era toda livre, e voluntaria da parte dos povos, pois era hũa regra inviolavel entre os Hebreos q as mulheres não podião exercer os funccionarios publicos.

Mandou Debbora chamar Barac filho de Abinoem q habitava em Cades cidade da Tribu de Nephtali, e lhe disse: Eis, o Deos de Israel te ordenna q ajuntes dez mil homens das Tribus de Zabulon, e de Nephtali, e q os conduzas ao alto do monte Thabor. Eu te conduzirei ás ruinas do mesmo Monte, e junto á torrente Cison a Sisara General das armas de Jabin, com o seu exercito, e carroças de guerra, e t'o entregarei às mãos. Respondeo Barac: Se fores comigo, irei; porem se não quizeres vir comigo, não vou. Debbora lhe disse: Irei; porem por esta vez não ficaraz com a gloria do vencim.to q Sisara será entregue ás mãos de hũa mulher. Sahio Debbora de si myrma, e de Jahel, mulher d'Haber o Cineo, de q.m ao depois falaremos.

Barac quinto Juiz de Israel

Dá batalha a Jabin, o vence, e livra o Israelita.

Veio então Debbora a Cades na companhia de Barac trazendo comsigo hum q.l de exercito de dez mil homens q serão todos das Tribus de Zabulon, e de Nephtali, e marcharão para o alto do Monte Thabor onde se accampárão. Sabendo isto Sisara General de Jabin, fez marchar todo o seu exercito, e carroças armadas de ferro, q erão novecentas, e se accampou junto ao pé do monte junto á torrente de Cison. Tinha tambem hum corpo de tropas consideravel para a parte de Megiddo, e Thanach (a) junto ao despenhadeiro q dá passagem do Sul do Tyro para a Phenicia. Então disse Debbora a Barac, q não entregava nas suas mãos a Sisara, q sem temor de cahir foi o primeiro. Deos era o q conduzia o seo Soldado. Desceo pois Barac com os seos dez mil homens do Thabor, e deo sobre

(a) Jud. V. 19.

o exercito de Sisara com tanto ímpeto q̃ opoz todo em derro-
dero, e o desbaratou. Pelymo Sisara se poz em fugida, e de-
cendo da sua carroça fugia só para não ser conhecido. Q̃ cau-
za maj admiração he ẽta victoria (a) he q̃ em todo Israel não
havia armas, nem em todo o exercito se achava hum escudo,
ou hũa lança; porq̃ talvez os Cananeos lhe teriáo proibido
q̃ as fabricassem. Debbora em seu cantico diz q̃ o Ceo com-
batteo a favor de Barac (b), palavra q̃ os interpretes (c)
mui de ordinario explicáo de hũa horrivel tempestade cujos relam-
pagos e chuva dando no rosto aos inimigos lhes escondiáo
da vista os Hebreos q̃ os não offendessem, e desta maneira
lhes entorpeciáo as maons q̃ apenas poderáo hũa sombra
de resistencia. Hum grande numero de inimigos per-
deo ainda na torrente de Cison, q̃ a ẽta occasião hia
de monte a monte.

§ III

Jahel mulher d'Haber o Cineo tira a
vida a Sisara.

Sendo Sisara tomado o partido de retirar-se fugindo,
como acima disemos, foy em direitura a barraca on-
de assistia Haber q̃ era Cineo, descendente de Jetro, e
por este tempo habitava ~~em~~ barracado no valle de Sennim
junto a Cades. Este Haber estava em paz com Jabin
nem se intrometia nas desordens q̃ havia entre os Ca-
naneos, e os Israelitas. Sendo pois Sisara chegado a barra-
ca de Jahel, e ausente Haber, sahio esta, e saudando-o
o convidou a q̃ entrasse. Entrou Sisara, e Jahel o cobrio
com hũa capa para o esconder, e tendo-lhe Sisara pedido
agoa porq̃ estava summamente fatigado, Jahel em lugar
d'agoa lhe deo leite em hum vaso (d) para q̃ bebesse.
e o tornou a cobrir com a capa. Feito isto, lhe pedio Sisara

(a) Jud. V. 8. (b) Jud. V. 20. (c) Joseph Ant. l. 5 c. 6 et alii
(d) Jud. V. 25.

q estivesse á porta da barraca, e se algum lhe perguntasse q
entro. d'ella estava lhe respondesse q ninguem. Sabendo Jahel
tomou hum grande prego dos q servem para segurar a bar-
raca, e hum martello, e quando Sisara se achava profunda-
mente adormecido, entrou pé ante pé na barraca e pondo-lhe
o prego sobre a fonte da cabeça com o martello lho cravou pelo
cerebro até o chão; e por este modo passou este General em
hum instante do somno natural ao da morte.

Passado hum pequeno espaço chegou Barac q
vinha em seguimento de Sisara, e sahindo-lhe ao encontro
Jahel lhe disse: Vem embora, q eu te mostro aquelle q
procuras. Entrando Barac vio Sisara estendido, morto,
com o prégo ainda cravado na cabeça. Por este modo se fe-
charão a guerra, e se poz termo á escravidão, e sujeição dos
Hebreos a Jabin. Toda a terra ficou em paz por espaço de
quarenta annos (a) q principião a contar-se na paz procurada
por Aod, e acabão com q Barac e Debbora alcançarão a
Israel (b). Depois d'esta victoria Debbora, e Barac cantarão
ao Snr hum cantico de acções de graças (c) no qual espa-
girão a mercê q havião recebido de Deos, louvão o valor e
a intrepidez das Tribus de Zabulon, e de Neptali; motivão-se
serem aggravados os de Meroz não os socorrerão, e das Tri-
bus de Ruben, e Gad, q erão d'alem do Jordão q tambem não
derão, como devião, socorro a seus irmaos: emquanto direm d'
Aser, e Dan; mas não fallão huã palavra de Juda, nem
d'Ephraim, nem de Benjamin, nem de Simeão; talvez
por q a tyrannica dominação de Jabin, não se estendia a
estas Tribus.

(a) Jud. V. 32. (b) Desde o anno 2679 até 1719. duzentos

(c) Jud. V. 1. 2 &c.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

§ I

Guerra geraraõ aos Madianitas

Sendo os filhos de Israel (a) novamente caindo na idolatria, foi entregue aos Madianitas, q. os oppremiraõ com dura perseguiçaõ por espaço de sete annos. Naõ este Madianitas os q habitaõ ao Oriente do Mar Morto, mas diversos dos q habitaõ pelas margens orientaes do Mar Roxo. Esta oppressaõ foy tal q os Israelitas naõ podiaõ habitar com segurança em suas casas, e guardar n'ellas o q era seu; antes foraõ obrigados a abrir casas no chaõ, e caver nas pelos Montes, e fortificarem-se em cidades fortes para terem suas mulheres, e filhos em segurança, e guardarem os novidos q haviaõ recolhido dos seos campos; e dos seus vizinhos antes q os inimigos os tivessem saqueado. Hia depois q os Israelitas haviaõ semeado, e cultivado os seos campos, apenas chegava o tempo das colheitas vinhaõ os Amalecitas, e outras nações Orientaes sobre as suas terras, e n'ellas se accampavaõ, e levavaõ todos os fructos, e tomavaõ, ou mataõ todos os animaes q lhe cahiaõ nas maõs; a sua multidaõ era infinita, e naõ havia melhor comparaçaõ do q a de hum bando, ou nuvem de gafanhotos q destroem todo o paiz em q chegaraõ a pousar.

§ II

Hum Prophita he enviado por Deos a reprehender o povo da sua desobediencia.

Oppremido Israel de tão grandes calamidades clamou ao Senhor, q lhe pedio soccorro contra seos inimigos. Isto parece ser feito em hum solemne ajuntamento em Silo, onde o povo viera a alguã solemnidade a presença do Senhor. Então hum prophita da parte de Deos lhe fallou n'este termos: Eis aqui o q diz o Senhor, o Deos de Israel: Eu vos tirei do Egypto, onde padecieis a mais dura escravidaõ, livrei-vos da maõ de todos vossos inimigos; expulsei d'esta terra os Amorrheos á vossa chegada, e vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deos, naõ temais os Deoses d'esta terra, nem lhes tributeis culto algum, opprimi-os, destroi-os. Porem naõ quizestes ouvir a minha voz. O povo penitenciado d'esta

(a) Jud. VI (b) Segue o anno do Mundo 2752 até 2759.

Deste palavras Gedeo pedio a Deos, q lhe desse hum prodigio para
certar o furor da sua ira: porq omesmo Snr. logo lhe deo signaes da
sua protecção. O Anjo do Snr tomando hua forma visivel veio apresen-
tar-se junto á Cidade de Ephra na Tribu de Manasses, d'aquem do
Jordão debaixo de hum carvalho, q pertencia á familia de Ezer.
Joas q era cabeça desta familia, e o principal da Cidade de Ephra
tinha hum filho por nome Gedeon q neste tempo se achava occupado
em debulhar trigo a malho em seu lagar, não ousando fazer isto
em lugar publico e no campo descuberto, como era costume por
medo dos Madianitas q faziao invasoes repentinas de todas
partes.

Capitulo XXII

Gedeon vendo Deos d'Israel. O Anjo do Snr o
persuade q seja Libertador do Povo.

Appareceo logo o Anjo do Snr a Gedeon, e lhe disse: O Snr
he comtigo, oh tu omais valeroso de todos os homens! Deq ma-
neira então, Snr, respondeo Gedeon q todos estes males caião sobre
nos, se o Snr he comnosco? Onde estão agora aquellas maravilhas
q elle fez antigamente a favor de nossos pays, tirando-os do Egito,
e hoje nos vemos entregues nas mãos dos Madianitas? Então lhe disse
o Anjo: Vai, e com o valor, e fortaleza deq estas cheio livrarás Israel
do poder dos Madianitas: e sabe q sou eu q te envio da parte
do Snr: Gedeon lhe respondeo estas palavras: Ai, Snr, e como hei
eu de livrar Israel? Eu sabeis q a minha familia he a menos
consideravel da Tribu de Manasses, e q eu sou o ultimo da
casa de meu pay. O Anjo do Snr lhe respondeo: Eu serei com
tigo, e destruirás os Madianitas como se elles todos fossem hum
só homem. Gedeon lhe disse: Se eu vos q me enojais, e q me
falais dai-me hum signal q me sirva de prova de q isto não
he illusão; e não vos apparteis daqui até q torne com hum sa-
crificio q te offereça. O Anjo do Snr lhe disse: Vai, pois eu espero.

---

* A palavra Hebraica Minchah significa não somente o Sacrificio
mas Todo e qualquer donativo; por isso só d'esta não se pode
inferir q a mente de Gedeon fosse offerecer a carne q trazia
para sacrificio: pois pode tambem dizer-se q a trazia para
dar de comer ao Anjo q pulgava ser algum Propheta.

Milagre no vello, ỹ Gedeon erige no campo.

Entrando pois Gedeon em sua caza preparou, e poz hum cabrito, e delhuã medida de farinha fez pães asmos, e pondo a carne em hum cesto, e o caldo em huã panella levou tudo para debaixo do carvalho, e o offereceo ao Anjo. Este lhe disse: Lega a carne e os pães asmos, e lança-lhe por cima o caldo. Fez Gedeon o q̃ o Anjo lhe ordenara, e este estendendo o bordão q̃ trazia na mão tocou com a extremidade delle a carne, e pães asmos, e no mesmo instante sahio da pedra fogo q̃ consummio tudo, e logo desappareceo o Anjo da sua vista. Então Gedeon de espanto gritou dizendo: Ai, Snr, Deos meu, q̃ vi o Anjo do Snr face a face. Porem o Snr o asegurou dizendo-lhe: Paz seja comtigo, não temas; porq̃ não morrerás. Gedeon erigio naquelle mesmo lugar hum altar, e lhe poz o nome de Paz do Snr. Na seguinte noute lhe disse o Snr: Toma hum touro de teu Pay, e outro touro de sette annos, destroe o Altar de Baal q̃ pertence a teu Pay, e corta o bosque q̃ está em redor do mesmo Altar. Erige hum Altar ao Snr no lugar onde offereceste o teu sacrificio, e offerece sobre elle o touro de sette annos em holocausto, e o outro em hostia pacifica; e estas victimas sejão consummidas no fogo da lenha q̃ cortares do sobredito bosque.

Então Gedeon com dez servos seus fez tudo o q̃ o Snr lhe ordenara: não quiz todavia executallo de dia porq̃ temia o da casa de seu Pay, e a gente da Cidade de Ephra, por isso o fez de noute. Os habitantes da Cidade vendo no dia seguinte o bosque cortado, o altar de Baal destruido, e o touro ardendo sobre o altar novamente levantado, principiarão a dizer huns aos outros: Quem fez estas obras? E sabendo q̃ fora Gedeon disserão a seu Pay Joas: Traze aqui Gedeon para o tirar-mos da vida por q̃ destruio o altar de Baal, e cortou o bosque q̃ estava em roda d'elle. Porem Joas lhe respondeo: Por ventura pertence-vos vingar a injuria

feita a Baal, e pugnar por elle. Se Baal he Deos, elle tome vin-
gança daquelle, q̃ derribou o seu altar, ao inimigo desta divindade mor-
rente q̃ alegou odio d'amandaõ. Desta occaziaõ emdiante foi Gedeon
chamado tambem Jerobaal por q̃ seu pay disse: Baal se defenda
e tome delle vingança (a), o q̃ exprimio com doi termos Hebraicos q̃
tem relaçaõ com o nome Jerobaal.

Entretanto os Madianitas, os Amalecitas com outros vizinhos
Orientaes passaraõ, como tinhaõ de costume, o Jordaõ talvez por junto a
Bethsan, e vieraõ accampar-se ao valle de Jezrael, e nelle feitos
de todos aquelles contornos, e sahindo á Tribu de Manasses q̃ os
era Gedeaõ, e começaraõ a roubar, e destruir toda a terra como
costumavaõ todos os annos. Gedeaõ, q̃ tinha declarado talvez aos seus
irmaõs a ordem q̃ havia recebido de Deos de libertar o seu povo,
tocou a trombetta, e ajuntou toda a casa d'Abiezer, a qual grande
hia Ephra, e o seu territorio. Mandou depois por toda a Tribu
de Manasses, e pelas de Aser, Zabulon, e Nephtali, os Amale-
kitas destas Tribus vieraõ ajuntar-se-lhe, na resolução de expul-
sar os Madianitas. Gedeaõ tendo declarado ao povo o q̃ lhe suc-
cedera, e a commissaõ q̃ de Deos havia recebido de libertar os Is-
raelitas, para os confirmar ainda mais, pedio a Deos q̃ se dignasse
de fazer hum milagre em seu abono: Porei, disse elle, em
campo descoberto este vello de ovelha, e se o orvalho cahir sem
sobre o vello ficando toda a terra em roda seca, conhecerei q̃ Deos
me havia verdadeiramente escolhido para libertar Israel. E
Gedeaõ havia pedido succedeo no seguinte dia, e espremendo
o vello encheo hum vaso do orvalho q̃ lhe tinha cahido.

Como este milagre podia talvez padecer alguma
difficuldade, pedio outro, afim de q̃ o povo tomasse n'elle huma
inteira confiança. Rogou pois ao Ceo q̃ ficando o vello secco, toda
a terra em derredor fosse molhada do orvalho. Assim succedeo.
Então o povo, não podendo já duvidar de q̃ Gedeon era
mandado por Deos para o livrar da sujeiçaõ dos Madianitas
o seguio com grande animo, e valor. Gedeon os conduzio

(a) Jud. VI. 32.

primeiramente (a) á fonte de Harad, q̃ naquelle seu dia
Gelboe vai desaguar ao Jordão junto a Bethon. Os Madianitas
estavão accampados por detraz do Outeiro do Serro entre Gel-
boe, e o Monte Hermon, e perto d'Endor, e do Monte Nabor. E-
tão disse o Snr Jedeon: Vay muita gente comtigo. Madian
não será entregue q̃ mayor de tanto para q̃ não digão gloriſi-
cando-se, e attribuindo a si esta victoria os filhos de Israel. Pelo
mimo forçoso he q̃ me liberte os Madianitas. Dose pois ao
povo: Todo o q̃ teme o perigo volte. E forão-se do exercito
vinte e dous mil homens. Disse Deos a Jedeon: ainda
he muita gente. Conduze-os a huã fonte, e então te
direi quaes sejão os q̃ quero q̃ vão comtigo. E tendo
chegado a huã ribeira disse o Snr a Jedeon: Poem a
huã parte os q̃ tiverem tomado a agoa com a lingoa á ma-
neira dos cães, ou q̃ a levarem á boca com a mão com
grande preſsa sem se assentarem nem porem o joelho em
terra; e a outra parte os q̃ fizerem o contrario para beberem
mais a seu sabor. Tendo então Jedeon observado a postura
dos seus soldados quando bebião, e tendo-os dividido em dous pelo-
tões, lhe disse o Snr: Deixa comtigo os q̃ levarão a agoa com
a mão para a boca (estes então são trezentos homens) por q̃
com estes poucos venceras Madian, e manda embora todos os
outros. Jedeon tomando viveres para os seus soldados
e tendo-os a cada hum dʼelles huã trombeta mandou con-
tra o inimigo. Porem na seguinte noute lhe disse o Snr: Des-
ce do campo aos inimigos, e se temes de hir só, leva comtigo
a teu servo Phara, e ouve os q̃ disserem os Madianitas; por q̃
visto ainda acrysolentará mais o teu animo para q̃ os ac-
comettas mais intrepidamente. Obedeceo Jedeon, e
chegando ao lugar onde estavão os sentinellas avançadas

(a) Jud. VII

ouvio hum soldado q̃ contava ao seu camarada o sonho q̃ tivera: Parecia-me, dizia elle, q̃ via como hum pão de cevada cozido na cinza, q̃ rebolando cahia sobre o campo de Madianitas, e dando em huã tenda aquebrou a abalou, e derribou por terra. O camarada q̃ o ouvia lhe respondeo: Tudo isto não quer ~~dizer~~ significar outra cousa mais, q̃ a espada de Gedeon filho de Joas aquem Deos entregou os Madianitas e todo o seu exercito. Gedeon confirmado ainda mais pelo q̃ ouvia deo graças a Deos, e voltando para os seus lhes disse o q̃ lhe sucedera, affirmando-lhe q̃ Deos se declarava mui visivelmente em seu favor, e q̃ marchassem não para huã batalha; mas sim para a victoria q̃ já tinhão certa. Capitulo XXIII.

Victoria de Gedeon contra os Madianitas.

E dividindo os seus soldados em trez pelotões, entregou a cada hum huã trombetta, e huã ganneta de barro vazia com huã alanterna (a) acesa e escondida dentro da ganneta. Deo a todos ordem q̃ ao signal clamassem a espada de Deos, e de Gedeon, e elle ordenou q̃ cada hum pela sua parte marchassem em circuitura ao campo, e fizessem tudo o q̃ lhe visse fazer. Pelo entrão por alta noite se apresentarão em roda do campo, e Gedeon de repente tendo tocado a sua trombetta, e quebrado o vaso onde estava escondida a alanterna os seus trezentos homens fizerão o mesmo sem se misturarem com os differentes naçoes de q̃ se compunha o exercito dos Madianitas, e sem se adiantarem a entrar pelo seu campo. Então forão tão tumultuosos o espanto, alvoroço, e revolta q̃ houve entre os seus inimigos, q̃ cada hum delles só cuidava em fugir, e na incerteza em q̃ estavão julgando inimigos os seus mesmos camaradas, tirarão por espada huns contra outros, e desta maneira forão mortos muitos. Os q̃ fugirão, intentarão

(a) Ou hum arpotte.

salvar-se passando o vadeo, e tomarão o caminho de Bethsetta, e Abelmeula, porem Gedeon tendo-se anticipado a mandar recado á Tribu de Ephraim p.ª q occupasse o porto do Jordão até Bethsan até Bethbera, e q passassem á nado todos os inimigos q chegassem aquelle vao passar o Rio.

§ 11

Altercada resposta de Soccoth a Gedeon

Por outra parte as Tribus de Aser, Nephtali, e Manasses q forão tambem mandados da Galaad Madianita, e perseguio-os até o vadeo Gedeon, e os seus q o poderão seguir passou tambem o rio, e foy perseguindo os q fugião. Chegando porem a Soccoth achavão-se tão exhauridos de forças q já não podião seguir os inimigos. Gedeon então pedio aos habitantes de Soccoth alguns viveres para q os seus refrigerassem as forças; porem foi lhe negados, e responderão com bastante insurbanidade: Por ventura ja tem nas mãos Zebee e Salmana, Principes de Madianita, para assim exigirem viveres p.ª os seus soldados. Gedeon levando a mal esta resposta os ameaçou q faria emmagar os seus corpos com espinhos e abrolhos do deserto quando tomasse os mesmos Zebee e Salmana; e partindo de Soccoth caminhou em direitura a Phanuel, onde pedio tambem viveres como fizera em Soccoth; mas teve a mesma resposta, e Gedeon lhe disse q derribaria aquella torre quando voltasse victorioso de seus inimigos. Zebee, e Salmana e os outros Orientaes em numero de quinze mil homens ja se julgavão livres de perigo, e descançando em Nobe, e Jegbaa quando Gedeon de improviso sobre elles, e os poz em fugida, matando 15 m.ª e prendendo os dois Principes Zebee, e Salmana. Esta batalha, e fuga morrerão dos Madianitas, e seus aliados mais de cento e vinte mil homens.

Durou esta guarda somente hum dia, e Gedeon vol-
tou a Socoth antes do ponto do Sol, e tendo encontrado hum rapaz
q era da Cidade lhe perguntou os nomes dos principaes delle, e
escreveo em hũa memoria, em numero de setenta e sete.
Depois entrando na Cidade lhes disse: Eis-me aqui com Zebee, e
Salmana por cuja causa vos me reprehendestes, quando vos pedi man-
timento para o meo soldado: Porventura ja tem na sua mão
Zebee, e Salmana? Logo mandou q prendessem os pessoas
cabem mandando q trouxessem os seus corpos debaixo de hũ
triumpho de lanças, com espinhos e cardos do deserto. Des-
pois á Torre de Phanuel demandou arrasar depois de ter
morto os principaes do seo habitante.

Mandou logo vir á sua presença Zebee, e Sal-
mana, e lhes perguntou: Que figura tinhão os q matastes no
cume do Monte Thabor? Responderão elles: Tinhão hũa gran-
de parecença com a tua pessoa, e hum delles parecia como
filho de Rey. Gedeon disse: Erão sem duvida meos irmaos,
filhos de minha May. Pelo Snr vos juro q se lhe houvesseis
deixado a vida, não vos lá tiraria eu agora. E voltando-se
para Jether seu primogenito lhe ordenou q os matasse.
Porem Jether q era ainda de moço não se atreveo al-
çar a espada contra elles. Zebee e Salmana disserão então
a Gedeon: * Sa vos mesmo vem contra nos, e mata-nos. E
Gedeon os matou, e lhes tirou os seus ornatos, e os pendiões
do pescoço dos seus camellos.

Marchando depois para a
parte do Jordão achou os soldados q traziaõ as cabeças de
Oreb, e Zeb Principes dos Madianitas (a) os quaes forão.

(a) Jud. VIII * Disserão Zebee e Salmana estas palavras p.ª
persuadirem a Gedeon q os matasse afim de entenderem hua
morte mais honrosa qual era sendo dada por hum
moço ainda falto de forças como era Jether.

ajuntados pelo soldado huma especie de lapa de hum rochedo, entrou em hum lugar subterraneo, e vendo a cabeça de Oreb ou Zeeb? cortou-lhe a cabeça, e trouxe-a comsigo em triumpho para acordar parte do sonho. Oreb, e Zeeb traziaõ o nome da Tribu de Ephraim, e tendo chegado a Jordaõ Gedeon lhe disse: Porq razaõ me não chamaste quando determinaste attacar os Madianitas? E como se hiaõ ajuntando em tumulto, e os caos estavaõ em termos de passar armas, Gedeon com grande exemplo de moderação e sabedoria lhes respondeo: Que fiz eu q seja digno de comparar-se com os vossos feytos? Huma cousa de Ephraim, não val mais q todas as vindimas de Abiezer? (Abiezer era o Cabeça da familia de Gedeon). Deus entregou em vossas mãos os Principes Madianitas Oreb e Zeeb, q fiz eu para comparar-se com huma acção tão heroica? Com estas razões os accommodou.

Capitulo XXIV

Israel quer deferir a dignidade Real a Gedeon

Depois desta grande victoria os filhos de Israel querião dar a Gedeon a suprema auctoridade dizendo-lhe: Sê tu nosso Principe q nos governe; tu, e depois de ti, teu filho; e depois deste teu descendente. Gedeon respondeo: Nem eu, nem meu filho, nem meus descendentes seremos vossos Principes, sómente Deos o será, e elle vos governará. A unica recompensa q peço em remuneração do q fiz he q me deis todos os arrecadas q tomaste sobre vossos inimigos na guerra q fizestes. (Porq todos os Madianitas usavaõ de trazer arrecadas de ouro). Logo os Israelitas estendendo no chaõ huã capa, e forão lançando em cima d'ella os arrecadas q havião tomado aos inimigos; cujo peso montava a 1700 siclos de

(*) Estes tempos não era indecoroso pedir nem aceitar donativos por occasiões semelhantes.

ouro. Pesou pois meia onça; a pesou o 1700 siclos fazem 850 onças.
Isto foy alem dos vestidos, ornatos, colares, pendentes, e cadeas de ouro
tanto q̃ os Reys de Madian, como q̃ traziaõ os seus camellos
o q̃ tudo pertencia de direito a Gedeon como Chefe da empreza,
e Principe do povo n'esta guerra. Gedeon q̃ em toda esta occasiaõ
mostrara tanta piedade, moderaçaõ, e desinteresse pondo todo o ly-
re q̃ esta victoria pelo aborro q̃ lhe fazia das arrecadas de ouro q̃ lhe
foraõ dadas. D'ellas fez hum Ephod, isto he, hum ornamento sa-
cerdotal* acompanhado de figuras superticiosas q̃ collocou em Ephra
sua patria, o q̃ foy huã occasiaõ de escandalo a todo Israel, e
causa de cahir em idolatria; porq̃ huaõ consulta-lo em mayor
preço do Tabernaculo do Snr: e esta foy a causa de cahir sobre
de Deos sobre Gedeon, e sobre toda a sua casa, donde procedeo a
sua total ruina como veremos logo. Governou Gedeon admiravel
mente todo o resto da sua vida, e toda a terra gozou com paz, debaix-
to do seu governo. Medearaõ quarenta annos entre a paz procu-
rada por Debora, e Barac até esta de Gedeon. O seu governo
durou perto de nove annos (a); e durante a sua vida conser-
vou o povo no culto do verdadeiro Deos; porem logo depois da
sua morte tornaraõ os Israelitas a cahir em suas antigas abomi-
naçoens, deixaraõ o Snr, entregaraõ-se a Idolatria adorando Baal
Berith. Deixando de falar em Cananeos (a) Nap. 29.

Capitulo XXV

§1

Morte de Gedeon.

Morreo finalmente Gedeon cheio de dias, e foy enterrado em
Ephra no sepulchro de seu Pay. Por sua morte deixou sette-
ta filhos havidos em muitas mulheres. Os filhos de Israel naõ se
lembraraõ dos importantes serviços q̃ elle fizera á patria, nem
cuidaraõ em dar o governo a algum de seus filhos como parece
queriaõ fazer logo depois da victoria dos Madianitas. Entre
estes filhos havia hum por nome Abimelech, q̃ Gedeon tivera

* Isto não prova o A., e ha antes prova q̃ executou a Gedeon, ou em
tudo ou em p.te direito q̃ a sua intenção era construir hum per-
petuo monumento de tão grande victoria — (a) Jz. 2759 até 2768

De huã concubina sua q̃ aly teue em Sichem (a). Este tomou a vero
ducão de fazer-se reconhecer por Principe aquelle de Sichem, e foy bus-
car com este intuito os parentes de sua May, elles lhe derão. Peço-vos
q̃ falleis em meu abono aos habitantes de Sichem e representai-lhes
q̃ he de melhor obedecerem a hum só do q̃ serem governados por
todos os setenta filhos de Gedeon: representai-lhes tambem por ou-
tra parte q̃ eu sou, para assim dizer, sua carne, e seu sangue
como nascido de huã familia da sua Cidade.

§ II

Abimelech filho de Gedeon faz-se reconhecer por Principe pelos Sichemitas

Sendo estes os parentes de Abimelech fallado aos Sichemitas
lhes persuadirão q̃ recebessem este por seu Principe, e lhes fize-
rão entrega de 70 siclos de prata q̃ estavão em deposito no Templo
de Baal-Berith (b). Com este dinheiro levantou Abimelech hua
troupa de miseraveis, e vadios q̃ o seguirão. Conduzio-os a Ophra a
casa de seu pay, e sobre hua pedra matou os 70 filhos de Gedeon
e seu decimo filho Joathan q̃ escondendo-se, escapou ao seu furor. Então junta toda a Cidade de Sichem
debaixo do Carvalho junto a myma Cidade onde se havia an-
tigamente renovado a alliança com o Deos no tempo de Josue
(c), estabelecerão por seu Rey a Abimelech esperando q̃ este tem-
po adiante viria a ser reconhecido por Juiz de todo Israel.
Então Joathan irmão d'Abimelech sabendo do q̃ se passa-
va em Sichem subio ao alto do monte Garizim q̃ fica-
va proximo á Cidade e ao lugar do ajuntamento, e levan-
tando a voz disse: Ouvi-me homens de Sichem, assim
vos ouça Deos. Ajuntarão-se huns dos outros para el-
gerem Rey, e dirigendo-se á Oliveira lhe disserão. Se reyna
Rey. Porem a Oliveira lhe respondeo. Poderei eu deixar
o meu oleo de q̃ usão os Deoses e homens para ser

Vayag. ant. (a) Sobre Baal-Berith veja consultar-se o Com. sobre os Juiz VIII 33,
na Dissertação sobre os Deoses dos Phinicios posta ao principio do Livro
dos Reys. (a) Jud IX. (b) 70 Siclos fazem 113 lib. e 19 s. demoeda de
França, e dinheiro 19492. rs. (c) Jud. XXIV. 26.

espalhada entre as arvores? Disserão estas depois á figueira: Vem
e sê nosso Rey: Porem esta lhe respondeo: Poderei eu deichar a minha
doçura, e suavidade dos meus fructos para hir governar vos? Re-
plicarão as arvores ao mesmo a vinha; esta porem lhe disse: Que he
deichar o meu viuho, á alegria a Deos e aos homens para me
encarregar do governo das arvores? Dirigirão-se finalmente
ao espinheiro, e o convidarão a q viesse reinar sobre ellas: e este
lhe respondeo: Se me procurais sinceramente para vosso Rey, vinde
e reposai á minha sombra; e se não quereis; saya fogo do espi-
nheiro e devore os Cedros do Libano. Espinheiro neste Apologo
designava Abimelech. Soatham queria demonstrar primeira-
mente a má escolha q havião feito os Sichemitas, e em se-
gundo lugar q Abimelech não estava em estado de os governar. Se
não podia defender-se tambem não podia deixar de executar
sua guerra q era o q devastava o fogo sahido do espinheiro
q consumia a Cedros do Libano.

Accrescentou Soatham: Considerai agora se foy com
justiça q escolhestes a Abimelec preferindo-o a todos os outros filhos de
Gedeon, e se vos portastes bem com elle, e com toda a sua casa.
visto q tendo servido q elle recebestes combatendo em vosso fa-
vor, e livrando-vos da Injustiça dos Madianitas. Depois com palavras
graves lhes affeou a morte dos Setenta filhos de Gedeon, morto por
Abimelech, e a sem razão com q o escolherão para seu Rey, unicam
por q era seu. Este era da sua Cidade, e ultimamente accrescentou.
Se tratastes como devieis a Gedeão, e a toda a sua familia, gosa
a Deos q Abimelech seja a fonte e origem de toda a vossa felicida-
de, e voz da delle. Alias saya fogo de Abimelech q consuma
Sichem e a caza de Mello, ou saya fogo de Sichem, e da
caza de Mello q consumma Abimelech. (Parece q este Mello
seria o Pay da m.e de Gedeon e Avo d'Abimelech.) Sendo Soatham
accabado de dizer estas cousas, fugio e foy-se q.e Bera por temor de
seu irmão Abimelech.

Capitulo XXVI

51

Rebelião da Cid.e de Sichem contra Abimelech.

No 3 anno reinou Abimelech pacificamente em Sichem(a). Pedo se entrou hum espirito de discordia entre Abimech, e os habitantes de Sichem, estes se levantarão contra elle indo pelos montes emboscados para o matarem quando viesse a Sichem, o que parece q fazia a sua ordinaria residencia em Ephra na caza de Gedeon seu Pay. Tinha Abimelech na Cidade de Sichem hum amigo por nome Zebul o qual estava cera Governador da mesma Cidade; este sabendo os seus designios deu conta de tudo promptamente a Abimelech. Entretanto os emboscados, e mesmo os da Cidade roubavão impunemente os passageiros como em hua guerra declarada; e chegado o tempo dos vindimas ajuntarão todos no Templo de Baal-Berith para se divertirem, e entre os clamores da agoa dispararão mil imprecações contra Abimelech, e animarão de palavras a Zebul Governador da Cidade. Gaal filho de Obed aproveitou se entre todos pela sua insolencia, e chegou a dizer, q quem o deixasse estabelecer Rey daria cabo d'Abimech.

Este informado desta desordem veio pela noute com as suas tropas, e postou no campo de Sichem no 2º dia de madrugada appareceu no cume do Monte tendo dividido a sua gente em quatro batalhões. Gaal a cujos ouvidos havia chegado alguã leve noticia da sua vinda sahio com alguã gente da Cidade, e chegando á porta desta disse a Zebul. Eis que vem do cacume do monte descendo do Monte. Zebul lhe respondeo: Não as sombras do Monte q lhe parecem cabeças de homens. Apresentando-se então as tropas de Abimech, não pode Gaal deixar de conhecer claramente ver ella: e então lhe disse: Onde está agora aquella audacia com q dizias: Quem he Abimelech para q lhe sejamos sujeitos? Sahe da Cidade agora, e vai combatter contra elle q tanto desprezavas.

(a) Desde o anno do M. 2769 até o 2771 anno de C. 6.

Sahio então Gaal de Sichem á vista de todo o povo, e preentou batalha a Abimelech, na qual foy vencido, e posto em fugida e Abimelech o perseguio até o meter em Sichem. Abimelech ficou em Rama, e Zebul expulsou de Sichem a Gaal.

No seguinte dia os habitantes de Sichem sahirão da Cidade para darem batalha a Abimelech: este porem tendo aviso da sua sortida dividio em tres batalhoes o seu exercito, e os poz em emboscada. Sahidos os Sichemitas, Abimelech se levantou da emboscada, e os carregou com tal furia q os poz em desordem, e os perseguio até os meter na Cidade, á qual logo poz cerco. Ao mesmo tempo o outro corpo dos seus tropas, q tambem estava em emboscada pelas costas os perseguio, e os q fugião, e forão n'elles grande estrago. Abimelech tendo bloqueado a Cidade por todo aquelle dia pela tarde a entrou, e [illegible] passando á espada todos os seus habitantes a arrazou de tal maneira q mandou [illegible] salgar o lugar em q ella havia sido.

Existava ainda hua torre fortissima na qual era o Templo de Berith. Esta torre era como o Castello da Cidade. A maior parte dos Sichemitas para ella se havião refugiado, e Abimelech, posto q podesse leva-la por outro modo, determinou-se a pôr-lhe fogo. Sahio ao monte vizinho, cortou hum ramo de arvore, pô-lo á costas, e ordenou aos seus q fizessem os q lhe vissem fazer assim: todos então trouxerão ramos d'arvores, e puserão fogo á mencionada torre, de maneira q de mil pessoas q se havião n'ella refugiado não escapou hua só; todos morrerão, ou sufocados do fumo, ou abrazados do fogo.

De Sichem marchou Abimelech contra Thebez, q não fizera nenhuma resistencia: combateu-a, e apertou-a com duro cerco. Havia no meio da Cidade hua Torre forte por extremo, e mui alta p.ª aqual se havião retirado os principaes da Cidade, homens e mulheres; e fechadas bem as portas pelo dentro defendião do alto da torre por entre as ameias. Abimelech procurava pôr lhe fogo, e chegando-se á porta, hua mulher de sima lançou sobre elle hum pedaço de mó de moinho, q lhe quebrou a cabeça e o feriu gravemente. Chamou então Abimelech o seu escudeiro, e lhe disse:

Desembainha Depreſſa atira eſſada, e mata-me; ſ. q̃ recaõ ſua
q̃ perdi avida á q̃ mayor de hua multar. Eſcudeiro ornatu, e ſor
geſte modo acabou eſta guerra. Então ſe vio a verdade do q̃ prodiſſe-
ra Joatham dizendo: Que ſahiria fogo do eſpinheiro e consummi-
ria o Cedro do Libano. Oſoga consummio naõ ſo o Cedro; mas
omayno eſpinheiro: manifeſtou-ſe a juſtiça de D. contra
Abimelech, e contra os Sichimitas.

Capitulo XXVII

§1

Thola, e Jaïr Juiz d'Iſrael.

Depoiz da morte de Abimelech (a) Thola ſeu thio paternal da
Tribu de Iſſachar, oqual a juſtiça em Samir no Serro de Ephraim
foy Capitaõ do povo de Iſrael. Governou 23 annos (b), e foy ſepul-
tado em Samir. Nada ſe sabe com particularidade do ſeu gover-
no. Teve por ſucceſſor Jaïr, de Galaad; porem a auctoridade q̃
te ſe eſtendeu principalmente pelas terras d'alem do Jordaõ. Jul-
gou Jaïr a Iſrael por 22 annos, eſtes ſepultado em Camon. Ti-
nha trinta filhos q̃ montavaõ sobre trinta jumentos, e eraõ Prin-
cipes de trinta Cidades q̃ aquey eraõ denominadas do nome de
seu Pay Avoth Jaïr q̃ quer dizer Cidade, ou povoaçaõ de Jaïr.
Montar sobre jumentos era signal de nobreza, diſtincçaõ e digni-
dade; e eſte eraõ de ordinario os cavalgaduras da peſſoa de quali-
dade, e rica, e poderoſa.

§11

Seita peſſimas dos Iſraelitas, aos Philiſteos, e Ammonitas.

Os Iſraelitas querendo crimy novo ao antigo peccaõ malos olhos
do Snr, e adoraraõ a Baal, e Aſtaroth, aos Deoſes dos
Phenicios, dos Moabitas, dos Ammonitas, e dos Philiſteos, deixando
inteiramente o culto do Snr. Para o punir da ſua infidelidade
Deos o entregou aos Philiſteos, e Ammonitas; q̃ opprimiraõ a ſua
terra, e roubaraõ todo o paiz. Os Ammonitas naõ ſe satisfazendo
de opprimir os de Ruben, Gad, e Manaſſes, q̃ eraõ d'alem do Jor-
daõ, paſſaraõ este rio, e vieraõ cometter mil inſultos a terra
de Benjamin, e d'Ephraim. Eſta vexaçaõ durou 18 annos

(a) Vide A. 1 Veja o anno do M. 2772 até 2795 (b) Veja o anno do M. 2799 até 2816, e 2817.

Então os Israelitas clamarão ao Snr. e reconhecerão o seu pecado, porem
ainda assim lhe mandou dizer por hum Propheta: Até aqui tenho-vos to-
dos os vezes já vos voltastes a mim; porem já contra vós a cumprir-me não
vos livrarei mais. Ide, e invocai os Deoses q. haveis escolhido, e estes vos livrem,
se poderem, da opprepsão em q. estais. Os filhos de Israel confessarão os seus
peccados ainda por esta vez, ou ainda mesmo q. se queixasse do castigo
que com tanto q. os não deixasse por mais tempo entregue a seus inimigos. Ao mesmo tempo, para mostrarem q. a sua conversão era sin-
cera, exterminarão dos suas terras todos os falsos Deoses q. haviam adora-
do, e derão culto somente ao Snr. Por esta razão se deixou o mesmo
Snr. vencer, e livrou pelo modo q. passamos a referir.

Capitulo XXVIII

§1

Jeyphte, nono Juiz de Israel.

Os Ammonitas tendo junto o seu exercito se accampárão no paiz de
Galaad, os filhos de Ruben, e Gad, e meia tribu de Manasses se ajun-
tarão em Maypha no Monte de Galaad. Então os filhos de Israe
se dispersão huns aos outros. Então no principio do primeiro
a combatter os Ammonitas sera nosso Juiz. Havia por este tempo
naquella terra hum varão fortissimo por nome Jeyphte q. comman-
dava huma troppa de gente q. se lhe havião ajuntado de diversas par-
tes, e que não tendo de seu couro alguns viviáo com elle de latro-
cinio. Jeyphte era m.al da Cid de Maypha filho de hum certo Ga-
laad, e de huma m.er prostituta. Seus irmaos legaes q. á idade va-
ronil o expulsarão da caza de seu Pay dizendo-lhe q. não era jus-
to tivesse, como elles parte na herança. assim retirou-se para a terra
sob q. fica ao Norte do paiz de Galaad, e fez cajutão de salteadores
como dissemos. Os Israelitas vendo-se opprimidos pelos Ammonitas
mandarão dizer a Jeyphte q. se quisesse vir a socorrelos o reconhe-
ceriáo por seu Principe. Jeyphte respondeo os deputados: Não vos
vi, o q. sois meus inimigos, q. me expulsastes de caza de meu
Pay, e agora vindes ter comigo com tanta cortezia? Do receio q.
me queirais porem de reconhecer-me por Principe no
caso q. eu va em vosso favor contra os Ammonitas, confirmai-
mo com juramento. Os deputados lhe responderão:

Deos, q̃ vay ysta ouvindo vejo entre ey, e tua pessoa, e ello mesmo
vejo te fumunda de como vos quereys cumprir o q̃ prometteste.

Sit

Aggravo do Ammonita contra o filho de Israel.

Marchou então Jephte com aquella gente em soccorro de Israelitas
e tendo sido reconhecido por Principe do povo de commum consenti-
mento, Rey em todo o mais, q̃ julgava conveniente para acabar
aquella guerra, de maneira q̃ elles levassem a melhor, e lhe disse q̃ não era
bom deixar de primeiro enviar embaixadores ao Principe dos Ammonitas q̃
d'elle saber emfim o que q̃ o obrigava a declarar lhe guerra. Enviou
então embaixadores ao Rey d'Ammon para saber q̃ aggravos tinha re-
cebido dos Israelitas. O Rey dos Ammonitas respondeo: Ha porq̃ Isra-
el, quando vinha do Egypto se apossou de terra q̃ era minha, q̃
he a torrente d'Arnon até á de Jabok, e até o Jordão. Restitua-se-
me logo, e fiquemos em paz.

Sendo deputados tornado esta resposta, Jephte q̃ tornou
a mandar com ordem de dizerem ao Rey d'Ammon: Os Israelitas
não tomarão nem á gente de Moab, nem de Ammon: porq̃ tendo
Moisés mandado pedir ao Rey de Moab hũa passagem pela sua
terra, sendo lha esta recusada, Israel rodeou a terra de Moabitas
e veio pela parte do Oriente accampar-se além d'Arnon sem
q̃ intentasse fazer entrada alguã no paiz de Moab. Depois logar
mandou Moisés embaixadores a Sehon, Rey dos Ammonitas, q̃ pedia
do-lhe tambem hũa passagem pela sua terra. Em lugar de
lha conceder, tratou-os com desprezo, e mandou contra elles com
hum exercito innumeravel até Jaza. Porem depois entregou
Sehon á mão de Israelitas; q̃ desbaratarão, e conquistarão tudo de-
de Arnon até Jabok, e desde o Deserto q̃ fica ao Oriente até
o Jordão q̃ fica ao Occidente.

Que direito pois tendes vós hoje para quererdes restituir
hũa terra q̃ eu conquistei em justa guerra, e q̃ o mesmo
Deos me metteo de posse? Não julgais vós q̃ tendes direito de
possuir o q̃ pertence ao vosso Deos Chamos, e aquillo dou q̃ elle
vos mette de posse? Então não quereis então q̃ eu goze daquillo
q̃ obtive meu Deos me adquiriu com as suas victorias? Sehon
podia ser hum usurpador; mas aquella q̃ eu declarei a Sehon
era justa, ella me dá hum direito legitimo. Hey conquista

q̃ fez voto a elle. Por ventura Balac Rey de Moab não sabia
tão bem os seus direitos como tu os poderas saber? Todavia
elle alguas guerras contra Israel, ou declarou lhe guerra para re-
vindicar o q̃ hoje lhe pedes? Ha trezentos annos q̃ habitamos
nesta, e ocupamos todo este paiz sem q̃ ninguem a elles os perturbe,
e agora vens inquietar-nos como se tivessemos huã cousa q̃ te pertea-
ce? Não foi Israel o q̃ me aggravou, foi vós q̃ me aggravaes declara-
ndo-lhe guerra injustamente. Sirva pois, e seja nosso Arbi-
tro entre Israel, e os filhos d'Ammon. Porem o Rey d'Ammon
não cedeo aquellas razoes, antes de huã contra parte se aparelhou
em dispôr-se para a guerra.

§ III

Voto de Jephte, e victoria q̃ alcançou dos Ammonitas

Então Jephte cheio do espirito de sabedoria, e de força, correo por
todo o paiz d'além do Jordão, q̃ era occupado pelos Israelitas, e ajun-
tou hum poderoso exercito. Fez hum voto ao Senhor dizendo,
se lhe concedesse victoria contra os filhos d'Ammon lhe offereceria
em holocausto aquella primeira pessoa q̃ encontrasse saindo da por-
ta de casa avisa ao encontro quando voltasse victorioso
da terra dos filhos d'Ammon. Tendo pois ajuntado as suas tropas
em Maspha de Galaad, marchou contra os Ammonitas, des-
lhe batalha, venceo-os, tomou-lhe vinte Cidades, e talhou os
campos, e destruio tudo desde Aroer até Menneth, e até Abel
das vinhas. Os Ammonitas ficarão summamente cortados de-
la guerra, e n'ella perderão grande numero de gente.

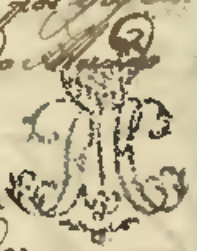
Capitulo XXIX

§ I

A filha de Jephte he immolada a si em consequencia do
voto de seu Pay.

Voltando pois em Jephte de Maspha para sua casa, huã filha u-
nica, q̃ tinha lhe veio sahir ao encontro cantando e dançando ao
som dos tambores. Vendo Jephte a vio rasgou os seus vestidos
e disse: Ai de mim! Minha filha! enganaste-me, e tu enga-
nada. Fiz hum voto ao Senhor, e não poderei faltar
a minha palavra. Sua filha lhe respondeo: Pay meu, se

ginete voto ao Snr; fazendo eg. promettyo: morrerei victoriosa, vista a mercê q' do Snr recebyo, vingando-se de seus inimigos, e alcançando delle aquella assignalada victoria. Partio logo ella donzella com alguas suas amigas para o Monte a dizer a sua virgindade; por q' era entre elas tal verdade olhada como agouro, e julgava-se a mayor infelicidade morrer huã donzella antes de se casar. Sabendo isto seu pay de grande veio ter com ella, e executou o q' havia prometido. Permitio-a ao Snr, segundo a opinião de muitos Santos Padres (a), * e de graves Interpretes (b): e daqui proveio o costume, q' depois sempre foy observado entre todas as donzellas de se ajuntarem huã vez no anno, para dizerem pelo espaço de quatro dias a filha de Jepthe de Galaad. Julga-se q' este facto da Historia deu lugar á fabula do sacrificio de Ifhigenia. A guerra de Troia succedeo pouco mais ou menos por este tempo: não fixamos a epocha da sua destruição no anno de 2820, e a victoria de Jepthe em 2817.



§ 11

Os Ephraimitas invejosos da victoria de Jepthe vão cayr sobre elle, e querem voltar Jepthe para sua caza logo q' da Tribu de Ephraim invejosos da victoria, q' este General havia alcançado dos Ammonitas, e offendidos de não haverem sido delle chamados para parte, ainda q' como irmãos assistissem q' erão, fizerem intempestivo ao bom exito da empreza; passarão o Jordão, e vendo a Jepthe com grande clamor pedindo a razão por q' os não chamara para esta guerra, e ameaçando-o q' poriaõ fogo a sua caza. Respondeo-lhe Jepthe, q' tendo-os rogado para marchassem em sua ajuda, elle o não quizera fazer, e q' por esquecimento necessidade tinha entrado em guerra com os Ammonitas, e se havia empenhado a hum combate; e assim q' tendo o Snr entregado em suas mãos os seus inimigos não lhe ficava a elles lugar de concebersem inveja desta acção, nem tambem de o virem derribar a sua propria caza. Os de

(a) Joseph. L. 5 Antiq. c. 9. Ambr. L. 3 de offic. C. 12. Hier. L. 1 cont. Jov. et in Mich. 6. August. quæst. 49 in Jud. Chrys. hom. 14 ad popul. Antioch. Auctor quæst. ad Orthodox. qu. 99. Theodoret. qu. 20 in Judic.

(b) Caldeu in Judic XI. 39. Sta Serar. Sabian. Pirin. Genebr. Cajet. et alii.

* R. Nathan o negão, affirmando q' a dedicou a Deos por toda a vida p.

Ephraim mal satisfeito desta resposta forão bofar contra Jeph
por aquella terra, e Jephte ajuntando algũas tropas, deo lhe batalha,
e desbaratou-os. Entretanto os Ephraimitas q̃ ficarão do combate
tiverão o desacerto de dizer q̃ Galaad (q̃ he o q̃ era irmão da
Tribu de Manasy, q̃ habitava nas Serras de Galaad não
erão senão fugitivos, q̃ tendo-se separado d'Ephraim, e de Ma-
nasy não pertenciáo nem a hum nem a outro, e por conseguin-
te não devião ter lugar entre a verdadeira descendencia de Israel.

Jephte, e os seus soldados q̃ era a maior parte não
da meia Tribu de Manasy q̃ ficava d'alem do Jordão, irrita-
dos destas injurias determinarão não dar quartel a nenhum
delles; e tendo occupado os vaus do Jordão, quando en-
tra alguem Ephraimita para o passar perguntavão-lhe
se, ou não Ephraimita? Respondia elle: Não. Tornavão-lhe:
Dize pois Schibboleth q̃ significa Espiga; porem como elle
pronunciava esta palavra adoçando a primeira lettra Sibboleth
logo lhe tiravão a vida. De sorte q̃ neste dia forão mortos
quarenta e dois mil homens da Tribu de Ephraim.

Morte de Jephte. Governou Israel o anno do M. 2817 até 2823.
Governou Jephté o povo por espaço de seis annos, e foy se-
pultado em Maspha no monte de Galaad. S. Paulo o conta
entre os Santos do antigo Testamento (a), q̃ se distinguirão pelo
merecimento da sua fe. O seu poder não se estendeo senão
pelas Tribus d'alem do Jordão, e principalmente sobre aquelles q̃ ha-
bitavão nas Serras de Galaad.

(a) Hebr. XI. 32.

Capitulo XXX

Abesan VI Juiz de Israel Hebreo

Abesan originario de Bethleem q̃ q̃ confundem com Booz filho de Rahab, e outros forem naturaes de Bethlem da Tribu de Zabulon, foy Juiz de Israel depoy de Septe. Abesan tenha trinta filhos, e outras tantas filhas. Casou q̃ seus filhos com outras tantas donzellas, e suas filhas com trinta genros, de sorte q̃ tenha tanto filhos como genros, e tantas filhas como noras, e toda a sua familia constava de cento, e vinte pessoas, fora as netos e netas. Isto era ollado por ẽte tempo como hũa das maiores felicidades, e hum dos maiores signaes de benção q̃ Deos podia dar a qualquer. Sendo Abesan Israel por espaço de sete annos, (a) morreo, e foy sepultado em Bethleem sua

Ahialon XI Juiz Abdon XII.

A Abesan succedeo Ahialon da Tribu de Zabulon, de qual se naõ sabe particularidade alguã. Foy Juiz por tempo de dez annos (b) e foy sepultado em Zabulon.

Succedeo lhe Abdon filho de Hillel de Pharathon. Teve ẽte hũa familia numerosa: de quarenta filhos, e genros que nacerõ trinta netos, e montavaõ sobre setenta jumentos; isto he, q̃ eraõ todos ricos, e conduzidos em dignidades nas suas terras. (c) Abdon foy Principe, e Juiz de Israel por espaço de oito annos, e foy sepultado em Pharathon aqual pertencia á Tribu de Ephraim, e ficava sobre hum Monte chamado Amalec cuja situação se ignora.

Septima opressão: ao Philisteo.

De todas as oppressões q̃ soffreo Israelita aquem dominou a de maior duração, e a mais violenta, foy a dos Philisteos, foy a mais importante, q̃ durou quarenta annos (d) por todo o tempo

(a) Desde 2823 até 2830. (b) Desde 2830 até 2840 (c) Veja-se o Cap. V. v. 10 do Juiz. Lui opendit super eum et sedit in judicio. Et Jud. X. 4. (d) Desde o anno 2840 até 2848. (e) Desde o anno 2848 até 2888 q̃ he o da morte do summo Pontifice Heli

da Judicatura do Summo Sacerdote Heli, e de Samson: e continuou
ainda mesmo no tempo de Samuël, e Saul. E findou ainda ao prin-
cipio do reinado de David. He bem verdade q̃ houve algum in-
tervallo de paz entre a guerra q̃ os Philisteos fizerão aos Hebreos;
porem pode dizer-se q̃ os Philisteos forão sempre inimigos irre-
conciliaveis de Israel até q̃ forão inteiramente subjugados no tem-
po do Rey David. Capitulo XXXI

Hum Anjo prognostica o nascimento de Samson.

No principio desta servidão q̃ os filhos de Israel aos Philisteos pre-
pararão Deos ao seu povo hum Libertador na pessoa de Samson
cujo nascimento foy milagroso, bem assim como toda a sua
vida. Habia em Sarea da Tribu de Dan hum homem por
nome Manué cuja mulher era esteril (a). O Anjo do Snr
appareceo a esta mulher e lhe disse: Conceberas, e parirás hum
filho; porem guarda-te não bebas vinho nem outro algum licor
q̃ possa embriagar, nem coma cousa alguã impura. O filho
q̃ Deos te ha de dar será Nazareo e consagrado ao Snr desde
o ventre de sua May. * Não passará ferro pela sua cabeça, e
elle principiará a libertar Israel da mão dos Philisteos.

Veio esta mulher ter com seu marido, e lhe disse:
Hum homem de Deos veio a mim, e o seu rosto era como o
de hum Anjo do Snr, e o seu aspecto era terrivel. Pergun-
tei-lhe q̃ era, donde vinha, e como se chamava; e não m'
o quiz dizer. Promettco-me q̃ teria hum filho o qual seria
Nazareo desde o nascimento até á morte: e prohibio-me beber vinho, e tudo
o q̃ pode embriagar. Pedio Manué ao Snr q̃ mandasse nova-
mente o seu Anjo a fim de q̃ lhe declarasse a maneira de
deria criar o menino. Ouvio o Snr a sua supplica
ao Anjo appareceo outra vez á mulher de Manué estan-
do ella só no campo. Correo logo a dar aviso a seu ma-
rido, e Manué chegando ao Anjo lhe perguntou se era elle
o q̃ havia appareceido a sua mulher; e q̃ mandava q̃ se

(a) Jud. XIII. 2. 3. &c.

forasse ao menino q̃ havia de nascer. O Anjo respondeo, q̃ não havia
mais q̃ dizer acerca respeito do q̃ já estava dito a sua mulher.

Pedio Manue ao Anjo q̃ julgando ainda ser simplesmente
hum homem, q̃ houvesse por bem q̃ elle lhe offerecesse hum cabrito.
Respondeo-lhe o Anjo q̃ por mais instancias q̃ lhe fizesse não convinha; porem, se quizesse, q̃ offerecesse em holocausto ao Snr. Perguntou-lhe Manué o seu nome, para poder testificar lhe ao tempo
o seu agradecimento no caso q̃ as suas promessas se cumprissem. O Anjo lhe respondeo: para q̃ me perguntas o meu
nome q̃ he Admiravel e Mysterioso?

Manué tendo então tomado o cabrito e vinho of-
fereceo tudo em holocausto sobre huã pedra (a). Julga-se q̃ nesta occasião tocando o Anjo com a ponta do seu bordão na mesma pedra, sahio della hum fogo milagroso q̃ consumio a victima.
Então elevando-se aquella para o ar o Anjo subio tambem
entre ella, e desappareceo aos olhos de Manué e de sua mulher
q̃ prostrados por terra adorarão reconhecendo então ser verdadeiramente Anjo aquelle com quem havião fallado. Então Manué disse a sua mulher: Certamente morremos por q̃ vimos
a Deos. Porem a mulher lhe respondeo: Se o Snr nos quizesse
ter dado vida, não teria recebido de nossas mãos o holocausto,
e as libações q̃ lhe offerecemos; nem nos teria feito as promessas q̃ nos fez.

Nascimento de Samson

Pario pois hum filho a quem poz o nome de Samson. Deos
o abençoou, e logo se principiou a declarar q̃ elle era dotado
de grande força. A sua habitação era no campo de
Dan entre Saraa e Esthaol. Em certa occasião tendo descido a Thamnata (b) Cidade dos Philisteos, namorou-se
de huã moça daquella terra, e voltando para casa

(a) Veja-se Joseph Antiquid. L. 5 C. 10 e os Commentadores sobre o vers. 19 do Cap. XIII do Livro dos Juizes. (b) Jud. XIV

judio asey Pay y Ma procurarem para a receber por mulher: este foy o procedimento q devia receber mulher da sua nação, e não hua estrangeira; porem Sanson fez sobre isto tay instancia q alcançou o seu consentimento, e partirão para Thamnata a pedi-la. Elle certamente ignoravão q Deos conduzia tudo isto por hua particular providencia para dar occasião de maltratar os Philisteos, q dominavão neste tempo sobre o povo de Israel.

Indo caminhando o Pay e a May de Sanson e chegando já visto q ficão no suburbio de Thamnata tendo-se separado delle alguã cousa Sanson veio-lhe hum Leão novo, furioso e rugindo, e hia a lançar-se a elle; porem descendo o Espirito de Deos sobre Sanson, ainda q mancebo agarrando a quella fera a deitou a terra, e sem arma alguã a despedaçou como poderia fazer-se a hum pequeno cabrito. Tornou depois a ajuntar-se com seu Pay e sua May, e não lhes contou o caso. Tratou-se á moça q Sanson vira em Thamnatha, e lhe foy concedida: decretou-se dia para as bodas, e Sanson tornou com seu Pay, e sua May. Passado algum tempo voltando para receber sua mulher desviou-se do caminho para hir ver o Cadaver do Leão q matara, e o achou já seco e descarnado de sorte q algũas abelhas tinhão metido naquella delle, e ali havião formado hum favo de mel. Colheo Sanson o favo, e vindo comendo ainda se encontrou com seo Pay, com os quaes o repartio sem lhes dizer onde o tomara; porem talvez já no ar o q ao depois fez deste successo durante a ceremonia das suas bodas. Capitulo XXXII

51

Recebim.to de Sanson em Thamnata. Propõem hum enigma aos Garanimphos.

Chegado a casa do Pay da sua Esposa se fez hum banquete q durou sette dias segundo o uso daquella terra. Os habitantes de Thamnata offerecerão a Sanson trinta mancebos para o acompanharem, e honrarem n'estas festas. Era uso n'estas ceremonias propor enigmas ou emblemas, e dar premio aos q os explicassem, e impor certas penas áquelles

q não podessem dar-lhy a interpretação. Propoz poy Samson aos trinta mancebos das nupcias hum enigma, elles prometteo com pressa trinta camisas, e trinta capas, q̃ he trinta vestidos completos, se podessem no sette dias q̃ duravão as nupcias dar-lhe explicação delle: elles lhe davião hum igual numero de vestidos. Disse-lhy poy: Sahio mantimento daquelle q̃ devora, e do forte sahio doçura. Estes dias q̃ tiverão a considerar a solucção d'este enigma, sem q̃ podessem descobrir-lha; e passados elles vierão ter com a molher de Samson rogando-lhe q̃ procurasse por todos os meios saber-lhe de seu marido. Trabalhou ella pelo conseguir inutilmente por espaço de trez dias; approximando-se porem o dia septimo vierão os Paranymphos renovar as suas instancias á mulher, ella disse-lhes com tom de ameaça: Havemos de queimar-te a ti, e a toda a casa de teu Pay se não nos descobrires o sentido do enigma proposto. Convidaste-nos ás tuas nupcias p̃ nos despojares?

Chorava então esta mulher ao pé de Samson, e dizia-lhe: Não me amas, poy não quizes explicar-me o enigma q̃ propoz a tus filhos do meu povo. Respondeo-lhe Samson: Não o revelei a meu Pay, e a minha May, e quando q̃ t'o revele a ti? Comtudo esta mulher apertava-lo vivamente, durando o decurso desta q̃ sette dias ao septimo dia Samson se deixou vencer dos seus rogos, ella descobrio o sentido do mencionado enigma, e ella partio logo a declara-lo aos Paranymphos. Não deixarão estes decorrer ainda de ponto a ponto no qual acabava o septimo dia, ter com Samson, e lhe disserão: Que cousa haverá mais doce q̃ o mel, e mais forte q̃ o Leão? Do Leão sahio o mel; deste animal, q̃ devora sahio o mantimento. Samson logo conheceo q̃ sua mulher lhos havia entregado, e lhy disse: Se não lavrasseis com a minha novilha não tiveis tão mal alcançado o sentido do meu Enigma (a). E logo sentindo-se cheio do espirito do Snr. partio a Ascalon, e matou trinta homens, e tirou-lhy os vestidos, q̃ deo aos Paranymphos das suas nupcias; e voltando para casa de seu Pay

(a) Esta expressão pode tomar-se em hum sentido obsceno, ou simplesmente: se a minha mulher não me tivesse ajudado, não conseguiria o sentido do meu enigma.

deixou a mulher com quem se desposara em Thamnatha. Hay
da moça julgando q Samson a havia repudiado para sempre
deu-a por mulher a hum dos mancebos q tinhão assistido ay
Bodas.

Samson lança fogo ás searas dos Philisteos.

Pouco tempo depois chegado quasi a colhita do trigo (a) foy Sam-
son visitar sua mulher a Thamnatha, e lhe levou hum cabrito.
Porem quando quiz entrar para o seu quarto o impedio o pay di-
zendo lhe q a tinha casado com outro, julgando q elle a deixara de
todo. Porem, accrescentou elle, tendo outra filha mais moça, e
ainda mais formosa q ella, dar-ta-hei por mulher em lugar.
Não Samson com este mao procedimento respondeo-lhe: Daqui
em diante não terão ja os Philisteos razão de requererem de
mim se eu me vingar delles q injurias q me fizerão, com
outras maiores. Dito isto foy, e tomou trezentas raposas (pode
julgar-se q se servio de algum outro para lhas agru-
parem a apanhar) e atando as duas a duas pelas caudas lhes
hum nó, ou laço, e lhe poz entre cada duas hum facho aceso.
Feito isto, e largou pelos campos afim de q, correndo por entre
os trigos q estavão maduros, e grande parte ja cortada
e junta nas eiras, ateassem fogo por toda a parte.

Succedeo tudo como Samson desejava: o fogo se abra-
sou as searas, e reduzindo-as a cinza passou ás vinhas, e
ainda mesmo aos Olivaes. Logo q se soube a causa deste in-
cendio, e q Samson o não tinha maquinado de mao para
vingar-se da injustiça q seu sogro lhe fizera, forão os Philisteos
a Thamnatha e puserão fogo á casa onde morreo queimado
elle, e a filha. Porem não foy este procedimento capaz de
satisfazer a ira de Samson; fez-lhe damno consideravel
e todo o mal q podia usando q elles podem nem resistir
lhe, nem salvar-se de seus males.

(a) Jud. XV.

Capitulo XXXIII.

§1

Desbarata Samson os Philisteos com huã queixada de jumento.

Foy Samson a Gaza ter com huã caverna do rochedo de Etham, e se apousentou ~~no mesmo~~, e veyo accampar-se a terra dessa com hum lugar a que depois se deo o nome de Lechi, q significa Queixada. E da tribu de Juda mandarão perguntar-lhe a razão por q vinhão em arma sobre as suas terras. Respondeo os Philisteos q vinhão com o intento de tomar a Samson para aquentarem do mal q lhe causara. Então trez mil homens da tribu de Juda vierão ao rochedo de Etham a Samson, e lhe disserão: Não sabes q os Philisteos são os q dominão presentemente toda esta terra? Por q razão nos tratas de tal maneira? Aqui vimos pois para prender-te, e entregar-te de mãos delles. Samson lhes representou q se queixara vingar das injurias q recebera dos Philisteos; porem q despairia vingar-se com tanto q lhe promettessem q não matarião; mas q simplesmente o entregarião a seus inimigos. Prendo-lhe isto assim promettido deixou-se Samson prender com duas cordas novas, e ligar com extremo, desta maneira foy conduzido ao campo dos Philisteos. Apenas estes ouvirão vierão a elle com grandes alvoroços; porem no ~~mesmo~~ mesmo impeto sobre elle o espirito do Senhor quebrou as cordas com q preso estava com tal facilidade como se fossem estopas q chegando-se ao fogo se reduzem a cinzas, e achando junto a si huã queixada de jumento ainda recente a tomou na mão e lançando-se com ella sobre os Philisteos matou hum milheiro delles.

Immediatamente depois de alcançada esta victoria cantou Samson este Cantico: Com huã queixada de jumento destroçei a meus inimigos. Com huã queixada de jumento destroçei mil homens. Lançando fora a queixada poz a este lugar o nome de Ramath-Lechi isto he, Elevação da queixada. Sentindo-se depois com grande sede clamou ao Senhor e lhe disse: Vós, Senhor, concedestes esta tão grande victoria a vosso servo, e o reservastes do violento furor de seus inimigos

e agora vejo-me opprimido de grande sede, e a ponto de cahir na
mão d'estes incircumcisos. Mando o Snr da supplica de Samson
abrio hum rosedo chamado o Dente maxillar, e sahio d'elle huã fon-
te de agoa q corre sempre depois no lugar chamado Lechi, ou
Ramath Lechi, Elevação da Queixada. Os Hebreos, contra povos das
frequentem ao rosedo descoberto, e carregado o nome de Lechy, e q.
te seria talvez chamado Dente Maxillar pella sua figura.

§II

Sahe Samson as portas de Gara, as leva ao alto de hum Monte

Depois d'este tempo foy Samson reconhecido por Juiz, e defensor de Isra-
el (a) por espaço de vinte annos (b). Em certa occasião hindo a Gara
entrou em casa de huã meretriz, ou Estalagadeira, e alli quasi per-
noitou (c). Sabendo os Philistheos q ele se achava naquella casa lhe pos.
rão cerco, esperando q pella manhã quando se fosse embora o matassem. Dormio Samson até á meia noite, e levan-
tando-se então tomou as portas da Cidade com as suas columnas e fecha-
duras, e pondo-as ás costas, as levou ao alto do Monte q fica para
a parte de Hebron. Ha hum monte não longe de Gara, e cami-
nho de Hebron q he talvez o q se refere n'este lugar. As portas, co-
lumnas, e fechaduras n'este tempo eram de madeira ainda q forte-
mente ferradas.

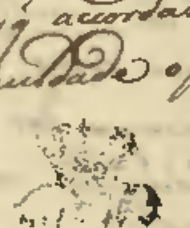
§III

Deixa-se Samson captivar do amor de Dalila

Passado algum tempo veio ao valle de Sorec onde concebeo affeito
a huã mulher por nome Dalila. Sabendo-o os Principes dos Philistheos
mirão aquella mulher e lhe prometterão cada hum d'elles mil, e cem
siclos (q foram mil setecentos e dez libras e desasete soldos d'esta
moeda de França *) se elle podesse descobrir-lhes em q consistia a for-
ça de Samson, pois não podião vencer-o nesta força miraculosa.
Perguntou pois Dalila a Samson em q consistia esta força tão extra-
ordinaria de q elle era dotado; e Samson lhe respondeo, q se o pren-
dessem com sete cordas de nervos ainda frescos ficaria tão
fraco como qualquer outro homem. Os Philistheos logo lhe apprompta-

* Esta moeda 572$456. (a) Principiou a exercer o
Juizado e deixou seu cargo no anno 2867. (b) Juiz XV 20 (c) Juiz. XVI

sette cordas da maneira q̃ ella lhe disse, e q̃ a este tempo q̃ Samson dormia
Dalila o prendeo com as sette cordas, e acordando se os Philisteos em sua casa
isto q̃ logo accordou de repente dizendo lhe Samson, eis aqui os Philisteos
sobre ti. Porem accordando Samson quebrou as cordas como se fosse hua
corda quando se chega ao fogo. Não desmaiou Dalila do seu começado, an-
tes mentindo se do pouco amor q̃ Samson lhe mostrava, e com novas e importu-
nas instancias lhe tornou a perguntar em q̃ consistia a sua força. Sam-
son lhe respondeo q̃ se o prendessem com hũas cordas novas q̃ nun-
ca tivessem servido ficaria semelhante aos outros homens. Dalila,
quando elle dormia, o prendeo dyte modo, e tendo novas de q̃ os Phi-
listeos em sua casa, accordou a Samson dizendo lhe q̃ os Philisteos vinhão so-
bre elle. Porem Samson quebrou as cordas com admyrauel facilidade com q̃
se quebraria hum fio. Dalila querendo a todo o custo saber delle o seu
segredo lhe perguntou terceira vez com novas instancias em q̃ consistia
sua força. E Samson lhe disse, q̃ se tecessem hum tecido de sete tran-
sas de seu cabello no tear em q̃ se tece o panno, e o pregassem com hum
prego no chão ficaria semelhauel aos outros homens. Dalila fez experi-
encia, porem sahio-lhe frustrada como das outras vezes, porq̃ acordando
Samson de repente á voz de Dalila arrancou sem dificuldade o pre-
go, co tecido a q̃ estavão seguros os seos cabellos.



Capitulo XXXIV

Si

Descobre Samson o seu segredo a Dalila. He preso
pelos Philisteos, q̃ lhe tirão os olhos.

Esta artificiosa mulher tanto imperio no seu animo, com impor-
tunações, affagos, e caricias, e tão vivamente soube lançar-lhe em rosto
a sua indiferença e os enganos q̃ tres vezes com ella havia usado q̃
Samson não podendo já resystir lhe declarou finalmente aver
dado o cabello da sua força e lhe disse. A primeira nunca ja mayor
sou pela minha cabeça porq̃ sou Nazareno dyde o ventre de minha
May. se me for cortado o cabello deixar-me-ha todas as minhas

---

* Traduzimos dyte modo por q̃ da mesma palavra se
usa p.ª significar os instrumentos com q̃ se toqueavão
os cabellos.

força e ficarei semelhante aos demais homens. Logo Dalila comprehendeo
pelo modo com q Samson lhe fallara q finalmente lhe havia declarado a
verdadeira causa da sua força, e mandou dar aviso aos Principes dos Phi-
listeos. Vierão elles com o dinheiro q lhe tinhão promettido, e dormindo Sam-
son sobre os joelhos de Dalila q lhe fez cortar as sete tran-
ças do seo
cabello. Feito isto sacudindo-o para fora de si, e repellindo-o o accor-
dou, e dando sobre elle os Philisteos, como a sua força o deixara, succumbio,
e os prendeo. Logo q o tiverão em seu poder tirarão-lhe os olhos, e carre-
gado de cadeas o conduzirão a Gaza, onde o lançarão em hua mazmorra
e o condemnarão a moer trigo em hua atafona occupação dos serros mais
vis, e mais disgraçados.

§ II

Vendo Samson perdida a força, e restituem-se-lhe as

forças.

Nesse estado teve Samson tempo bastante de reconhecer seu peccado, e de
arrepender-se da pouca prudencia q tivera em observar o voto do seu Nazare-
ato. Vio Deos a sua humilhação, e lhe foy restituindo as forças a moder-
na q os seos cabellos hião crescendo. Hum dia em q os Philisteos celebravão
em Gaza hua grande festividade ao seu idolo Dagon em acção de graças
de lhe haver (pertendião elles) entregado q maos hum tão famoso ini-
migo como era Samson, depois dos sacrificios, festins, e banquetes q
acompanhão semelhantes ceremonias mandarão vir Samson para
se divertirem com as affrontas, injurias, e insultos q lhe fizessem. Trouxerão-o,
e tendo por mais tempo servido de motivo as suas risadas, e divertimen-
to pedio a hum rapaz q o guiava, q lhe permittisse encostar-se hum
pequeno espaço as columnas q sustentavão o Templo, a fim de descan-
çar alguns alivio, e folgança. Era todo o Templo estava cheo de ho-
mens, e de mulheres tanto dentro do Templo como do terreo, e todos de-
sejavão q se divertião em ver os movimentos q elle fazia andando q
se apalpadellos, e defendo-se, como podia dos insultos, q lhe fazião.

§ III

Lança por terra Samson o Templo de Dagon, debaixo de
cujas ruinas morre elle mesmo, e todos os Philisteos.

Chegando-se então as duas columnas, e abraçando-as, hua com o braço,
e mão esquerda, outra com a direita, invocou a Deos, e disse: Senhor,
meu Deos, lembrai-vos de mim, restituhi-me a minha antiga força,
para q eu me vingue dos meus inimigos, q me tirarão os meos
olhos. E forcejando por abalar as columnas disse: [illegible]

tabe a minha vida, e dos Philisteos. Ao mesmo ponto cahio o Templo sobre os Principes dos Philisteos e sobre todo o povo de sorte q̃ matou mais morrendo do q̃ havia morto em toda a sua vida. E seus parentes vierão buscar o seu corpo, e o sepultarão no sepulchro de seu pay entre Saraa, e Esthaol. Exercera Samson o officio de Juiz, e Libertador de Israel por espaço de vinte annos, no tempo do Pontificado do Summo Sacerdote Heli. (a).

Capitulo XXXV

Historia de Ruth.

Foy no tempo de hum dos Juizes d'Israel q̃ succedeo a Historia de Ruth; porem como não pode saber-se ao certo qual fosse este Juiz em cujo tempo succedeo (b) referimo-la aqui em lugar como sendo hũa introducção á historia de David, de q̃ pouco depois nos veremos obrigados a fallar. No tempo de hum dos Juizes de Israel (c) houve hũa fome no paiz dos Israelitas q̃ obrigou hum homem de Bethleem Casado da Tribu de Juda, a aventar-se para a terra de Moab com dous filhos q̃ tinha. Este homem chamava-se Elimelech, e sua mulher Noemi, hum dos filhos Mahalon, e o outro Chelion. Chegados á terra de Moab morreo Elimelech, deixou Noemi com os seus dous filhos, os quaes casaram com duas mulheres Moabitas, Mahalon com Ruth, e Chelion com Orpha. Ficarão todos habitando por dez annos no paiz de Moab; e finalmente morrerão Mahalon e Chelion sem deixarem filhos alguns. Isto e o determinou-se Noemi a voltar para a sua terra, e querendo-a acompanhar as suas duas noras, esta lhe pedio com tão viva instancia q̃ se deixassem ficar na sua terra; e finalmente

(a) Lyra o anno do M. 2868 até 2888. (b) Os Judeos julgão q̃ foi o mesmo q̃ Abesan, e Ibserio assenta q̃ aforme de q̃ se faz mençaõ no Livro de Ruth, succedeo no tempo da Judicatura de Samgar. (c) Ruth 1. 1. 2. et seq.

Orpha vedeo, evoltou derramando copiosas lagrimas ao apartar-se de sua sogra; Ruth porem acompanhou a Noemi, e a seguio até Bethlehem. Chegarão a esta Cidade a tempo q principiavão a ceifar as Ceuadas; isto he pelo mez de Março.

§ II

Ruth vai ao campo de Booz apanhar as espigas q hião deixando os segadores.

Como Ruth, e sua sogra erão de extremo pobres, pedio-lhe Ruth licença para hir ao campo apanhar as espigas remanescentes q ficavão dos segadores: e indo andando ajuntas elle no campo de hum homem rico por nome Booz, o qual era parente proximo de Elimech, seu sogro. Booz tendo vindo da Cidade q ver os seus trabalhadores, a tempo q elles se havião retirado a sombra para tomarem algum alimento, e observou esta moça q se retirara tambem com elles, para evitar q se suspeitasse andarião apanhando espigas na seara, ao menos os segadores. Perguntou por Booz ao q governava os outros quem era esta mulher, e elle lhe respondeo: Esta he a Moabita q veio com Noemi da terra de Moab. Pedio-me q lhe permittisse andar seguindo os segadores colhendo as espigas q lhe ficassem; e anda aqui desde pela manhã até agora q se retirou por hum instante para a sombra.

Disse Booz a Ruth q não fosse para outro campo, mas sim q continuasse naquelle a seguir os segadores, e quando tivesse sede fosse beber da agoa dos q bebião, por q tinha dado ordem para q não a embaraçassem. Ruth se inclinou profundamente, e lhe agradeceo muito a urbanidade com q a tratava. Accrescentou Booz: Eu tenho noticia da maneira por q te houveste com tua sogra depois da morte de teu marido, e de como deixaste a tua terra para a acompanhares. Oxalá, para cujo amparo te retiraste te dê o premio

Do bem q̃ fizeste, e derramou sobre ti com profusão as suas
bençaõs. A isto respondeo Ruth com muita modestia, e humil-
dade, e Booz lhe disse: Quando os meus trabalhadores começarem
a comer, chegate, e come com elles. Chegou-se Ruth ao mesmo
jantar dos ceifadores, elles deraõ paparj, ou coura semelhante
do q̃ comeo, e guardou para levar a sua sogra.

Booz deo tambem secretamente esta ordem aos
seus: Naõ somente naõ a estorveis de colher as espigas re-
manescentes; mas ainda se ella quizer tambem ceifar alguas
naõ lho vades á mão, antes deixai cahir de propozito alguã
H porçaõ para q̃ naõ tenha receio de as apanhar. Occupou-se po-
q̃ naquelle campo até o fim do dia, e malhando as
espigas q̃ apanhara tirou perto de hum Ephi de cevada. Ephi
contem cinte e nove canadas emeia, e mais alguã coura. Voltou
Ruth a Noemi, e lhe agradeceo os colheos, e lhe offereceo os q̃ lhe
havia guardado da comida. Noemi lhe perguntou em q̃ campo an-
dara, e sabendo pertencer este a Booz, disse a Ruth q̃ este ho-
mem era seu parente proximo, e a exhortou a q̃ antes fosse
aquelle campo do q̃ a outro qualq.r até o fim das colheitas q̃
tinha permissaõ do dono, e em outro poderiaõ fazer-lhe al-
guã injuria, ou embaraça-la de q̃ colhesse.

Capitulo XXXVI

§1

Casamento de Booz com Ruth.

Passados alguns dias voltando Ruth para sua sogra (a) lhe disse
esta: Filha todos os meus cuidados reverteraõ a respeito do modo
por q̃ poderia pôr-te em descanso, e em hum estado em q̃
fiques aproveitada. Sabe q̃ Booz hé nosso parente, e proxi-
mo, e q̃ elle ha de alimpar esta noite na eira a sua ce-
vada. Lava-te hoje, e unge-te com oleo de cheiro, e veste-
te os teus melhores vestidos vai para a eira de Booz, e entran-
do secretamente observa o lugar em q̃ elle ha de dormir.

(a) Ruth III

e estando adormecido; vai, levanta a cobertura q̃ lhe cobre o pee, deita-te
e fica assim; e depois elle mesmo te dirá o q̃ hey de fazer. Obedeceo Ruth, e
sobre atarde foy secretamente á eira de Booz, na qual ficou sem q̃ ninguem a visse, e Booz indo deitar-se junto de hum montão de feixes de
herdade ao sereno (porq̃ n'este tempo não he nocivo á saude dormir ao sereno, estando a terra com tanto q̃ se cubrão com alguã roupa). Veio então
Ruth muy mansamente, e deitou-se aos pees de Booz sem q̃ elle a sentisse.

Pela meia noute Booz percebendo aquelle outro ~~[illegible]~~ estar si
á claro da Lua ouvio estrellas, perturbou-se, e perguntando quem fosse, Ruth
respondeo: Eu sou tua serva Ruth, estende sobre mim a tua capa por q̃
sou tua parente mais propinco. Booz o louvou de q̃ sem procurar a
q̃ outra parente mais propinca quizia unir-se somente á familia de seu marido,
e desprezar aos moços quizia unir-se somente á familia de seu marido,
e desprezar aquelle q̃ a Lei, e costume lhe determinavão q̃ fosse seu espo-
so, com o intento de suscitar filho a seu primeiro marido e de fazer
reviver a sua memoria entre os homens: accrescentou mais outro
mo Booz q̃ não era o mais proximo dos seus parentes, porq̃ ainda
havia outro mais chegado; porem se elle a não quizesse receber q̃
elle a receberia. Ficou pois aos pees de Booz até o romper da aurora,
e tendo-se levantado Booz cedo muito de manhã q̃ lhe pos
sobre os hombros, e mandou embora q̃ a cidade, recommendando-lhe
q̃ de ninguem fosse visto q̃ se passara.

Referio Ruth a sua sogra Noemi o q̃ passara, e quando chegou
o dia seg. se foy Booz para a porta da Cidade, e tendo visto pas-
sar o parente de q̃ acima fallamos, disse-lhe q̃ se assentasse ali
ao pe delle. Isto feito fez Booz vir ali dez anciãos da Cid.
e voltando-se p. o mencionado parente lhe disse: Noemi
sogra de Ruth está resolvida a vender o campo de seu defu.
marido Elimelech o qual pertence a Ruth sua nora viuva
de Mahalon. Quero avisar-te para q̃, se quizeres comprá-lo
te dispontes, alias sei o q̃ devo fazer; pois tu, e eu somos
os unicos parentes, tu o mais chegado, e eu logo immediato.
Respondeo elle sugeito q̃ não tinha duvida em comprar
o mencionado campo. Booz lhe disse: Então he necessario

tambem q̃ recebay Ruth viuva de Mahalon, para
Xq lhe suscitey filho para fazer reviver a sua memoria.

Elle lhe respondeo: Cedo do meu direito de
tanto por q̃ tendo, como tenho, mulher, e filhos não posso receber mais
a receber outra, e por em divizoens, e discordia a minha.
Vinde poy, seguirey, do privilegio q̃ eu tenho, por q̃ de
boa vontade cedo delle. Logo Booz lhe mandou q̃ tirasse o
seu çapato e lh'o deo: poy este era o antigo costume de
manifestar a cessão q̃ se fazia no caso de q̃ tratamos: Tira-
va-se o çapato do pe, e dava-se ao outro parente. Moisy
ainda ordenou outra cousa (a), q̃ não achamos aqui pra-
ticada, e he, q̃ a myma viuva tire o çapato ao seu paren-
te mais proximo, q̃ recusa receber-la, para suscitar filho
ao defunto, elle cuspa no rosto: porem da serie da nar-
racão parece inferir-se q̃ nem Ruth, nem Noemi forão
presentes nesta acção, nem aqui se observarão estas for-
malidades.

Tomou poy Booz por testemunhas a todos
os presentes, dizendo o seu parente lhe havia cedido o
direito q̃ tinha á herança de Elimelech, com o encar-
go de receber por mulher a Ruth viuva de Mahalon: toma-
os tambem por testemunhas da acceitação q̃ fazia, e do
Matrimonio q̃ contrahia com Ruth para fazer reviver o
nome do defunto em sua herança. Todo o povo, e An-
ciaos responderão: Nós de tudo somos testemunhas. Oxalá
faça esta mulher, q̃ vai entrar em tua casa, tal como
forão Rachel, e Lia q̃ edificarão a casa de Israel:
seja esta hum exemplar de virtude em Ephrata, e seu
nome famoso celebre em Bethleem. Recebeo poy Booz
a Ruth, e abençoou Deos este matrimonio pelo nascim-
to de Obed hum filho q̃ foy chamado Obed, este foy Pay de
Isai, e avô do Rey Davis.

(a) Deut XXV. 9.

Capitulo XXXVII

§1

Historia do nascimento de Samuel.

Perto do fim da Judicatura do Summo Sacerdote Heli o Snr. preparava ainda outro Libertador ao Israel na pessoa de Samuel, cujo nascimento passamos a escrever. Hum homem (a) por nome Elcana da Tribu de Levi, da Cidade de Ramatha no monte de Ephraim recebera duas mulheres, huã por nome Anna, outra Phenenna. Esta tinha filhos, aquella porem não os tinha. Elcana hia regularmente a Silo nas tres principaes festas do anno levando em sua companhia suas mulheres e filhos para apparecer na presença do Snr, e offerecer-lhe sacrificios. Em hum dia tendo offerecido as suas victimas deo hum pequeno banquete na presença do Snr á sua familia, e repartio por elles as partes da victima q immolara. Phenenna e seus filhos tiverão cada hum sua parte, Anna porem teve huã porção sem por ser ella esteril, e não tinha filhos algus.

Phenenna odiava Anna talvez por ser seu marido mostrava mais amor a Anna do q a ella, a lastimava, e affligia com tal excesso q chegava a lançar-lhe em rosto q era esteril: e Anna penetrada de viva dor, em lugar de commer chorava, e ~~desfazia-se~~ amesquinhava-se, por mais q seu marido a procurava consolar dizendo-lhe: Por q te affliges? Não valho eu mais q dez filhos? q tu tiveste? Anna porem tendo comido alguã cousa desceo, se levantou, e foy para o Sabernaculo do Snr para derramar os affectos do seu coração na sua Divina presença: e derramando copiosas lagrimas disse: Snr, Deos dos exercitos, olhe ella, se vos dignareis attender á afflicção da vossa serva, e lhe derdes hum filho varão eu vo-lo offerecerei por todos os dias da sua vida.

(a) 1 Reg. 1. f. 2 v.

o ferro não passará ja may pela sua cabeça.

Como Anna oraua com grande fervor, e suppirava a miudo, sem pronunciar palavras articuladas, e em tanto lacia ao tempo na sua oração, julgou o Summo Sacerdote Heli, o qual estava assentado á porta do Tabernaculo, q Anna havia bebido em demazia, e lhe ordenou q se tirasse, por não era modo aquelle de se prezentar diante da Arca, e do Tabernaculo do Altissimo. Anna lhe respondeo: Perdoa-me, meu Snr, eu sou huã mulher cheia de afliçaõ: não bebi vinho nem licor outro algum, q possa embriagar; vim aqui vim espallar a minha alma na presença do Snr, e o excesso da minha magoa he q me fez falar até agora. Então Heli lhe disse: Vai em paz, o Snr te conceda o q lhe pedes. Anna consolada por estas palavras do Summo Pontifice voltou para seu marido, comeu.

§ II

Nascimento de Samuel.

No seguinte dia depois de haverem adorado ao Snr voltarão para Ramatha. Lembrou-se oumesmo Snr Anna, e esta concebeo, e pario hum filho a q chamou Samuel q quer dizer Pedido a Deos, por q com suas oraçoens o alcançara do Snr. Na primeira festa subsequente veio Elcana a Silo, e offereceo ao Snr alem do sacrificio costumado huã vitima q havia prometido pelo nascimento deste filho; nesta occasião porem não foy Anna na sua companhia dizendo q não queria ir á caza do Snr até q seu filho fosse Desmamado, para poder ja offerecer ao Snr, e ficar elle q. sempre servindo no seu Tabernaculo.

§ III

Samuel offerecido a Heli.

Apenas foy Desmamado Samuel, sua May o levou a Silo, e o apresentou ao Summo Sacerdote Heli dizendo-lhe era aquella mulher q elle viraa orar a D.s com o excesso q lhe subministrava a sua dor, e aquem elle proprio abençoara. Offereceo Anna hum novillo de tres annos em sacrificio, e entregou aos Ministros do Snr a sua oblação,

contava de trez medidas de farinha, e hum vaso de vinho q̃ conti-
nha may de 87 canadas. Cantou Anna n'esta occasião hum canti-
co em acção de graças (a) o qual conta de louvores da grandeza, vi-
ctoria, e poder do Snr, q̃ humilha, e q̃ espalha, q̃ manda para a sepul-
tura, e q̃ faz sahir d'ella, q̃ empobrece, e q̃ enriquece, q̃ faz fecun-
da aquella q̃ era esteril, e esteril aq̃ era may de muitos filhos.
Voltou depois para Ramatha deixando o menino Samuel ante
que a Heli em Silo. Deo. 1.o Reg. alem d'este may trez filhos,
e duas filhas, e Heli era avô segundo do mesmo autor. Pardeo q̃ filho q̃ havia
tido, e não tornou ater outro. §IV

Exorbitancias dos filhos do Summo Pontifice Heli

Os dous filhos de Heli Ophni, e Phinees q̃ naquelle tempo exercião
as funcções do Sacerdocio do Snr no Tabernaculo em Silo, profanarão
o seu ministerio pela sua conducta impia, e sacrilega, e q̃ cada hum
dos novos q̃ vinha offerecer sacrificio ao Tabernaculo: porq̃ tanto q̃ qual-
quer tinha offerecido huã victima vinha * o creado, ou official do Sacerdo-
te com huma forquilha de trez dentes, e q̃ se estavão cozendo as car-
nes a metia no Caldeirão e tirava q̃ a apanhava com a mencionada
forquilha sem esperar q̃ lhe depen; acção q̃ desagradava aos filhos de
Israel, e os retrahia de virem offerecer sacrificio ao Snr: por q̃ Moyses
lhes havia concedido ao Sacerdote o peito, e a espadua direita da
Hostia pacifica, q̃ he de q̃ se trata n'este lugar. Da mesma ma-
neira tambem antes q̃ se queimasse a gordura da victima sobre
o altar vinha o creado do Sacerdote, e dizia ao q̃ havia tra-
zido a victima: Dá-me carne ainda crua, porq̃ a não quero
cozida. Respondia o dono da victima: Deixa primeiro queimar
a gordura da Hostia, segundo q̃ a Lei ordenna (b), e depois leva
quanta quizeres. O creado porem o obrigava a dar-lha logo, ame-
açando-o q̃ alias lh'a tomaria á força. Ainda não parava aqui
a maldade dos filhos de Heli. Dormião com as mulheres q̃ vinhão

(a) Reg. II. 1. 2. &c. (b) Levit. VII. vi. 23.

* A voz Hebraica, e a Latina Puer de q̃ usa a Vulg. podem ter
huã e outra significação: donde podemos inferir serem elles
mo q̃ foi dito q̃ n'este lugar se refere.

vellas a entrada do Tabernaculo, e por este modo aburavão a devoçaõ dos povos para cometterem os crimes mais execrandos e mais contrarios ao Summo respeito q era devido ao Tabernaculo do Snr. Heli não ignorava todos estes desordens; elle chegou ainda mesmo a reprehender por isso a seus filhos, fazendo-o porem isto com huã tal tibieza q foy reprovado por Deos, naõ fazendo bastante determinar a escandalosa diversidade q seus modos de proceder não somente causava ao Snr, mas tambem tendia a q os povos violassem os seus Sagrados. Disse-lhes q se qualq.r peccado contra hum homem podera obter de Deos perdaõ, porem se o seu peccado fosse commettido contra Deos quem poderia mitigar a sua ira? Os filhos de Heli não attendendo á voz de seu Pay por q os seus coraçoens erão endurecidos, e a medida dos seus crimes estava cheia. Por isso o Snr se determinou a

Capitulo XXXVIII

§1

Propheta enviado a Heli da parte do Snr.

Entretanto crescia Samuel, e adiantando-se na idade era agradavel a Deos, e aos homens. Servia ao Snr, e ao Tabernaculo vestido com hum pequeno Ephod de Linho, e com huã tunica, q sua May lhe costumava trazer todos os annos quando vinha com seu marido no dia de solemnidade para offerecerem os sacrificios do costume. Então veio hum Propheta da parte de Deos a Heli, e lhe disse: Eis aqui o q diz o Snr: Eu escolhi teu Pay Aaraõ de meio de todas as Tribus de Israel para o elevar á dignidade do meu sacerdocio, para subir ao meu Altar, para me offerecer o incenso, e para trazer na minha presença o Ephod: e para remuneraçaõ do seu trabalho dei-lhe parte em todos os sacrificios, offertas, e meas offertas feitas. Qual he pois a razaõ por q jurayte aos pés as minhas victimas, e as minhas oblaçoens? Por q usayte de indulgencia com teus filhos em lugar de os apartares do Ministerio Sagrado

vendo q elle me q honravão, eq mandavão o meu Tabernaculo?
Quinyte anty viver em paz, e nutrir-te com as minhas primicias
e oblações do q castiga-los com a fórmera, e zelo q exigia a enormi-
dos seus delictos. Foreem ejaqui os diz o Snr: Eu tinha promettido q
a tua familia, e a familia do teu pay serviria para sempre na
minha presença, eq o Supremo Sacerdocio não sahiria da tua linhagem,
porem agora mudei de resolução. Honrarei aquelles q me honrarem
e cobrirei de opprobrio os q me desprezarem. E q dega o tempo em q
quebrarei o teu braço, e o braço do caraó de teu pay, e não haverá velho
algum na tua familia. Verás o teu competidor elevado á maior di-
gnidade no templo do Snr, e tu humillado, e desprezivel. Não apar-
tarei todavia inteiramente de meu altar todos os da tua descendencia;
mas os teus olhos se obscurecerão, e a tua alma será penetrada de dor, os
primogenitos da tua geração morrerão na flor de sua idade. Sey os
filhos Ophni, e Phinees morrerão ambos no mesmo dia. Suscitarei p.
meu serviço hum Sacerdote fiel q se conduzirá segundo o meu coração,
e farei q a sua casa seja estavel para todo sempre. Então os q esta-
rem da tua geração virão ao Tabernaculo pedir q se ore por elles,
e offerecerá qualquer delles huma peça de prata, e hum pão dizendo:
Dai-me hum lugar na ultima classe dos Sacerdotes, p.to vou pe-
dir-me hum bocado de pão para alimentar-me.

§ II Transplantação do Sacerdocio da familia de Eleazar p.a de Ithamar.

Para perfeita intelligencia do discurso desta Prophecia do Snr he util
observar q Aarão teve por filho, e successor a Eleazar seu primogeni-
to, pai de Phinees (a) ao qual prometteo o Snr q o Sacerdocio fica-
ria para sempre na sua familia em attenção ao zello q elle mos-
trara contra o culto de Beelphegor. Todavia o Sacerdocio tinha passa-
do, ignora-se a razão, e o tempo, da familia de Eleazar, e de Phi-
nees para a de Ithamar segundo filho de Aarão. Heli era
o primeiro da familia de Ithamar q gozava da dignidade

(a) Num. XXV. 13.

do Supremo Sacerdote, e Deos lhe havia promettido q̃ este ficaria
na sua familia, em q̃ este lhe germanou [illegible] (a). Porem tendo
se tornado indigno do Summo Sacerdocio Heli, Ophni, e Phi-
neas, aquelle pela sua indolencia, estes pelos seus crimes; succe-
deo-lhe Architob terceiro filho de Heli, a este Achias, a
este Achimelech, e este finalmente Abiathar q̃ foy o ul-
timo Summo Pontifice da familia de Heli. A Abiathar
succedeo Sadoc da familia de Eleazar no tempo do Rey Salo-
mão. Estes da familia de Athamar se virão redu-
zidos á classe de simplices Sacerdotes, e obrigados a pedir ao Sum-
mo Pontifice hum lugar nas differentes classes dos Sacerdotes
ministrantes para terem com q̃ se alimentassem (b).

Capitulo XXXIX

§1

Principia o S.r a manifestar-se Samuel.

Por este tempo agalavão do Ceo era rara; e preciosa em Is-
rael, e havia muitos poucos profetas a quem o Senhor se
manifestasse (c). Estava o Sacerdote Heli encurvado, e
já não podia ver couza alguã, pella sua muita idade. Em
esta occasião, q̃ Heli estava na sua cama, e os olhos
lhe começavão a escurecer pela mandado de Deos, e antes
q̃ se apagassem as luzes q̃ ardião no Candieiro do Ou-
ro collocado no lugar Santo Samuel foy tres vezes
huã vez q̃ o chamava, a qual se lhe parecia a de Heli;
levantou-se e foy saber d'este o q̃ queria. Heli lhe
disse q̃ não chamara, e q̃ voltasse á sua cama. Não
ouve Samuel dentro largo espaço, quando ouve se-
gunda vez a mesma voz q̃ o chamava. Logo se levantou e
correo a Heli a saber o q̃ lhe queria. Heli lhe disse
como da primeira vez, q̃ o não chamara, e q̃ tor-
nasse para a sua cama, e dormisse. Chamou-o final-

(a) 1 Reg. II. 30. (b) Veja-se o Comment. do A. sobre o 1.º Reg. II 39 e a Dis-
sertação sobre a successão do Summo Sacerdote, entre os do Livro de Josue.
(c) 1 Reg. III. 1.

mente o Snr terceira vez, e Samuel foi correo como hoy outra
a Heli; porem este veneravel ancião lhe disse q se fosse deitar,
e se outra vez o chamassem dissesse. Falla, Snr, porq teu
servo ouve. Tudo isto succedeo assim porq Samuel não sabia
distinguir a voz do Snr, e Deos não se lhe havia ainda manifes-
tado. Heli porem q tinha maior experiencia não duvidou logo q
fosse voz sobrenatural a q chamava Samuel.

Tendo hoje Samuel adormecido o Snr chamou nova-
mente pelo seu nome Samuel respondeo: Eis-me aqui
Snr, falla, porq teu servo ouve. O Snr lhe disse: Vou obrar
huã cousa em Israel, q a todo q a ouvir, retinirão ambos os ou-
vidos. Cumprirei tudo oq tenho determinado contra Heli, e contra
a sua caza. Principiarei, e acabarei, porq sabendo o seu procedi-
mento de seo filho não se reprehendeo a corrigi-los. Por isso jurei
q a iniquidade da sua caza não poderá ser expiada por victi-
mas, nem por oblações, nada absolutamente será capaz de divertir
de sobre ella o effeito da minha vingança. Levantou-se, tendo
dormido, Samuel, abrio as portas da casa do Snr, porem
tinha receio de dizer a Heli o q ouvira. Heli o mandou cha-
mar, e com amigavel efficacia lhe pedio (e alem lhe orde-
nou depois preceito) q lhe dissesse tudo oq o Snr lhe revela-
ra, sem occultar, ou ainda dissimular a menor particu-
laridade. Obedeceo Samuel, e Heli, tendo-o ouvido, respondeo:
Deos he Snr, faça o q for agradavel a seos olhos.

Depois desta occasião apparecia o Snr frequente-
mente a Samuel em Silo, e nenhua das suas palavras cahio
no chão, ou ficou sem effeito: desde q logo todo Israel
foi conhecendo q Samuel era o Snr havia de ser o
Profeta, para ser seu Propheta fiel.

Capitulo XI.

§1

Guerra entre os Israelitas e Philisteos.

Alguns tempos depois da morte de Samson principiou a guerra entre os Israelitas, e Philisteos; porem não se sabe distintamente qual fosse a causa d'ella. Sendo estes ultimos o mais respeitado já sabendo os Israelitas a perda, q os Philisteos padecerão nas ruinas do seu Templo de Gaza, e de com Samson morrerão os principaes d'entre elles julgarão ser occasião opportuna de recuperarem a liberdade, e sacudirem o jugo dos Philisteos. Seja isto na verdade for. O exercito de Israel accampou se no lugar q hoje se chama Petra do Victorio (a), e os Philisteos em Aphec na Tribu de Ju-da. Ignora-se [redacted] qual fosse precisamente a situação deste lugar. Vendo a peleja o dia esperado forão os Israelitas postos em desordem, e os Philisteos perseguindo-os matarão perto de quatro mil homens. Quando o exercito dispersado fez volta para o accampamento disserão os anciãos de Israel: Donde provem q hoje nos entregasse hoje nas mãos dos Philisteos? Saçamos vir aqui a Arca do Senhor de Silo p.a os arrancar para q nos de victoria de nossos inimigos. Mandarão hoje a Silo, e os dois filhos de Heli, Ophni, e Phineas trouxerão a Arca da Alliança ao Campo de Israel. A chegada d'ella todo o povo deo grandes brados de alegria, q ouvidos os circum-

(a) 1 Reg. IV. 1. 2.

vizinhanças retumbarão, de sorte q̃ ouvindo-os os Philisteos disserão mutuamente huns aos outros: Qual será a causa de tão grande mulem no campo dos Hebreos? Não sabião ainda então com certeza alegria houvesse, nem anteontem. Sabendo porem q̃ vinha a Arca do Snr ao campo disserão: Ai de nós! Quem nos salvará da mão destes grandes Deos q̃ ferirão o Egypto com tantas, e tão grandes calamidades. Tomai animo, Philisteos, condusi-vos como valerosos, tomai animo, e pelejai com brio: não queirais ser escravos dos Hebreos, como elles forão vossos.

§II

A Arca do Snr he captiva pelos Philisteos.

No seguinte dia deu-se a batalha, e o exercito de Israelitas foy derrotado, ficando mortos trinta mil homens, e salvando-se o resto pela fugida q̃ se deu. Foy captiva a Arca do Snr, e os dous filhos de Heli, Ophni, e Phinees forão mortos conforme á prophecia do homem de Deos. Nesse mesmo dia hum homem da Tribu de Beniamin, q̃ escapou do combate veio a Silo com os vestidos rasgados, e a cabeça coberta de pó. Heli estava assentado neste tempo á entrada do Tabernaculo, esperando noticias da batalha, e mto cuidadoso a respeito da Arca do Snr. Apenas chegou este homem á Cidade, e se divulgou a noticia desgraçada, de todas as partes se levantarão clamores de dor, e afflicção: e logo o mesmo mensageiro correo a Heli, a dar-lhe esta triste nova. Este Supremo Pontifice tinha neste tempo noventa e oito annos de idade, e estava totalmente cego: foy elle q̃ o Beniaquita lhe referio tudo o q̃ acontecera, e ouvindo a morte

De que dos filhos, * eq. a Arca do Snr foi cativa acabou
ultimas palauras cahio para traz do assento em q estava,
e quebrando o pescoço morreo logo, tendo dito Juiz desbara-
el por espaço de quarenta annos. A mulher de Phineas
q então estava gravida, aproximou ao parto sabida como
he de seu marido, e de seu sogro, sobrecarregando-lhe
com prouvisam de dores de parto pario hum filho q foi cha-
mado Ichabod, q quer dizer Onde está a gloria? Porq
a gloria de Israel, a Arca do Snr foi tomada pelos seus
inimigos, e a elles morreo pouco depois.

Senhores, os Philisteos da Arca do
Testamento a conduziraõ para Azoth(a), e a collo-
caraõ no Templo do seu Deos Dagon. No seguinte dia
entrando no mencionado Templo acharaõ o Idolo cahido
com o rosto no chaõ diante da Arca do Snr: levanta-
raõ-o, e tornaraõ-o a seu lugar; mas no outro dia acha-
raõ o Idolo no seu lugar; mas mutilado porem, de sor-
te q a cabeça, e duas maons estavaõ separadas, e cahi-
das á entrada da porta do Templo. Era Dagon era huma
figura parte de homem ou mulher, e parte de peixe:
a cabeça e braços, e o corpo era de homem, e do ventre
para baixo peixe, com a cauda torcida em grimpa e vol-
tas pela parte de traz. Os Sacerdotes Philisteos com me-
moria deste acontecimento nunca ja mais porem
poz no vaõ da porta do Templo, nem hum, nem
naõ pizando a pedra. Daqui procede q Sophonias (b)
chama por irrizaõ aos Philisteos homens q saltaõ
por cima do limiar da porta.

§ III

Captiveiro, e q o Snr feriu os de Azoth.

(a) 1 Reg. V 1.2. 4. (b) Sophon. 1. 9.

Entretanto a mão de Deos se faria sentir pesada sobre
os de Azoth, q̃ reduzio a hũa extrema desolação. Serão
habitantes desta Cidade, e seu territorio de hũa docema
ria parte do corpo por onde a natureza descarrega
as superfluidades, tão perigosa q̃ muytos d'ella perderão as
vidas, e vio-se formigar em toda a circumvirinhança
tão innumeravel multidão de ratos q̃ foy bastante a cau-
zar hum geral estrago; de sorte q̃ os de Azoth, q̃
mays q̃ os outros haviáo sentido o flagello da mão
de Deos, não podendo duvidar serem estes castigos de pouco
respeito com q̃ tinhão tratado a Arca Santa, tomarão
a resolução de a entregar aos q̃ a tinhão collocado no
seu Templo. Enviarão pois mensageiros aos Principes
dos Philistêos, e lhes disserão: Que determinais q̃ façamos
da Arca do Deos de Israel? Os de Geth forão de
parecer q̃ esta fosse conduzida de Cidade em Cidade;
e seguio-se este conselho. Principiarão pois a passar a
Arca de hum lugar a outro; porem apenas hia en-
trando em qualquer territorio logo a mão do Senhor
se faria sentir pesada aos seus habitantes. Viáo-se
estes logo feridos do achaque de q̃ acima fizemos menção
e morriáo muytos, sahia-lhe para fora a via natural
e apodrecia(a) de sorte q̃ morriáo á força de vehemen-
tes dores; porq̃ ninguem conhecia esta doença nem
lhe podia achar remedio.

(a) Julga-se q̃ seriáo Hemorrhoidas, ou Fistulas,
ou outra semelhante molestia dos intestinos
Da honra q̃ suppuzerão ser achaque Venereo,
nay tem fundamento.

§1

Enviaõ os Philisteos a Arca para o seo Deos Israel

Enviarão finalmente a Arca para a Cidade de Iericó. Porem os habitantes desta Cidade amedrentados do mal, que havião succedido aos outros lugares, por onde passara a Arca principiarão a clamar: Mandarão-nos a Arca do Deos de Israel? Esta nos mate a nós, e ao nosso povo. Logo depuitarão aos Principes dos Philisteos a dizer-lhe q era necessario remetter a Arca para a terra de Israel, esta Arca q tanto q trazia havia causado dentro delle. Mandarão então convocar os seus Sacerdotes, e Adivinhos, elles perguntarão: Que faremos á Arca do Senhor? e como a enviaremos para o lugar onde ella pertence q estar (a)? Responderão elles: Não a queirais remetter sem alguã offerta; mas offereci alguã cousa ao Senhor em desagravo da irreverencia, e enjuriação do peccado q se poderá ter commettido contra ella durante o tempo q tem estado na terra dos Philisteos. Fareis cinco cães de ouro, e cinco ratos de ouro segundo o numero dos Principes dos Philisteos q saõ Azoth, Gaza, Ascalon, Geth, e Accaron, em memoria do castigo q padecestes a esta parte do vosso corpo, e dos ratos destruirão vossos campos. Por esta acção darei gloria ao Deos de Israel, e retirará a sua mão de sobre vós, de vossos Deoses, e da vossa terra. Se duvidais porem q fosse o Senhor o q vos feria desta sorte, tomai huma carro novo, e prendei-lhe duas vaccas q nunca ja mais tenhão levado jugo, e q estejão actualmente creando os seos bezerros. Apartai estes bezerros, e ponde a Arca sobre o carro, e os donativos de ouro metidos em huã pequena caixa, e deixai tomar ás vaccas o caminho q ellas quizerem. Se estas toma-

(a) 1 Reg. VI. 2. 3. &c.

rem para a parte de Bethsamy, e a terra de Israel colherej; e foy o Deos d'Israel, que os fez fugir todos; e elle porem tornarem para outra parte. Eremos, porque não foy a sua mão, que nos feriu, porem foy este infortunio, que não juraram os caminhos como outros quaesquer, que succederam.

§II

Chega a Arca ao territorio de Bethsamy

Seguio-se o Sacrificio, e Sacerdotes, tornão-se as Vaccas ao carro, e começou a Arca, e estas tomarão em direitura o caminho de Bethsamy, mugindo, sem se arredarem á direita, nem á esquerda. Os Principes dos Philisteos as seguirão até que forão entradas os termos de Bethsamy. Os Bethsamitas andavão então colhendo trigo nos seus campos, e tendo visto ao longe a Arca se encherão de alegria, e o carro veio parar ao campo de hum Bethsamita chamado Josué. Havia naquelle lugar hum grande rochedo, em que Bethsamitas despedaçando o carro, matarão as vaccas, e pondo-as sobre a madeira do dito carro as offerecerão em holocausto ao Snr. Os Sacerdotes e Levitas já então recolhidos na Cidade, e seu territorio, tendo concorrido pegarão da Arca, e a porem sobre o rochedo, e sem duvida forão elles, e já offerecerão o holocausto ao Snr. e dispensarão em presença da sua Arca. Os Principes dos Philisteos, que presenciarão todos estes cousas, voltarão naquelle mesmo dia a Accaron onde se havião determinado de commum concerto todos estas cousas, e referirão aos seus o que havião visto.

§III

Estupendo Deos reverentemente acatado.

Bethsamitas.

Os Bethsamitas vendo de improviso a Arca, que havião por perdida, e a virão, e alegrarão-se de a verem, e todos [illegible] nella estavão encerrados, porem este indigno, e sua pouca reverencia feriu de morte setenta dos habitantes de Bethsamy alem de cincoenta mil homens, que já de toda a parte havião concorrido a este espectaculo.

Ou segundo outra interpretação foram de morte setenta pessoas
dos Principaes do povo, e cincoenta mil da gente vulgar. Sigo eu os
de Bethsamita vendo tal estrago dizem huns aos outros: Quem
poderá subsistir na presença deste Snr, de hum Deos tão Santo?
Quem será tão ousado q se atreva a receber-lo já em sua casa?
Mandarão então aos habitantes de Cariath-iarim q viessem
levar para a sua Cidade a Arca Santa. Desta sorte depois de
tão succesos nunca mais a Arca voltou a Silo nem á Tribu de
Ephraim, mas ficou em Cariath-iarim na Tribu de Juda
aquel Cidade não distante de Bethames. Talvez desta
circunstancia proceria em q Bethsamita o accordo de a collocarem
certo n'esta Cidade do q na de Silo q era na Tribu de Ephraim
q é m distante. Cariath-iarim tinha diversos nomes. Cha-
mava-se tambem Cariath-Baal, ou Baalai; ou Balaim-
Juda, ou o Campo do Bosque, e ainda athe se conser-
vava n'esta Cidade quando David a transferio para Jerusa-
lem. no anno do Mundo 2959, vinte e sinco depois de ter
sido sagrado Rey pelo Propheta Samuel. O intervallo desta
trasladação da Arca de Bethsamy p.ª Cariath-iarim, e de Cari-
ath-iarim para Jerusalem comprehende setenta e hum an-
nos. No reinado de Saul achamos em Nobe Cidade da
Tribu de Beniamin (b). Não achamos vestigio algum de q
de Silo depois p.ª Cariath-iarim o Tabernaculo,
nem vasos sagrados, q tinhão na sua Cidade (c).

Foy pois a Arca conduzida para Cariath-
iarim, e collocada na casa de Abinadab, aqual era
no mais alto da mesma Cidade, e foy consagrado Eleazar
filho de Abinadab para guardar a Arca, ajuntando q
casa de Obed e Levitas q ainda estavão em Silo viessem vol-
ver para Cariath-iarim afim de exercerem as funcções
do seu ministerio. Julga-se q este Abinadab era da
tribu de Aaron, ou pelo menos da tribu de Levi, porem
não ha neste respeito fundamento tal q possa tirar toda a duvida.

(a) Psalm. CXXXI. 6. (b) 1 Reg. XXI. 11. (c) Jud. XVIII. 31. et 1 Reg. XIV. 3.

Capitulo XLII

§1

Samuel he reconhecido Principe, e Juiz de Israel.

Depois q̃ a victoria foy restituida differio o povo a Samuel a sagrem̃a autoridade (a), e em hum ajuntamento solemne lhe disse este Prophéta a todo o povo: Se voltais de todo o vosso coraçaõ ao Senhor exterminai dentre vós os Deoses estrangeiros, e servi unicamente ao verdadeiro Deos, e elle vos livrará das mãos dos Philisteos. E filhos de Israel obedeceraõ ao q̃ Samuel lhes disse, e renunciaraõ sinceramente á Idolatria: e comprou Samuel (hy diremos q̃ se ajuntaõ em Maspha e (hy jometheo q̃ oraõ ao Senhor q̃ este os livrasse dos gravames dos Philisteos debaixo de cujo jugo gemião opprimidos havia tão longo tempo. Reconhecido pois todo o Maspha, hum Mariaõ (e na presença do Senhor, jejuando, e orando mais significarem o seu sentimento arrependimento de terem mandado agoa na presença do Senhor, pedirão lhe perdoasse, e Samuel hy novamente reconhecido Juiz de todo Israel.

§11

Victoria dos Israelitas contra os Philisteos.

Os Philisteos tendo noticia desta geral ajuntamento, julgando q̃ os Israelitas se determinavaõ a fazer algũa entrada pela sua terra, ajuntaraõ o seu exercito, e sayraõ com animo contra Israel. Sabido isto, os concederão os filhos de Israel grande temor e com vivas supplicas instavaõ a Samuel q̃ naõ cessasse de orar por elles. Então este Santo Varaõ tomou hum cordeiro q̃ ainda mamava, o offereceo em holocausto ao Senhor, e logo pedio a seu soccorro a favor de Israel contra os Philisteos. Ainda Samuel naõ tinha completado o sacrificio quando os Philisteos travaraõ a peleja, e derão com grande impeto sobre os filhos de Israel; porem ao mesmo tempo o Senhor mandou sobre elles os seus trovões, e elles se

(a) 1 Reg. VII. 3. 4. 5 &c. * Como querendo denotar q̃ elles na presença do Senhor eraõ como a agoa q̃ corre, e sayde e naõ tambem como [illegible] para supplicar as lagrimas q̃ em maior abundancia quizeraõ derramar do centro do coraçaõ arrependendo-se [illegible]

hum jugo*, q os fez render de joelhos de maneira q ficarão totalmente desbaratados pelos Israelitas, q os forão seguindo até q chegarão até abayxo de Bethcar.

Samuel afim de perpetuar a memoria deste prodigioso successo exigio hua grande pedra para servir de monumento desta victoria entre Maspha e Sen, e a chamou Pedra do Adjutorio, dizendo: Até aqui nos soccorreo até este lugar. Depois desta parte ficarão os Philistheos muy quebrantados, e não derão mais jamais correrias pelas terras de Israel em quanto durou a judicatura de Samuel: as Cidades q haviao tomado aos Israelitas forão restituidas com os seus territorios. Por outra parte, estava esta paz com os Amorrheos ou Cananeos, de sorte q toda a terra de Israel ficou gozando de hua verdadeira paz durante o governo de Samuel.

§ III

Habitou Samuel a sua residencia em Ramatha e erigio n'esta Cidade hum altar.

Este Propheta não se satisfazia com julgar o povo e procurar a Ramatha sua Patria, o seu incansavel zelo o obrigava a hir todos os annos a Bethel, ou Carmel-iadim onde se achava a Arca da Alliança, a julgar, e era Maspha para terminar as controversias do povo, e para facilitar a sua audiencia as Tribus mais remotas: e pelo tempo adiante veio a estabelecer seus filhos juizes em Beersabee na extremidade meridional das terras de Israel. Depois q outra vez captivou os Philistheos, e depois da morte de Heli, Samuel não ficou em Silo por estar ali a Arca da Alliança não se frequentão dahi em diante, ou ao menos não deviao fazer-se n'este lugar os actos solemnes de Religião. Retirou-se pois para Ramatha sua patria, e n'este Logar erigio hum altar para conter o povo, q de todas as partes concorria a ouvir os seus juizos, e receber os seus oraculos, no legitimo culto do verdadeiro Deos.

§ IV

Deixão o filho de Samuel levar-se do avarento.

Sendo Samuel julgado Israel pelo espaço de vinte annos, teve o disgosto de ouvir q seus filhos Joel, e Abias, q quaes elle estabelecera juizes em Bersabee (a), não se conduziaõ como seu pay mesmo emtaváo a sua rectidaõ de entre repe. Deixavaõ corromper-se por dadivas, recebiaõ presentes, e por este causa faziaõ juizos injustos. Entaõ todos os anciaos de Israel juntando-se vierão a Samuel a Ramatha, e lhe disserão: Bem vês q teus filhos naõ seguem as tuas pizadas, q tu estás avançado em idade; assim estabelece-nos hum Rey q nos governe, como tem todas as outras nações; para q este nos julgue, e nos defenda, e nos governe. Esta proposiçaõ desagradou muito a Samuel, pois era manifestamente rejeitar a Deos q era o unico Rey de Israel; e justificar sem rebuço q naõ estavaõ satisfeitos da conducta, e governo de seus Profetas. Naõ se mostrou todavia escandalizado, nem quiz dar resposta decisiva ao povo nem aos Anciaos, sem q tivesse consultado a Deos sobre isso. Dirigio-se pois ao mesmo Deos por meio da oraçaõ, e Deos lhe disse: Ouve tudo o q o povo te disser; porq naõ és tu, mas sim Eu q elles rejeitaõ, e naõ querem q reine sobre elles. Desde maneira sempre se portarão a meu respeito. Sempre me pagarão com ingratidaõ, e assim te tratão da mesma sorte. Concede-lhes pois o q desejaõ, porem antes dispõe-lhes bem o conhecer quaes serão os direitos do Rey q os ha de governar.

§ V

Direitos do Rey, ou servidoens q este exigirá de seus vassallos.

Ajuntou então Samuel todo o povo, e lhes declarou o genio de Deos de lhes dar hum Rey e lhes intimou a ordem de entender-lo; porem q primeiro devia exigir delle, o q este Rey havia de exigir delles em obsequio, de homenagem q ficavaõ obrigados a prestar-lhe, e q elles naõ tivessem reconhecido. Tomará elle, lhes disse Samuel, os vossos filhos para seus

(a) 1 Reg. VIII

comsigo, e para guarda da sua pessoa ; corroa Diario o elle. Hou-
tros para Officiaes do seu exercito, commandantes de mil, outros
de cem homens. Outros mandara cultivar os seus campos, e colher
os trigos, outros levará para forjarem armas, e fabricarem car-
ros. Tomará os vossos filhos ; fará seus cozinheiros, e padei-
ros, ordenará outros para comporem electuarios, perfumes com
se unja. Tirar-vos-ha os vossos melhores campos, as vossas vinhas,
e olivedos, para dar ao seu criado. Dizimar-vos-ha a grande
parte dos vossos trigos, e das vossas vinhas para pagar ao seu Eunuco
e ao criado de sua casa. Levará os vossos servos, e servas, os
mancebos de boa indole, e os empregará no seu serviço. Levan-
tará a decima de todos os vossos gados, e emfim emais ha se-
rei sujeito. Então haveis de cançar-vos de supportar semilhan-
te jugo ; ~~e clamareis~~ ; vereis com afflicção ; aquellas mes-
mas cousas ; o Rey tem legitimo direito de exigir dellas, vos-
sas pedidas com rigor, e com insolencia. Então clamareis
contra o vosso Rey, e implorareis o soccorro do Ceo ; porem elle
não vos ouvirá, porque vos negou em certo modo o forçastes a
; vos deste hum Rey na sua ira (a).

Capitulo XLIII

Saul filho de Cis he mandado procurar humas
cavalgaduras de seu Pay ; se havião extraviado.

O povo não quiz accomodar-se ás rasões do Propheta e pertendeo
querer hum Rey. O Propheta lhe disse então ; voltasse cada
hum para sua casa, e ; quando fosse tempo os chamaria para
virão se executar aquillo ; com tanto ainda desejavão. Não tar-
dou Deos em declarar a sua vontade a Samuel. Hum homem
chamado Cis da Tribu de Benjamim rico, e poderoso (b)
tendo perdido humas jumentas mandou seu filho Saul, acompa-
nhado de hum servo seu para ; as fosse procurar. Era
Saul o mais excellente sugeito de todo Israel, bem feito
de sua pessoa ; e de huma estatura tão elevada ; que sobre-
excedia a todo o povo a altura do hombro para cima

(a) Oseas XIII. 11. (b) I Reg. IX. 1. 2. et seq.

parecia feraõ ẏ este Deos da natureza haviaõ corrupido a fazello digno do governo. Sendo pois Saul, eo seu servo partido de Gabáa lugar de sua habitaçaõ correraõ todos os Serros de Ephraim, ẏ ficavaõ ao Septentrião de Gabáa, edaqui vaõ á Salisa na Tribu de Dan, edepois rodeaõ na volta de Jerusalem na Tribu de Benjamin, e finalm.te tornaõ a tomar o caminho de Gabáa d'onde havião partido. §11

Saul vai ter com Samuel a Ramátha.

Como elles naõ estavaõ em demaria de ẏr ter de Ramátha, disse Saul ao seu servo: Voltemos para caza naõ succeda q.e meu Pay esteja com maior cuidado em nos do q.e nos procurar. Respondeo elle q.e havia em Ramátha hum famoso Propheta, cujos oraculos nunca jamais faltavaõ. Disse Saul: Porem q.e haveremos nos de levar a este varaõ de Deos? (Porq.e os mimos naõ apparecem com os meus varios diante de pessoas de consideraçaõ) Ẏ elle ẏ bem pouco para nosso provimento está acabado, e naõ tenho dinheiro algum q.e lhe offereça. Respondeo o servo: Eis aqui a quarta parte de hum Siclo de prata (a), ẏ achei por acaso comigo, demo-lo ao varaõ de Deos para d'elle sabermos o q.e devemos fazer. Partiraõ pois a Ramátha, e quando hiaõ subindo ao monte sobre o qual a Cidade he situada encontraraõ humas moças q.e hiaõ a hir buscar agoa, e perguntaraõ-lhes: Ẏ Vidente está aqui? Porq.e antigamente o q.e agora se chama Propheta chamava-se Vidente. Responderaõ ellas: Ẏ ahi vai subindo diante de vos. Sede diligente, porq.e veio hoje de Nayoth (b) onde de ordinario assiste, cá á Cidade, porq.e se ha de offerecer hum Sacrificio, e tem convidado os principaes do povo para comerem com elle. Figurai-o vos entrando na Cidade antes q.e tenha subido ao cume do monte q.e he o lugar onde se ha de fazer o Sacrificio, e dar o banquete. Nada se fará antes q.e elle chegue, porq.e ha de ser elle q.e ha de benzer a victima, e depois disso he q.e os convidados principiaraõ a comer.

(a) A quarta parte do Siclo valia 8 soldos, e hum dinheiro, e pouco mais de nossa moeda de França, e da nossa 65 rs. pouco mais ou menos

Subirão pois a Ramatha e Samuel, tendo ambos visto, veio
sahir lhe ao encontro por urbanidade; pois já Deos no dia an-
tecedente tinha revelado a Samuel, q no seguinte a hora certa lhe
enviaria aquelle, q era destinado p. governar o seu povo: e
aquelle tempo q lhe dispoz interiormente o espirito de Deos: Eis aqui
o homem de quem eu te falley, este he o q ha de reinar sobre
meu povo. Chegado Saul a Samuel lhe perguntou: Onde he
a casa do Vidente? Eu sou o Vidente, lhe respondeo Samuel.
Sobi comigo o alto, para comermos juntos, e amanhãa vos
tarey para vossa caza, e eu vos declararei tudo q pre-
tendey saber. Pelo q diz respeito ás jumentas q ha
tres dias, não estejais sollicito por q ellas são achadas.
Para quem será o melhor, e mais precioso de
Israel senão para ti, e a caza de teu Pay? Ao
que Saul d'elle pergunta, lhe respondeo com toda a
modestia: Não sou eu da Tribu de Benjamin
de menor de todo Israel? E minha familia
a menos considerave de esta Tribu? Donde pois
q o meu Snr. me falle desta maneira?

Subirão então á eminencia q ficava
Ramatha, e Samuel conduzindo Saul e seu servo
a sala do Banquete q fez assentar a frente de todos
convidados q erão perto de trinta; e mandou lhe pos
diante hum grande quarto de vitella q ordenara ao
cozinheiro fosse da parte a pessoa de maior conside-
ração q se havia de achar presente. Acabado o banque-
te, q era já a Cidade de convidados; porem Samuel
deteve comsigo a Saul, e lhe mandou preparar hua

Rajoth era hum lugar no campo onde Samuel
residia ordinario com os filhos dos Profetas, de
quem era superior. Este lugar não ficava longe de
Ramatha. (Esta nota pertence á pag. antecedente.)

cima sobre o terrado da sua casa; pois q̃ n'estes tempos
tempo de grandes calmas he proprio dormir-se ao sere-
no sobre os terrados q̃ tendia todos os dias.

Saul ungido Rey por Samuel

No dia seguinte muito de madrugada veio Saul a Samuel
Samuel, e tendo-o conduzido até ao sahir da Cidade, lhe
disse: Manda q̃ o teu servo se adiante, para eu te fallar par-
ticularmente, e tu ficarás q̃ eu te descubrirei o teu respeito.
Despedirão-se estiverão ambos sós tomou Samuel hũa pequena
redoma de azeite, derramou-lha sobre a cabeça, e dando-lhe
hum beijo na face disse. Não por meio desta unção te sagra
hoje Principe da sua herança, e tu livrarás o seu po-
vo da mão de seus inimigos. E para q̃ não possas duvidar
de q̃ o mesmo Deos te destina para este eminente dig-
nidade, de q̃ eu te falo por inspiração particular do seu
espirito; passo a referir-te tudo o q̃ hoje te ha de acon-
tecer. Apenas te tiveres apartado de mim acharás jun-
to ao q̃ são de Zelzelach, perto do Sepulchro de Rachel,
e bem junto á estrada de Bethleem nos confins de Ben-
jamin. Estes te dirão q̃ as tuas jumentas já estão en-
contradas, e q̃ teu Pay não tem outro cuidado senão de ti.

Quando tiveres chegado perto do Carvalho de Ha-
bor, isto he, da altura encontrarás trez homens
q̃ vão adorar a Deos a Bethel, hum dos quaes levará
trez cabritos, outro trez grandes paens, e o terceiro hum odre
de vinho, os quaes depois de te haverem saudado, te offe-
recerão dois paens, q̃ receberás d'elles. Partirás depois do
outeiro do Rey, onde está aquartelada a Philistea. Este
outeiro ficava sobranceiro a Gabaa patria de Saul. En-
trado na Cidade encontrarás hũa companhia de Pro-
phetas q̃ virão descendo do alto, prophetizando, e
tocando diante de si psaltes, q̃ toquem todo o genero

(a) 1 Reg. X

de instrumentos musicos, ajuntarte-hay tu tambem a
tal companhia, e propheterarás com elles, e serás de outro
modo mudado como em outros homens. Depois disto fará o
que vier, te ajudará pois já o seu espirito será comtigo. E
tu irás [illegible] esperar-me-ás a Jalgala, onde virei ter comtigo
para offerecer por ti hum holocausto, e sacrificios pacifi-
cos de graças: esperar-me-hás pelo espaço de sete dias, e
eu te dirigirei em tudo o q houveres de fazer.

Saul entre os Prophetas.

Neste Saul se apartou de Samuel logo se adu-
mudado em outro homem. Deos lhe deo hum
coração novo, e sentimentos dignos da sublime gradua-
de para q o chamava. E no mesmo dia tudo o q o
Propheta lhe havia predito. Entrou em Gabaa, e
quando subio o outeiro de Deos encontrou huã compa-
nhia de Prophetas, e logo o Espirito de Deos se difundio
sobre elles, e principiou a propheterar com elles, e to-
a cantar, e louvar a Deos, fazendo tudo aquelle mo-
vimento q o estro costuma fazer fazer a todo aquelle q
o Espirito de Deos anima, e traz prestes. Acabando
de propheterar subio ao lugar alto onde parece q
seu Rey tinha a sua habitação. Todos os q o conhe-
cião tendo presenciado os q se lhe apresentarão vindo mutua-
mente huns a outros: Que succedeo ao filho de Cis?
Saul tambem he Propheta? Respondião outros: Quem
he o Pay dos outros Prophetas? O Espirito pois vento
que não [illegible] onde mais lhe agrada. Daqui veio q
succesto passarão a provverbio estas palavras: Saul tam-
bem he entre os Prophetas? Chegado Saul a sua
casa, perguntou-lhe seu Tio noticias da sua jorna-
da, e tudo lhe referio tudo o q lhe acontecera, e como
Samuel o asseguraria de terem sido achadas as jumen-
tas; porem não lhe disse cousa alguã do q o Propheta

havia dito a respeito do seu Reinado.

Capitulo XLIV

§1

Ajuntam-se em Maspha os de Israel por reconhecerem Rey. Passado pouco tempo fez Samuel ajuntar todo o povo em Maspha para lhe declarar a escolha q̃ o Snr havia feito de hum Rey q̃ os governasse. Primeiro q̃ tudo fez-lhe huã longa fala em q̃ lhe lançava em rosto a sua ingratidão para com Deos, de quem tanto beneficios havião recebido: depois lhe q̃ o pedirem hum Rey era ofensa mui grave do desprezo q̃ farião do Snr, e q̃ era vituperosamente rejeitalo, não querendo q̃ reinasse sobre elles, antes q̃ sobre outro algum sobcessem: com tudo pois q̃ insistiam em pedir hum Rey, Deos lho queria já dar; e q̃ referia a escolha por sorte, para q̃ elles soubessem q̃ nenhum homem havia tido parte nesta escolha, e para q̃ não houvesse occasião de malquerenças nem contendas q̃ perturbassem a escolha, nem contriza o escolhido. Separou-os depois primeiramente por Tribus, depois por familias, e passando a tirar a sorte, q̃ cahio primeiro sobre a Tribu de Benjamim. Lançou-se depois a sorte sobre as familias desta Tribus e cahio sobre a familia de Metri, de q̃ sahio o filho de Cis, e ultimamente lançou a sorte sobre Saul. Procurou-se logo; mas não o acharão. Consultarão depois o Snr para saberem se Saul tinha vindo, ou se viria áquelle ajuntamento. Respondeo o Snr q̃ se achava na sua tenda escondido [redacted]. Correrão, acharão-o, e levarão-o ao ajuntamento, e quando appareceo entre o povo excedia a todos em altura de homens quasi hũa cabeça. Agora vedes, lhe disse então Samuel, q̃ homem o Snr vos deo para ser vosso Principe, e não ha em todo Israel q̃ lhe seja semelhante. Então gritou todo o povo: Viva o Rey.

Tuz dejoj Dejto Samuel diante de todo o Ley do Po-
vo, ylo he seguindo parece as obrigaçoes dejouro a reyuei-
to do Rey: fez se a acto da eleiçaõ do Rey, e logo o jura-
mento de fidelidade dos principaes do povo. Depoj dejoj
do Rey as regras com q devia conformar se, e as obrigaçoes
da sua nova dignidade. Escrivio tudo no Propheta todoj
estes cousas a escriptura, e acolloco como em dejposito
no Santuario diante do Snr, e junto da Arca, q por oc-
casiaõ dejtas accabamos de referir foi conduzida a
Maspha. Isto feito dejpedio Samuel e ajuntam,
cada huem voltou para sua casa. A maior parte
do exercito de Israel accompanhou por ceremonia
a Saul atta Gabaa: outros houve q dejprezaraõ a sua
pessoa, e dignidade: Como poderá este defender-nos de nos-
sos inimigos? Este naõ lhe tributaraõ obsequios algus, nem
lhe offereceraõ donativos, nem reconhecerão a sua auto-
ridade; porq estes donativos eraõ como hüa gloria de
reconhecimento, ou de tributo q os vassallos offereciaõ ao
seu Soberano. Saul porem dejsimulou prudentem.te
todas estas cousas, naõ dando ouvidos as suas palavras,
nem attenção a sua indifferença, e incivil

§ II

Naas de Galaad sitiado pelo Ammonita

Perto de hum mez depoj q Saul foi eleito Rey o Am-
monita marchou contra Jabes de Galaad, e a apertou
como duro cerco (a). Os seus moradores naõ se achando
em estado de resistencia mandaraõ propor ao Rey ca-
pitulaçaõ obrigando-se a ficarem seus vassallos. Mas
este Rey Ammonita lhe respondeu: Naõ tenho q fa-
zer com vossa outra capitulaçaõ senaõ esta: q em
vos Dr tirar a todos o olho direito, e furar-vos o os
probrio de todo Israel. Os Anciaos de Jabes lhe

(a) 1 Reg XI

Que viuão sette Dias para empeçarem socorro aos outros Israelitas,
e prometterão q, se não lhe viesse se entregarião, com todas as
condiçoens q elle quisesse, ysto lhe se renderião á discrição. Os
deputados de Jabes passarão o Jordão, e vierão á Gabaa de Saul
e Saul, e como este Rey estava fora, esperando ao povo a este
tempo q se acclamão rei sobre Israel. Toda a Cidade conturnada com
huã nouyça tão grande levantando a voz, choraua em alto
pranto. Neste tempo voltava Saul do campo conduzindo o seu
boy, e vendo quanto o povo se achava conturnado, perguntou
a causa de tamanha novidade: Q tem o povo, disse elle, q
chorar de tal maneira? Referirão-lhe os despachados de Jabes,
e logo Saul ventejado-se elle do espirito de Deos
vindo sobre seu boy boy o divido em muitos pedaços, q fez
conduzir por todas as terras de Israel, dizendo: Desta mane
ira serão tratados os boys daquelle q recusarem accompanhar
nesta expedição a Saul, e a Samuel. Passou-se ordem q
a mostra geral se passasse em Bezech na Tribu de Judah
em parte do Jordão, e quasi no meio de toda a terra de Israel.

Todo Israel intimidado por tão estreita ordem,
e ameaças se acharon no lugar prescripto, e Saul tendo fe-
rido revista achou q o seu exercito subia a trezentos mil
homens de filhos de Israel, não comprehendendo neste nu-
mero trinta mil homens da Tribu de Judah. Ao mesmo tem-
po ordenou Saul aos deputados de Jabes q dissessem aos
de sua Cidade: Amanhã quando o Sol se achar na sua
maior altura sereis socorridos. Os habitantes de Jabes fe-
zão recebido esta nouyça mandarão dizer ao Rey Nahas
Amonita: Amanhã iremos para vos, e vos tratareis como
for vossa vontade. Escondendo com este equivoco o seu
mal voz, o intento q tinhão de atacar huã sorte de contra
elle; para melhor exito do attaque q Saul e Israel
fazião, q vindo em seu socorro, havião de dar a seus
inimigos.

Victoria de Saul contra os Ammonitas, q. vão obrigados a levantar o cerco de Jabes de Galaad.

Pela noite passou Saul o Jordão, e na dia seguinte pela manhã ordenou o seu exercito em tres Brigadas, e deu sobre os Ammonitas por tres partes differentes, o que fez ao amanhecer, quando os seus inimigos se estavão ainda descuidados do seu. Houve grande e trago e mortandade de parte a parte em tal extremo q não ficarão hum junto a outro, e sendo ja o sol bastantemente levantado de mea manhã, mandou tocar a recolher, e dividio toda a presa pelos seus soldados. Então disse hum dos mancebos a Samuel: Onde estão aquelles q disserão: Porventura será este Saul nosso Rey? Trazei-os para cá, que os mandarey a morte. Saul porem lhes disse: No dia de hoje não ha de morrer ninguem, porq hoje hum dia de alegria e graças ao Senhor, que salvou a Israel. Depois de este successo disse Samuel ao povo: Vamos a Galgala, e renovemos la a eleição do nosso Rey. Todo o povo então se ajuntou em Galgala, e foy ali provado Saul reconhecido Rey com grande solemnidade, jurou-se-lhe obediencia, immolarão-se hostias pacificas, e fizerão-se banquetes na presença de todos.

Capitulo XLV

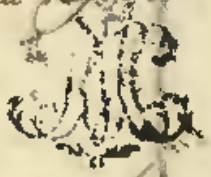
Falla de Samuel ao povo junto em Galgala. Depois de este ajuntamento do povo q fizerão Samuel demetteo-se totalmente do governo, fallou ao povo com huma grande vehemencia, e authoridade, e lhe disse: Eyaqui estou eu, e me ouvistes, e vos destes hum Rey. Agora acabai de experimentar o seu valor nos actos de guerra, vêde q tendes alguma culpa. Quando assim, eu estou vello, e cuberto com o peso dos annos, meus filhos estão entre vós reduzidos à ultima miseria entre o povo. Se tendes visto alguem agravado, ou com queixa à formar da sua, ou da minha conducta ajuntai-vos diante do Senhor, e diante deste Ungido:

(a) 1 Reg XII

accusai-me, e declarai agora se eu tomei o boi ou jumento de alguem
se empurrei crimy falsy a alguem, se recebi de alguã peçoa donativo
para obrar contra a justiça, e para opprimir o innocente, dizei-o, de-
clarai-o, eu vos darei a satisfação q demino pertendeis. Não res-
pondeo o povo, não tem aggravo algum da sua peçoa; nunca vos
empurrou crimy falsos, nem pela violencia, nem recebeo donati-
vos. Accrescentou Samuel: Deos, e o seu Rey são estas testemu-
nhas pereantemente entre vos, e mim, de q vos não achais cou-
sa digna de reprehensão na minha conducta. São testemu-
nhas, disse, respondeo o povo.

Disse Samuel: Estão pertence-me agora re
cutir-vos na presença do Senhor, da ingratidão q tendes usado com
elle, e do desprezo q tendes feito das suas misericordias. Vós sabeis
por q maneira elle vos tirou do Egypto, pelos meios de Moyses, e Aa-
rão, e como vos mettêo de posse, e estabeleceo n'esta terra. Bem
vos lembrais das differentes oppressões, q tendes padecido, sujeitos aos
Moabitas, aos Philisteos, aos Cananeos, aos Madianitas, e aos seus ini
migos, e q tendo levantado vozes ao Senhor, este vos suscitou liber-
tadores na peçoa de Jedeon, Barac, Jepthe, e dos outros Juizes
de Israel. Eu mesmo com o soccorro do Senhor, eu mesmo vos li-
bertei da escravidão dos Philisteos. Cançados finalmente da mi-
nha administração e governo viestes dizer-me q queriais hum
Rey; rejeitando, ao menos indirectamente, o Senhor, q era vosso
Monarcha. Concedeo-vos Deos a vossa supplica, e está prestes a
escolher-vos Rey, como tanto q vos, e vosso Rey [illegible] fiei.
Se vos ficardes porem rebeldes a sua voz, e desobedientes de sua
vontade; a mão do Senhor será sobre vos, como foy sobre vosso Pays.
Para persuadir ainda mais novamente o espirito do q acabo de propor-vos
deos admiravel agora mesmo, a vossa vista vai a obrar.
Não he agora o tempo das colheitas do trigo q he as estações do
anno em q as chuvas são mais raras n'esta terra? Com
tudo eu passo a invocar o Senhor, e elle fará q troveje, e
caia chuva em abundancia; para q conheçais finalmente
quam desagradavel foy aos seus olhos a resolução q tomastes
de pedirdes hum Rey.

Aomesmo tempo clamou Samuel ao Snr, e elle foy
o de improviso soar grandes trouoens, e cahir cõ outra prima chuua: todo o povo
se encheo de medo, temendo a Omnipotencia de Deos, e o grande poder de
Samuel; e pedio ao Propheta entercedesse por elle, para q̃ não perecessem
todos q̃ vida, e para q̃ Deos lhe perdoasse os erros q̃ tinhão commettido
pedindo hum Rey. Samuel o segurou, e elle disse q̃, comtanto q̃
permanecessem sempre fiis ao Snr, e elle os não desampararia, e pedio
q̃ pertencia ao dito Samuel, nunca se mais cessasse de orar por elle, e de lhe
ensinar a justiça, e verdadeiro caminho. De q̃ tudo fez prova na seq̃
inteireza, e edificação; e o Snr o fazia querido, assi elle, como o seu Rey.
Deu-se isto no primeiro anno do reinado de Saul.



Capitulo XLVI

§1

Guerra entre os Philisteos, e Israelitas.

No segundo anno do seu reinado em hum ajuntamento de povo elegeo
Saul trez mil homens de tropas regulares (a) para se servir delles con-
tra os Philisteos q̃ ameaçavão continuamente o terra de Israel: e q̃ por
elles forão prendidos, e guarnecidos em diversas partes, como por exem-
plo em Machmas, em Gabaa e em Bethel. Retirou-se Saul aos
montes de Machmas, e encarregou-lhe seu filho Jonathas q̃ encar-
regado do assalto de Machas q̃ deo com mil homens, e expulsou os
Philisteos. Correndo a noticia desta acção entre os Philisteos foy como
principio da guerra, e logo se declarou entre elles, e os seus naçoens. Man-
dou Saul tocar a trombetta em todas as terras de Israel, e convocou
aos Israelitas q̃ se achassem em Galgala. Aomesmo tempo se ajun-
tarão os Philisteos em numero de trez mil carros de guerra,
seis mil cavallos, alem de huã multidão innumeravel de peões,
e vierão accampar-se a Machmas ao Oriente de Bethel. E Isra-
elitas q̃ estavão em Galgala vendo estas grandes forças dos Philisteos
principiarão a encher-se de grande temor. O exercito inimigo
tinha-os como cercados de todas as partes, de sorte q̃ não tinhão meio
algum de escapar-se. Alguns passarão o Jordão e se retirarão
para a terra de Galaad, outros se refugiarão em cavernas
subterraneas, e lugares fortes.

Esperou Saul por sette dias q̃ Samuel viesse ao
ajuntamento como o mesmo Propheta havia prometido (b)

(a) 1 Reg. XIII (b) 1 Reg. XIII. 8.

may ao setimo dia, vendo q elle não vinha, mandou q trouxes
sem as victimas, hum holocausto, e hua hostia pacifica, e offereceo o ho-
locausto ao Snr. Apenas elle havia acabado seu sacrificio chegou
Samuel, e Saul foy sahir ao encontro para o saudar. Propheta
lhe disse: q fizeste? Respondeo Saul: Vendo q os meus soldados me
desamparavão, e hião desertando huns apoz outros, q o inimigo
cada vez mais se approximava, e q tu não acabavas de che-
gar no dia em q tinhamos ajustado; disse eu: os Philisteos q-
rão a terem de me atacar, e eu ainda não offereci sacrifi-
cios p.a q o Snr me seja propicio. Obrigado pois da necessida-
de offereci este holocausto.

§ II

Saul he reprovado pelo Snr por ter dese-
bedecido a Samuel.

Samuel lhe respondeo: Commettyste hum grande delicto de-
sobedecendo ao preceito q havias recebido do Snr teu Deos. Se
não tivesses obrado d'esta maneira, o Snr firmaria o teu Re-
throno para sempre sobre Israel; porem assim o teu Reino não
terá subsistencia. O Snr procurou hum sugeito segundo seu
coração, e o destinou para ser Principe do seu povo, por q não obe-
deste fielmente o q por elle te foi ordenado. Retirou-se Samu-
el de Galgala, e foi a Gabaa da Tribu de Beniamin, e Saul
o seguio accompanhado de pouco soldados q com elle havião fi-
cado em Galgala; e passando revista em Gabaa se achou ser
com perto de seiscentos homens. O exercito dos Philisteos per-
manecia sempre em Machmas, e d'ali sahião trez destacamen-
tos a forragear pelas terras dos Israelitas. O primeiro d'elles
tomou o caminho de Ephra e paiz de Sual. Ephra he a
patria de Gedeon, e he situada na meia-Tribu de Manasses.
O outro marchou em direitura a Bethoron na Tribu de
Dan, e o terceiro se dirigio ao valle de Seboim q fica per-
to do Mar Morto.

§ III

Prohibem os Philisteos aos Israelitas o uso
das armas, de sorte q nem ferreiros deixavão
q houvesse nas terras de Israel.

Por este tempo não havia ferreiro em Israel; por q̃ os Philisteos para obviarem q̃ os Hebreos forjassem espadas, lanças ou outras armas (q̃ lhes tinhão prohibido q̃ tivessem ferreiro, ou fundidor: de sorte q̃ quando os Israelitas querião fazer de novo ou concertar os instrumentos da lavoura, erão obrigados a recorrer aos Philisteos, e a servirem-se dos seus artifices; porem armas de nenhua sorte lhe erão permittidas pelos Philisteos, antes lhe prohibião totalmente o uso d'ellas. Armavão-se pois os Israelitas com fundas, cajados, e instrumentos de lavoura, pois tinhão ao lado, e espada. No dia da batalha, excepto Saul, e Jonathas seu filho, não havia pessoa em todo o exercito q̃ tivesse espada, ou lança.

Capitulo XLVII

§I

Jonathas entra no campo dos Philisteos.

O Exercito dos Philisteos não obstante os tres destacamentos q̃ já forão mencão era ainda muito numeroso, e estava estendido da passagem de Machmas até Gabaa onde se achavão Saul, e Samuel. Em huma occasião pois disse Jonathas ao seu escudeiro: (a) Passemos ao campo dos Philisteos. E não disse cousa alguma ao Rey seu Pay q̃ neste tempo estava na outra extremidade de Gabaa com os seus seiscentos homens; e se tinha posto forte sobre o Rochedo Remmon, q̃ fica perto de Magron, e com elle estava o Summo Sacerdote Achias q̃ trazia o Ephod e consultava a Deos quando cumpria por q̃ a Arca estava no campo (b). Era o lugar por onde Jonathas pertendia fazer entrada no campo dos Philisteos em hum estreito entre dous rochedos escarpados, e q̃ se elevavão a grande altura acabando em pico a maneira de dente; hum dos quaes se chamava Bosez, e o outro Sené: hum era para a parte de Septentrião, defronte de Machmas, e o outro p.ª o Meio dia defronte de Gabaa. Disse pois Jonathas ao seu escudeiro: Penetremos ao campo destes incircumcisos a ver se Deos será comnosco: por q̃ á sua Omnipotencia

(a) 1 Reg. XIV (b) 1 Reg. XIV. 18.

Não facil he dar a victoria a muitos como a poucos. Accrescentou: Vamos a elles: se elles nos quando nos tiverem forçado, nos gritarem: ficai ahi, e nos iremos avante; fiquemos onde estivermos, então demos mais hum passo. Se elles porem nos disserem: Vinde a cá; vamos nos logo; isto será hum presagio certo de que o Senhor os entregou á nossa mão. Guando pois os Philisteos o avistarão do seu campo disserão entre si: Eis aqui sahem os Hebreos das cavernas, onde se tinhão refugiado, e as suas sentinellas avançadas lhe gritarão: Vinde para cá, porque vos queremos mostrar huã coura. Então disse Jonathas a seu escudeiro: Vamos como valentes porque elles são nossos. Entrarão então a subir de gatinhas pelo rochedo com grande valor, e chegados ao arraial dos inimigos derão sobre elles com tanta furia, que derribavão tudo o que achavão diante: Jonathas matava por hum lado, e o seu escudeiro por outro; e ao primeiro impeto matarão logo vinte homens em metade do terreno que huã junta de boys pode lavrar em hum dia (a); isto he no espaço de 70 pez, pouco mais ou menos, de comprimento, e 60 de largura. Então perderão o animo os Philisteos; o seu espirito se encheo de turbação; então os que estavão no campo, mais ainda os que havião sahido a fazer correrias, tudo ficou cheio de espanto. Toda a sua gente se poz em total desordem, voltando huns contra os outros as suas mesmas armas, e julgando que dava sobre elles repentinamente todo o exercito dos Hebreos de sorte que não cuidando de mais que de salvar as vidas fugirão precipitadamente huns para huã parte, outros para outra.

§ 11

Maravilhosa victoria de Jonathas contra os Philisteos.

Neste tempo as atalayas do pequeno exercito de Saul lançando os olhos para aquella parte, virão esta grande

(a) Conforme Plinio Liv. 18 cap. 3 o espaço que huma junta de boys pode trabalhar em hum dia são 70 pez de largura e 140 de comprimento; metade são os 70 pez de comprimento e 60 de largura.

cordem, e logo dentro aviso a Saul. Indagou-se se faltava alguem no campo, e se achou faltarem taõ somente Jonathas, e seu grudeiro. Então Saul disse ao Summo Sacerdote Achias q consultasse Deos; e quando elle, e todos ainda deliberando, ao Sacerdote tendo os mayores levantados q. consultar a D.s, se começou de ouvir grande motim, e logo naõ despois diminuir q exercito inimigo estava em desordem. Disse então ao Summo Sacerdote q abaixasse os mayores, e logo gritou aq armas. Correo tudo ao campo dos Philisteos, e acharaõ juntado todo de medo. Saul com os seus juntaraõ-se em seguimento delles q fugiaõ; e logo o seu pequeno exercito se foy engrossando por todos Israelitas q andavaõ lançados com os Philisteos, e por outros q se haviaõ refugiado a lugares difficeis, demaneira q Saul se achou na frente de dez mil homens. E ella ouvia dez Saul diante de todo o povo esta conjuraçaõ q fizera com juramento: Maldito aquelle q tomar algum alimento ante da tarde, até q eu tenha tomado inteira vingança de meus inimigos. Perseguiraõ os Israelitas aos Philisteos de Machmas, até Bethaven, ou Bethel para aquella do Oriente, e até Xalon para o Occidente.

Succedeo neste seguimento huma cousa q turbou e tirou a alegria desta feliz expedição. Jonathas, q taõ gloriosamente ha havia dado principio, naõ estava com Saul q elle [illegible] proibio q ninguem comesse até a tarde: e q Jonathas hia seguindo os inimigos com grande furor passou por hum bosque onde havia mel com tanta abundancia q com alguns lugares elegava a correr pela terra. O povo q hia com elle, e q tinha presente a proibiçaõ de Saul, naõ teve animo de tomar mel; Jonathas porem tomando na ponta da lança hum favo, o levou á boca, e sentio-se grandemente fortificado. Advertiraõ-lhe a proibiçaõ q seu Pay

havia gosto, a qual elle de nenhua sorte gostou de approvar, antes
ao contrario disse: Se o Rey tivesse permittido ao povo tomar
algum sustento; teria sido mais completa a derrota dos inimigos,
e a fadiga do exercito de menos consideravel.

Os soldados já todo o dia tinhão jejuado sem comer
couza alguã se acharão por fim cansados, e enhauridos de forças;
e voltando para o seu campo principiarão a matar bois, ovelhas,
e bezerros, e a comer sem guardarem aquellas precauções que
deviáo ao Rey tirar todo o sangue. Sabido isto por Saul, man-
dou logo vir hua grande pedra, e ordenou já sobre ella se ma-
tassem todos os seus animaes afim de já o povo não comesse a carne
com sangue. Esta pedra serviu depois de altar, em que o pio
povo já Saul erigio ao Snr. e já a escriptura não refere [illegible] houvesse
a este Principe já mais alli nem vio Samuel, ou ao Sacerdote
seu já pertencia fazer estas consagraçoes.

§ III

Teve Jonathas a perigo de perder a vida.

Não querendo Saul dar aos Philistheos lugar de se tornarem a
ajuntar-se, ou de se reconhecerem determinou-se a atacallos
aquella noute afim de já não escapasse hum só. O povo respon-
deo já o requeria p.a onde determinasse; porem o Summo Sa-
cerdote Achimelech lhe parecer, já cumpria consultar-se o Snr.
Perguntou então Saul ao Snr por ministerio de Achias:
Deverei perseguir os Philistheos, entrão este entregue na
mão de Israelitas? Porem o Snr não lhe deo resposta. Ca-
tão o Rey julgando já haveria algum crime occulto já for-
se a causa do Snr se mostrar indignado, fez ajuntar to-
do o povo, e ordenou já se fizessem exactas diligencias por
se saber a pessoa por q.e o crime teria sido commettido, e a
causa já o Snr teria para se mostrar [illegible] offendido, e
accrescentou: Juro pelo Snr, q se meu filho Jonathas for
achado ser o culpado deste crime morrerá sem remis-
são. Ennadum do povo ousou contradizello quando fal-
lava desta maneira.

Mandou depois já se pozessem a hua parte

todo ojovo, e elle, e Jonathas se poserão da outra. E então fallando com Deos disse a seus: Snr, Deos de Israel pronunciou a vossa sentença e fomi culpado dos meus peccados de hoje? vos não queirey hoje responder ao vosso Reino. Se eu, ou meu filho Jonathas somos culpados revelai-o, se he o meu povo santificai-o. Proceden-se a sorte, e ella cahio sobre Saul, e sobre Jonathas: tirarão-se novamente e cahio sobre Jonathas. Então perguntou Saul a seu filho o q fizera, e elle respondeo: Tomei hum favo de mel na ponta da lança e levava na mão, comi-o, e por isto morro? Saul lhe respondeo: Deos me trate com todo o seu rigor, se tu, Jonathas não morreres hoje.

Todo ojovo porem reclamou á sentença q Saul pronunciara contra Jonathas: Que disseram elles, ha de morrer Jonathas, Jonathas q agora mesmo salvou Israel de hum modo tão maravilhoso? Todos juraram pelo Snr q nem hum cabello ha de cahir da sua cabeça: porq felicissimamente executou as determinações do Altissimo por este modo livrou ojovo a Jonathas elle salvou a vida, e Saul não tendo alcançado resposta do Snr se retirou, e licenciou a sua gente, e não perseguio mais os Philistheos. Este felices successos contribuirão muito para firmar a autoridade de Saul. Principiou este a voltar as suas armas contra todos os inimigos de Israel, e Deos favoreceo as suas empresas (a). Pelejou contra os Ammonitas, contra os Moabitas, contra os Idumeos, contra os Reys de Soba, e contra os Philistheos, e de todos alcançou illustres victorias. A Escriptura não nos refere particularidade alguma destas guerras; nem ainda o tempo, ou circunstancias de cada hua dellas se sabem: sabe-se somente q o reinado de Saul foy duturno, q este Principe foy muy bellicoso, e logo q consolidou nos seus estados qualquer homem valente, e proprio para a guerra, o chamava

(a) 1 Reg. XIV. 47. 52.

eo empregava em seu serviço. Dyto sorte tinha sempre para
si asua jurou boa trouxe, e bellaua. Seu filho Jonathas não era
menos valeroso nem menos inclinado á guerra. Foy elle mesmo tam
bem, ysto he no anno do Mundo 2919 e anty do nascim.to de Chris-
to 1081 succedeo enaçionando de David filho de Isai (a) o qual
largamente follaremos ao deante.

Capitulo XLVIII

Si

Guerra de Saul contra os Amalecitas.

Anno do vigesimo anno do reinado de Saul veio o Propheta
Samuel a elle da parte do Snr este Principio (b): Saby q o Snr
te ungio sobre Israel: ouve pois o q o mesmo Snr pertende de ti.
Aqui o q diz o Deos do exercito: Lembrai-me de tudo o q
Amalec fez a Israel; e de q maneira o assaltou quando vinha
do Egipto assassinando com grandes erros barbaros inhumani-
dade aquelles q o cercarão tinha posto em estado de não pode-
rem defender-se, e de seguir o grosso do exercito (c). Sahy pois,
ruineey, marcha contra Amalec, e derrota-o inteiramente,
entregando a Anathema tudo o q se achar seu. Extermi-
na dos suas terras tudo o q tiver vida desde o homem até os
animaes; não excepturey ninguem não perdoando a sexo, nem
idade, passando igualmente á espada mulheres, meninos,
ainda aquelles q pendem do peito de suas mays. Não deixy
nem conserve cousa alguma de tudo quanto achares entre os
despojos. Deos quer q toda a mencionada nação seja anathema.

Em observancia deste mandamento fez
Saul ajuntar o seu povo, e passou revista d'elle como hum
Pastor a grosso ao seu rebanho. Achou duzentos mil homens
de Israel não comprehendendo 2 este numero dez mil da
Tribu de Juda. Mandou então dizer aos Cineos descendentes
de Jetro: Separai-vos dos Amalecitas para q não tenhais
parte na sua ruina; pois q vos unistes de caridade
com os filhos de Israel quando sahirão do Egipto.

(a) do Capitulo L. por diante. (b) 1 Reg. XV. (c) Deut. XVII. 14. 15.

ejuntarão-se logo os Gineos dos Amalecitas, e Saul marchando
ra a parte da Arabia Petrea chegou á Cidade de Amalec, e foy entocando
no valle, q estava diante da Cidade. Os Amalecitas sahirão a campo, e poserão
em ordem a sua gente; porem forão vencidos por Saul, e este seguio a sua vic-
toria, e foy destruindo toda a extenção de terreno, e corre de Avila junto
á foz do Euphrates no Golfo Persico até Sur, q he defronte do Egito na Ar-
bia Petrea. Era necessario tempo para reduzir hua nação poderosa,
e vasta, e q a bem dizer não tinha morada fixa. Captivou Saul ao Rey
Agag, e lhe conservou a vida: reservou tambem tudo oq havia de melhor
no rebanho de ovelhas, boys, e cabras; tudo o mais precioso em moveis, e
vestidos, e geralmente tudo o melhor, e mais excellente. Os Amalecitas não
matarão, e destruirão segundo as leys do Anathema senão alguas cousas
insignificantes, e de pouca consideração.

Então falou o Snr a Samuel, e lhe disse: Ar-
rependo-me de ter eleito Rey a Saul porq me voltou as costas,
não executou o q eu lhe ordenara. Samuel tomou desto grande
descontentamento, e toda aquella noite não cessou de clamar ao Snr, e
levantando-se muy cedo para sahir a esperar Saul q voltava desta
expedição, lhe foy dito q este Principe tinha vindo ao Monte Carmelo (na
parte meridional de Judá, differente do outro Monte Carmelo q fica
junto ao Mar Mediterraneo), e q ali tinha mandado levantar hum
monumento, ou especie de Arco Triumphal para perpetuar a memoria
da sua victoria contra Amalec; e q sahindo daquelle lugar descera
a Galgala. Chegou Samuel a este lugar a tempo q Saul estava offere-
cendo ao Snr hum holocausto como primicias da presa q nesta guerra
tinha feito sobre os inimigos. Chegado o Propheta foy recebido de Saul
com todo o acatamento, e lhe disse o mesmo Rey q boa vinda, be-
dito do Snr: felizmente cumpri tudo o q o Snr me havia ordena-
do. Amalec está inteiramente perdido, e a sua perda he sem remedio.

§ II

Reprehende Samuel a Saul da sua desobediencia
e ordena de Deos.

Respondeo Samuel: Donde vem então este estrondo de rebanhos de
boys, e de ovelhas, q soa em meus ouvidos? Saul disse: Isto são despojos
q eu trouxe de Amalec. Estou quiz deixar tudo o q havia melhor
entre os seus rebanhos para offerecer sacrificio ao Snr; tudo o mais
porem foy inteiramente destruido. Replicou o Propheta Samuel:

Permitta-me q̃ te refira o q̃ Snr̃ me revelou esta noute a teu respeito
Disse, respondeo Saul. Quando tu eras pequeno aos teus olhos, não te fiz eu
Principe de todas as Tribus de Israel? Snr̃ te ungio Rey, enviou-te
nesta guerra, e disse-te: Vai, e passa á espada todos esses impios Amalecitas
teus; faz-lhe huma guerra a mais sanguinolenta, e sem misericordia, e
não dez cabo a ninguem. Qual he pois aquelle que não deyte abaixo
ção á palavra do Snr̃. Cegou-te o amor do reyno a ponto de te fazer
pecar na presença do teu Deos? Saul para se desculpar respondeo
a Samuel: Então executei eu ponto por ponto as ordens do Snr̃? Não
segui o caminho q̃ elle me mandou? Trouxe Agag Rey dos Amalecitas
teus preso, e exterminei toda a nação. He verdade q̃ o povo re-
servou alguã cousa da presa, boys, ovelhas como premissas do q̃
se tomou aos inimigos; isto porem foy somente para as immolar ao
Snr̃ sobre seu altar em Galgala.

Capitulo XLIX

SI

Saul he reprovado do Snr̃ pela sua desobediencia.

Samuel respondeo: Porventura quer o Snr̃ Sacrificios e holocaustos
mais do q̃ a completa obediencia a seus preceitos? Mais val a
obediencia do q̃ as victimas: Porque o Snr̃ prefere a submissão
as suas ordens aos sacrificios mais singulares. A desobediencia aos
seus preceitos he na sua presença como o crime do sortilegio,
e o resistir á sua ordem, como a idolatria. Assim como tu rejei-
taste a voz do Snr̃, assim o Snr̃ te rejeitou, e não quer ja q̃ tu
sejas Rey. Saul desanimado com estas palavras disse a Samuel:
Pequei desobedecendo a palavra do Snr̃; e do q̃ tu me havias orde-
nado da sua parte. Porem, eu demasiadamente condescendendo com
o povo, e procurei não lhe desagradar; nisto confesso q̃ obrei mal; po-
rem peço-te q̃ me desculpes, e obtenhas perdão do meu delicto; e
vem comigo a Galgala q̃ ambos adoremos o Snr̃. Disse-lhe
Samuel: Não irei, pois q̃ o Snr̃ te rejeitou por tua desobediencia,
e não quer ja q̃ tu sejas Rey. Voltando Samuel q̃ se hia em-
bora, travou Saul da capa do Propheta q̃ com a força se rasgou: então disse Samuel: Assim tirará o Snr̃ o Reino de
tuas maons para o dar a outrem q̃ seja melhor do q̃ tu:

Deos Omnipotente, o Deos Dos victorias não se ha de arrepender, nem mentir; porq̃ não he como o homem q̃ falta á palavra, ou para se arrepender. Saul lhe disse: Confesso q̃ pequei; porem honra-me Odiante dos anciaes do povo, e diante de Israel; e vem comigo adorar o Snr teu Deos na ajuntam.to do meu povo.

Vencido Samuel das instancias de Saul o seguio e veio ao campo de Galgala, e Saul offereceo o seu sacrificio ao Snr. Então disse o Propheta: Trarei-me aqui Agag, Rey Amalecita, e logo lho apresentarão: era este Rey muito delicado, gordo em demasia, e vinha tremendo. Disse então este infeliz Principe. Cumpre-se q̃ hũa acerba morte me separe de tudo oq̃ para mim ha mais amavel! Samuel lhe disse: Assim como atee aqui foste Rey entre as mulheres, assim atee hoje ficará sem filhos a tua mãy. Logo o despedaçou na presença do Snr em Galgala. Isto feito voltou Samuel a Rama tha, e Saul a Gabaa. Desde este dia nunca mais Samuel viu a Saul atte á sua morte; ou ao menos nunca mais teve maior communicação com elle; porem conservava lhe sempre hum tão grande affecto q̃ sem cessar derramava por elle copiosas lagrimas, vendo q̃ o Snr estava arrependido de o ter constituido Rey sobre Israel.

Capitulo L

§1

Samuel he mandado a Bethleem p.a ungir Rey a David.

Passado algum anno disse Snr a Samuel (a): atte quando andaraz chorando a Saul por q̃ o hei rejeitado, e não quero q̃ elle reine mais sobre o meu povo? Enche hum vaso de azeite, e vai a Bethleem a caza do venerando velho Isai, por q̃ eu ali para Rey hum de seus filhos. Samuel respondeo: Como hei de ir? Poderá q̃ o saiba Saul, e me tire a vida. Snr lhe disse: Leva hum bezerro, e dirás: Vim para sacrificar ao Snr: offerecerás este sacrificio, e convidarás para comtigo comer a ceia no dia, e então ali mesmo te declararei a minha vontade, e ungirás aquelle q̃ eu te determinar. Executou Samuel as ordens do Snr, e partio para Bethleem. Os Anciaes

(a) 1 Reg. XVI

aquella Cidade se enderesão de admiraçaõ eternos quando o virão, e vendo-o esperalo, lhe perguntarão se Todos ay correy estavão em boa figura, e elle lhe respondeo: Em paz e boa. Se vim aqui lugar para sacrificar ao Snr purificai-vos, e vinde comigo para terdes parte no meu sacrificio; e em particular convidou a Isai, e a seus filhos: Ja vimos, noteremos em muitos lugares desta Historia sacrificios fora do Tabernaculo; por q não era ainda lugar fixo, certo, e determinado para morada do Snr. Quando Isai e seus entrarão na valla com seus filhos, consultou Samuel interiormente o Snr; e vendo Eliab q era mancebo, bem figurado, e de huã grande estatura disse: Será este q o Snr escolhe para ser seu Ungido? Respondeo o Snr a Samuel: não olhes para a sua agradavel figura nem para a sua agigantada estatura porq não he este escolhido; e eu não julgo das cousas, nem das pessoas pello q parece aos olhos dos homens: porq o homem ve somente o exterior, e Deos penetra até o centro do Coraçaõ. Depois convidou Isai a Samuel Abinadab, e Samuel lhe disse: Não he tambem este o escolhido do Snr. Depois deste trouxe-lhe Samaa, e Samuel lhe disse: Ainda não he este. Fez vir depois Isai todos os seus sette filhos juntos á presença de Samuel, e o Propheta lhe disse: Nenhum destes escolheo o Snr. Accrescentou: Saõ estes q vi todos os teus filhos? Resta falta hum pequeno q anda apascentando o rebanho, respondeo Isai. Manda-o buscar, porq não nos assentaremos á meza sem q elle venha. Mandou-o Samuel buscar David, e veio, e apresentou-se diante de Samuel: era David hum mancebo corado, e formoso, e bem figurado. O Snr disse então a Samuel: Unge-o agora mesmo, por q este he. Então tomou Samuel hum corno cheio de azeite, e ungiu David no meio de seus irmaos: e depois desta acção o espirito do Snr se defundio sobre David. Samuel deo hum banquete aos Anciaos de Bethleem, e voltou logo p.ª Ramatha.

§ 11

Retira-se de Saul o Espirito do Snr, e he perseguido este Rey de hum espirito maõ.

Neste mesmo tempo o espirito do Snr se retirou de Saul, e permittio Deos q elle fosse agitado por hum espirito maõ. Os Criados de Saul disserão-lhe: Vez q Deos permitte

q̃ hum espirito máo te roze; se te praz então ao Rey, e
Snr, no teu feeij vassallos procurarem hum homem
q̃ saiba tocar harpa para q̃ a toque na tua presença, q̃
se sentir q̃ o espirito máo principia a atormentar-te: q̃to
tudo afim de ver se esperimenta algum alivio. Jul-
ga-se q̃ esta molestia de Saul era causada de humor me-
lancolico, cujos perniciosos effeitos erão attribuidos ao Demo-
nio, e de q̃ este maligno espirito se servia realmente p̃
atormentar a Saul. Certamente a Musica, o som do
instrumento em quanto dissipaõ a melancolia, e conci-
liaõ alegria era remedio efficaz contra este mal, e assim
obrava sendo tambem indirectamente contra as suggestoes
diabolicas. Saul fez então procurar hum homem
proprio para o seu intento, e dispersaõ-lhe q̃ em Beth-
leem entre os filhos de Isai havia hum mancebo va-
leroso, sabio, e dezembaraçado de huã estatura avantajada, e
visivelmente favorecido de Deos, e sobre tudo especial-
mente em todo o genero de musica. Mandou-o Saul pe-
dir a Isai. Este veneravel ancião carregou logo huã
jumenta de pão, vinho, e hum cabrito, e mandou-o
a Saul por David, para q̃ seu filho não fosse a presença
do Rey com as mãos vazias, o q̃, como ja observámos, se-
ria huã grande ineptidade, segundo os costumes d'a-
quelle tempo. Recebeo Saul com agrado a David, e lo-
go tomou affecto, e ofez seu escudeiro. Isto he, David levava
as armas de Saul quando este Principe hia á guerra,
ou quando sahia a publico armado, e mandou dizer a
Isai: Fique teu filho David junto á minha pessoa por
q̃ he sugeito agradavel aos meus olhos. Todas as vezes q̃
o espirito máo opprimia a Saul, David tocava a sua

harya, e Saul com isso experimentava grande alivio.

Capitulo LI

§1

Guerra dos Philisteos contra os Israelitas.

Sendo de doiz annos depois do successo q acabamos de referir, ajuntarão os Philisteos todas as suas forças para fazerem dura guerra aos Israelitas (a); e foraõ accampar-se entre Socco, e Azeca nos confins de Dommim. Saul, e seu exercito vieraõ accampar-se ao valle do Terebinthho. Estes lugares ficaõ ao Meio dia de Jerusalem, e de Bethlem, ficando-lhe ao levante Maypha, e ao Meio-dia Macceda. Formaraõ-se com batalha os doiz exercitos, e cada hum d'elles occupou hum cabeço desorte q entr'elles ficava hum valle: e quando ja estavão á vista, e prestes do original p.ª a batalha, sahio do arraial dos Philisteos hum Gigante por nome Goliath natural de Geth, q tinha de altura seis covados e hum palmo, q̃ he, pouco mais de doze pez, e meio. Na cabeça traria hum capacete de bronze, e vestia de huã saya de malha de escama q̃ pesava cinco mil siclos de metal, q̃ he 136 libras e huã quarta, tomando o siclo por meia onça, e dando 16 onças a cada libra. As pernas tinha huãs chapas de bronze q̃ lhas cobriaõ todas pela parte de diante desde o joelho até baixo: hum escudo tambem de bronze lhe cobria os hombros; por q̃ desta maneira se q̃ os antigos traziaõ os escudos fora da paixaõ: abayxo da sua lança era tão grossa como o [illegible] dos tecelões q̃ he hum páo grosso em q̃ involvem o fiado, ou o fiado ofierto da mesma lança pezava seiscentos siclos, q̃ saõ perto de trinta arrateis.

§11

Desafia Goliath todo o exercito de Israel.

Veio hoje este Gigante apresentar-se entre os doiz exercitos precedido do seu escudeiro, que lhe levava o escudo, e clamava em alta voz aos batalhões de Israel: Por q̃ razaõ vindes aqui? Não sou eu Philisteo, e vós servos de Saul? Escolhei d'entre vós hum q̃ venha pelejar comigo em duello; se elle ousar batalhar comigo e me tirar da vida ficareis vós

(a) 1 Reg. XVII

sendo

sujeito; se eu porem o vencer, e o matar, pois vos dominareis nos, e ficareis nos-hey sujeito. Voltava, tendo dito isto, Goliath para o seu exercito, e se jactava com insolencia dizendo: Desafiei hoje todo o exercito de Israel; pedi-lhe hum homem q̃ viesse combater comigo; mas nenhum foy tão ousado q̃ se atrevesse. Todo o exercito de Israel encheu-se de temor e espanto á vista d'este homem monstruoso; e Saul tendo algũa especie de confusão de não achar hum q̃ lhe opposesse. Entretanto ornamentado Philisteo apparecia todos os dias de manhãa, e de tarde entre os dous exercitos, isto fez pelo espaço de quarenta dias. Isai de Bethleem, de quem acima fizemos menção tinha tres filhos seus no exercito de Saul. David q̃ era ainda moço de todos havia muito tempo q̃ deixara a Corte de Saul, e voltando para casa de seu pay continuava a apascentar o seu rebanho, como d'antes fazia. Disse pois Isai a David: Leva para teus irmãos hũa medida de farinha de cevada, e estes dez paens, e leva-os de carreira ao campo. Toma tambem estes dez queijos, e leva para o Capitão q̃ commanda teus irmãos, e sabe-me da sua conducta, e em q̃ companhia vejão. David deixando a hum creado o cuidado do seu rebanho, partio logo cedo, e foy ao arraial como seu pay lhe havia determinado. Quando elle chegou já os dous exercitos estavão á vista, e para travarem a peleja; e já se ouvião os clamores dos soldados q̃ se animavão a batalha. David deixou o q̃ trouxera encommendado a hum q̃ lhe guardasse na bagagem, correo ao meio do combate, e inquirio da saude de seus irmãos, e do estado em q̃ estavão

§III

Offerece-se David a pelejar contra o Gigante.

Ainda elle estava falando, e eis que sahio Goliath dentre as fileiras dos Philisteos, e começou a desafiar os Israelitas como solia. Ouvio David a insolente jactancia do Philisteo, e os soldados de Saul apenas o sobrigarão a retirarão-se precipitadamente. David acaso, disserão-lhe q̃

Perguntando

Este homem vinha insultar a Israel, e q se acudisse alguem q se atrevesse a tirarlha avida, o Rey o faria senhor de grande bem, e lhe daria por molher hũa filha sua, e izentaria de todo o genero de tributos casa de seu Pay. Tallou nisto David com hum, disse e disse: Que premio seria dado áquelle q matasse este Philisteu, e livrasse o opprobrio aos Israel? Porq, quem he este incircunciso para ousar insultar desta maneira alto o exercito de Israel? Elhab seu irmão mais velho ouvindo-o fallar desta sorte, se agastou gravemente contra elle, e lhe disse: Para q viste aqui? Sobre q deixaste pouco dentro desas poucas ovelhas? Conheço a tua presumpção e soberba, e vejo q viste aqui para veres a peleja. David lhe disse: Que fiz eu? Não he este hũa palavra? Não me será permittido fallar? E apartando-se delle com hum principio a fallar outro desta maneira q disse este ao outro. Estas palavras ouvio Saul. Este Principe mandou vir á sua presença, e David lhe disse: Ninguem se intimide com as ameaças deste Philisteu; o teu servo está prompto a sahir contra elle. Saul lhe disse: Tu não poderas resistir-lhe, nem batallar com elle, por q hey ainda rapaz (a), e este homem este criado naguerra deste mais hum anno. David respondeo: Quando este teu servo levava a pacer o rebanho de seu Pay; vinha alguũ very hum Leão, ou hum Urso e levava hũa ovelha do hum carneiro, eo teu servo corria apaz elle, accommettia-o, estrava-lha da bocca, e quando se lançavão armim agarrava-lhe pelo queixo, afogava-o, e matava-o. Assim foi como o tal servo matou hum Leão, e hum Urso; outro tanto farão a este Philisteu incircuncizo. Irei; e farei cessar o opprobrio de Israel. Porq quem he agora este incircunciso para se atrever a amaldiçoar o exercito do Deos vivo? Elle já me tirou das garras do Leão, e da bocca do Urso me livrara tambem deste Philisteu. Satisfeito Saul do animo e valor deste novo soldado, o animou de bençaõ, e lhe poz as suas proprias armas; poz-lhe na cabeça hum capacete de bronze, armou-o de hũa cotta, e David tendo cingido a espada começou a experimentar se poderia andar com aquelle armamento: mas como não estava acostumado, tornou as armas ao Rey, e disse q daquella maneira não poderia pelejar. Saul ainda q em outro tempo o tivesse visto tocar harpa em sua presença, e o tivesse feito seu escudeiro não o conheceo então, e perguntou a Abner quem elle fosse. Abner respondeo q o não conhecia, e Saul mandou indagar de quem fosse filho. David pegando do seu bordão q sempre sohia trazer, escolheo da torrente cinco grandes pedras polidas, e as poz no surrão, levando na mão a sua funda, e

(a) David podia este tempo ter 22 ou 23 annos

marchou intrepido contra o Philisteo. Goliath sahio logo precedendo-o
o seu escudeiro q lhe levava o escudo; e olhando a David, e vendo
q era hum moço côrado, e bem figurado, o desprezou, e lhe disse:
Sou eu por ventura algum cão para vires a mim com hum páo?
E amaldiçoando-o em nome dos seus Deoses se afrontou, e disse
a vir a mim assim, e darei a tua carne a comer ás
aves do Ceo, e aos animaes da terra. David lhe respondeo:
Tu vens a mim com espada, lança, e escudo, e eu venho a ti
em nome do Deos dos exercitos, do Deos dos Soldados de Israel,
aquem hoje insultaste. Hoje te entregarei em minhas mãos
e eu te cortarei a cabeça, e darei os cadaveres do Philisteo ás
aves do Ceo, e aos animaes da terra, para q toda ella conheça q
ha hum Deos em Israel, e toda esta multidão q aqui esta
vendo saiba q não he pela espada, ou pela lança q o Senhor
concede a victoria; mas q elle he unico supremo arbi-
tro da guerra, e aq verdadeiramente decide da sorte das armas.

§ IV

Victoria alcançada por David do Gigante Goliath.

Logo no mesmo tempo levantou-se o Philisteo, e marchou contra David: po-
rem quando este se hia chegando contra David aelle, e metendo
na funda hua pedra a tirou com tal violencia q quebran-
do-lhe o casco na testa se lhe enterrou pela cabeça, e cahio de pei-
tos no chaõ. David correo aelle, e como não tinha espada, sal-
tou-lhe em sima, e tirando a propria d'elle da bainha
acabou de tirar-lhe a vida cortando-lhe a cabeça. Desta ma-
neira com hua funda, e hua pedra alcançou victoria deste
Gigante. Os Philisteos vendo q aquelle em q com-
sua principal força do seu exercito estava morto
do, e morto lançarão a fugir, e os Israelitas vos em
gritta os perseguirão até o seu paiz, e até as Cidades de Sa-
raim, Geth, e Accaron. Sendo feito o seu seguimento dos
inimigos, voltarão os Israelitas ao campo dos Philisteos, e lhe
deraõ saque. David ficou com a espada do Gigante q pelo
tempo adiante collocou no Tabernaculo como hum monu-
mento

de reconhecem da victoria q o Snr lhe havia concedido. Tomou a cabeça do Gigante q levou na mão, e voltou como Rey como em triumpho para Gabaa. As mulheres sahindo das cidades e villas de Israel vinhão ao encontro do exercito dançando, e cantando ao som de instrumentos: Matou Saul mil, e David dez mil. Estas palavras causarão grande inveja em Saul, e quando depois de recolhido o exercito, Abner o conduzio á presença delle em quanto tempo q a cabeça levava na mão a cabeça do Philisteo Saul lhe perguntou de q familia era, e David lhe respondeo q era filho de seu servo Isai de Bethleem. Saul não lhe deo resposta alguã, nem lhe faltou de lhe dar o q promettera ao q tirasse a vida ao Gigante.

Capitulo LII

Amizade de David, e de Jonathas.

Jonathas, filho de Saul, (a) Principe de excellentes partes, e de hum valor extraordinario apenas teve conhecim.to de David quando logo travou com elle tão estreita amizade q o amava tanto como a si proprio. Juraraõ reciprocamente hua amizade eterna. Jonathas despojando-se de seu vestido, e da sua tunica, e de todas as suas armas, ainda mesmo da sua espada, arco, e talabarte vestio, e armou a David. Depois desta occasião não permittio mais Saul a David q voltasse para Bethleem, quiz tel-o comsigo, e lhe deo o commando de alguãs tropas, e com os dous a differentes expedições as quaes todas desempenhou David com grande valor, e prudencia; de sorte q era muito estimado de todo o povo, principalmente dos servos de Saul.

Este Principe porem não olhava de bom olho depois do q se havia passado; quando, voltando da guerra, parecia q David lhe ficava antes posto acima do proprio. No dia q immediatamente se seguio ao da batalha, o espirito máo entrou a espreitar Saul, e este Rey estava no meio da sua casa como hum homem transportado. Tocava David a harpa em sua presença afim de dissipar aquella terrivel melancolia, e Saul tendo na mão hua lança a atirou a David com intento de o pregar ao chão á guisa de fronteira: mas David arredando-se com destreza evitou o golpe por duas vezes

(a) 1 Reg. XVII

§ II

Pertende Saul q̃ David perca a vida á mãy de Philisteu.

Em outra occasião alem desta lhe fez Saul conhecer o effeito do seu odio, da sua inveja. Ainda perdoava q̃ procure contribuir para a sua ruina, tomando o especioso pretexto de querer dar-lhe occasião de alcançar gloria. Tinha David de mil homens, e o enganda a emprega q̃ mais arriscada. Tornaram em todas as emprezas, e cada vez mais adiantou o seu valor, e as suas excellentes conductas; e assim alcançou a estimação e affecto de todo Israel, e em particular dos Soldados q̃ debaixo das suas ordens marchavão á guerra. Todas estas cousas não fazião senão augmentar a colera de Saul contra elle. Em certa occasião lhe disse q̃ tu Principe: Sabe q̃ te destinei para esposa minha filha Michol; q̃ pertendo de ti somente q̃ sempre sejas valeroso, e sustentes as batalhas do Senhor. Porem ao mesmo tempo dizia em si mesmo: Não quero eu mesmo tirar-lhe a vida, quero q̃ morra á mãy dos Philisteus. David respondeo ao Rey: Quem sou eu? Que tenho obrado? Qual he a cara de meu Rey em Israel para me atrever sequer a aspirar em ser genro de meu Rey! Chegado porem o tempo em q̃ Merob devia ser entregue a David, Saul a deo q̃ esposa a Adriel de Mehalath

§ III

David recebe Michol filha segunda de Saul.

Michol filha segunda de Saul tinha amor a David, do q̃ tendo Saul noticia se alegrou, e disse em si mesmo: Dar-lha-hei a David para q̃ ella seja causa da sua ruina, e para q̃ por occasião d'ella eu o faça cahir nas mãos dos Philisteus. Fallou pois Saul a David, e lhe disse: Quero dar-te para esposa minha filha Michol. E ao mesmo tempo lhe fez dizer por interposta pessoa, q̃ o Rey o queria encher de grandes honras, por ella razão q̃ lhe competia aquelle merecel-as com honrados feitos. Respondeo sempre David com grande modestia q̃ elle nem pelo pensamento devia aspirar ser genro de hum Rey, e ser pobre, e q̃ a sua familia não era das mais poderosas da sua terra. Tendo isto sido logo passado ao Rey, o qual mandou q̃ lhe despachem: O Rey não tem necessidade alguã de dote por sua filha; para se effectuar

o casamento não requer de ti outra coura mais q̃ cem prepucios de Philisteos afim de se ver vingado de seus inimigos. Entanto Jonathas de Saul era q̃ Davi[d] aborrecia a maior parte dos Philisteos. Davi por ter sido aceitado 1 a[p]rovação 2 da parte do Rey se foi em com- pos passado algum tempo com q̃ da sua obediencia, e tendo tornado a vir a Jerusalem Philisteos trouxe os prepucios q̃ entregou por conta do Rey, e este lhe deo em caza[m]ento sua filha Michol. Michol tinha grande amor a David: porem odio de Saul, e a sua desconfiança contra elle se augmentava cada vez mais. Os Philisteos, aos q̃ parece, para se vingarem da affronta q̃ David Rey lhes fizera matando duzentos homens da sua nação, se tornão em armas, e correrão toda a costa de uma terra de Israel; David porem os fugentou e os q̃ ficarão todos os criados de Saul, e o seu nome se fez celebre em toda a terra de Israel. Capitulo XIII

Abertamente intenta Saul matar a David.

Vendo Saul q̃ todos os traços q̃ havia procurado contra David não tinhão surtido o effeito q̃ desejava (a) quiz tirar ao seu proprio filho e seus servos, e induzi-los a procurarem meios de dar-lhe a morte. Mas Jonathas q̃ como acima dissemos, tinha particular amizade com David, lhe veio dar aviso do q̃ se tratava dizendo-lhe q̃ tivesse cautela por q̃ no seguinte dia buscarião tirar-lhe a vida; q̃ se ausentasse para o campo, e entretanto fallaria elle ao Rey seu Pay, em abono seu, e do q̃ lhe diria o q̃ com elle passasse. Fallou pois Jonathas a Saul em favor de David, e disse ao Rey: Senhor, não peques contra o teu servo David, pois não obrou cousa alguã contra ti, antes ao contrario não cessou de fazer-te os mais importantes serviços. Expoz a sua vida aos maiores perigos, matou o Philisteo Goliath, e o Senhor salvou por meio delle todo Israel de hum modo inteiramente admiravel. Tu mesmo o viste, e te encheste de alegria. Por q̃ razão pois queres derramar o seu inocente sangue, e fazer recahir sobre ti toda a injustiça da sua morte? Penetrado Saul desta razão socegou, e não lhe tirarão a vida. Foy então Jonathas chamar David referio-lhe o q̃ se passara, e conduzio-o a presença de Saul, e David ficou assistindo na corte como d'antes

1 Reg. XIX

Quer sol outra vez matar David com hũa lança.

Pouco tempo depoj tornou a aquerra entre o Israelitg e Philistg. David posse em marcha contra o inimigo, debaratou grande numero d'elle, e os mais em fugida. Tudo isto porem com lugar de socegar o espirito de Saul, não fez mais q̃ irrita-lo, e agasta-lo ao mais. Cahio Saul em hũa negra melancolia, ao espirito não resistindo-se das diligencias do seu humor, tornou a affligi-lo, e agasta-lo como dantes. David pegando da sua harpa procurava o seu alivio tocando na presença deste infeliz Principe; porem elle tendo a sua lança na mão a arremessou contra David para o ferir: David evitou o golpe, e adiantando-se fugindo, veio ao fazer foj espetar-se na parede. Fugio, e livrou-se aquella noite.

Saul porem não satisfeito de q̃ David lhe escapasse mandou pôr guarda ao redor da casa de David para o guardarem, e logo de dia o matarem. Michol sabendo o pessimo intento de seu Pay, veio a avisar a David, e pelo quintal d'hũa janella, e assim escapou David daquelle perigo. Michol depoj fez á pressa hũa figura de vulto, e a poz na cama de David, e lhe pos na cabeça hũa roupa, e a metteo na cama de David, e lhe pos na cabeça hũa pelle de cabra com o seu pello, para melhor figurar cabello, e cobrio o corpo com a roupa da cama.

Sendo foj Saul dado ordem aos da sua guarda de reterem a pessoa de David tanto q̃ amanhecesse, disse não lho q̃ estava doente. Mandou outros com ordem de o verem, e dizerem: Trarei-mo mesmo na sua cama a fim de q̃ morra na minha presença. Estes voltando logo não acharão na cama senão hũa estatua, q̃ tinha na cabeça hũa pelle de cabra com o seu pello. Argue Saul a Michol de q̃ tivesse posto esta industria dado a seu inimigo ansia de q̃ escapasse; porem Michol o satisfez dizendo: Pay q̃ David a ameaçara com a morte se ella lho não desse lugar de fugir. Esta mentira officiosa de Michol não pode escusar-se totalmente de peccado.

§111

Foge David para Samuel. Saul o persegue, e diffunde-se sobre este Rey o espirito de Prophecia.

Tendo por este modo David escapado felizmente do perigo veio ter com Samuel a Ramatha e lhe referio o injusto comportamento q Saul com elle havia tido. Samuel o levou comsigo q ficou no campo nas circumvisinhanças de Ramatha; talvez para q ficasse mais incognito, e seguro d'q na Cidade. Soube-o logo Saul, e mandou gente para o prender, porem os soldados q vierão a esta diligencia tendo visto hũa multidão de Prophetas q prophetizavão em Nayoth, e Samuel q presidia d'elles prezidia, logo lhes veio o espirito do Snr, e principiarão a prophetizar como os outros. Referido isto a Saul, mandou outros q prophetizassem tambem como os primeiros: mandou terceira vez outros q prophetizassem da mesma sorte. Finalmente colerico foy em pessoa; e tendo-se informado onde estavão David, e Samuel, veyo sobre elle o espirito do Snr, e prophetizava por todo o caminho até chegar a Nayoth perto de Ramatha; e chegando a este lugar, despio os seus vestidos e prophetizou com os outros em presença de Samuel, e ficou nû estendido no chão todo o dia, e toda a noute. Esta acção confirmou o proverbio q já da primeira vez q elle havia prophetizado, corria: (a) Foi ventura tambem Saul he entre os Prophetas?

Capitulo LIV.

§1

Communica David a Jonatha a intenção de Saul a seu respeito.

Por este tempo teve David lugar de fugir de Nayoth, e de vir a Gabaa falar com Jonatha (b) ao qual disse: Que fiz eu? Que delicto comettí? Em q offendi a Elrei teu Pay para q assim procure a minha morte? Jonatha lhe respondeo: Não estejas tu não morrerás, pois q meu Pay não obra cousa alguã sem ouvir o meu parecer. Seria pois esta unica cousa q elle faria sem me dar parte? Não, não hey q tenhas; e com juramento lhe protestou outra vez a mayor amizade. David porem lhe disse: O Rey teu Pay sabe q eu tendo a honra de ser teu amigo; e por isso dirá comsigo mesmo: Cumpre q Jonatha não saiba isto afim de q se não affija. Juro-te porem pela vida, e pela tua vida q não ha mais q hum passo entre a minha vida e a morte mayor distancia do q a de hum grão. Jonatha lhe disse: Ve o q quer

(a) 1 Reg. X. 11. (b) 1 Reg. XX.

q̃ eu faça neste particular. Sarti tudo oq̃ me disseray. David respondeo: Amanhãa he o primeiro dia do mez, em q̃ eu costumo assentar-me á meza junto ao Rey. Eu estarei escondido no campo trez dias, no principio do mez, no segundo q̃ he dia Sabbado, e no terceiro darme-hey aviso de tudo oq̃ se passar. Se teu Pay perguntar por mim, responder-lhe-hey: David me pedio licença para dar huã volta a Belem q̃ he ver a sua familia, e para effeito hum sacrificio solemne q̃ se faz naquella Cidade em nome de toda a sua Tribu. Se o Rey disser: Está bem, então não tem o teu servo q̃ temer: porem se elle se mostrar colerico he certo q̃ a minha ruina está maquinada. Concluyo cantou: Eu espero de ti este favor. Se me achar culpado de algum delicto, tira-me tu mesmo a vida, e não me queiras entregar á violencia de teu Pay.

§ II

Alliança entre Jonathas e David.

Jonathas lhe respondeo: Não permitta Deos semelhante cousa. Assegura-te q̃ se descubro q̃ meu Pay está resoluto a levar avante comtigo a ultimo ponto te darei aviso. Mas se o Rey, replicou David, te der huã resposta má por que me hey de dar este aviso? Jonathas lhe disse: Vamos ao campo. Apenas estiverão sós Jonathas lhe prometteo com juramento de o informar de tudo o q̃ succedesse bem ou mal em q̃ estivesse seu Pay a respeito delle, de o salvar a vida, e tira-lo do perigo. Mas ao mesmo tempo disse a David: Promette-me com juramento q̃ comigo, e com meus filhos usarás a todo o tempo da mesma bondade q̃ eu exercito hoje comtigo. E q̃ David lhe promettes. Por q̃ Jonathas não duvidava q̃ David havia de succeder a Saul no Reyno, e era fama publica em Israel q̃ elle fora ungido Rey por Samuel.

Fizerão então este Rey amigo huã alliança entre si. Devia estender-se aos seus descendentes, e Jonathas disse a David: Amanhãa he o primeiro dia do mez, e depois de amanhãa Sabbado; virey hoy aqui ao terceiro dia q̃ he dia de trabalho, e esconder-te-hey junto ao rochedo chamado Ezel: eu ali irei com hum servo como para me exercitar em atirar settas. Atirarei pela parte do sobre dito rochedo Ezel, e se eu disser ao meu servo:

Vai buscar-me as minhas settas. Não vaes para cá delle, traze-as. Estas palavras serão hum signal de q fuja e voltar sem susto. Se ao contrario porem eu disser ao meu servo: As settas estão mais da de ti; corre depressa então he signal q com razão te temes ao Rey. Disto q ito se assentaram Davi. ficou Jonathas e o moço, e Jonathas voltou para a Cidade.

Cap. III

Ajunta-se Saul com Jonathas pela segunda vez com Davi.

No seguinte dia q era o terceiro do mez Saul se assentou a mesa como tinha de costume, ficando o Rey na cabeceira da mesa Jonathas de fronte, e Abner do esquerdo, e o lugar de Davi ficou desoccupado. Saul não disse cousa alguã naquelle primeiro dia, julgando talvez q Davi se não acharia purificado naquelle dia. No seguinte q era Sabbado se achou outra vez desoccupado o lugar de Davi, e Saul disse a Jonathas: Por q não veio o filho de Isai comer aqui nem hontem nem hoje? Jonathas lhe respondeo: Rogou-me instantemente q lhe désse licença para ir a Bethleem; por q hum de seus irmãos o veio convidar para hum sacrificio solemne q se offerece naquella Cidade: por isto vai lhe q elle não teve modo comer com o Rey. Saul indignado disse a Jonathas: Filho de huma mulher perdida, julgo q ignoro q tu e amigo do filho de Isai para tua deshonra, e de tua ignominia? Por q em quanto elle tiver alento de vida, nem tu nem o teu reino estarão ja mais em segurança. Manda-mo ja depressa buscar por q he necessario q elle morra. Jonathas respondeo: Porem elle q fez? Por q razão perderá a vida? Saul sem lhe responder palavra pegou de hua lança, e quiz atravessa-lo; e Jonathas se levantou da mesa vendo ter cumprido, conhecendo q não havia esperança de fazer mudar a resolução q Saul tomara contra Davi.

No seguinte Dia 2ª de madrugada foy Jonathas ao campo, e lugar determinado, disse ao moço q o acompanhava: Vai, traze-me as settas q eu atiro. Logo atirou huma, e quando o moço hia buscalla atirou outra, e gritou-lhe: Está la para diante: anda depressa. Este era o signal q Jonathas ajuntou com Davi para lhe mostrar q devia fugir, e Saul tinha resolvido a sua ruina. O moço tendo ajuntado as settas as tinha ao Jonathas sem advertir cousa alguã, e ninguem sabia disto por q somente o sabião os dois. Então disse Jonathas ao seu moço q levasse as settas e marcou q. a Cidade

e David veio ter com Jonatha quando viu vir Chegando-se aelle
fez tres profundas reverencias inclinando-se até o chão; Jonatha o
abraçou estreitamente, e ambos choraraõ, porem David mais.
Jonatha disse a David: Vai em paz. O q nos juramos será firme, e
valioso, entre mim, e ti será testemunha Deos para sempre, e entre
a minha, e entre as nossas posteridades para todo sempre. Jo-
natha voltou p.ª Jabaa e David partio para Nobe para o Sum-
mo Pontifice Achimelech (a). Capitulo LV

§1

Foge David, e pede algum refrigerio a Achimelech
Promptamente se admirou Achimelech, e lhe disse: Que causa
vindo só e sem companhia? David lhe disse: Rey me mandou
q̃ o despachasse secretamente a hum negocio de importancia, e despois q
mandou gente em tal, e tal lugar. Se tem q̃ alguã cousa de
comer, ainda q̃ seja só cinco paens, ou seja o q̃ for dá-m'o
Achimelech respondeo: Não tenho presentemente paens com
migo, tenho somente o pão sanctificado, pode leva-lo se os
seus gentes estão puros, principalmente pelo q̃ pertence a mu-
lheres. David respondeo: Quanto a mulheres ha dois dias q̃ par-
timos e ahinda desde este tempo não tivemos ajuntamento
com ellas; e quando partimos, eu os meus eramos puros; se
succedeo porem contrahirem alguã emmundicia pelo camin-
ho, tenho cuidado q̃ o não comaõ sem se haverem purificado pelo pa-
lavra precedente. Pedio ver q̃ David falou neste lugar a verda-
de; e q̃ não tinha pessoa em sy; porem ainda assy pedio donde
havia com effeito tres dias q̃ elle estava apartado de sua mu-
lher. Deo-lhe pois o Summo Pontifice o q̃ pedio da pro-
posição q̃ não era [illegible] havião pão tirado do Templo do mes-
mo dia para com seu lugar se porem outro quente com o que
estava todo o dia de Sabbado (a). Pedio tambem David ao Sum-
mo Pontifice q̃ por elle consultasse a Deos a respeito do successo da
sua viagem (b), e perguntou-lhe se tinha por ahi hua q̃ pu-
desse haver alguã lança; porq̃ acrescentou elle, vim tão repentina
mente sem trazer armas, e os meus ainda, tão repentina foy a ordem

(a) Levit. XXIV. 8. (b) 1 Reg. XXII. 10.

do Rey. Achimelech lhe respondeo: Eyaqui esta a espada de Goliath Philisteo á tu venceste, e esta envolvida em hum veo pela parte de traz do Ephod; se a quereys, leva-a. Davi disse: Não ha outra como ella; dá-m'a. Então foy Davi fugindo com os pees da ligeireza, e armado com a espada de Goliath, e se retirou para Achis Rey de Geth.

§II

Parte Davi para o Rey de Geth.

Os criados de Achis tendo visto, e conhecido Davi disserão ao Rey: Não he este Davi, á le considerado como Rey na sua terra? Não foy em honra sua á se cantou publicamente: Saul matou mil, e Davi dez mil? Ouvindo isto Davi entendeo á não estava segura na Corte d'este Principe. Fingio-se então louco, e andava dando com a cabeça pela porta, e babando-se todo. Visto isto disse Achis aos seus: Acaso faltavão loucos n'esta terra á. q.e tambem trouxestes aqui este para fazer loucuras em minha presença? Deste modo Davi escapou da mão de Achis Rey de Geth, e fugio p.a a caverna de Odollam (a) onde seus irmãos e todos os seus parentes se vierão ajuntar com elle tendo ouvido a Saul. Todos aquelles tambem cuja negocio estava mal-parado, ou á se achavão carregados de dividas, e descontentes se lhe ajuntarão, e assim se achou Davi na frente de hum corpo de perto de quatro-centos homens.

§III

Vai Davi p.a a terra de Moab.

De Odollam parte p.a Maspha de Moab, na terra de Moab, e pedio ao Rey de Moab lhe concedesse q' seu Pay, e sua May fossem com elle, até q' se determinasse o seu negocio, e q' elle soubesse o q' Deos dispunha d'elle. Este principio agradou no q' Davi lhe pedio, porem logo a Deos mandou o Propheta Gad q' disse a Davi: Não fiques aqui. Retira-te para a terra de Juda. Tornou pois a atravessar a Jordão com seus irmãos, parentes, e soldados, e veio p.a a bosque de Hareth q' não ficava distante de Jerusalem.

(a) 1 Reg. XXII

Logo porem q ali chegou soube-o Saul. Em hua occasião q elle Rey estava em Gabaa onde tinha de ordinario a sua Corte, com hua lança na mão á maneira dos Reys antigos, e cercado de todos os seus creados, assentado debaixo de hua arvore q da eminencia de Gabaa, disse alto, e q ali se achavão presentes: Ouvi-me, filhos de Benjamim. O filho de Isai dar-vos-ha a todos campos, e vinhas? dar-vos-ha a todos Tribunos, e Centuriões, para q todos vos tenhais assim conjurado contra mim sem q haja algum q me de aviso do q faz o meu inimigo? E ao mesmo tempo q vedes q até meu filho he alliado ao filho de Isai pelo vinculo de hua estreita amizade, não he algum de entre vos q me toque a minha infelicidade, e q me de aviso do q se passa contrario ao meu serviço? O meu proprio filho chegou a sublevar contra mim hum de meus creados, q não cessa até a hora prez.te de me armar laços e traições.

§ IV

Logo acuou o Summo Pontifice Achitob. Era, Doeg Idumeo q era, ou o primeiro, ou hum dos principaes Pastores de Saul, achava-se em Nobe quando David entrou nesta Cidade pedio, e teve, e armas ao Summo Sacerdote Achimelech; e este tendo assim ouvido fallar Saul se lembrou do q havia passado em Nobe, e o referio a Saul. Este Rey mandou logo immediatamente buscar Achimelech e todos os Sacerdotes q se achavão em Nobe. Todos forão trazidos á presença do Rey q lhe disse: Achimelech por q razão te conjuraste contra mim conjurando-te com o filho de Isai? por q razão lhe deste pão, e hua espada? e por q consultaste Deos por elle? Não sabes q este homem se levantou contra mim e procura todos os meios de arruinar-me? Respondeo Achimelech ao Rey: Qual he dentre todos os teus servos q te seja mais fiel, e obediente q Davi, q tem a honra de ser genro do Rey, e de se lhe confiarem os ordens mais importantes, e

em tua caza gozas da maior autoridade? Por ventura foy este o primeiro dia em q eu por elle consultei a Deos? Por modo nenhum, Rey e Snr, nisto nem por pensam.to obrei contra os devidos a teu serviço. Peço-te, oh Rey, q semelhante não conceitos huã suspeita tão desarrazoada, tão injusta, etão vergonhosa p.a mim, e para toda a casa de meu Pay. E pelo q pertence a David ser hum rebelde, eu não sei disso contra alguã até à hora presente.

§V

Manda Saul tirar a vida a Achimelech, e a outros 85 Sacerdotes.

Saul. Se disse, Morrerás sem demora, Achimelech, tu, e toda a tua caza de teu Pay. E voltando-se aos guardas q estavão rodeados mandou-lhes q matassem todos os Sacerdotes do Snr, dizendo, q tinhão correspondencia com David: nenhum delles porem se atreveo a isto pelo grande respeito q tinhão aos Sacerdotes do Altissimo, e Saul ordenou a Doeg Idumeo q os matasse, e este passou logo à ilharga, q estava em hum lugar chamado Nobe, e matou oitenta e cinco q traziam vestidos de linho. Mandou depois Saul a Nobe à residencia dos Sacerdotes entrarem a passar à espada tudo quanto ali delles se achasse, homens, mulheres, meninos até os q ainda tomavão o peito, não perdoando aos mesmos animaes.

§VI

Abiathar foge a David.

Desta mortandade se salvou pela fuga hum dos filhos de Achimelech por nome Abiathar, vindo ter com David. Lhe referio o q Saul fizera por occasião delle aos Sacerdotes do Snr. Então disse David: Eu logo adverti q achando-se ali Doeg na quella occasião não deixaria de dar parte de tudo a Saul. Eu sou causador da morte de toda a casa de teu Pay. Fica comigo. Nada temas; porq se alguem emprehender maquinações contra a minha vida, emprehende-las-ha tambem contra a tua: e se eu estiver seguro, tambem tu o estarás.

§VII

David defende Ceila do exercito dos Philistheos.

Por este mesmo tempo vierão dar aviso a David q̃ os Philisteos ha-
vião feito hũa entrada pela Cidade de Ceila, entre Hebron, e Gadhe-
fy, e q̃ andavão roubando aquelle citio onde os Amalecitas tinhão junto o seu exercito
para o debellarem (a). Sobre esta materia consultou David a Deos por Abi-
thar q̃ com seo Ephod trouxera o Sacerdote, e q̃ especie junto á pessoa de David o sa-
cerdote Sadoc. Disse pois assim: Marcharei contra os Philisteos?
Serão estes por minha dybaratados? Assi lhe respondeo: Vai, dybaratarás os
Philisteos, e livrarás Ceila (b). Deo então David ordem ao seu exercito q̃ estivesse
prompto para esta empreza; elle porem lhe disse: Se ainda não q̃
estamos seguros nesta terra porque da parte onde estamos grandes são os q̃ hade
hir a Ceila pelejar com os troços dos Philisteos? Consultou então
David segunda vez a Deos, q̃ lhe respondeo: Marcha contra os
Philisteos por q̃ eu os entregarei á tua mão. Partio pois David
a Ceila, dybaratou os Philisteos, e salvou a Cidade: fez grande preza de
seus inimigos, e trouxe os seus gados. §VII

Perseguio Saul a David em Ceila, David porem foy
e ajuntou-se a esta gente.

Tendo ouvido Saul q̃ David estava em Ceila, disse: Deos o poz
em minhas mãos: porque vindo elle q̃ estando cercada de muralhas
e portas, e ferrolhos, mandou logo ajuntar o seu exercito
para hirem pôr cerco a Ceila. Porem David teve secreto aviso do
intento de Saul e q̃ este pertendia embaraça-lo, e disse a Abiathar
q̃ depressa tomasse o Ephod, e por elle consultasse a Deos. Disse
David, Senhor Deos de Israel, o vosso servo acaba de ouvir q̃ Saul vem a esta
parte a fim de maquinar contra mim grande ruina, e q̃ o mesmo Rey ameaça q̃
destruirá Ceila por minha causa. Por ventura virá verdadeira esta
noticia? Deverá eu temer q̃ os habitantes de Ceila me entreguem
ás mãos de Saul. Disse lhe respondeo: Saul com effeito virá; os
habitantes de Ceila te entregarão a seu rey. Logo David com
então David se salvou com os seus q̃ serião perto de seiscentos ho-
mens; e andavão errantes ora para hũa parte ora p̃ outra, sem
saberem onde parariao. Sabendo Saul q̃ David se retirara de
Ceila não cuidou mais em lá hir, e mandou voltar o seu
exercito.

(a) 1 Reg. XXIII (b) Este oraculo foy de summa im-
portancia p̃ David na circunstancia em q̃ se achava.

Capitulo LVI

§1

Dauid no deserto de Zijph. Jonathas vem ter comelle.

Dauid conhecendo a quanto chegava o odio de Saul naõ se atrevea mais a metter-se em Cidade, nem a pôr-se em campo descuberto, mas retirava-se para o monte, porque onde naõ podia ser perseguido do exercito de Saul. Demorou-se largo tempo no deserto de Zijph q fica oito milhas de Hebron p.a o Levante. Jonathas filho de Saul sabendo q elle estava naquelle lugar com a sua gente, veio vê-lo, e deo-lhe animo, e consolou-o dizendo-lhe: Não temas por q meu Pay naõ poderá combater-te, nem surprender-te. Serás Rey de Israel, meu Pay mesmo está presuadido disso: eu sei q ouvir te promettêo esta dignidade, e por isso naõ te quer outra cousa mais q o segundo lugar no seu Reino. Ambos pois renovarão o seu juramento, e a sua alliança e Jonathas partio profundamente para sua casa.

§11

Os de Zijph descobrem a Saul q Dauid estava naquelle territorio Por este tempo vierão os Zijphes a Gabaa e disserão a Saul: Naõ sabes q Dauid se acha escondido na nossa terra, e no sitio mais forte do bosque para a parte do oiteiro de Hachila? Ora pois, se q Deseja prende-lo, naõ tem mais do q vir, e nos o entregaremos nas mãos do Rey. Saul os abençoou como seus mais fieis vassallos e q verdadeiramente tomavão parte em seus interesses. Ide, lhes disse elle, pareis todas as diligencias, procurai-o com todo o cuidado possivel, considerai o lugar onde elle estará, e sabei quem o vio. Pois sabendo elle q eu o procuro, de mim naõ se fia, antes sempre está alerta. Ide pois, esquadrinhai os lugares p.a onde elle se retira, e dai-me aviso a mim ao depois hir com vosco. Ainda q elle se tivesse fugido para os abismos la o hiria eu buscar com toda a gente de Juda. Voltando estes de Zijph p.a explorarem mais ao certo o lugar onde Dauid estava escondido.

Entretanto chegando a Dauid alguã noticia do intento dos habitantes de Zijph, fugio muito mais para diante para a parte meridional de Juda tirando p.a

Arabia Petrea. Sahio ẏ. Maon ao Meio dia da Cidade de Jezimon
ou Aymona. Sabendo o Saul foy em seu alcance com todo o exer-
cito; mas David escondeo se em huã caverna aberta [illegible]
topedo. Não se atreveo este com tudo a ficar ali encer[illegible]
e andava pelo monte da huã parte atempo ẏ [illegible]
pela outra; e como a gente de Saul era sem comparação mais
do ẏ a de David não restava a este esperança alguã de
salvar-se das maons de seu inimigo, ẏ por todas as partes
o tinhão cercado. Porem naquella occasião veio hum men-
sageiro a Saul, ẏ lhe deo aviso de ẏ os Philisteos tinhão fei-
to huã entrada pela terra de Israel; ẏ obrigou a Saul
a levantar mão da empreza, para se oppor aos Philisteos.
Por este modo escapou David ao perigo ẏ o ameaçava, e
deo-se a este rochedo o nome de Pedra da Separação.

Pouco tempo depois (a) David se retirou ẏ a
circumvizinhanças de Jerusalem, e de Bethlem, e veio
a fixar junto a Engaddi ẏ he certo do Mar Morto.
Neste territorio havia Montes de difficil accesso, e caverno-
sos vastos nos quaes se podia esconder muita gente. De
prompto soube Saul onde David se achava. Veio logo com
trez mil homens escolhidos de todo Israel, a Engaddi, na
resolução de o achar ainda ẏ se tivesse escondido no rocha-
do mais inaccessivel. Andando Saul por este monte se
sentio apertado de huã necessidade natural, e entrou
em huã caverna, onde costumavão meter ovelhas de noi-
te, e nos maiores calores. David e seus estavão escondi-
dos no fundo da myma caverna. Saul ẏ vinha da claro
não os vio; mas elles ẏ estavão havia m.to metidos
na escuridade, e estendão retirados para o mais escuro da
myma caverna, o virão, e conhecerão facilmente. Di-
zerão então muito de manso a David: Eyaqui aquelle

(a) 1 Reg. XXIV

occasião q̃ pode ter de te livrar do teu maior inimigo: aprovi-
dencia. E entrega á mão de Davi foy-se aelle pé ante pé, e em
lugar de o ferir cortou-lhe com huma ponta da capa, q̃ Saul tinha
tirado de parte em quando se demorava ali. Porem logo com
mão de Davi se arrependeo do q̃ havia obrado parecendo lhe em certo
modo ter faltado ao respeito devido ao seu Soberano mutilando-lhe
desta modo o vestido. E sendo q̃ acompanhavão Davi querendo
lançar-se sobre Saul; mas Davi lho não consentio dizendo lhe
antes do ataq̃ á em seu Principe, e seu legitimo Soberano, e q̃
elle não levanta a mão contra o ungi-
do do Snr.

§ III

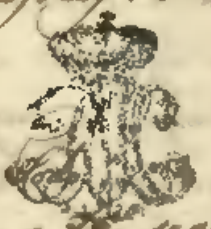
Recolheu Saul quam injustam perseguia Davi.

Saul, sahindo da caverna sem ter dado fé de coula alguã,
foy para o seu: Davi porem foy seguindo, exclamando em al-
ta voz: Meu Snr, e meu Rey. Volta Saul, e Davi prostra-
do por terra lhe disse. Porq̃ razão dás ouvidos aos q̃ embo-
ca dizem q̃ te dizem: David não procura senão vingar-se de tirar-
te a vida? Vês agora q̃ o Snr te entregou á minha mão na
caverna, onde tive pensam, e meio de matar-te, porem de
modo nenhum quiz levantar a mão contra o ungido do Snr. Se
tu mesmo, meu Pay, se não he a ponta da tua capa q̃ eu tenho
na minha mão, e q̃ só por não querer, deixei de dar-te a morte.
e vendo, q̃ poderas accreditar q̃ eu sou capaz de maquinar
traição ou contra ti. E com tudo tu não cessas de procurar to
dos os meios para a minha ruina. O Snr julgue entre mim
elle fará justiça: eu porem, succeda o q̃ succeder, nunca já
mais me levantarei contra a tua pessoa. As impias he q̃
pertencem as accões impias, segundo diz o antigo provebio: assim
Deos me defenda de levantar a mão contra ti. Quem persi-
gas tu, oh Rey de Israel, q̃ persegues tu? Persegues hum cão
morto, hum vil insecto. O Snr seja Juiz entre mim e
entre ti, elle tome á sua conta a minha defeza, e me livre
das tuas mãos. Sendo Davi fallado desta maneira Saul
lhe disse: Não he esta a tua voz, meu filho David?

Cappy no tempo, prorrompeo a derramar lagrimas, e dando hum grande suspiro disse: Se hey mayor justo q eu, porq não me fizeste senão bem, tendo-te eu feito tanto mal: e agora mesmo acabas de dar-me hum tão evidente signal do affecto q me tens, entregando-me o Snr em tuas mãos, me conservaste a vida. Por q quall he o homem q podendo apoderar-se da pessoa de seu inimigo o deixa hir em paz? O Snr te pague esta bondade q hoje comigo usaste. E como sei com toda a certeza q serás Rey, e possuirás o Reino de Israel, jura-me pelo Snr q não exterminarás a minha descendencia q ha de ser depois de mim, e q não farás perecer o meu nome da casa de meu Pay. David lhe jurou; e Saul voltou para sua casa, e David e os seus se retirarão para lugares mais seguros.

§IV

Morte de Samuel.



Por este tempo succedeo a morte de Samuel (a). Todo Israel se ajuntou para celebrar as suas exequias e o sepultou em sua casa, ou antes no seu Jardim, em Ramatha. Tinha de idade noventa, destes annos q tinha havia passado vinte no governo do povo antes da unção de Saul; depois d'esta viveo ainda trinta e oito annos. A Escriptura (b) louva este Santo homem por sua fidelidade ao culto, e Lei do Snr, recommendando-o como hum Juiz irreprehensivel, como hum Propheta de huma fidelidade reconhecida, e finalmente como hum homem sagrado por Deos p.ª salvação e reforma de todo Israel.

Capitulo LVII

§I

Retira-se David p.ª o deserto de Pharan do Carmelo da Arabia. Temendo David q a tyranno por mais tempo nas terras de Juda, seria finalmente entregue a Saul de cujas promessas ainda q apparentemente excellentes não podia, nem devia confiar-se; julgou conveniente retirar-se ao

(a) 1 Reg. XXV (b) Ecclesiast. XLVI. 16. et seq.

territorio de Pharan na Arabia Petrea. Havia-se hoy circumvisinhança no deserto de Maon junto ao Carmelo hum homem por nome Nabal, o qual era por extremo rico; mas ao mesmo tempo intratavel, brutal, esquivo, e tinha de seu trez mil ovelhas, e mil cabras. Os Soldados de David longe de lhe haverem tomado alguma cousa do q' era seu, tendão ao contrario defendido o seu rebanho dos salteadores. David sabendo q' Nabal tinha a tosquiar o seu gado, julgou q' em consideração do serviço q' elle, os seus tinhão feito aos pastores de Nabal, alcançaria delle algum socorro de mantimento, vista a grande necessidade em q' se achava. Deputou-lhe hoje dez mancebos com ordem de o saudarem da sua parte, e delle dizerem: Paz seja com meus irmãos, e comtigo; paz seja com a tua casa, e paz seja com tudo o q' he teu. Sei q' os teus pastores q' comigo andarão no deserto, tosquião hoje os teus ovelhas. Nós da nossa parte não lhes fizemos damno algum: não perderão cousa alguã do seu rebanho emquanto nós andámos com elles junto ao Carmelo. Pergunta-o a elles mesmos, e elles t.º o dirão. Era pois, hum dito q' os teus servos achem hoje graça em teus olhos, por q' viemos em hum dia de alegria: dá a teus servos, e a David teu filho, o q' se te parecer. Todos sabem q' os tosquias, dia de muy maior festa q' os vendimos, erão occasiões de alegria, em q' se trocavão os amigos e a familia.

§ 11

Resposta de Nabal.

Virão pois os deputados de David a Nabal e lhe disserão da parte de David estas mesmas palavras. Nabal porem lhes respondeo: Quem he David, e quem he o filho de Isai? Nos se anda no dia de hoje mais do q' servos fugidos de seus Snrs. Então q'? Tomarei o meu pão, a minha agoa, a carne dos meus gados q' mandei matar para os q' tosquião as minhas ovelhas, e irei dá-la-hei a pessoas q' não conheço?

Voltarão os enviados e referirão a David o q̃ havião passado, e a maneira por q̃ Nabal os recebera; o q̃ tendo ouvido David disse aos seus: Ponha cada hum nos seus arreos. Confesso q̃ foy fundado o conservar-me no deserto tudo o q̃ pertencia a este homem, sem q̃ se lhe perdesse alfinete da coura, foy agora com tanta insolencia me ultraja, e me torna o mal, pelo bem q̃ lhe fiz: Caya todo o genero de infelicidade sobre os inimigos de David se amanhã ficar vivo hum cão q̃ seja, na casa de Nabal. Armados pois os soldados de David se forão em marcha contra a casa de Nabal, em numero de quatrocentos homens, tendo deixado duzentos em guarda das bagagens. Então hum dos servos de Nabal referio a Abigail sua mulher, q̃ era de hum caracter totalmente differente do de seu marido, de hum grande juizo, consumada prudencia, agradavel, e formosa. Disse-lhe pois o mencionado servo: David enviou agora alguns de seus visitar o nosso amo, elle porem os despedio incivilmente. Estes homens forão-nos de grande utilidade, e não recebemos delles injuria alguma em todo o tempo andámos pelo deserto, nem se nos perdeo nada do q̃ era nosso. Servirão-nos como de guarda de dia, e de noite. Por isso reflecte sobre este caso, pois q̃ David não ha de deixar impune semelhante injuria, e certam.te ja a ruina de teu marido está determinada, pois q̃ he hum homem insuportavel, e ninguem se atreve a fallar-lhe.

§III

Ouvia Abigail o estrago da casa de Nabal. Logo Abigail em ágil pressa tomou duzentos paens, dos trezentos de cinco, hum cento de carneiros cozidos, cinco alqueires de farinha de cevada, e cinco feixes de passas, e duzentas ceiras de figo passado, e carregou de toda esta coura alguns jumentos, e disse aos seus: Ide diante, pois q̃ eu vos seguirei. Subio-se logo a hum jumento e partio sem dizer coura alguã a seu marido. E quando hia chegando á raiz do Monte avistou David, q̃ com os seus soldados vinha

pelo mesmo caminho. Logo q̃ ella avistou David, deceo do seu jumento e lhe fez hũa profunda reverencia prostrando-se por terra; lançou-se-lhe aos pes, e disse-lhe: Sobre mim, Snr, caya esta maldade. Permitte com a tua serva falar-te, e não recuses ouvir-la. Não seja o coraçaõ do meu Snr, do meu Rey sensivel á injuria de Nabal por q̃ he hum homem ingenuo como o seu mesmo nome significa (Nabal em Hebreo significa o insensato.) porq̃ eu certamente, Snr, não apenas vi os pesos q̃ mandaste da tua parte. Assim, meu Snr, viva o Snr, e viva tu mesmo felizmente, pois Deos te embaraçou de vires derramar o sangue; e todos os teus inimigos se tornem semelhantes a Nabal. Peço-te porem q̃ recebas este pequeno donativo q̃ te traz esta tua serva, e q̃ pelo muito zelo perdoes a Nabal. Se assim o fizeres, D. e[illegible] sycera solidamente a tua casa, por q̃ combate por elle, e proteger-te-ha, não achando em ti iniquidade alguã. E posto q̃ da perseguiçaõ a tua alma, meu Snr, será conservada como hũa pedra viva e solida no seyo do Snr; ao mesmo tempo q̃ a alma de teus inimigos será agitada como em hũa funda. Quando o Snr tiver cumprido em teu favor tudo o q̃ tem promettido, e te tiver estabelecido Principe de todo Israel, não terás então, Snr, o remorso de teres derramado o sangue innocente, e de teres tomado vingança por tua propria mão. Quando o Snr, como digo, te tiver enchido de suas bençaos então te lembrarás da tua serva.

David respondeo a Abigail: Bemdito seja o Snr Deos de Israel q̃ hoje te enviou a sahires me ao encontro, e seja bemdita a tua palavra. Sê tu mesma bemdita por q̃ retiveste os meus pes, para não derramar tanto sangue, e vingar-me a mim proprio. Por q̃, a não ser assim, pelo Deos de Israel o juro, não

teria á manhaã ficado hum cão vivo na caza de Nabal. Recebeo então David o q̃ lhe offerecia Abigail, e lhe disse: Vai em paz, sobe para tua caza, concedo-te tudo o q̃ me pedyste, e concedo-t'o por teu respeito somente.

Abigail tendo voltado para sua caza achou Nabal banqueteando-se tão esplendidamente como poderia fazer hum Rey; o seu coraçaõ trasbordava de alegria, e havia bebido com tal excesso q̃ estava de todo embriagado. Abigail naõ lhe disse cousa alguã; porem no dia seguinte, quando já se achavaõ mais disfrutados os fumos do vinho, lhe referio tudo o q̃ se havia passado, e o perigo em q̃ estivera. Então o seu coraçaõ foy como ferido de morte, ficou insensivel por espaço de dez dias e no fim d'elles morreo. §IV

Recebe David por esposa a Abigail.

Sabendo David a morte de Nabal disse: Bemdito seja o Senhor q̃ me vingou da maneira tão incivil com q̃ este homem me tratou, e naõ permittio q̃ eu por minha propria mão me vingasse do ultrajo q̃ elle me fizera, e fez cahir sobre a sua cabeça a maldade de q̃ era culpado. Logo mandou fallar em casamento a Abigail. Vieraõ ter com ella os Deputados de David ao Carmello, e lhe propozeraõ o q̃ David pedia, o q̃ ouvindo ella se prostrou por terra, e disse: Prompta estou para ser serva e lavar os pés aos servos de meu Senhor. Levantou-se e subindo a hum jumento foy a David acompanhada de cinco donzellas q̃ a serviaõ, e David a recebeo para esposa. Neste tempo tinha já David duas mulheres, Achinoam de Jezrael, e Michol filha de Saul: mas depois q̃ David andava fugido, Saul tinha dado Michol a Phalti filho de Lais, o qual era de Gallim.

Capitulo LVIII

§I

Volta David ao Deserto de Zyph.

Depois disto voltou David do deserto de Pharan, ou de Maon ao paiz dos Zyphêos: estes foraõ logo dar aviso a Saul q̃ estava em Gabaa. Este Principe partio logo com tres mil homens escolhidos de todo Israel, e foy procurar David pelo deserto

de Ziph; (a) e foy accampar-se com o rey ao alto do outeiro de Achila onde se lhe havia dito q̃ David estava. Este tendo mandado explorar pelos seus, este lhe referirão o lugar ao certo onde estava o Rey. Partio poy David sem ser sentido, e veio ao lugar onde estava accampado Saul; observou onde era a barraca Real, e que Abner filho de Ner q̃ era o General do seu troço. Como todos dormião profundamente David disse a Abiathar, e a Abisai: Quem de vos quer accompanhar-me ao campo de Saul? Abisai lhe disse: Eu irei com tigo. Forão ambos poy ao campo, e acharão Saul, q̃ dormia com a sua lança a cabeceira espetada no chão, e hum pucaro de agoa junto a si para beber de noute. Então Abisai disse a David: Deos te entrega hoje na tua mão o teu inimigo. Eu vou poy crava-lo com a minha lança até o chão e não he necessario segundo golpe. David lhe disse: Por modo nenhum o mates, por q̃ quem poderá levantar a mão contra o ungido do Snr, e ficar innocente? Accrescentou: Viva o Snr; se o mesmo Deos não o ferir, ou chegar a sua hora, ou for morto em alguã batalha, não perderá a vida. Tome somente a sua lança, e o pucaro de agoa q̃ he junto delle, e vamos-nos d'aqui. Sahirão ambos do campo sem q̃ ninguem o visse, por q̃ todos estavão profundamente adormecidos. Passarão á outra parte do outeiro de sorte q̃ medeava grande espaço entre elle, e o campo. Então David se poz a gritar em alta voz: Abner, Abner, não respondes? Abner respondeo: Quem és tu que de tal modo gritas, e perturbas o descanço do Rey? David respondeo: Não és tu hum valeroso guerreiro, e não ha semelhante em todo Israel? Como poys guardaste a vida do Rey teu Snr, por q̃ viera a ti para o matar. Viva o Snr; tu merecias a morte por teres guardado tão mal o teu Rey, e o teu Snr, q̃ he ungido do Altissimo. Ve quem levou a lança do Rey e o pucaro de agoa q̃ estava junto delle. Acordado Saul a estas palavras conheceo

(a) 1 Reg. XXVI

a voz de David, elle disse: Não he esta voz aq̃ eu oiço, meu filho David? David respondeo: He a minha voz, meu Snr, e meu Rey. Emq̃ cantou: Por q̃ razão poy persegue o meu Snr ao seu servo? Que fiz? Que attentado commetti? Com q̃ delicto mereci a minha morte? Dame licença, meu Snr, e meu Rey, para q̃ o teu servo te diga hũa palavra. Se he pelo Snr q̃ tu q̃ irritado contra mim, aceite comigo meu Snr a minha morte como hum sacrificio de agradavel cheiro. Porem se isto se faz pelos homens, elles são malditos na presença do Snr, dizendo: Vai, e serve aos Deoses estrangeiros. Lançando-me fora por este modo da sua herança. E na verdade não em de alguem modo constituir-se em necessidade, ou ao menos em occasião proxima de peccar muito do Snr expulsa-lo assim hoje terra de Israel? Emq̃ cantou mais: Cumpria por ventura q̃ o Rey de Israel se sahisse em campo q̃ correr apoz hum vil insecto, ou da mesma maneira q̃ pulga? Morto se corre apoz hũa perdiz?

Saul respondeo: Segui, volta meu filho David, porq̃ nunca mais armarei traição em a tua vida, porq̃ a minha vida foy hoje preciosa a teus olhos; porq̃ parece me q̃ ja demasiadamente o meu peccado, e o em muitas cousas tenho sido mal informado. David respondeo: Eysaqui a lança do Rey venha hum dos seus mancebos, e a leve. Finalmente o Snr obrara com cada hum de nós segundo a sua justiça q̃ tiver, porq̃ entregando-te hoje o minha mão, eu não o quiz levantar contra o ungido do Snr. Assim poy como a tua vida foy hoje preciosa aos meus olhos, e ja a minha preciosa aos olhos de Deos, e elle me livre de todo o perigo. Saul lhe respondeo: Bemdito sejas tu, meu filho David, Deos te encha de prosperidade, e augmente o teu poder. David foy-se pelo seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

Capitulo LIX Vendo David q̃ Saul apparecia de todo o não promettia não cessava de o perseguir tanto q̃ achava occasião para isso opportuna (a) julgou q̃ lhe convinha retirar-se para os Philisteos, afim de q̃ o seu inimigo

(a) 1 Reg. XXVI

não tendo esperança de o surprender cahyo finalmente de lhe ao-
dar no alcance. Foy logo com o seu seycento homens offerecer se
a Achis Rey de Geth q o recebeo, e lhe deo a elle e ao seu hum retiro
em Geth. Sabendo q̃ isto Saul não cuidou mais em o perseguir
Passado algum tempo disse David a Achis (a) se achei graça em
teus olhos da me hum lugar em alguã das Cidades de teu estado,
onde eu, e os meus possamos estar em segurança. Pois q̃ para
q̃ fim ha de o teu servo assistir comtigo na Corte? Deo-lhe
Achis a Cidade de Siceleg em propriedade, e desse tempo
ficou esta Cidade pertencendo aos Reys de Juda
successores de David. Ficou David nesta Cidade por espa-
ço de quatro mezes fazendo continuas correrias com a
sua gente pelas terras de Gesuri, de Gezi, e dos Amalecu
tas. Estas nações erão idolatras, os Philisteos, pois Gesuri
e Gezi erão Cananeos, e os Amalecitas erão descendentes de
Esaú; huns contra os quaes erão devotados a Anathema
pela Lei, e por consequencia inimigos irreconciliaveis dos
Israelitas. Habitavão ao sul do torrente q̃ fica ao Meio dia
da Babylonia para a parte do Egipto. Estes tres q̃ ha tanto
seculos estão desertos, erão na quelle tempo habitados. Os
Comportamento de David na terra dos Philisteos.
David nas entradas q̃ fazia matava tudo o q̃ lhe cahia nas
mãos sem perdoar a sexo nem idade, para q̃ não succe-
dê os prisioneiros dispersos donde erão; levava porem os
gados, bois, camellos, ovelhas, jumentos, e os despojos q̃ na-
vava: e com isto vindo ter com Achis, e perguntando-lhe
este Principe: Donde fizeste hoje esta presa? Respondia
David: Entrei para a parte meridional de Juda, p.ª o
Meio dia de Jerameel, para o meio dia dos Cineos. Jera
meel era o primogenito de Esron (c), e possuia huma por
ção consideravel no territorio de Juda. David persuadia

(a) Anno do Mundo 2948, anno de Jesu Christo 1052. (b) 1 Reg. XXVII. 8.
(c) 1 Paral. XII. 1. 15 18.

tambem a Achis q elle seria grey pelos Terras dos Israelitas seus irmaos, e Achis disia em si mesmo: Elle tem feito tão grande mal de seu povo q para diante não poderá reconciliar se com elles, e portanto ficarão perpetuamente em meu serviço. Poucos varões tinha elle hua tam confiança. Em quanto David estava em Siceleg, recebeo hum soccorro consideravel de muitos centos fortissimos dos tribus de Benjamin, de Juda, e ainda alguns da tribu de Gad, q quasi passarão o Jordão no tempo em q hia mais cheio, no primeiro mez do Anno Santo. Estes forão aquelles valerosos q tanto ao depois contribuirão para a gloria de David pelas victorias q lhe alcançarão, e pelas conquistas q fizerão debaixo do seu commando, e das suas ordens. A Escritura diz q elles tinhão o rosto tão carregado e tão terrivel como os Leões, e q igualavão em ligeireza aos cabritos montezes: não pelejavão somente com funda, e arco, sabião tambem manear a lança, e usar do escudo. David saindo a esperallos lhes disse: Se vindes com espirito de paz para me soccorrerdes não terei receio hum coração, e hua alma com vossos; se vindes porem da parte de meus inimigos para me surprenderdes, ouça o Deos de nossos pays, seja juiz entre nos, e seja testemunha da minha innocencia. Então Amasai trasportado de hum movimento do espirito de Deos disse: Nos todos somos teus, oh David: nos todos nos separaremos ja mais de ti, oh filho de Isai: paz seja com tigo, e com todos aquelles q te defendem, pois q he tem visivel q Deos favorece debaixo da sua protecção.

Capitulo LX

Guerra dos Philistheos contra os Israelitas.

Algum tempo depois se ajuntarão em campo os Philistheos para fazerem guerra aos Israelitas. Nesta occasião disse Achis a David. Prepara-te para hires comigo, tu, e os teus. Respondeo David: Na chegada a occasião de veres o q o teu servo fará. Eu vou dar-te provas da minha obediencia, e fidelidade. E eu, lhe disse Achis, confiar-te-hei para sempre a guarda da minha pessoa. Poz-se David em marcha com Achis em direitura a Sunam no Valle de Jezrael, onde estava determinado q havia de ser o campo dos Philistheos vierão ajuntar-se-lhe trinta varoens fortissimos da Tribu de Manasses (a) q tinhão deixado o partido de Saul, q seguirão a David quando voltou a Siceleg como ao depois diremos.

(a) 1 Par. XII. 19.

§11

Consulta Saul huã feiticeira a respeito do exito da guerra.

Saul da sua parte ajuntou o seu exercito, e veio accampar-se sobre o monte de Gelboe, e tendo visto a multidão dos Philistheos perturbou-se gravemente, e o temor o penetrou até o intimo do coração. Quiz consultar o Snr por meio do Sacerdote; e com isso tendo, porem Deos não lhe respondeo alguã, nem pelo Urim, nem pelo Sacerdote, nem por sonho, nem pelos Prophetas; de sorte q não sabendo a quem recorrer disse aos seus servos: Procurai-me huã mulher q tenha o espirito de Python, huã Adivinhadora, huã destas feiticeiras q falão do ventre para q eu a consulte. Elles lhe responderão: Ha huã mulher destas em Endor junto á ribeira do Monte Gelboe e perto de duas legoas de distancia do campo dos Israelitas. Pouco tempo antes havia Saul expulsado os Magicos, e Adivinhos de todo o seu estado, e fazia rigorosamente observar a Lei de Moisés (a) q prohibe o consultar a esta qualidade de gente, e lhe impoem pena de morte. Por este motivo foy Saul obrigado a hir de noute, e em trajos mudados e chegando a Endor a casa da sobredita feiticeira lhe disse: Consulta por mim o espirito de Python, e evoca-me aquella alma q eu te disser. Respondeo-lhe a mulher: Tu sabes o q fez Saul, e de q maneira exterminou os Magicos, e Adivinhos de todo o seu estado: a fim para q me queres armar hum laço em q eu caya?

Saul jurou-lhe pelo Snr q não lhe viria dito mal algum. A mulher disse: Quem quer q te venha? Respondeo Saul: Evoca-me Samuel. A mulher tendo feito as suas conjuraçoens, e evocaçoens, e tendo visto apparecer Samuel, deo hum grande grito, e disse a Saul: Por q me enganaste? Tu és Saul. Elle lhe disse: Nada temas: Dize-me, o q vês? Ella lhe disse: Vi Deos q sahião da terra; ou melhor: Vi hum Juiz de huã presença totalmente divina, q sahia como da sua sepultura. Saul disse: Qual he a sua figura? Ao, respondeo ella, hum veneravel ancião coberto com huã capa comprida. A este signal conheceo Saul q com effeito era Samuel, e lhe fez huã profunda reverencia

(a) Levit. XIX. 31. et Deut. XVIII. 11.

inclinando-se até o chão. Disse então Samuel a Saul: Por q̃ razão pertentaste o meu repouso? Jazendo-me vir ao teu lugar. Saul lhe respondeo. Jazo-me em huã grande estreitidade. Os Philisteos vem sobre mim e apertão-me, eo Snr retirou-se de mim, e não me quiz responder nem por sonhos, nem por Prophetas; por isso vim consultar-te q̃ sabes de ti o q̃ devo fazer. Samuel lhe disse. Por q̃ razão te dirigiste a mim dejoso de te ver derramando o Snr, e vendo q̃ o mesmo Snr se faz da parte do teu competidor? O Snr te tratara como eu já t'o disse da sua parte: tirar-te-ha do meo o teu Reino, e o dará ao teu genro David; isto em castigo de não executares fielmente as ordens do Snr q̃ te tinha mandado q̃ exterminasses Amalec. Tu, e todo Israel viras entregue ás maos dos Philisteos, e ámanhãa estaraz comigo tu, e teus filhos, e o Snr entregará aos Philisteos o exercito, eo campo de Israel.

Saul sendo ouvido estas palavras de Samuel cahio por terra desfallecido, e ficou estendido no chão sem poder levantar-se por q̃ não tinha comido cousa alguã naquelle dia. A feiticeira veio ter com elle e disse-lhe: Ve q̃ a tua serva te obedeceo, e expoz a sua vida por teu respeito fazendo o q̃ me determinaste; agora ouve-me tambem, e da licença q̃ te faça alguã cousa de comer para q̃ recobres as tuas forças, e te ponhas a caminho. Saul lhe disse: Não quero comer. Porem os seus servos, e a mesma mulher o obrigarão a comer; e tendo-se levantado do chão se assentou sobre a cama. Então a mulher matou hum bezerro gordo q̃ tinha em casa, amassou farinha, e fez pães asmos, e pos tudo diante de Saul, e diante dos seus companheiros. Comerão, e puzerão-se a caminho, e chegarão ao campo tendo andado toda a noute.

Capitulo LXI

§1

Concebem os Philisteos alguã suspeita de David e obrigão Achis a despedi-lo.

Alguns dias antes quando os Philisteos estavão accampados em Aphec, David se achava na retaguarda do exercito

com Achij (a). Então os Principes dos Philisteos disserão a este Principe: Que fazem aqui estes Hebreos? Achij lhe respondeo: Não conheces tu a David criado de Saul Rey? Elle tempos, e ainda ha annos q̃ está comigo, sem q̃ eu tenha observado n'elle a menor infidelidade, desde o dia q̃ veio refugiar-se cá q̃ muy estimado delle o tenho. Os Principes dos Philisteos lhe responderão: Vai-se embora daqui este homem, e vá para o lugar onde lhe determinaste q̃ assistisse, porq̃ de nenhum modo convem q̃ se ache comnosco na batalha por não succeder q̃ na maior força do conflicto se volte contra nos, e se sirva desta occasião para se tornar amigo com Saul. Não foy disto q̃ cantavão as mulheres de Israel: Saul matou mil, e David dez mil? Chamou pois o Rey Achij a David, e disse-lhe: Viva o Snr; quanto por mim não achei em ti se não fidelidade, e lealdade; não tenho queixa alguma da tua conducta, so tenho motivos de louvar-te: porem não agradas aos Cabos do nosso exercito. Volta pois, e vai-te em paz para não offenderes os olhos dos Philisteos. David lhe respondeo: Que fiz eu desde o dia q̃ appareci na tua presença até agora para q̃ me não deixes ir combater os inimigos do meu Snr, e do meu Rey? Achij lhe disse: Sei q̃ me pertences, e tenho bem conhecido da tua fe, e lealdade q̃ olho-te como hum Anjo de Deos; porem os Principes dos Philisteos estão na resolução de não te deixarem q̃ te acheis com elles na peleja. Por isso aprompta-te cá pela manhãa ao romper o dia.

§11

Chega David a Siceleg, acha a Cidade saqueada, e queimada pelos Amalecitas.

No dia seguinte jornou David o caminho da Cidade de Siceleg, á qual chegou tendo tres dias de marcha (b). Em quanto David estivera ausente os Amalecitas tinhão feito algũs insultos por aquellas terras, e tomando a Cidade de Siceleg depois de a saquearem lhe puserão fogo, levando captivas as mulheres e todas as pessoas q̃ achárão desde o mais pequeno até o maior sem todavia terem morto ninguem contentando-se somente do roubo, e dos captivos q̃ levavão. Chegando David com

(a) 1 Reg XXIX (b) 1 Reg XXX.

os seus a Siceleg, e tendo achado a Cidade reduzida a cinzas, e os seus mulheres, e filhos tambem tendo sido levados captivos, levantarão alto seu grande, e derramarão lagrimas até q totalmente se esgotou a fonte delles. Achimoam de Jezrael, e Abigail espoza de David tambem padecêo amarga sorte q os outros. Os Israelitas da sua obediencia trazendo da sua dor quizerão apedrejalo como causa da sua infelicidade. David porem, segundo q áfua pena, e pondo no Snr toda a sua confiança disse ao Sumo Sacerdote Abiathar filho de Achimelech: Revesti-te do Ephod, e consulta por mim ao Snr. Revestido-se Abiathar do Ephod, disse David ao Snr: Devo seguir este salteadores? Alcançalo-hei, ou não? O Snr lhe disse: Segue-os, e certamente os alcançarás, e recobrarás dos seus mãos tudo o q elles levarão.

§ III

David perseguio os Amalecitas, e desbaratando-os recobrou tudo quanto elles havião levado.

Partio então logo com os seus e pozse a caminho em seguimento dos Amalecitas; porem de seiscentos homens q erão, não houve senão quatrocentos q estivessem em estado de perseguir passar a Torrente de Bosor q estava alguas legoas de Siceleg para a parte do Egipto; os outros porem deixando-se ficarão. Como pois David e os seus levassão huã marcha muito apressada acharão no campo hum Egipcio caido por terra, o qual ja cançado em extremo não os podia seguir. Levarão-o a David; derão-lhe algum sustento, o Egipcio restaurado do mal q as forças tornou a si, pois q havia ja trez dias, e trez noites q não tinha comido nem bebido. David lhe disse: Quem es tu? Donde vens? E para onde vas? Respondeo elle: Sou hum escravo Egipcio q sirvo a hum Amalecita: meu Snr deixou-me porq adoeci gravemente anteontem. Nos fizemos huã entrada para a parte Meridional de Cerethey, ou Philistea, e para a de Juda, e queimámos a Cidade de Siceleg. David lhe disse: Poderas tu guiar-nos para esses homens? O Egipcio respondeo: Jura-me pelo nome de Deos, q menão tirarás a vida, nem me entregarás ás mãos do meu Snr, e eu te guiarei a onde elles estão.

Jurou-lhe David, e forão todos seguindo o Egipcio q os conduzio em direitura aos Amalecitas, q estavão espa-

deitados pelo chão, e espalhados pelo campo comendo, e bebendo sem receio algum julgando q̃ ninguem ousasse accommette-los. Então David e os seus derão sobre elles com tanto impeto q̃ os desbaratarão e pondo-os em fugida os perseguirão desde pela manhãa até a noute de sorte q̃ não escapou hum só, a excepção de quatrocentos mancebos os mais desembaraçados q̃ subindo se a camellos fugirão pª o deserto.

Desta modo recobrou David tudo o q̃ lhe fora roubado de Siceleg sem q̃ se perdesse cousa alguã por menor q̃ fosse, nem faltasse pessoa alguã. Tornou a conduzir para Siceleg as suas duas mulheres, e as mulheres dos seus soldados, com seus filhos; tomou tambem todo o gado q̃ os Amalecitas havião roubado; e alem de tudo isto sobre elles grande preza, de maneira q̃ diziaõ os soldados q̃ conduzião o rebanho do gado tomado ao inimigo: Esta he a preza de David. Chegando de volta junto á torrente de Besor achou quatrocentos soldados q̃ por mais não poderem ir de cansados, não o havião seguido para diante. Vierão esperar David ao encontro, e David os saudou com toda a civilidade; porem alguns soldados perversos, e duros de coraçaõ dos q̃ seguião a David principiarão a dizer: Não lhe haveremos de dar parte alguã da preza q̃ fizemos. Contentem-se de recobrar as suas mulheres e filhos, e lhe restituiremos; mas dellas, vão-se embora.

Disposição ordenada por David.

David porem lhes disse: Não he assim q̃ vos deveis dizer por meus irmãos, do despojo q̃ o Senhor vos entregou. Elle foi q̃ nos deo a feliz victoria, e a nossa conservação: não se ha de seguir a vossa opinião, mas sim dividir-se-hão igualmente os despojos por aquelles q̃ ficarem pelejando, e pelos q̃ ficarem guardando os bagages. Isto foy o q̃ se praticou em Israel sempre depois desta occasião, como cousa q̃ se conformava á intenção da Lei de Moisés (a), e isto passou a costume, e a regra em todo o paiz. David mandando a Siceleg mandou da preza q̃ havia feito, aos Anciaens de Juda q̃ erão seus parentes, mandou a Bethel, a Ramoth a Jether, a Aroer, a Siphamoth, a Esthama, a Jeramael a Horma, a Chasan, a Athach, e aos lugares por onde se havia refugiado no tempo da sua perseguição.

(a) Num. XXXI. 27.

51

Pede Saul avida, e victoria pelejando contra os Philisteos
Voltando a Saul, q estava accampado sobre o Monte Gelboe
os Philisteos, q estavão no valle de Jezrael. O exercito de
eo mesmo Saul ~~estava~~ desanimados a vista do grande nu
inimigos, ou talvez pelo silencio e carencia do Sol, não ouvirão a d
cer ao ataque os Philisteos porem forão accomette-los ao alto do Monte(a).
Principiou o conflicto pelos Sagittarios ou Besteiros q poserão em
fugida hua grande parte do exercito de Israel. Os tres filhos de
Saul forão mortos no combate Jonathas, Abinadab, e
Melchisua. Saul sustentou a pelleja largo tempo com a flor de
seus; porem cahindo sobre elle todo o peso da batalha, e sendo
attacado pelos Besteiros dos Philisteos foy ferido gravem.
Então disse Saul ao seu escudeiro: Tira a tua espada, e
mata-me, para q estes incircumcisos não me insultem
pedindo-me a vida. Porem o escudeiro temendo não o quiz
fazer, e Saul desembainhando a sua espada se deitou
sobre ella, e se trespassou. O seu escudeiro vendo q Saul era
va morto, deitou-se tambem sobre a sua espada e morreo jun
to delle. Desta sorte todo o exercito de Israel foy derro
tado, e os Philisteos ganharão hua victoria completa. No se
guinte dia vendo os inimigos dar saque, e despojar os mortos acharão
o corpo de Saul, e os seus tres filhos; e cortando a cabeça de
Saul, e despindo-lhe as armas, mandarão [illegible] o templo de
Astaroth, e pendurarão a cabeça no muro de Bethsan, chamado
por outro nome Scythopolis. Tão grande temor se espalhou
logo por toda a terra de Israel, q os habitantes das circumvi
zinhanças do valle de Jezrael, no qual se deo a batalha,
e ainda aquelles mesmos q habitavão d'alem do Jordão
deixarão as suas moradas, e desamparando as suas Cidades, e
fugirão. Os Philisteos aproveitando-se desta temor, se apo
derarão de muitas Cidades dos Israelitas, nas quaes se

(a) 1 Reg. XXXI.

estabaleceraõ. Parece ser nesta occaziaõ q̃ os Philisteos se apoderaraõ de Bethsan q̃ naõ era muito distante do lugar onde se deo a batalha. Mandaraõ logo avizos para todos os partes para annunciarem aos Philisteos a morte de Saul, e a grande victoria q̃ haviaõ alcançado sobre os Israelitas, para se darem graças aos Deoses do seu Paiz em seus Templos. §II

Os habitantes de Jabes daõ sepultura ao cadaver de Saul.

Os habitantes de Jabes de Galaad tendo noticia do modo por q̃ os Philisteos haviaõ tratado a Saul, e aos seus trez filhos; todos os mais valentes d'entre elles se prepararaõ, e marcharaõ toda a noite, e vieraõ tirar o seu cadaver, e dos seus filhos q̃ pendiaõ do muro de Bethsan, e os levaraõ p.ª a sua Cidade, onde os queimaraõ: ajuntaraõ os ossos q̃ sepulturaõ com toda a decencia no bosque de Jabes, fizeraõ-lhe honrozas exequias, e jejuaraõ os sette dias do luto. O motivo q̃ os obrigou a isto foy o agradecimento q̃ elles conservavaõ do bem q̃ Saul lhes fizera em outro tempo soccorrendo a sua Cidade, e livrando-a dos Ammonitas q̃ a tinhaõ em cerco, e queriaõ arrancar o olho direito a todos os seus habitantes. (a).

§III

Chega a David a noticia da morte de Saul.

Apenas David havia descançado dois dias em Siceleg depois do seguimento dos Amalecitas (b) quando teve a noticia da morte, e da derrota de Saul. Ao terceiro dia chegou hum homem q̃ vinha do campo de Saul com os vestidos rasgados, e a cabeça coberta de pó. Chegando a David o saudou prostrando-se até o chaõ. David lhe disse: Donde vens? Respondeo elle: Salvei-me fugindo do campo de Israel. David acrescentou: Que succedeo pois? Dizei-m'o. Respondeo elle: Deo-se batalha, e o povo desatou a fugir: morreraõ muitos; e Saul, e seu filho Jonathas pereceraõ tambem q̃ vidas. Porq̃ maneira sabes isto? disse David. Respondeo o mencionado mancebo: Acaso me achei no alto do Monte Gelboe, e achei ali Saul q̃ se havia feitado sobre a sua espada; e como aquelle tempo já se hiaõ chegando aos

(a) I Reg. XI. 1o. 11. (b) II Reg. 1. 1. 2 §.

q̃ carroças do inimigo, e a sua cavallaria, voltou elle, vio-me, e chamou-me: corri eu a elle me perguntou quem eu era; respondi-lhe q̃ Amalecita. Accrescentou elle: Chega-te a mim, e mata-me por q̃ as minhas armas não deixão penetrar a minha ferida, e estou ainda com todo o alento. Julgase q̃ Saul traria hum destes antigos saios de malha de ferro acolchoados, ebatidos como hua especie de feltro de que antigamente se serviaõ, e q̃ eraõ quasi impenetraveis ao golpe. Eu então, continuou o Amalecita, cheguei-me a elle, e matei-o, vendo q̃ não podia sobreviver á sua ruina. Tirei-lhe da cabeça o seu diadema, e o bracelete do braço, q̃ aqui te trago, meu Rey, e meu Snr. Ao mesmo tempo q̃ o offereceo a David. Na boa arraiz de julgar q̃ esta narração he totalmente falsa, inventada de propozito por este homem para obter de David algum premio; porq̃ acima vimos a verdadeira historia da morte de Saul. Oq̃ se pode colligir he q̃ este Amalecita tendo sido opprimido q̃ achou o corpo de Saul, lhe tirou o diadema, e bracelete, e os trouxe a David, julgando q̃ se lhe faria agradavel por ter morto o seu inimigo.

§IV

David e seu Povo ao sentimento da morte de Saul.

David ouvindo este relato q̃ seu Rey estava morto, como mostraõ todos os q̃ com elle estavaõ; entregaraõ-se ao sentimento, e choro, lagrimas, e jejuaraõ até á tarde, e choraraõ a morte de Saul, e de seu filho Jonathas, e o estrago do povo do Snr, e da casa de Israel, de q̃ hua tão grande parte jazia pela espada. Disse depois David ao mancebo q̃ lhe trouxera a noticia: Donde és tu? Elle respondeo: Sou filho de hum Amalecita, e habito como estrangeiro nesta terra. David lhe disse: Como não temeste levantar a mão contra o ungido do Snr? E logo mandou chamar hum dos seus e lhe disse: Vai sobre elle, e mata-o. Logo o soldado o feriu, e elle morreo, e David disse: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, pois q̃ pela tua propria bocca te condemnaste dizendo: Eu matei o ungido do Snr.

§V

Cantico funebre composto por David em honra de Saul, e de Jonatha.

Então David compoz este cantico funebre sobre a morte de Saul, e de Jonatha: O Cervo de Israel foy ferido sobre as tuas alturas, oh Israel! Como perderão as vidas os varoens fortes? Não annuncieis esta noticia em Geth, não a publiqueis nas praças de Ascalon, para q̃ as filhas dos Philisteos se não enchão de alegria, e as filhas dos incircumcizos não se julguem triumphantes. Monte de Gelboe, nem o orvalho nem a chuva caião sobre vós: não haja em vossos campos deq se offereção primicias ao Snr; porq̃ ali ficou jazendo o escudo dos fortes de Israel, o escudo de Saul, como senão tivesse recebido a unção sagrada. A setta de Jonatha nunca ja mais recuou, sempre ficou salpicada do sangue da gente aquem deo a morte, e da gordura dos guerreiros: a espada de Saul nunca foy derembainhada em vão. Saul e Jonatha, tão amaveis em suas vidas, *nem ammorta morte os separou. Erão mais ligeiros q̃ as aguias, mais terriveis q̃ os Leões. Filhas de Israel chorai sobre Saul, q̃ vos vestia de purpura nas vossas delicias, q̃ vos dava ornatos de ouro para vos preparardes. Como cahirão mortos na peleja os fortes? Como perdeo Jonatha a vida sobre os montes? A tua morte, oh meu irmão Jonatha me traspassa o coração, tu eras o mais estimavel de todos os Principes, mais amavel do q̃ os mais lindos mancebos. Eu te amava como huã May ama a seu unico filho. Como perderão as vidas tão generosos guerreiros? Como se perderão as suas armas? David dictou a este cantico o Arco talvez porq̃ nelle falla do arco e da setta de Jonatha; ordenou q̃ se conservasse a memoria d'elle, e q̃ se ensinasse aos filhos de Juda.

---

* Isto he morrerão nomesmo lugar; porq̃ Jonatha seg.do a opinião da maior parte dos S.S. salvou-se, e Saul não: por isso so neste sentido se devem entender as sobreditas palavras.

Davi naturaes de Hebron começou a reinar.

Depois disto consultou David a Deos pelo oraculo de Sacerdote Abiathar, e lhe disse: Irei para alguma das Cidades de Juda(a)? Respondeo-lhe o Senhor: Vai. Tornou-lhe David: Para onde? Respondeo o Senhor: Para Hebron. Partio pois David com os seus, e com suas mulheres, e se foy estabelecer em Hebron, e no seu territorio. Então os da Tribu de Juda vieraõ a David a Hebron, e lhe deraõ a uncção regia, e o reconheceraõ por Rey.

Naquelle tempo referiraõ a David, que os de Jabes de Galaad tinhaõ dado a Saul as honras da sepultura tirando o seu cadaver, e pendurado de poder dos Philisteos. David lhes mandou agradecer esta acção, dizendo-lhes: Benditos sejaes do Senhor por esta experiencia desta humanidade com Saul vosso Senhor, e lhe tributastes as ultimas vassallagens. O Senhor vos o recompensará segundo a sua misericordia, e a sua fidelidade em recompensar as acções de justiça: e eu mesmo já me esquecerei da vossa generosidade, e da vossa gratidão. Estai de bom animo, e não temais pelo dito Saul vosso Senhor, e vosso Rey; porem a casa de Juda reconhece-me amim por Rey com seu lugar, e eu sempre com animo hei de achar hum protector, e hum verdadeiro amigo.

§ II

Isboseth filho de Saul he reconhecido Rey em Machanaim d'alem do Jordão

Abner filho de Ner General do exercito de Saul tomou Isboseth filho delle Rey, e conduzindo-o para alem do Jordão onde não se estendia o poder dos Philisteos, o fez acclamar Rey em Machanaim, e foy reconhecido pelos Israelitas dos Serros de Galaad, pelos de Gesur, e do Valle de Jezrael, por Ephraim, por Benjamim, e pelos outros

(a) II Reg. II. 1. 2. 86

Tribu q não reconheciáo a David, por q no partido desta entrava somente a Tribu de Juda. Isboseth tinha q este tempo quarenta annos, e reinou pacificamente em Mahanaim por dous annos; porem ao terceiro anno do seu reinado tendo Abner passado orbordão na frente de hum corpo de tropas consideravel, e avançando até Gabaon, se excitou hua sanguinolenta guerra entre David e Isboseth.

§III

Guerra entre David e Isboseth.

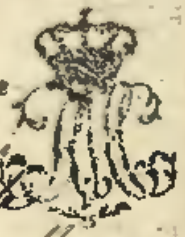
Joab de Sarvia General das armas de David marchou contra Abner, e os seus encontrarão junto á piscina de Gabaon. Como naõ havia ainda guerra declarada, e os seus generaes erão amigos; apertarão-se hum de hua parte da piscina, outros da outra. Tendo conversado algum espaço, disse Abner a Joab: Levantem-se alguns moços e peleijem aqui na nossa presença. Consentio Joab na proposta, e logo sahirão da parte de Isboseth doze Benjamitas, e da parte de David sahirão outros tantos da Tribu de Juda; e cada hum delles entrando em peleija com o seu contrario de trapassando com as espadas, e cahirão todos mortos ao mesmo tempo: o q foi causa de dar-se áquele lugar o nome de Campo dos fortes de Gabaon.

§IV

Asael irmaõ de Joab he morto por Abner.

Depois disto principiou renhidamente o conflicto, e Abner por fim ficou victorioso e se viu obrigado a retirar-se precipitadamente com as tropas de Isboseth. Os tres filhos de Sarvia, Joab, Abisai, e Asael entrarão neste combate; e Asael era tão ligeiro em tal extremo q igualava na carreira os cabritos montezes. Principiou este a perseguir Abner sem querer deixar-se desta empreza, e Abner olhando para tras lhe disse: Es tu Asael? Sim, eu sou, respondeo elle.

Abner lhe disse: Vai guarda a direita ou guarda a esquerda, lança-te a alguum dos meus, e toma para ti o seu despojo. Mas Azael não quiz desistir de o perseguir. Abner tornou-lhe outra vez, e disse-lhe: Retira-te não me sigas mais; porque eu me não veja obrigado a ferir-te com a minha lança, e depois não me atreva mais a apparecer diante de teu irmão Joab. Azael porem não attendeo a estas palavras continuou a perseguí-lo sem querer cessar. Então Abner o feriu para traz com a lança e lha cravou em huma virilha de cujo golpe perdeo logo a vida.



Todos os que acertavão de passar por ali pararão para verem o corpo de Azael. Joab, e Abisai perseguirão Abner até o fim do dia. Então os filhos de Benjamim, e os outros que compunhão o exercito de Abboreth seguirão a Abner, e fizerão hum corpo esquadrão em segurança de resistir no alto de hum monte: o que visto por Abner clamou em alta voz a Joab: Quando será afinal que cesse a sanguinolenta matança? Não sabes quanto he perigoso fim em desesperação o inimigo? Não he ja tempo de dizer ao povo que se deixe de perseguir a seus irmãos?

Joab lhe respondeo: Viva o Senhor, se tu não fallaras mais tempo, e mais cedo do tempo maneira, ainda mais tempo também o povo se teria retirado. Tocou então Joab a sua corneta e todo o seu exercito parou, e cessou de perseguir os soldados de Abboreth. Abner com os seus marchou toda aquella noite, passou o Jordão, e sendo a Machanaim para junto á ponte de Abaeth; e Joab tendo ajuntado o seu exercito, passou revista, e achou que naquelle choque se haviam perdido dezanove soldados fora Azael: da parte de Abner ficarão mortos trezentos e sessenta homens. Joab tomou o corpo de seu irmão Azael, e o fez enterrar em Bethleem no sepulchro de seu Pay, e tendo marchado toda a noite com os seus chegou a Hebron a David ao romper d'alva. Este foi o principio da guerra que se suscitou entre a caza de David,

e a de Saul aqual durou gasto de cinco annos athe a morte de Isboseth. (a).

SV

Filho de David

Durante o tempo q̃ David reinou em Hebron, teve este Principe muitos filhos q̃ forão como outros tantos apoios de sua coroa (b). O primogenito foy Ammon q̃ nasceo de Achinoam de Jezrael. O segundo foy Chileab chamado tambem Daniel (c) q̃ nasceo de Abigail. O terceiro foy Absalon filho de Maacha filha de Tholmai Rey de Gesur. O quarto foy Adonias filho de Haggith. O quinto Sephatias filho de Abital. O sexto Jethraam filho de Egla. Teve mais huã filha por nome Thamar irmãa de Absalon filha de Maacha. Em quanto durou aguerra entre Isboseth, e David o partido de David sempre levava a melhor, e o de Isboseth hia visivelmente em diminuição; finalmente succedeo hua circunstancia q̃ acabou de arruinar inteiramente o partido de Isboseth, pela imprudencia deste Principe, e pela ira de Abner. Eyaqui como foy ocaso.

SVI

Desordem entre Abner e Isboseth, q̃ arruina totalmente o partido deste Principe.

Tinha Saul huã concubina (isto he, mulher de segunda ordem) por nome Rispha. Abner foy accusado de ter abusado d'ella, ou de a ter recebido depois da morte do Rey. Era este hum caso naquelle tempo digno de castigo, e hoy mais abonos ter hum particular o atrevimento de receber a viuva de hum Rey, ou dizem da mãy, ter abusado d'ella; e olhava-se isto como hum crime de Lesa Magestade, em q̃ se julgava offendida a Magestade Real. He em certo modo, ser cabeça de motim, e pertender o Reino. Isboseth, cujo partido subsistia somente pelo credito de Abner, não podendo dissimular esta acção de Abner, o reprehendeo vivamente. Este por extremo irritado daquella reprehenção, lhe respondeo: Sou eu hoje a cabeça de hum bando de caens contra Juda, Eu q̃ tanta bondade tenho usado com a casa de Saul? Eu q̃ sustentei a tua casa, e a tua familia, teus irmãos, e teus parentes

fez ; q não cahisse nas mãos de David. Depois de tanto
serviço vem agora tirar-me satisfação por causa de hua mu-
lher? Deos trate Abner com todo o seu rigor se eu não procu-
rar para David tudo oq o Snr lhe prometteo tranferindo a
dignidade Real da caza de Saul p a sua delle, e firmando
o seu Throno sobre Israel, e sobre Iuda desde Dan, atte Ber-
sabee. Isboseth não se atrevia a responder-lhe por q o temia.

SVII

Vay-se Abner para o partido de David.

Abner em sua ira levou aq couzas ao ultimo ter-
mo aq pode chegar. Mandou dizer a David particu-
larm: Aquem pertence toda esta terra senão a ti? se
quizeres pois dar-me parte em tua amizade; offereço-te o meu pro-
prio, e obrigo-me a trazer todo Israel a tua obediencia.
Respondeo David: Aceito; com a condição porem de q não hey de
apparecer em minha presença sem q primeiramente me
restituas Michol filha de Saul: e ao mesmo tempo despachou
David recado a Isboseth pedindo-lhe q lhe restituisse Michol
sua mulher a qual Saul lhe dera a Phaltiel. Isboseth sem de-
mora mandou procurar, e restituhio a David. Phaltiel
seu marido a seguio chorando atte Bathurim, e Abner q
pedio Phaltiel, mandou entregar Michol a David adherom

Por este meio tempo fallou Abner aos anciaes
de Israel, e exhortou a reconhecerem por seu Rey a David
pois q o mesmo Deos lhe havia prometido a dignidade Real; o
mesmo praticou com os de Benjamin, e quando acabou todos
os partos de darem obediencia a David, veio ter com elle a Hebron
accompanhado de vinte homens para lhe dar relação da sua
acção dos negocios, e da disposição dos espiritos. David o recebeo
com grande prazer, e deo-lhe hum bom banquete a elle, e aos
q o accompanhavão. Voltou depois Abner, e foi dizer-se depois
a David: Parto a ajuntar todo Israel para q todo elle, como
eu, te reconheça por seu Rey, e seu Snr. Farei eu alliança

com tigo em nome de Deos, porq̃ tu sejas unico Rey de
Todo Israel. Despedio-se David de Abner, e despois hiu em paz.

§VIII

Joab mata Abner á traição.

Neste tempo chegou Joab do campo com os seus soldados, e dos
bandos que destruio hua companhia de saltadores, ao que hiam ajun-
tados grande preza. Joab tendo ouvido q̃ Abner tinha vindo a
David, e q̃ por elle fora bem recebido, e despedido hia em paz, veio
logo com o Rey, e lhe disse: Que foi isto q̃ fizeste hiu Abner? Sabes
tu que qualidade de sujeito he este, e q̃ não veio aqui por outro
motivo senão de observar as tuas forças e o estado do teu negocio?
Logo saiu, e mandou como da parte do Rey, sem q̃ elle soubesse,
alguns a Abner q̃ o q̃ elle voltasse. Abner hia já á cisterna de
Sira vinte estadios, ou hua legoa distante de Hebron quando
o alcançaraõ os mensageiros de Joab. Voltou sem desconfiança.
Logo q̃ chegou á porta de Hebron Joab o chamou de parte como
q̃ a lhe fallar em particular, e ao mesmo tempo o feriu em
hua virilha, e o matou á traição em vingança da morte de
seu irmaõ Asael q̃ Abner havia tirado avida.

Capitulo LXIV

§I

Sentimento de David na morte de Abner.

Sabendo David o q̃ se passara, disse: Eu sou innocente diante de
Deos, eu, e o meu Reino do sangue de Abner filho de Ner: o seu san-
gue caya sobre Joab, e sobre a casa de seu Pay, e sempre haja na
casa de Joab peste, e lepra, e cegueira, e
homens q̃ trabalhem com o fuso, q̃ passem pelo fio da espada, e
q̃ mendiguem o seu paõ. Ordenou depois a toda a sua Corte, e em
particular a Joab q̃ rasgassem os seus vestidos, e q̃ se vestissem de
saco, e celebrassem solemnemente as exequias de Abner. David
quiz assistir em pessoa a ellas, e accompanhar o seu atahude, e depois q̃
foi collocado na sepultura, o Rey levantou a voz, e pronunciou em seu lou-
vor este cantico funebre. Abner não morreo como costumaõ morrer
os fracos. O Hebreo á letra diz: Por ventura Abner morreo como
Nabal (*). As tuas mãos não estiveraõ presas, nem os teus

(*) Nabal.

são apprehendidos não queria, ey Elley pay não forão correspondidos
grilhoens. Morreyte vendo como os valentes q̃ cahem nay ma-
ons dos filhos da iniquidade todo ojovo respeita ẏ̃ santuo, e
todos rodearão os seus prantos; ey suas lagrimas.

Depois dos especiaes virão todos juntos comerem com
David sendo ainda muito de dia; mas o Rey jurou em presença
de todo q̃ não comeria nada ainty de pôr o Sol. Ojovo q̃ foy
testemunha destas palavras, e de todo acompanhamento de David, o
approvou muito, e todo Israel ficou plenamente persuadido
q̃ David não tivera parte na morte de Abner filho de Ner.
Esta vingança precipitada especial pois Joab detestava em
extremo todos os negocios de David, e o arrojava a ver alie-
nar-se os espiritos cada vez mais, e unirão-se intimam
ao partido da Caza de Saul. Por este motivo disse David
particularmente aos que procurarão consolalo: [redacted]
Ignorais q̃ morreo hoje em Israel hum grande Capitão
e hum excellente Principe? Eu sou Rey, porem de fraco animo
e mal estabelecido ainda na autoridade. Os filhos de Sarvia
são duros, e violentos em demasia a meu respeito, então guar-
dem meus limites de alguã. Ainda pois trata o q̃ fez o mal rey
a sua malicia.

§ 11

Morte de Isboseth filho de Saul.

Sabendo Isboseth filho de Saul a morte de Abner
ficou de todo o animo, e os Tribus de Israel q̃ segui-
ão seu partido cahirão em grande perturbação (a). Como A-
bner era o unico apoio da Caza de Saul, era facil de conjectu-
rar q̃ sem muita demora todo ojovo hiria para David
ou reconheceria Rey. Tinha Isboseth em seu serviço dois
capitães de Ladroens, ou Salteadores q̃ fazião correrias
pelas terras dos inimigos, e q̃ roubavão todos os encontra-
vão quando então mesmo forão do q̃ elle. Hum destes
chamava-se Baana, e o outro Rechab. Em hua

(a) 2 Reg. IV

occarião entrarão estes homens na casa de Isboseth a tempo q̃ este dormia sobre a sua cama ao meio dia, durante o maior calma. Entrarão sem resistencia, pq̃ se julgou q̃ vinhão buscar o custume q̃ ordinariamente lhe hião dando. Sendo pois entrado até a camara, e vendo-o adormecido o matarão, e lhe cortarão a cabeça q̃ levarão comsigo, sem q̃ ninguem visse o q̃ havião feito, e caminhando toda a noute vierão a Hebron apresentar-se a David, dizendo-lhe: Eyaqui a cabeça de Isboseth filho de Saul teu perseguidor. Oxalá viva hoje o meu Senhor, o meu Rey do maior de seus inimigos.

Cap. 4. Manda David a morte de Isboseth.

David lhe respondeo: Viva o Senhor, q̃ me tem livrado de maiores perigos; se eu mandei prender e matar aquelle q̃ me veio trazer a noticia da morte de Saul, e q̃ se jactava de o ter morto; com maior razão hei de vingar hoje a morte de hum Principe inocente q̃ foy matado á traição na sua cama, e na sua casa. Foy merecida a morte por hum delicto tão grave, por cujo mayor o sangue de hum homem q̃ foy então de Benefício. Logo mandou q̃ se lhe desse a morte. Matarão-o, cortarão-lhe os pez, e as mãos, e forão seus corpos enjeitar junto á fonte de Hebron. A cabeça de Isboseth mandou David, q̃ fosse sepultada com honra no sepulchro de Abner em Hebron.

Fim do Livro Segundo

Index

Livro Segundo

Pag.

Capitulo I 1

§I
Principio da perseguição executada pelo Rey do Egypto contra os Hebreos 1

§II Nascimento de Maria, Aarão, e Moisés 3

Cap. II §I Moisés he salvo pela filha de Pharao — 3

§II Historia de Moisés segundo Josepho — 4

§III Historia de Moisés segundo os Rabbinos . . . 7

Capitulo III §I Moisés deixa a Corte do Rey do Egypto para hir visitar os Hebreos seus irmaons; mata hum Egipcio, e foge a Madian . . . 9

§II He mandado Moisés livrar os filhos de Israel da escravidão do Egypto . . . 11

Capitulo IV §I Volta Moisés ao Egypto . . . 15

§II Hum Anjo quer matar a Moisés, ou Eleazar . . 15

§III Aarão sahe ao encontro a Moisés . . . 16

§IV Moisés, e Aarão vão á presença de Pharao . . 16

§V São os Israelitas ainda mais oppremidos dos seus d'antes pelos Officiaes do Rey do Egypto . . . 17

Capitulo V §I Principia Moisés a fazer milagres em presença de Pharao . . . 18

§II Primeiro castigo do Egypto. Agoas mudadas em sangue . . . 19

§III 2.º Castigo as Ranas . . . 19

§IV Terceiro castigo. Mosquitos . . . 20

§V Quarto castigo. Moscas . . . 21

§VI Quinto castigo. Pyte . . . 21

§VII Sexto Castigo. Chagas . . . 22

§VIII Septimo castigo. Trovões, Chuva de fogo &c. 22

§IX Setimo castigo. Gafeira 24
§X Nono castigo. Trevas, e escuridade 25
Capitulo VI §I Instituição da Pascoa 26
§II Morte do Primogenito do Egypto 28
Capitulo VII Sahida do Egypto 29
§II Columna de nuvem q dirigia o Israelita 32
§III Persegue Pharaó o Israelita 32
Capitulo VIII. §I Passagem do Mar Roxo 34
§II Cantico de acção de graças 35
§III Murmurão o Israelita em Mara, e Moisy torna doces as agoas 36
§IV Gralhas trazidas pelo vento aos arraiaes do Israelita 37
Capitulo IX §I Manná 38
§II Manná conservado no Tabernaculo como hum monumento 39
§III Paralello deste Manná com o do Israelita 40
§IV Agoa tirada milagrosam.te do Rochedo 41
Capitulo X §I Guerra do Amalecita 42
§II Pessoas de Horé 43
§III Pessoas de Ur 44
§IV Chega o povo a Sinai, e falla Deos a Moisy 44
§V Propoem Moisy aos Israelitas os artigos da Alliança q Deos queria fazer com elles 45
§VI Desce Deos com Magestade sobre o Sinai 45
Capitulo XI. Decalogo 47
§II Materia do altar 49
§III Preceitos Judiciaes 50
Capitulo XII §I Cidades de Asilo a favor do homicida involuntario 52
§II Forro q morrão, e leys desta regalia 53
§III Furtos. Ordenações para a restituição 54
§IV Deposito, emprestimo 54
§V Sortilegios &c. 55

§VI Anjo Sabbatico 56
§VII Festas do Snr 56
Capitulo XIII §I Anjo conduzindo os Israelitas pelo Deserto . . 57
§II Desce Moisés do Sinai, erige hum Altar, e confirma a alliança entre o Snr, e Israel 58
§III Sobem ao Monte Moisés, e Anciaens de Israel . . . 59
§IV Descripção do Tabernaculo dada por Deos a Moisés . . 60
Capitulo XIV §I Idolatria do Bezerro de ouro 61
§II Desce Moisés do Monte, e quebra as Taboas da Ley . . 61
§III Os Levitas vingão a injuria feita ao Snr, e matão vinte e tres mil homens 63
§IV Torna Moisés a subir ao Monte com o perdão aos Israelitas 64
Capitulo XV §I Pede Moisés ao Snr q' lhe manifeste a gloria . . 65
§II Manifesta-se Deos a Moisés 66
§III Offertas para a fabrica do Tabernaculo 68
§IV Capitação de hum meio Siclo imposta a cada hum dos Israelitas 69
Capitulo XVI §I Descripção do Tabernaculo, e suas 70
§II Couzas q' continha o Santuario 72
§III Couzas q' estavão no Lugar Santo 73
§IV Couzas q' estavão no Atrio do Tabernaculo 73
Capitulo XVII §I Vestidos dos Sacerdotes 74
§II Vestido ceremonial do Summo Sacerdote 75
§III Acaba-se a obra do Tabernaculo e suas partes 77
Capitulo XVIII §I Consagração dos Sacerdotes 77
§II Principião os Sacerdotes a exercer as suas funcoens . . 79
§III Morte funesta de Nadab, e Abiu 80
§IV Prohibição aos Sacerdotes de beberem vinho durante todo o tempo do seu Ministerio 81
Capitulo XIX §I Celebração da primeira Pascoa depois da sahida do Egipto 82

§II Segunda revista do povo — 83
Cap. XX. §I Numeração dos Levitas — 84
Cap. XXI §I Offertas q̃ os Principes das Tribus fizerão ao Tabernaculo — 86
§II Trombetas de prata para dar signal — 86
Cap. XXII Chega ao arraial Setro sogro de Moisés — 87
§II Conselho q̃ Setro deo a Moisés — 87
§III Conduz Moisés a Hebab á q̃ acompanhe o povo — 88
Capitulo XXIII §I Partida do Sinai — 89
§II Communica Deos o seu espirito aos 70 Anciaos — 89
§III Gratia mandada por Deos para o gasto de Carnes — 91
Capitulo XXIV §I Murmuração de Maria, e Aarão contra seu irmão Moisés — 92
§II Castigo de Maria — 93
Cap. XXV §I Envia Moisés Espias q̃ reconheção a Terra de Canaan — 94
§II Condemna a Deos os Israelitas rebeldes a morrerem no Deserto — 98
Capitulo XXVI §I Partem os Israelitas de Cadesbarne — 99
§II Summario das Leis de Moisés — 100
§III Pena de Magia &c — 101
§IV Lugar q̃ os Sacrificios — 101
§V Sacrificios — 102
Capitulo XXVII §I Os Sacerdotes não poderão receber mulher prostituida — 103
§II Defeito q̃ exclue do Sacerdocio — 103
§III Honras dos Sacerdotes — 104
§IV Serviço dos Sacerdotes no Templo — 104
§V Privilegios do Summo Pontifice q̃ ao Civil — 105
§VI Obrigações dos Sacerdotes, q̃ actualm.te ministrão — 106
§VII Animaes q̃ podião ser offerecidos em Sacrificio — 106
§ Capitulo XXVIII §I. Festas — 107

§I Festa da Expiação 107
§II Pentecoste 108
§III Tabernaculos 108
§IV Expiação em 7mo volume 108
§V Neomenias 109
§VI Sabbado 109
§VII Anno Sabbatico 110
§VIII Anno do Jubileo 110
Capitulo XXIX §I Qual 5ª deveria ter o Rey do Israelita 111
§II Ley da guerra 112
§III Repartição das presas 112
Capitulo XXX §I Juizes, e tabaliães em todas as Cidades 114
§II Obrigações do filho para com seu Pay, e Mãy, 114
e deste para com seu filho 115
§III Homicidio casual, e homicidio voluntario 115
§IV Adultério, outro crime punido de morte Divorcio permittido ou tolerado 116
§V Usura condemnada. Ley a favor dos Devedores 116
Cap. XXXI. §I. Humanidade exercitada ainda aos animaes 118
§II Differenças entre os mesmos animaes 118
§III Differentes successos porq se contrahião impurezas legaes 119
§IV Respeito devido aos Velhos, aos Magistrados 120
§V Agoa do Ciúme ordenada por tal Ley 120
§VI Sangue q juravão aos Divindade 121
Cap. XXXII. §I. Differentes preces Votos 122
§II Anathema 123
§III Nazareato 123
§IV Casos em q o Divorcio era tolerado 124
Capitulo XXXIII §I Levantamento de Core, Dathan, e Aviron. 124
§II Castigo terrivel de Core, Dathan, e seus sectarios 127
§III Murmuração dos Israelitas contra Moisés 128
Cap. XXXIV §I Vara de Aaraão 128

§II Penitencia dos Israelitas ____ 129
§III Querem os Israelitas entrar na Terra de Promissão, e são derrotados pelo Rey de Arad ____ 130
Capitulo XXXV §I Embaixadores ao Rey dos Doumeos ____ 131
Capitulo XXXVI §I Morte de Maria irmãa de Moisés ____ 132
§II Tira Moisés agoa de hum rochedo em Cades Barne ____ 132
Capitulo XXXVII Morte de Aarão ____ 133
Cap. XXXVIII Murmuração dos Israelitas castigada com serp.s ____ 134
§II Serpente de metal ____ 135
§III Acampam de Salmona, Oboth, e Seabarim ____ 136
§IV Acampam da Torr de Zared, Mathana, Nahaliel, e Bamoth-Arnon ____ 136
§V Accampam de Mathana, Nahaliel, e Helmon Deblataim, e de Phagá ____ 137
Cap. XXXIX §I Recusa Sehon conceder a passagem aos Israelitas: he vencido, e seu paiz conquistado aos Hebreos ____ 138
§II Guerra dos Hebreos contra o Rey de Basan ____ 138
Capitulo XL Balac Rey de Moab manda chamar Balaam para q lance amaldiçoe contra os Israelitas ____ 139
§II Vem Balaam ter com Balac Rey de Moab ____ 141
Cap. XLI. §I. Em lugar de maldiçoes abençoa Balaam os Israelitas ____ 142
Cap. XLII Prophecias q haviam de acontecer aos Ducmeos, Moabitas, Amalecitas, Cineos &c ____ 146
§II Segunda exposição q Balaam propoz a Balac ____ 147
§III Promette Deos o sacerdocio a Phinees ____ 148
Cap. XLIII § Terceira adoptam dos Israelitas ____ 149
§II Regra para os successores ____ 149
§III Intenta Deos ao Moises q morreria antes de entrar na Terra de promissão ____ 150
Cap. XLIV. §I. Guerra contra os Madianitas ____ 151

§II Divisão da terra tomada aos Madianitas ____ 152
§III Ordenou D. ç. reyão esterminado os Cananeos ____ 154
§IV Cidades de Sacerdotes, e levitas Cidades de Refugio ____ 155
§V Ordenação para os casam. das filhas herdeiras ____ 156
Cap. XLVI Falla de Moisy aos Israelitas na planicie de Moab ____ 156
Cap. XLVII Outra falla de Moisy aos Israelitas ____ 157
Cap. XLVIII Josue he estabelecido Principe da Nação em lugar de Moisy ____ 159
Cap. XLIX Cantico q' o dito Moisy p.a q' ele e comp.a
aos filhos de Israël ____ 161
Cap. L Benção q' Moisy deo ás Tribus de Israël ____ 165
Cap. LI Benção ou elogio de todo Israel ____ 168
§II Morte de Moisy ____ 169
Livro Terceiro. ____ 173
Capitulo I. §I Josue toma a conducta, e governo do Povo ____ 173
§II Manda Josue espias a Jericho ____ 173
§III Por este serviço alcança Raab q' se lhe conserve a vida, a ella, e a
sua casa ____ 174
Cap. II §I Manda Josue publicar q' passados tres dias havião de passar o Jordão ____ 174
§II Milagrosa passagem do Jordão ____ 176
Cap. III §I Ordena Josue tornem a circumcisão todos os q' a não tinhão
recebido no Deserto ____ 178
§II Terceira Paschoa depois da sahida do Egypto ____ 179
§III Apparece hum anjo a Josue ____ 179
Cap. IV Ao som das Trombetas cahem os muros de Jericho ____ 180
§II Imprecação de Josue contra Jericho ____ 181
§III Assalto de Hai. São os Hebreos vencidos ____ 181
Capitulo V Achan q' se apropriou de alguã cousa do
que era de Jericho, he captivo com pena de morte ____ 182
§II Marcha Josue contra Hai, e he tomada esta Cid.e ____ 183
Cap. VI §I Vai Josue ao alto do Monte Garizim, e erige
hum altar ____ 186
§II Os Gabaonitas, e seus aliados vem surprender os Is-
raelitas, e fazer alliança com elles ____ 184
§III Victoria de Josue. Milagre do Sol parado ____ 185

§ IV Diversas conquistas de Josué ____ 186
Cap. VII §I Alliança dos Reys da parte Septentrional da Terra de Chanaan contra os Hebreos ____ 186
Cap. VIII §I Principia, sorte, e diuidem o terreno pelas Tribus de Israel ____ 188
§II Premio do seu valor he dada a Othoniel Axa filha de Caleb ____ 189
§III Sorte da Tribu de Iuda ____ 190
§IV Sorte de Ephraim e Manasses ____ 190
§V Murmuraõ os Ephraimitas da sua sorte, e vendo q̃ era ... guerra ____ 191
Cap. IX O Tabernaculo he collocado em Silo ____ 191
§II Nova diuisaõ da terra de Canaan ____ 192
§III Cid. de Aser ____ 193
§IV Repartiçaõ dos Sacerdotes e Levitas ____ 194
Cap. X Volta os Tribus de Ruben, Gad, e meia de Manasses para as suas terras d'alem do Jordaõ ____ 194
§I Ruben, Gad, e Manasses erigem hum monumento junto ao Jordaõ ____ 195
Cap. XI §I Propoem Josue de novo renovar-se a alliança com o Snr. ____ 197
Cap. XII §I Morte de Josue, e seu elogio ____ 199
Cap. XIII §I Governo dos Juizes, successores de Josue ____ 200
§II Guerra da Tribu de Iuda contra os Cananeos ____ 201
§III A Tribu de Benjamin faz algũas conquistas, deixa os Cananeos Tributarios ____ 202
§IV Batalha cruenta entre os filhos de Joseph ____ 202
Cap. XIV §I Empedraçaõ do Dantas á Cid. de Lais ____ 203
Cap. XV §I Mysteria do Povo de Michas ____ 205
Cap. XVI §I Mysteria da mulher de hum Levita violentada em Gabaa, deu guerra q̃ houve por esta causa ____ 206
Cap. XVII Sorte de Galaad destruida por não ter sido contra os Benjamitas ____ 208
Cap. XVIII §I Deos envia aos Israelitas hum Propheta q̃ os reprehendeo da sua impiedade ____ 212
§II Primeiro captiveiro em q̃ cahiraõ os Israelitas sob o poder de Chusan Rey de Mesopotamia ____ 213
§III Othoniel primeiro Juiz de Israel ____ 213
§IV Segundo governo sob o poder d'Eglon Rey de Moab ____ 214

§V Foi segundo Juiz de Israel — 214
Cap. XIX §I Eglon Rey de Moabita he morto ferido — 215
§II Terceira geração aos Philisteos — 216
§III Quarta geração ao Sabio Rey Assor — 217
Cap. XX Debbora Propheta quarta entre os Juizes de Is — 217
§II Barac quinto Juiz de Israel — 218
§III Iael mulher de Haber o Cineo tira a vida a Sisara — 219
Cap. XXI §I Quinta geração aos Madianitas — 221
§II Hum Propheta he enviado por Deos para reprehender o povo de Israel queixo — 221
Cap. XXII §I Gedeon septo Juiz de Israel. Obra o Anjo com a sua vara e faz sahir fogo — 222
Fados do povo — 223
§II Milagre no velo. Gedeon engaja no campo — 226
Cap. XXIII §I Victoria de Gedeon contra os Madianitas — 227
§II Admirada reposta dos de Soccoth a Gedeon — 229
Cap. XXIV §I Israel quer defferir a dignid Real a Gedeon — 230
Cap. XXV Morte de Gedeon — 231
§II Abimelec filho de Gedeon faz-se reconhecer por Principe pela Cidade de Sichem — 232
Cap. XXVI Rebellião da Cid de Sichem contra Abimelech — 235
Cap. XXVII Thola, e Jair Juizes de Israel — 235
§II Sexta geração dos Israelitas aos Philisteos e Ammonitas — 236
Cap. XXVIII. §I Setimo Juiz de Israel — 237
§II Aggravos dos Ammonitas contra os filhos de Israel — 238
§III. Voto de Jephte, execução e alcance do Ammonitas — 238
Cap. XXIX §I Filha de Jephte he immolada a D. em consequencia do voto de seu Pay — 238
§II Os Ephraimitas invejosos da victoria de Jephte não o chamão — 239
§III Morte de Jephte: governou 6 annos de 2817 até 2823 — 240
Cap. XXX Abesan XE Juiz de Israel — 241
§II Ajalon XI Juiz. Abdon XII — 241
§III Septima geração aos Philisteos — 241
Cap. XXXI §I Hum Anjo propheticou o nascim de Samson — 242
§II Nascimento de Samson — 243
Cap. XXXII §I Recebim de Samson em Samnata. Propoem hum enigma aos Philisteos — 244
§II Samson lança fogo ás searas dos Philisteos — 246
Cap. XXXIII §I Desbarata Samson os Philisteos com hua queixada de jumento — 247
§II Tira Samson as portas de Gaza, e as leva ao alto de hum Monte — 248

§III Deixa-se Samson captivar de amor de Dalila — 248
Cap. XXXIV §I Do outro Samson seu regresso a Dalila. Ajuntão-se os Philis-
teos. Não tirão o effeito — 249
§II Pedem Samson perdão a D. e restituem-se-lhe as forças — 250
§III Lança por terra Samson o Templo de Dagon debaixo de que
muy morre juntado com 3000 Philisteos — 250
Cap. XXXV §I Historia de Ruth — 251
§II Ruth vai ao campo de Booz ajuntar as espigas dizendo-lhe q
cegavão os segadores — 252
Cap. XXXVI §I Casamento de Booz com Ruth — 253
Cap. XXXVII Historia do nascimento de Samuel — 256
§II Nascimento de Samuel — 257
§III Samuel offerecido a Heli — 257
§IV Desordens dos filhos do sumo Pontifice Heli — 258
Cap. XXXVIII Prophecia enviado a Heli da parte do Snr — 259
§II Translação do Sacerdocio da familia de Eleazar p.a de Ithamar — 260
Cap. XXXIX Principia o Snr a manifestar-se a Samuel — 261
Cap. XL Guerra entre os Israelitas, e Philisteos — 263
§II A Arca do Snr he captiva pelos Philisteos — 264
§III Castigos com q o Snr feriu os de Azoto — 265
Cap. XLI Enviãõ os Philisteos a Arca p.a as terras de Israel — 267
§II Chega a Arca ao territorio de Bethsames — 268
§III Castiga D. severamente a curiosid.e dos Bethsamitas — 268.
Cap. XLII Samuel he reconhecido principe, e Juiz da Naçaõ — 270
§II Victoria dos Israelitas contra os Philisteos — 270
§III Estabelece Samuel a sua residencia em Ramatha, e erige alli
hum altar — 271
§IV Desvaõ os filhos de Samuel levar-se da avareza — 272
§V Direito do Rey, ou servido em q elle exigiria de seu vassallo — 272
Cap. XLIII Saul filho de Cis he mandado procurar humas cavalgaduras de seu Pay q se havião extraviado — 273
§II Saul vai ter com Samuel a Ramatha — 274
§III Saul ungido Rey por Samuel — 276
§IV Saul entre os Prophetas — 277
Cap. XLIV Ajuntamento de Maspha, onde Saul foy reconhecido Rey. — 278
§II Sitio de Jabes de Galaad situada pelos Ammonitas — 279
§III Victoria de Saul contra os Ammonitas q vão obrigados a
levantar o cerco de Jabes de Galaad — 281

Cap. XLV Falla de Samuel ao povo reunido em Galgala 282
Cap. XLVI Guerra contra os Philisteos, e sua victoria 283
§ Saul he reprovado pelo Senhor por ter desobedecido a Samuel 284
§ III Provoca os Philisteos a guerra contra os Hebreos. Desafio de Jonathas e seu escudeiro. Derrota dos Philisteos 284
Cap. XLVII Jonathas victoria os Philisteos 286
§ II Maravilhosa victoria de Jonathas contra os Philisteos 286
§ III Vê-se Jonathas em perigo de perder a vida 288
Cap. XLVIII Guerra de Saul contra os Amalecitas 290
§ II Reprehende Samuel a Saul de sua desobediencia e falsidade 290
Cap. XLIX Saul he reprovado outra vez pela sua desobediencia 292
Cap. L Samuel he mandado a Bethlem a ungir Rey David 293
§ II Retira-se de Saul o espirito de Deos, e he perseguido pelo mesmo espirito máo 294
Cap. LI Guerra dos Philisteos contra os Israelitas 296
§ II Desafia Goliath todo o exercito de Israel 296
§ III Offerece-se David a pelejar contra o Gigante 297
§ IV Victoria alcançada por David sobre o Gigante Goliath 297
Cap. LII Amizade de David, e Jonathas 300
§ II Pertende Saul matar David, e Jonathas o defende 301
§ III David recebe Michol pela segunda de Saul 301
Cap. LIII Abertamente intenta Saul matar a David 302
§ II Quer Saul outra vez matar a David com sua lança 303
§ III Foge David a Samuel. Saul o persegue, e difunde-se entre elle o Espirito de Prophecia 303
Cap. LIV. Communica David a Jonathas a intenção de Saul contra elle 305
§ II Alliança entre Jonathas e David 305
§ III Ajusta-se Saul com Jonathas pela vinda de David a sua mesa 306
Cap. LV Foge David, ajuda alguem mysterio a Achimelech 307
§ II Parte David para o Rey de Geth 308
§ III Foi David para a terra de Adullam 308
§ IV Desapparece o Summo Pontifice Achimelech 309
§ V Manda Saul tirar a vida a Achimelech, e outros 85 Sacerdotes 310
§ VI Abiathar foge para David 310
§ VII Persegue Saul a David em Ceila; David porem foge, e escapa deste perigo 311
Cap. LVI David no deserto de Ziph. Jonathas vem ter com elle 312
§ II Os de Ziph descobrem a Saul que David estava naquelle territorio 312
§ III Recomeça Saul quarta injustamente perseguição a David 314
§ IV Morte de Samuel 315

Cap. LVII Retira-se David para o deserto de Maon do Carmelo [illegible] 315
§ II Ungido [illegible] 316
§ III Obra Abigail [illegible] 317
§ IV Recado [illegible] 319
Cap. LVIII [illegible] 319
§ II Compartamento [illegible] 322
Cap. LX Guerra [illegible] 328
Cap. LXI [illegible] 325
§ II [illegible] 326
§ III [illegible] 328
§ IV [illegible] 328
Cap. LXII [illegible] 329
§ II [illegible] 330
§ III [illegible] 330
§ IV [illegible] 331
Cap. LXIII [illegible] 333
§ II [illegible] 333
§ III [illegible] 334
§ IV [illegible] 334
§ V [illegible] 336
§ VI [illegible] 336
§ VII [illegible] 337
§ VIII [illegible] 338
Cap. LXIV [illegible] 338
§ I [illegible] 339
§ III [illegible] 340

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Primare, verba a congerie Mera
31 Martii 1794